

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



DO ESTADO DE SÃO PAULO

VOLUME II

PROJETO DE LEI Nº 0687/2019

ALEXANDRE PEREIRA

RGL 03679/2019

Classifica como Estância Turística o Município de Jambeiro.

depressões rasas e largas do terreno, com declividade moderada, e estabelecida com leito resistente à erosão. Sua melhor localização é a depressão natural, para onde as águas escorrem, bem como nos espigões, divisas naturais e caminhos.

A vegetação de proteção do canal escoadouro deve ser escolhida de modo a suportar a velocidade de escoamento das enxurradas, não ter caráter de planta invasora e, se possível, ser utilizada como forragem. Várias são as espécies indicadas: entre as gramas, a batatais (*Paspalum notatum* Flüke), a tapete (*Axonopus compressus* Swartz-Beauv), a paspalum (*Paspalum dilatatum* Poir), a inglesa (*Stenotaphrum secundatum* Walt-Kuntze) e a seda (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.); entre os capins, o quicúio (*Pennisetum clandestinum* Hochst.) e o rodeo (*Chloris gayana* Kunth.) e do grupo das leguminosas, o cudzu-comum (*Pueraria thunbergiana* Benth), o cudzu-tropical (*Pueraria phaseoloides* Benth) e a centrosema (*Centrosema pubescens* Benth.).

LEGISLAÇÃO

Desde 1991, a legislação turística era de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), quando passou a ser considerada Autarquia Especial e ganhou a condição de Instituto. Porém, em 2003, foi criado o Ministério do Turismo (MTur), na primeira gestão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva e, a partir de então, a EMBRATUR é responsável pela promoção, divulgação e apoio à comercialização de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior.

O Ministério do Turismo elaborou a Lei Geral do Turismo, Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008, composta por 49 Artigos e 6 Capítulos que dispõe sobre a Política Nacional do Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, disciplinando a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores destes serviços (CARVALHO, 2009, p. 65).

Entre as diretrizes que orientam o Plano Nacional de Turismo há o Programa de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2013) que identifica seis grandes objetivos:

- incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil;
- incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas internacionais;
- promover a sustentabilidade, a inclusão social e a geração de emprego;
- aumentar a competitividade do Turismo brasileiro;
- fortalecer a gestão descentralizada do Turismo no Brasil; e
- preparar o Turismo brasileiro para os megaeventos.

O Mapa do Turismo Brasileiro é o instrumento que orienta a atuação do MTur no desenvolvimento das políticas públicas: define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo MTur. Os municípios que o compõem foram indicados pelos órgãos estaduais de Turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo (BRASIL, 2013).

A **Região Turística Rios do Vale** é composta por 11 municípios, cuja característica similar é pertencerem à Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul que abrange 39 municípios no Estado de São Paulo. As nascentes do Rio Paraíba do Sul estão localizadas em Cunha e Areias e sua formação acontece pela confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga na Represa de Paraibuna. O Rio Paraíba do Sul percorre a região por cerca de 900 km antes de desembocar no Oceano Atlântico, em São João da Barra, RJ (SÃO PAULO, 2010).

Os municípios que estão na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul são: Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, **Jambeiro**, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé. Além destes, há 5 outros municípios com sede fora da bacia e pertencentes à bacia do Alto Tietê: Arujá, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes e Salesópolis (SÃO PAULO, 2010).

A porção paulista da bacia tem grande importância estratégica, uma vez que sua produção concentra cerca de 4,5% do PIB estadual, de acordo com o SEADE (2010), possui indústrias de alta tecnologia e está localizada entre as duas maiores metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os 11 municípios que compõem a Região Turística Rios do Vale oferecem diversos atrativos naturais como cachoeiras e rios excelentes para rafting, boia-cross, passeios de barco na Represa de Paraibuna, onde alguns trechos podem ser feitos de balsa, Mata Atlântica, picos e áreas para trekking, favorecendo o Ecoturismo associado ao Turismo de Aventura, além das estradas vicinais utilizadas por cicloturistas.

Culturalmente, a música é uma constante seja em festas religiosas, no carnaval ou nos festivais regionais. A população preserva seus costumes e folclore.

Pratos típicos como o “fogado” são fartamente distribuídos em comemorações como a Festas do Divino, Festas de Padroeiros, aniversários das cidades etc. Muitos prédios de mercados municipais mantêm sua arquitetura de estilo colonial com produtos vindos diretamente da roça. Na região, nasceram os “caipiras do Brasil”, Jeca Tatu no Sítio do Pica-Pau Amarelo criado pelo escritor Monteiro Lobato e o eterno Jeca do cinema brasileiro criado por Mazzaropi. Com mais de 200 anos, as figureiras taubateanas mantêm a tradição da arte sacra. A tecnologia das indústrias convive com a história contada por sítios arqueológicos e por roteiros rurais.

Todos os 11 municípios possuem atributos turísticos e estão localizados numa região favorável de grande potencial turístico, sendo necessário sua integração para juntos desenvolverem o Turismo que querem para a região. Caçapava, Jacareí, **Jambeiro**, Lagoinha, Natividade da Serra, Paraibuna, Redenção da Serra, Santa Branca, São Luís do Paraitinga, Taubaté e Tremembé agora unem seus esforços para a organização e promoção dos seus produtos turísticos por meio da **Região Turística Rios do Vale**.



Figura 128: Folheto da Região Turística Rios do Vale
Crédito: Cleide Pivott

Turismo Governo Estadual

LEI 1.261/15 – Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.

O Governo do Estado de São Paulo instituiu a Lei Complementar 1.261, em 29 de abril de 2015, a qual estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente. A criação da categoria de Municípios de Interesse Turístico permite que os municípios com uma população de até 200 mil habitantes com potencial turístico

recebam anualmente parte dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos.

O Artigo 5º, Alínea d, Parágrafo 2º, apresenta que a classificação de Município de Interesse Turístico será outorgada a 140 municípios que preencherem os pré-requisitos estabelecidos na Lei 1.261/2015, enquanto que o número de Estâncias é fixado em 70.

A Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, salientando que o Plano de Turismo do Município deverá ser elaborado pelo órgão de Turismo da Prefeitura ou em convênio com Faculdade de Turismo ou entidade pública ou privada especializada, com a aprovação do Comtur e da Câmara Municipal (Artigo 1º) bem como mediante oficinas e audiências públicas como instrumentos de participação social.

O planejamento turístico é, nesta etapa, fundamental para que o município desenvolva a atividade dentro dos critérios de sustentabilidade (valorização da sua cultura, preservação do meio ambiente e distribuição de renda de forma mais justa) e possa ser classificado como Município de Interesse Turístico do Estado de São Paulo, de acordo com a Lei 1.261/15.

Em adição, o Artigo 4º dessa Lei estabelece que as seguintes condições são indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município de Interesse Turístico:

I - ter potencial turístico;

II - dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;

III - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV - possuir expressivos atrativos turísticos, Plano de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar.

Dessa forma, a elaboração do Plano de Turismo Sustentável é extremamente necessária para que Jambéiro busque a sua classificação como Município de

Interesse Turístico. Entretanto, a sua maior importância recai sobre o fato de Jambeiro ter, pela primeira vez, um instrumento capaz de delinear o futuro do Turismo no município, não deixando de aproveitar todos incentivos federais e estaduais que têm sido oferecidos, mas principalmente empreendendo esforços para que o Turismo se desenvolva de forma sustentável, estruturada e organizada, proporcionando o envolvimento da população para que possa usufruir dos benefícios da atividade turística bem como minimizar os eventuais impactos negativos.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO

A Lei Orgânica do Município de Jambeiro foi decretada e promulgada no dia 03 de abril de 1990, pelo então presidente da Câmara, Vereador Antonio Santiago da Silva Filho. Teve 6 emendas no período de 2000 a 2015.

Apresentam-se, a seguir, as referências aos Setores de Turismo e Cultura registradas na Lei Orgânica do Município de Jambeiro as quais são reiteradas por este Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro:

Nas Disposições Preliminares, Título I, temos o Capítulo II - da Competência que, em seu Artigo 6º, estabelece que: "Ao Município compete, objetivando o bem-estar do povo e o desenvolvimento pleno de suas funções sociais, legislar sobre assuntos de interesse local, privativamente, entre outras, as seguintes atribuições: [...].

Dessas atribuições, destaca-se o inciso XI que estabelece: "promover a proteção do patrimônio histórico cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;"

No Artigo 7º desse mesmo Capítulo é indicado que "o Município tem como competência concorrente, com a União e o Estado, entre outras, os seguintes incisos:

IV - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

V - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

VI - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e a ciência;

XV: promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

No Título V - da Ordem Econômica, em seu Capítulo I - dos Princípios Gerais da Atividade Econômica, salienta-se o Artigo 151 o qual estabelece que “o município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei.”

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE JAMBEIRO

LEI COMPLEMENTAR nº 60 DE 17 DE JULHO DE 2015

O Plano Diretor Participativo de Jambéiro, Lei Complementar nº 60 de 17 julho de 2015, contém diversos Artigos que disciplinam a atividade turística e o Meio Ambiente no município. No entanto, esta lei está sendo revisada pelo Executivo e suas alterações serão objeto de análise e aprovação do Legislativo no início de 2019. Certamente o teor da redação da Lei Complementar ora revista e do Plano de Turismo Sustentável são complementares.

A legislação municipal específica para Turismo de Jambéiro atualmente são as seguintes:

1. Lei no. 1.237 de 26 de abril de 2005. Cria o Conselho Municipal de Jambéiro e dá outras providências (ANEXO A).
2. Portaria 9.115 de 18 de setembro de 2018. Nomeia os integrantes do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR de Jambéiro para o biênio de 2018/2019 e dá outras providências.

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

Para a aplicação das pesquisas de demanda turística e de opinião dos moradores, foram elaborados dois questionários (APÊNDICE A e APÊNDICE B) com questões abertas e fechadas que buscaram traçar o perfil dos visitantes e dos moradores por meio de amostragens. O período das entrevistas foi de setembro a novembro de 2018, sendo que as entrevistas com os turistas foram realizadas apenas nos finais de semana e feriados quando são encontrados com maior frequência na Praça Almeida Gil, na Padaria São José e no mercado e empreendimentos turísticos.

Ambos os formulários foram testados no primeiro final de semana do início dos trabalhos com o objetivo de verificar se os formulários continham questões claras que não confundissem os entrevistados.

As amostragens (113 para turistas e 109 para os moradores) foram definidas de acordo com a classificação dada por Samara e Barros (1997, p. 70) como não-probabilística por conveniência pela qual, segundo os autores, “os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. São pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário”.

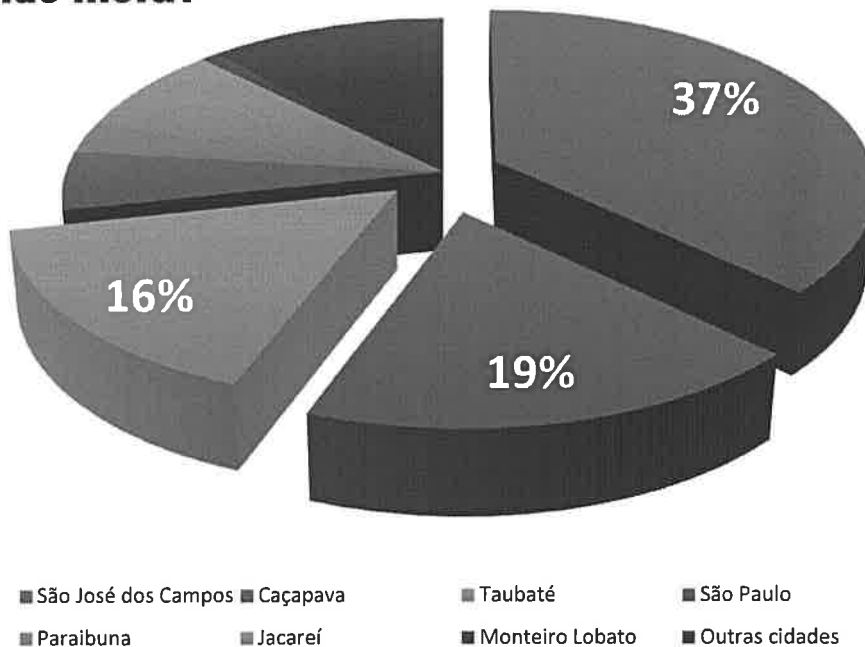
A seguir, são apresentados os resultados das duas pesquisas. As análises salientam a relevância dos resultados. Comparando algumas questões, apreende-se que não há conflito de opiniões entre turistas e moradores que entendem como benéfico compartilhar seu meio ambiente e seu modo de vida com os visitantes. Jambeiro tem o que os turistas buscam paisagem, tranquilidade, modo de viver simples e autêntico, culinária etc., atendendo, portanto, a demanda atual. Por outro lado, por não ter a atividade turística organizada e estruturada, a comunidade perde oportunidades de negócios e deixa de vender seus produtos quando fecha as portas do comércio nos finais de semana, por exemplo. O Turismo gera renda, mas a comunidade precisa se conscientizar desse fluxo espontâneo e empreender com pequenos negócios os quais podem envolver a própria família, proporcionando trabalho e renda para todos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pesquisa de Opinião com Turistas

113 entrevistas

Onde mora?

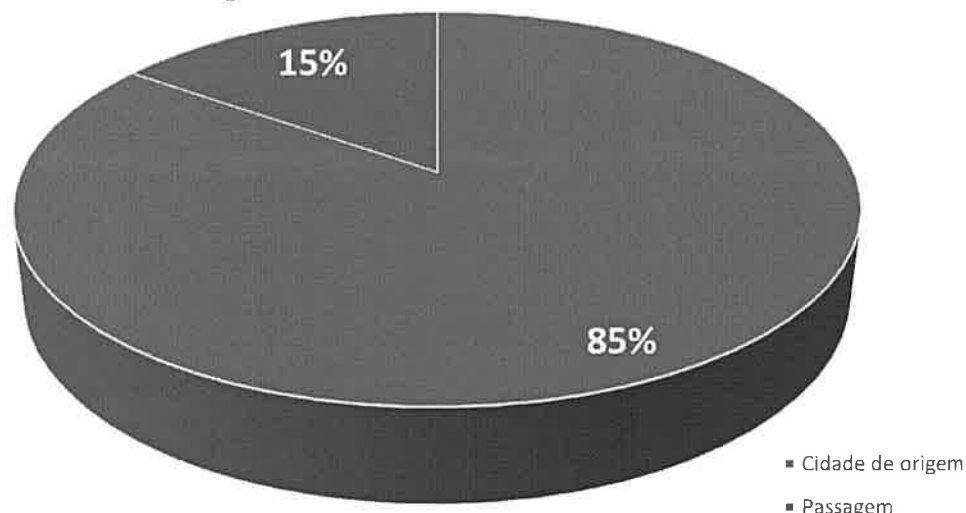


São José dos Campos
Caçapava
Taubaté
São Paulo
Paraibuna
Jacareí
Monteiro Lobato
Outras cidades

37% A maior frequência dos visitantes que chegam a
19% Jambeiro é de moradores das maiores cidades
16% vizinhas: São José dos Campos, Caçapava e Taubaté.
5% Por receber muitos ciclistas, principalmente no final
3% de semana, os roteiros curtos entre as cidades são
8% ideais para estes atletas, que fazem de Jambeiro seu
1% destino final para retorno para suas cidades,
12% conforme será destacado a seguir.

Gráfico 1: Onde mora?

Qual destino após Jambelro?



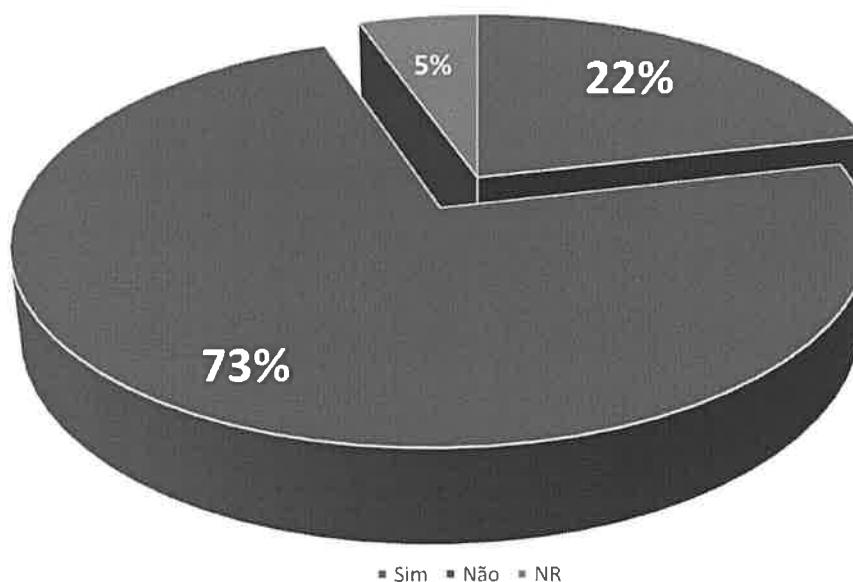
Cidade de origem
Passagem

85% O Turismo de Passagem por Jambelro é muito pequeno. Isto é determinado pela falta de rotas e divulgação da cidade. Este aspecto determina uma possibilidade imensa de fortalecimento do Turismo através da criação de roteiros turísticos, rotas de romaria, circuitos de ciclismo, motociclismo, dentre outros, que incluam a cidade.

15%

Gráfico 2: Qual destino após Jambelro?

Visitou outras cidades da região?



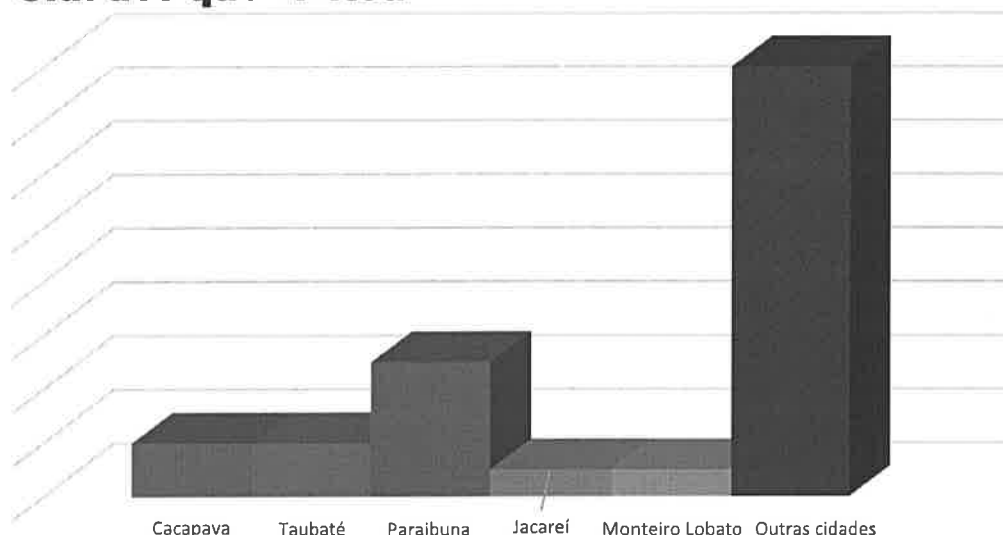
Sim 21% Muitos dos visitantes têm Jambelro como seu passeio predileto e não incluem outras cidades no roteiro. Como destacado acima, em sua grande maioria, os turistas vêm à cidade como destino final para retornarem às suas cidades de origem.

Não 73%

NR 5%

Gráfico 3: Visitou outras cidades da região?

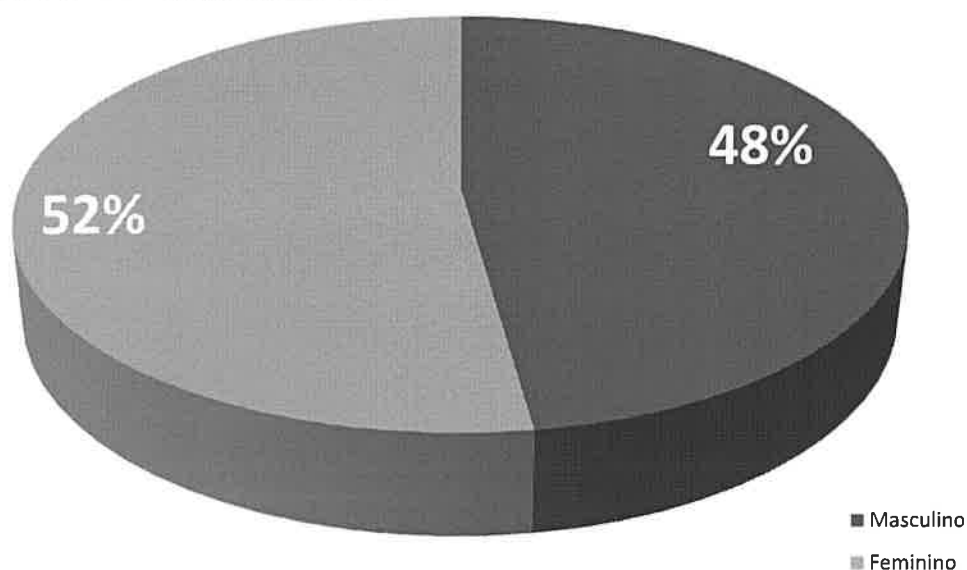
Cidades que visitou



São José dos Campos	13%	As respostas a esta questão não eram objetivas em relação ao período de visita a outras cidades. Desta maneira, muitos dos entrevistados responderam que conheciam outras cidades de outras ocasiões. Conforme salientado no gráfico anterior, normalmente, os roteiros são de "bate e volta" a Jambeiro.
Caçapava	6%	
Taubaté	6%	
São Paulo	0%	
Paraibuna	16%	
Jacareí	3%	
Monteiro Lobato	3%	
Outras cidades	52%	

Gráfico 4: Cidades que visitou?

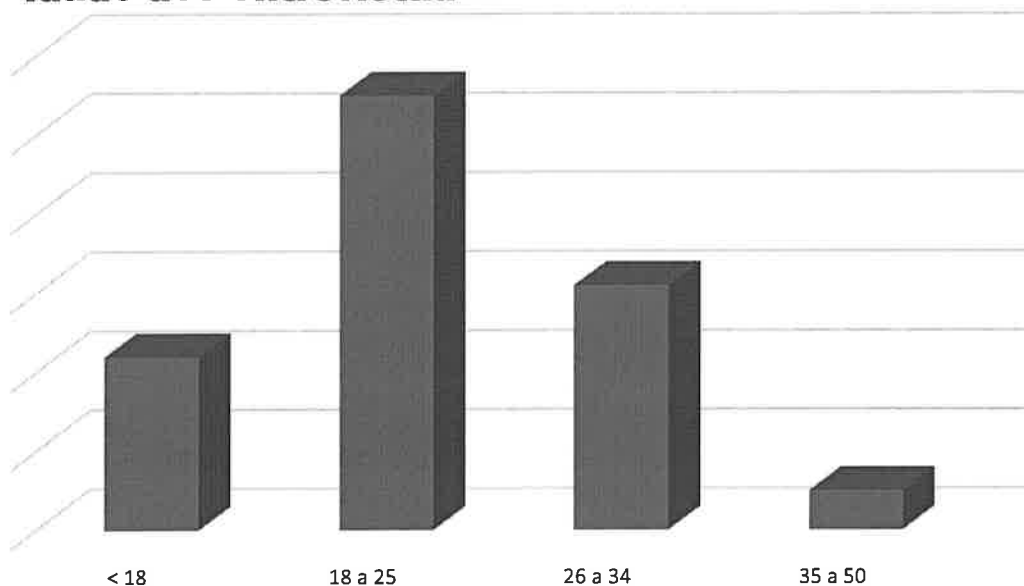
Sexo dos entrevistados



Masculino	48%	As mulheres tiveram um índice ligeiramente maior de respostas às entrevistas por questão de disponibilidade na abordagem, principalmente quando se tratava de grupos de ciclistas.
Feminino	52%	

Gráfico 5: Sexo dos entrevistados.

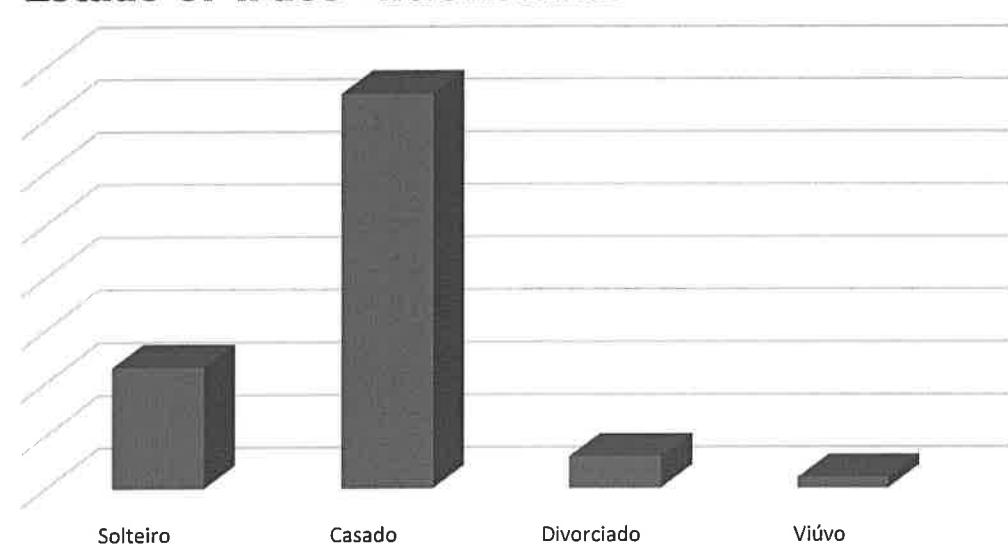
Idade dos entrevistados



< 18 **19%** Os visitantes de Jambeiro são, em grande parte, jovens adultos.
 18 a 25 **49%** Conforme o perfil traçado pelos gráficos a seguir, percebe-se que os
 26 a 34 **27%** grupos são formados por pessoas ativas, financeiramente estáveis, de
 35 a 50 **4%** boa formação e renda. Representa um público-alvo interessante a ser
 conquistado para outras atrações na cidade.

Gráfico 6: Idade dos entrevistados

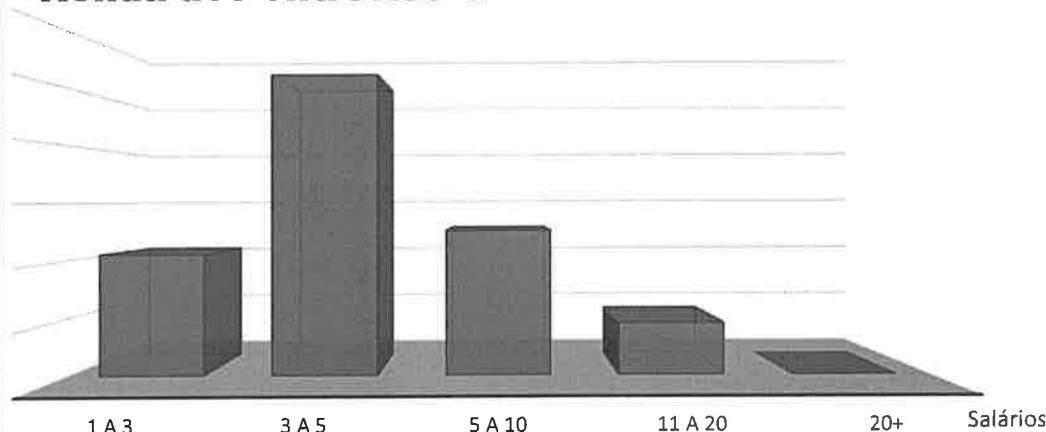
Estado Civil dos entrevistados



Solteiro **20%** A ampla maioria dos entrevistados é casada (66%). Este é um
 Casado **66%** aspecto importante ao serem analisadas as possibilidades de
 Divorciado **5%** exploração do turismo familiar, rural, cultural, gastronômico e
 Viúvo **2%** religioso em Jambeiro.

Gráfico 7: Estado civil dos entrevistados

Renda dos entrevistados



O perfil do turista que a cidade recebe tem alto poder aquisitivo e seria conquistado com diversas outras modalidades de Turismo -se disponíveis -, como o Turismo gastronômico, Ecoturismo e Turismo de Aventura entre outros.

Gráfico 8: Renda dos entrevistados

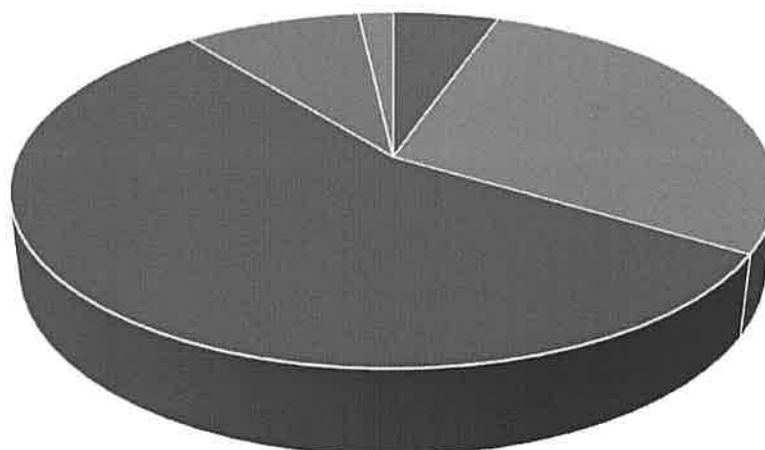
Em que trabalha?



A maior parte dos entrevistados é formada por profissionais do comércio e de serviços, empresários e funcionários públicos. Estes profissionais têm maior possibilidade de planejamento de atividades de Lazer e Turismo pela maior flexibilidade, em alguns casos, e pela estabilidade profissional em outros. Nenhum deles era desempregado.

Gráfico 9: Em que trabalha?

Grau de Instrução

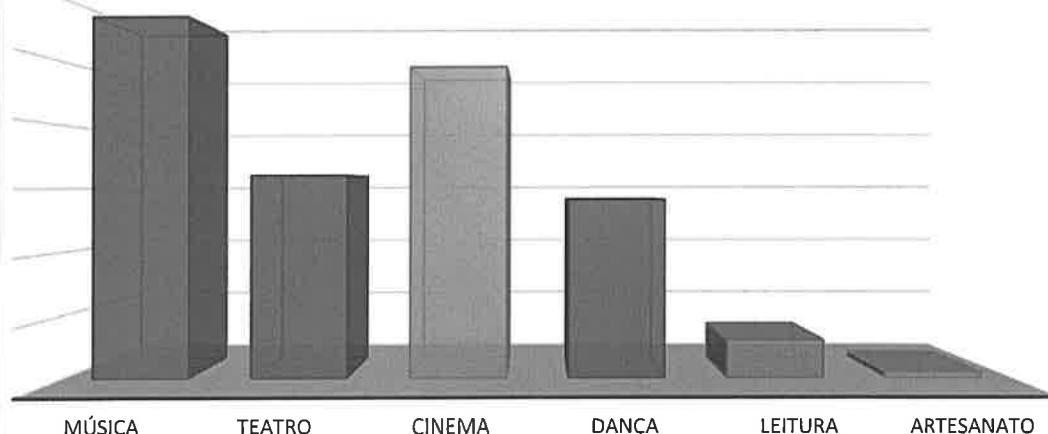


■ Fundamental ■ Médio ■ Superior ■ Pós-Graduação ■ NR

Sem Instrução 0% Os turistas entrevistados têm, em grande maioria, boa
Fundamental 5% formação escolar. Este aspecto ressalta as informações já
Médio 28% salientadas anteriormente, mas também o fato de que a
Superior 56% cidade recebe um público composto de famílias e atletas que
Pós-Graduação 9% apreciam a natureza, o que minimiza fatores negativos do
NR 2% aumento do fluxo de pessoas, como vandalismo, depredação
e outros destacados como preocupações pelos moradores.

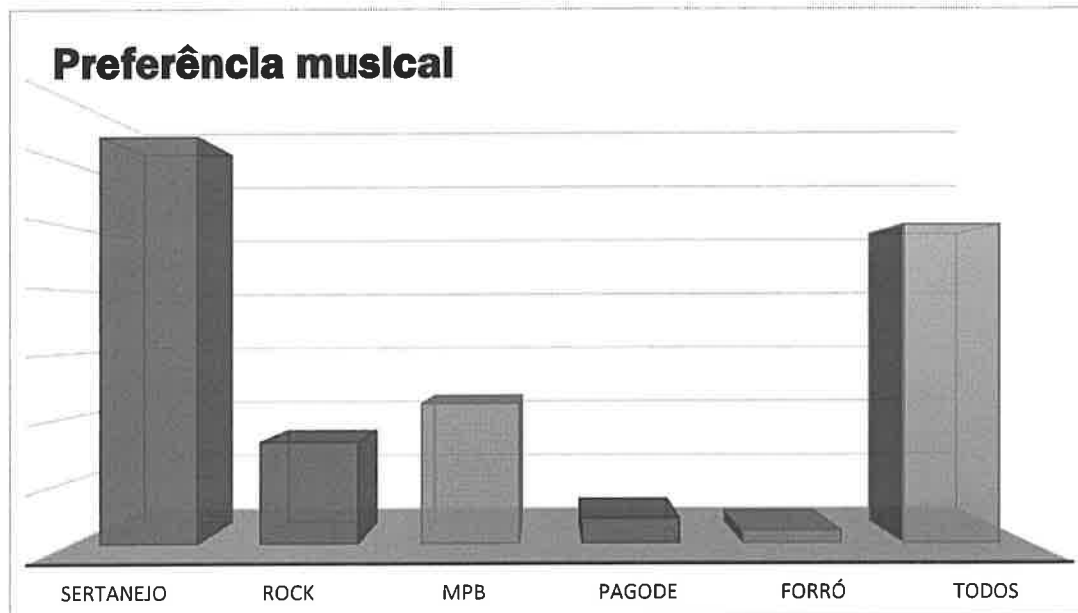
Gráfico 10: Grau de Instrução

Atividade Cultural de Interesse



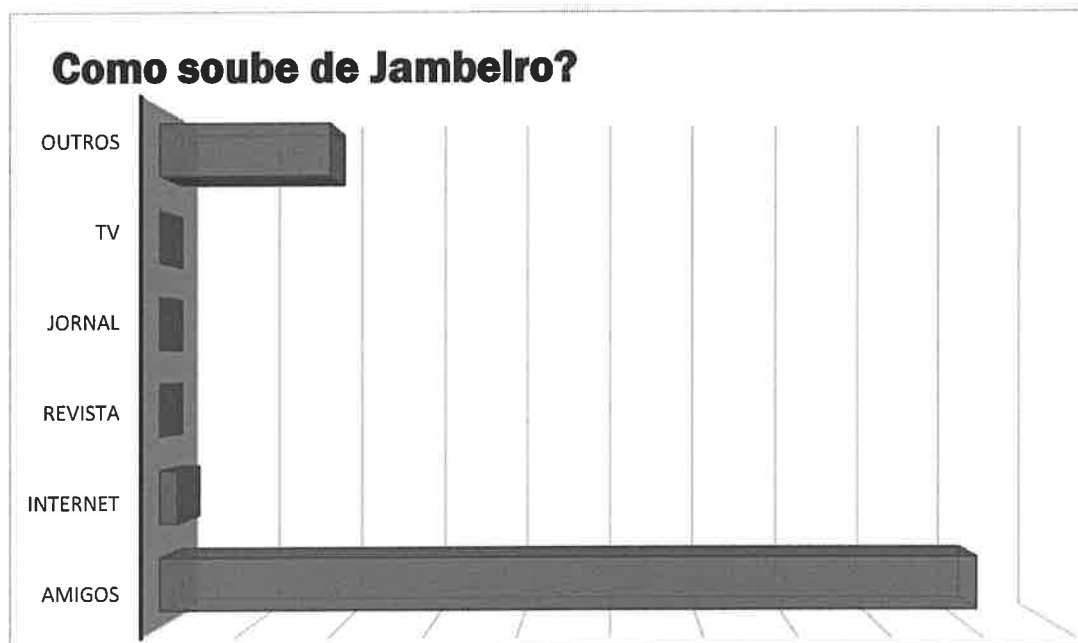
Música 33% As atividades culturais prediletas são também amplas e
Teatro 18% diversificadas. Destaca-se o baixo interesse pelo artesanato e pela
Cinema 28% leitura como atividade dos entrevistados. Este aspecto do perfil dos
Dança 16% entrevistados demonstra que, em boa parte, estas pessoas gostam
Leitura 3% de atividades dinâmicas, Turismo, passeio, atividade física, aventura,
Artesanato 1% contato com a natureza, sem deixar de lado a cultura, alimentada
Outros 0% pelo cinema e pelo teatro.
NR 1%

Gráfico 11: Atividade Cultural de Interesse



Sertanejo 41% Em se tratando de preferência musical, percebe-se claramente o
Rock 10% sertanejo como estilo mais citado pelos entrevistados, assim como os
MPB 14% moradores de Jambelro, que também possui um público eclético
Pagode 3% considerável. Porém, outros estilos musicais foram mais citados entre
Forró 1% os turistas, como o Rock e a MPB. Também se percebeu, durante as
Todos 32% entrevistas, assim como com os moradores, o não apreço pelo funk.

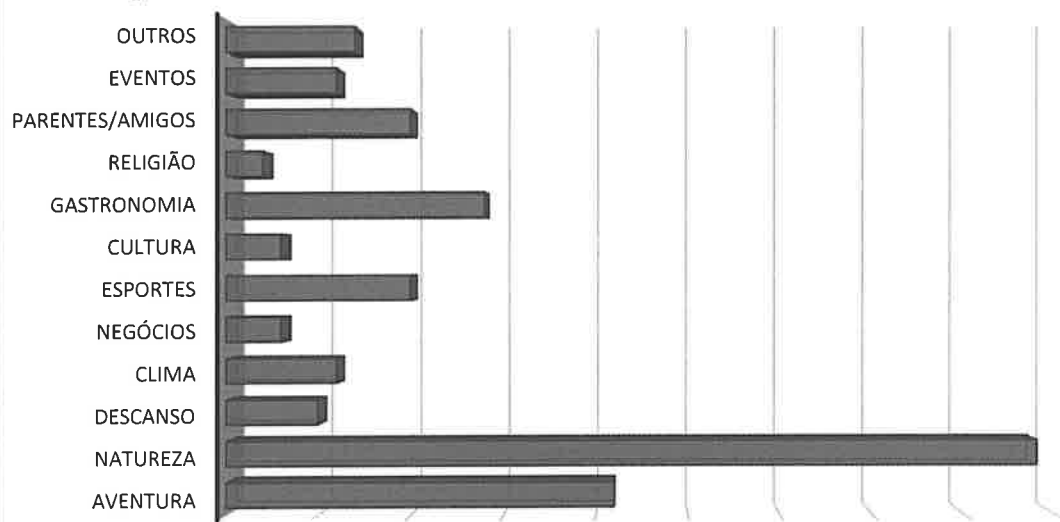
Gráfico 12: Preferência musical



Amigos 81% A divulgação de Jambelro atualmente se dá praticamente apenas pelo
Internet 2% "boca a boca" entre amigos e familiares. Apenas 2% citou a Internet
Revista 0% como fonte de consulta de informações sobre a cidade. Este aspecto é
Jornal 0% de fundamental importância ao destacar a falta absoluta de divulgação
TV 0% da cidade em todas as mídias.
Outros 17%

Gráfico 13: Como soube de Jambelro?

Por que escolheu Jambelro?



Aventura 16% Natureza e aventura são os atrativos amplamente mais procurados em Jambelro. Outros aspectos ligados à qualidade de vida também são relevantes, como o descanso, o clima e a visita a paisantes e amigos. Poucos vêm a negócios, o que é esperado; mas poucos também vêm pela fé, demonstrando o potencial a ser explorado no Turismo Religioso. Esta questão também aponta para o perfil interessante das pessoas que procuram Jambelro pelas suas qualidades típicas.

Natureza 34%

Descanso 4%

Clima 5%

Negócios 2%

Esportes 8%

Gastronomia 11%

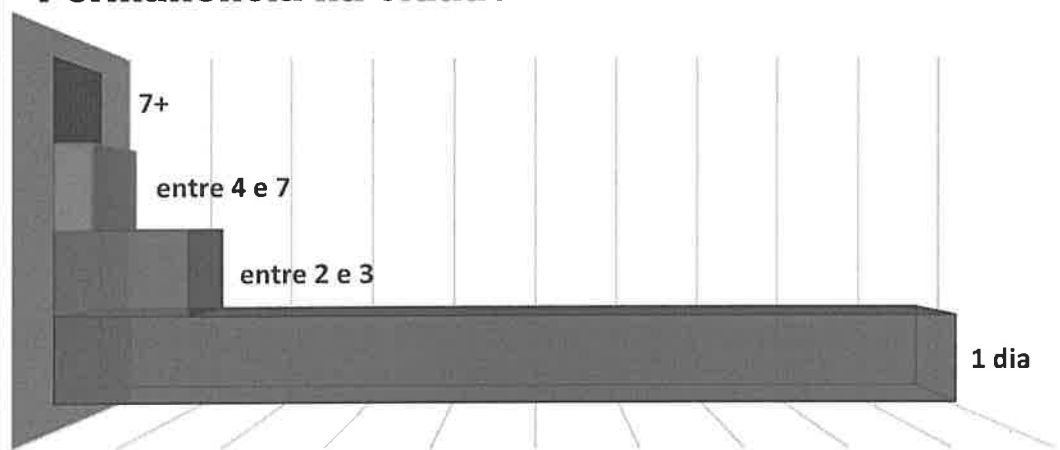
Religião 2%

Paisantes/Amigos 8%

Eventos 5%

Gráfico 14: Por que escolheu Jambelro?

Permanência na cidade



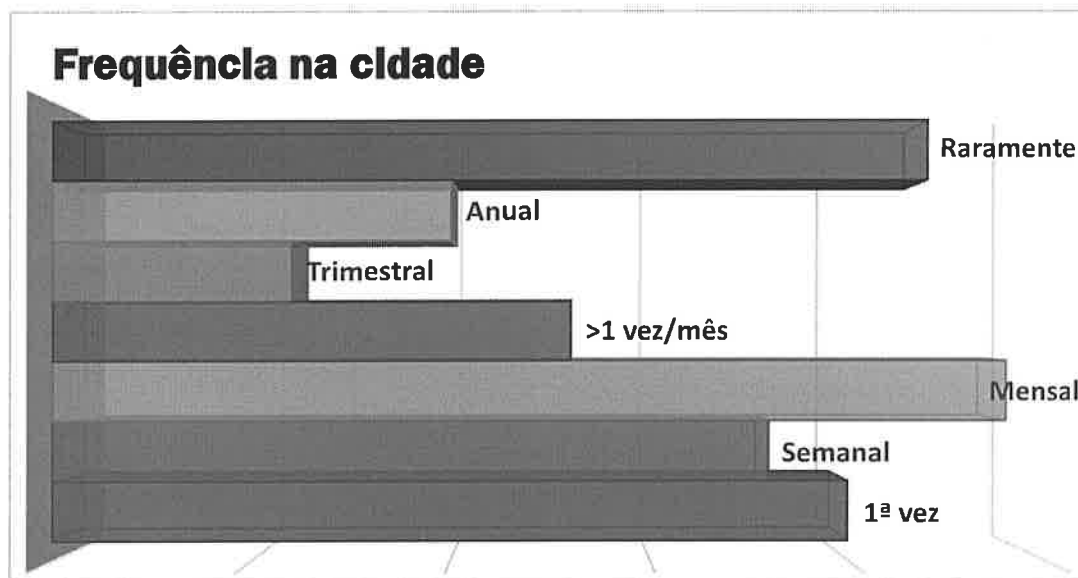
1 dia 84% O turista que já visita Jambelro é quase que em sua totalidade o turista de um dia. Este fato é demonstrado em outras questões desta pesquisa, mas, para esta, a análise a ser feita é em relação à falta de informação turística. Quem chega à cidade não tem como saber que existem outros atrativos. Não permanece sequer por um dia e não volta com o restante da família para outras atividades.

entre 2 e 3 13%

entre 4 e 7 4%

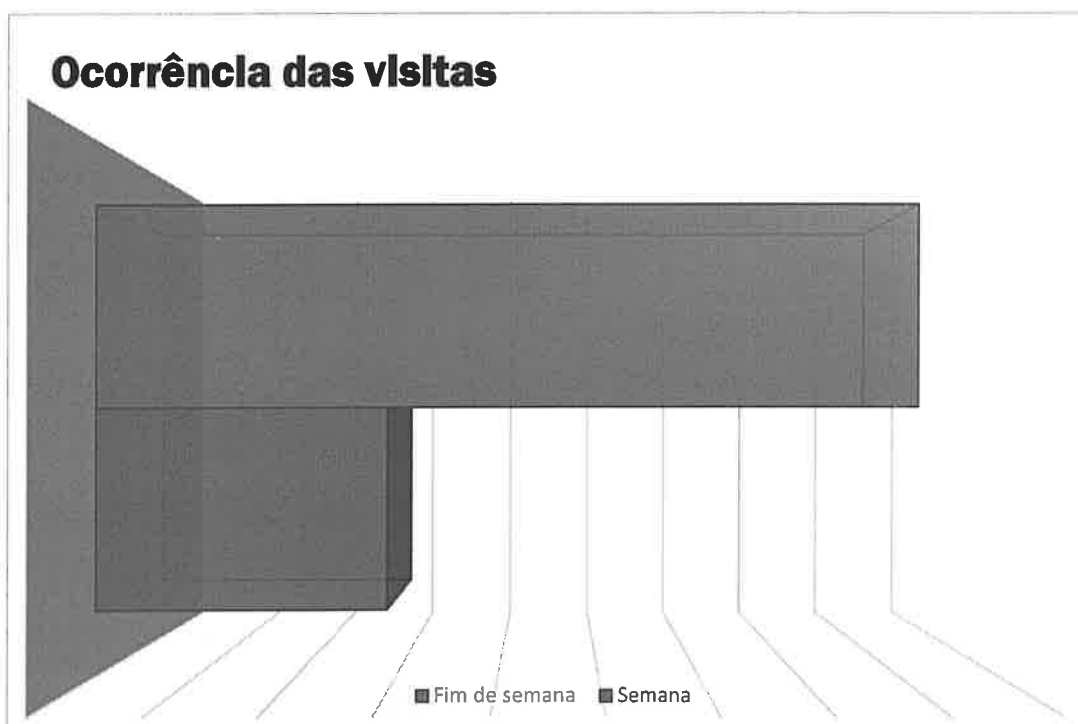
7+ 0%

Gráfico 15: Permanência na cidade



As pessoas que frequentam Jambeiro o fazem por motivos distintos e a frequência na cidade é determinada por estes motivos. Porém, um fator interessante é a grande quantidade de entrevistados que vieram pela primeira vez e outros que vêm raramente. Estas pessoas representam uma parcela importante de pessoas que poderiam voltar mais frequentemente, desde que conheçam as atrações turísticas e atividades disponíveis.

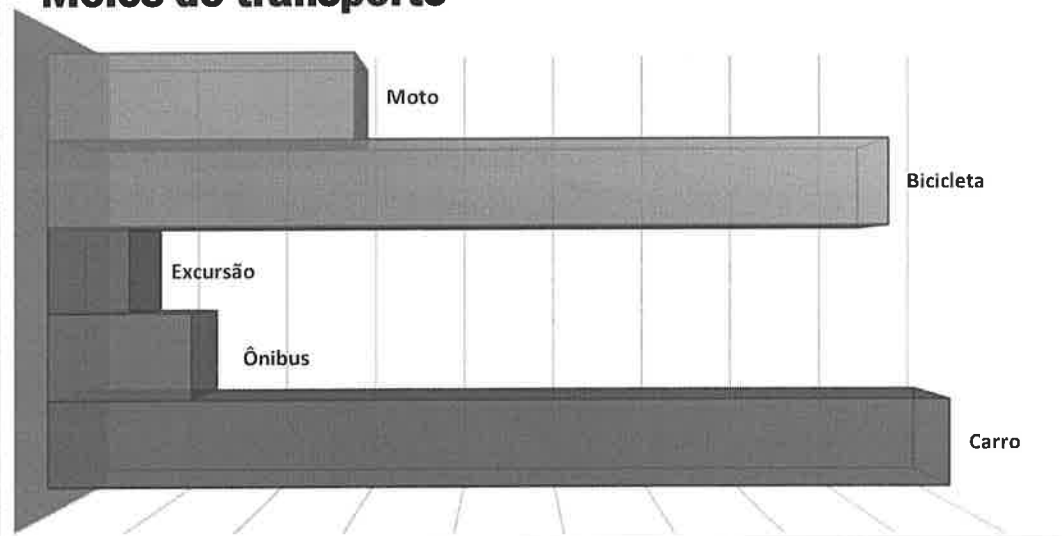
Gráfico 16: Frequência na cidade



A vasta maioria de visitantes em Jambeiro vem à cidade nos finais de semana. De acordo com os aspectos tratados até aqui, é evidente esta característica.

Gráfico 17: Ocorrência das visitas

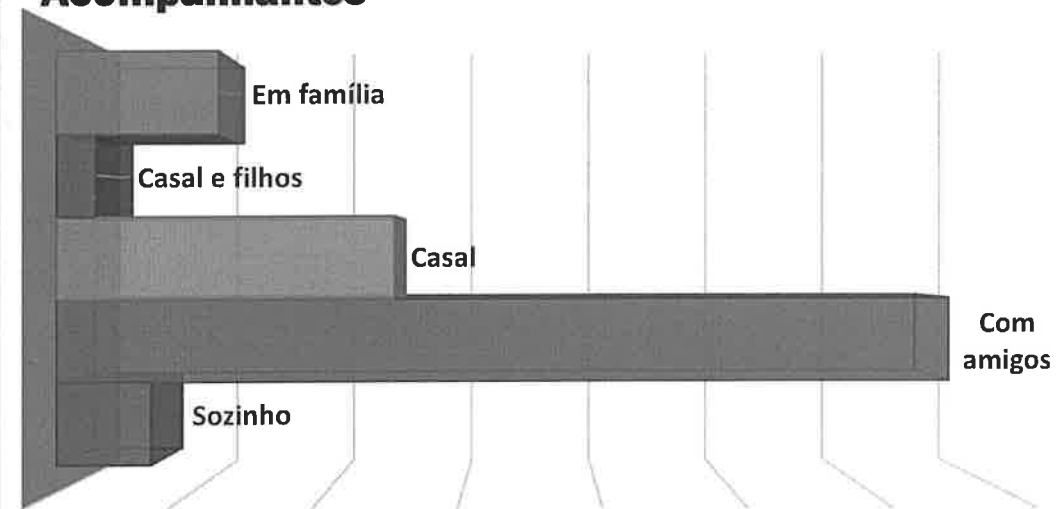
Melos de transporte



Carro 40% O carro e a bicicleta são os principais meios de transporte utilizados pelos entrevistados para chegar em Jambéiro. Como já destacado em questões anteriores, os ciclistas e motociclistas formam uma grande parte dos visitantes na cidade. Somando-se estes dois modais (51%), tem-se mais que os visitantes que vêm de carro à cidade (40%).

Gráfico 18: Melos de transporte

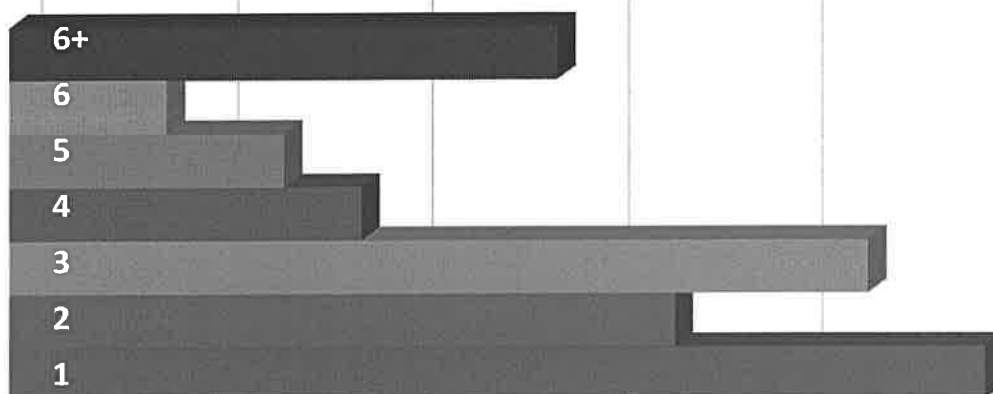
Acompanhantes



Sozinho 6% Os turistas atuais na cidade não andam sozinhos. Andam em casal ou com amigos. Não trazem seus filhos pequenos. E Com amigos 58% poucos vêm a Jambéiro com a família. O Turismo familiar (que Casal 22% pode compreender diversas modalidades de Turismo) não é Casal e filhos 3% explorado. Como estas pessoas apreciam a qualidade de vida e Em família 11% têm poder aquisitivo elevado, poderiam voltar à cidade com outros componentes da família para outras atividades, caso sejam introduzidas nos roteiros turísticos.

Gráfico 19: Acompanhantes

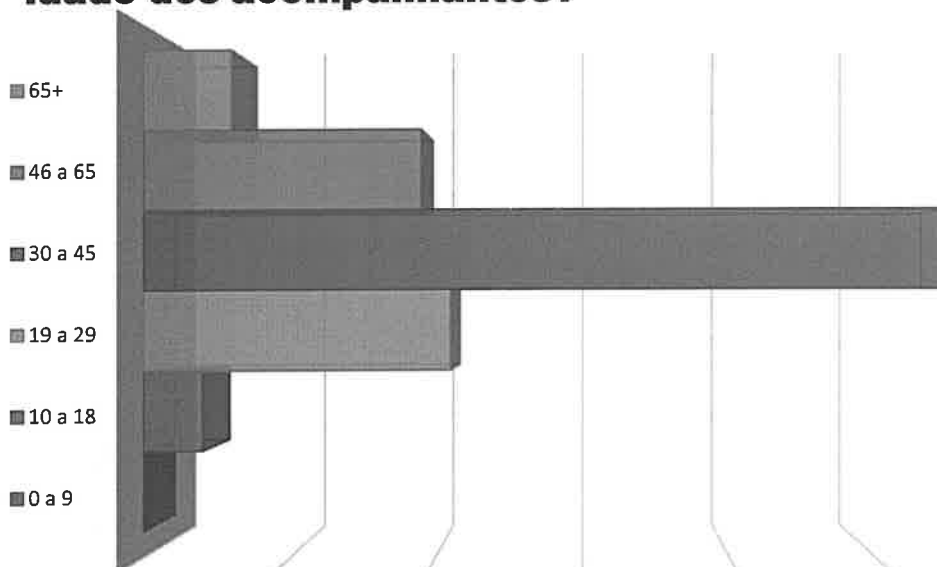
Quantos acompanhantes?



- 1 **26%** Grupos formados por casais e pequenos grupos de amigos são os principais visitantes da cidade. Há poucas excursões para o Turismo Pedagógico e Religioso, apontando para outras modalidades de Turismo com potencial para serem exploradas.
- 2 **17%** Com divulgação apropriada, o destino Jambreiro pode ser melhor apreciado por outras pessoas ligadas aos indivíduos que formam estes grupos em ocasiões diferentes, para outros tipos de atividades na cidade.
- 3 **22%**
- 4 **9%**
- 5 **7%**
- 6 **4%**
- 6+ **14%**

Gráfico 20: Quantos acompanhantes?

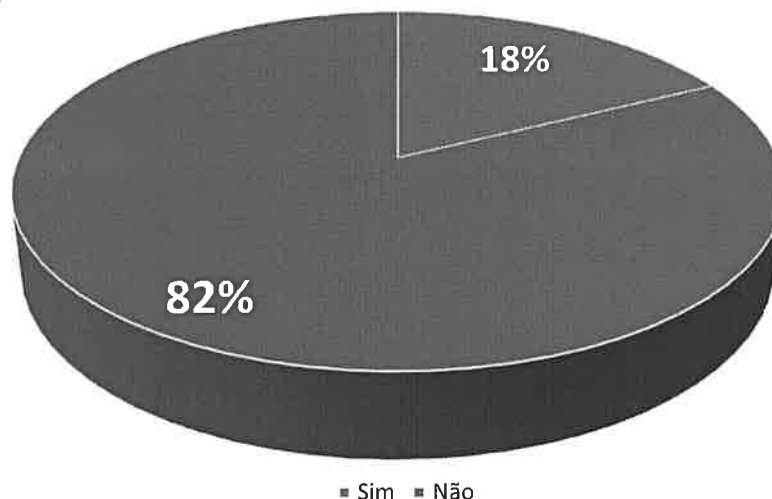
Idade dos acompanhantes?



- 0 a 9 **0%** Os grupos são, geralmente, formados por pessoas de idade homogênea entre eles. Reforça-se o fato de que não se vem a Jambreiro com crianças pequenas e também não se trazem idosos.
- 10 a 18 **4%**
- 19 a 29 **20%**
- 30 a 45 **52%** Assim como o público entrevistado, seus acompanhantes também são jovens saudáveis, com perfil semelhante entre todos.
- 46 a 65 **18%**
- 65+ **6%**

Gráfico 21: Idade dos acompanhantes

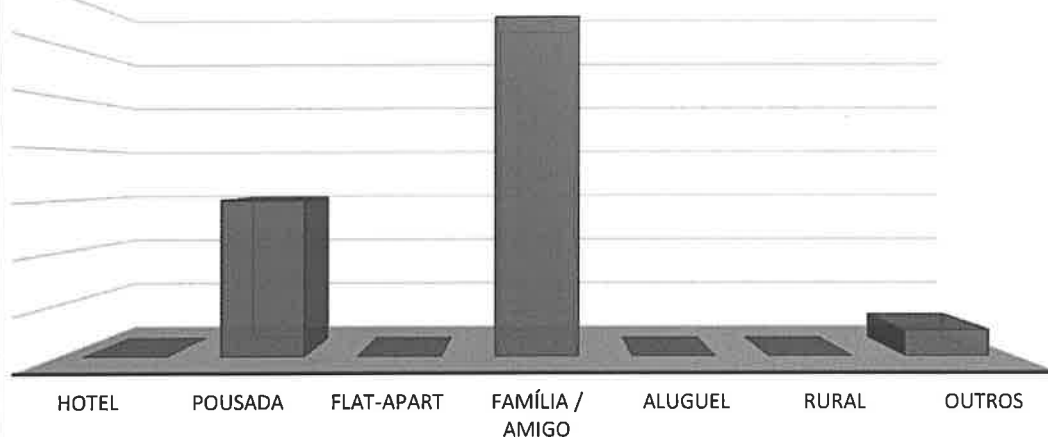
Hospedou-se na cidade?



Sim 18% Como a única modalidade que existe na cidade atualmente é apenas o
Não 82% Turismo de um dia, os visitantes não se hospedam na cidade.

Gráfico 22: Hospedou-se na cidade?

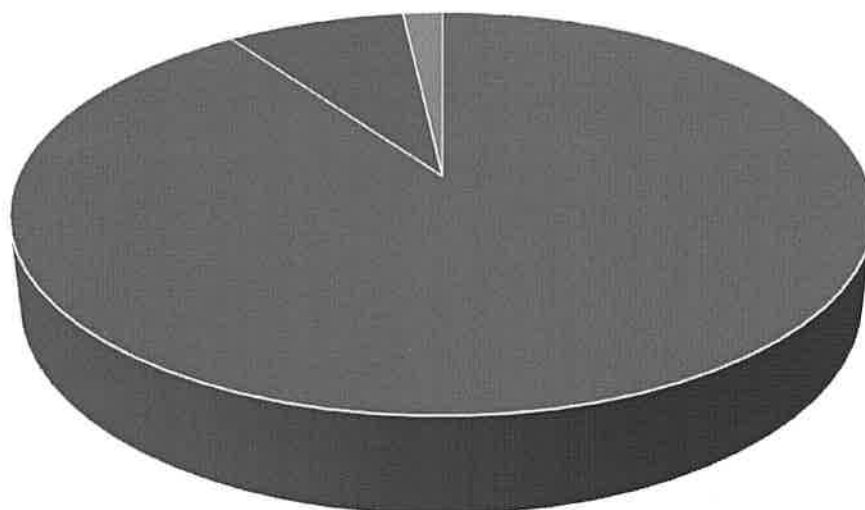
Onde se hospedou?



Hotel 0% Os poucos turistas que se hospedaram, utilizaram-se, em sua
Pousada 30% maioria, de casa de amigos e parentes. Em adição, 84% dos
Flat-Apart 0% entrevistados informaram que ficam 1 dia no município. Desta
Família / Amigo 65% forma, investimentos em meios de hospedagem poderão ser
Aluguel 0% mais viáveis quando o município tiver uma oferta turística
Rural 0% estruturada e atraente para pessoas de cidades mais distantes.
Outros 5% Desta forma, somente o investimento em hospedagem não
será suficiente para mudar o quadro do Turismo de um dia. O
Turismo é um conjunto de ações do poder público, iniciativa
privada e comunidade que culmina no desenvolvimento
turístico e, conseqüentemente, os meios de hospedagem serão
naturalmente desenvolvidos pela iniciativa privada, de acordo
com a demanda.

Gráfico 23: Onde se hospedou?

Allmentou-se na cidade?

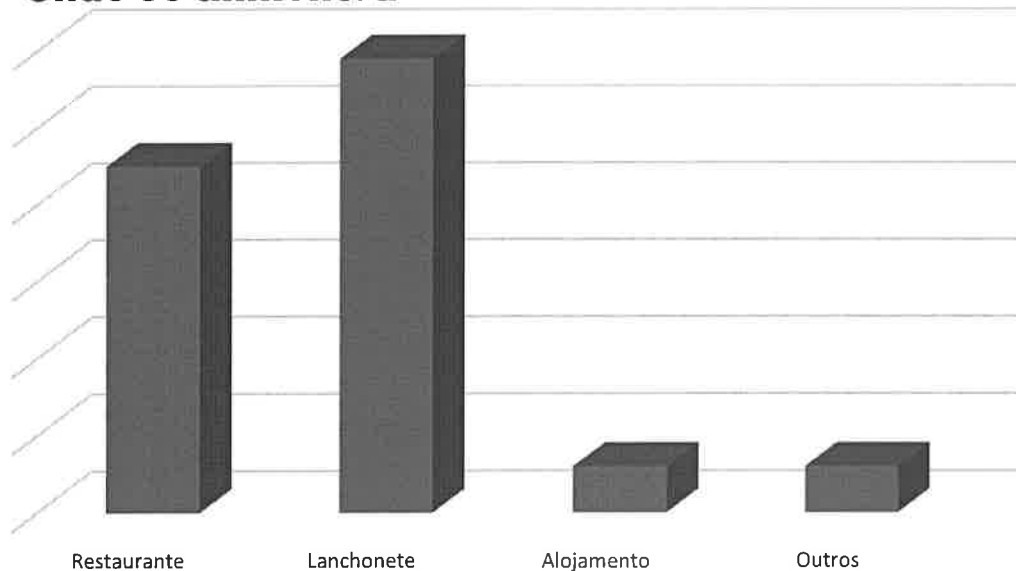


■ Sim ■ Não ■ NR

Sim	90%	Os visitantes da cidade fazem ao menos uma refeição ou lanche na cidade antes de retornarem. Esta é, praticamente, a única atividade realmente turística realizada atualmente.
Não	8%	
NR	2%	

Gráfico 24: Allmentou-se na cidade?

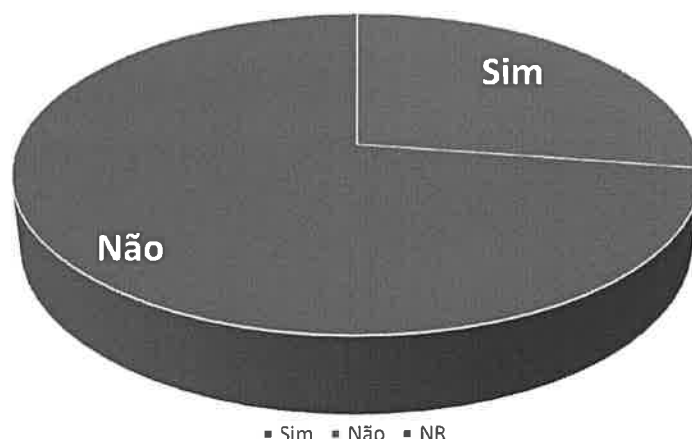
Onde se allmentou?



Restaurante	39%	As refeições e lanches são rápidos. Normalmente são feitos na padaria, restaurantes e bares localizados na praça da cidade antes do seu retorno ao município de origem.
Lanchonete	51%	
Alojamento	5%	
Outros	5%	

Gráfico 25: Onde se allmentou?

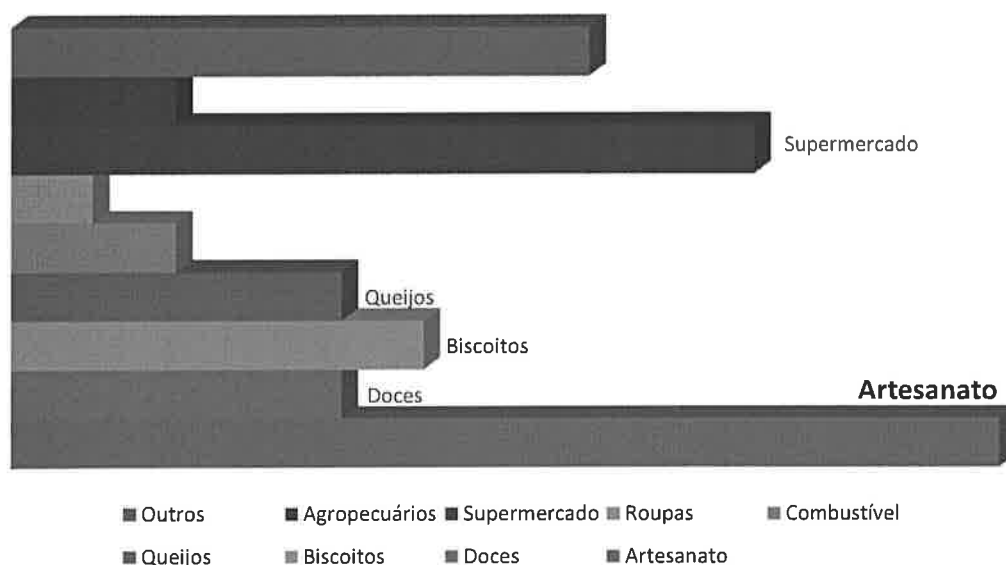
Compras na cidade?



Sim 27% Os visitantes normalmente não realizam compras na cidade. O comércio
Não 73% funciona parcialmente no final de semana, dias em que o maior número de
pessoas vem a Jambeiro.

Gráfico 26: Compras na cidade?

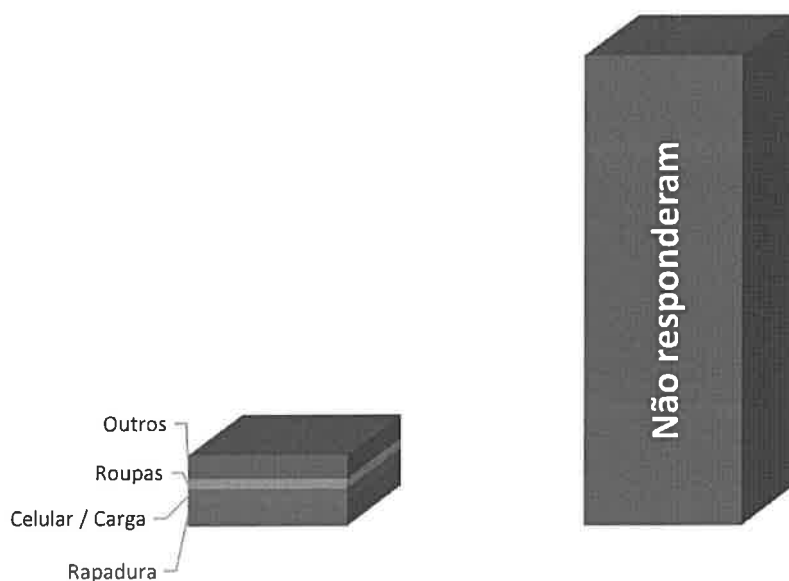
Produtos adquiridos



Artesanato 31% Os produtos, quando adquiridos, são poucos e de consumo rápido.
Doces 10% Com exceção do artesanato, que foi citado em 31% das respostas,
Biscoitos 13% poucos produtos são característicos da cidade ou da região. A
Queijos 10% ampla maioria é composta por gêneros alimentícios e produtos de
Combustível 5% supermercado.
Roupas 3%
Supermercado 23%
Agropecuários 5%
Outros 18%

Gráfico 27: Produtos adquiridos

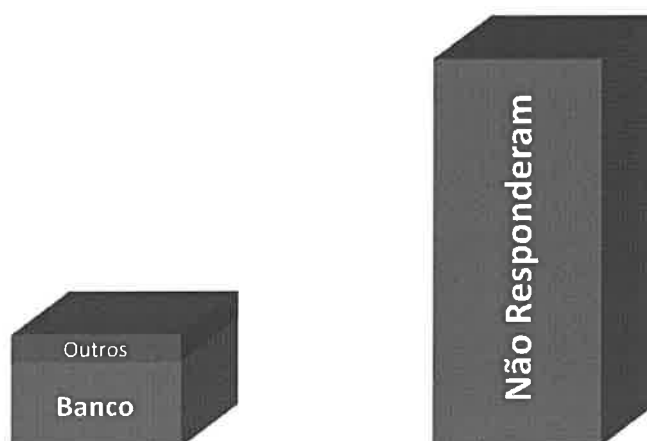
Produtos não encontrados



Responderam **11%** Oito em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
 Não responderam **80%**
 Rapadura **4%** Este fato ocorreu porque quem visita Jambeiro não procura produtos no comércio local. E não procura porque já tem conhecimento de que não há, não adianta procurar.
 Celular / Carga **2%**
 Roupas **2%**

Gráfico 28: Produtos não encontrados

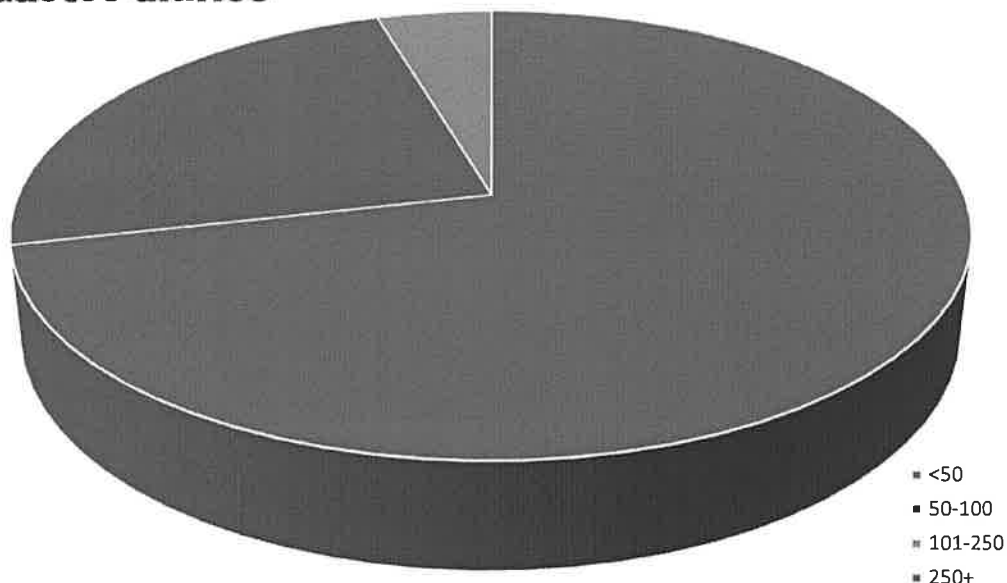
Serviços não encontrados



Responderam **16%** Sete em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
 Não responderam **69%**
 Banco **12%** A análise é a mesma da questão anterior.
 Outros **4%**

Gráfico 29: Serviços não encontrados

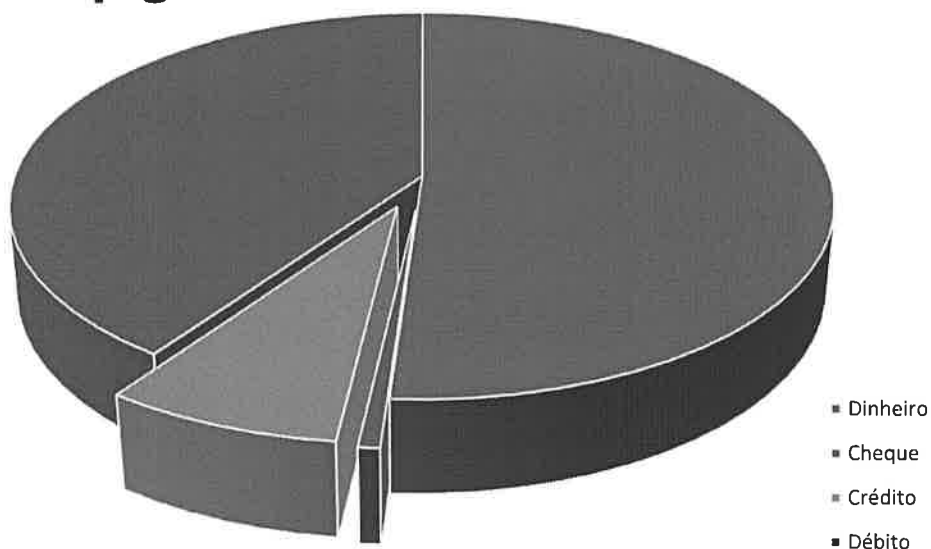
Gastos diários



<50	69%	Os gastos individuais são baixos, mesmo recebendo visitantes com bom poder aquisitivo. A maior parte em alimentação rápida.
50-100	23%	
101-250	4%	O comércio local deve estar melhor preparado para atender uma demanda latente, que só será efetiva com todo trabalho turístico a ser realizado, aumentando o tempo de estadia e mais opções de atrativos na cidade.
250+	0%	
NR	4%	

Gráfico 30: Gastos diários

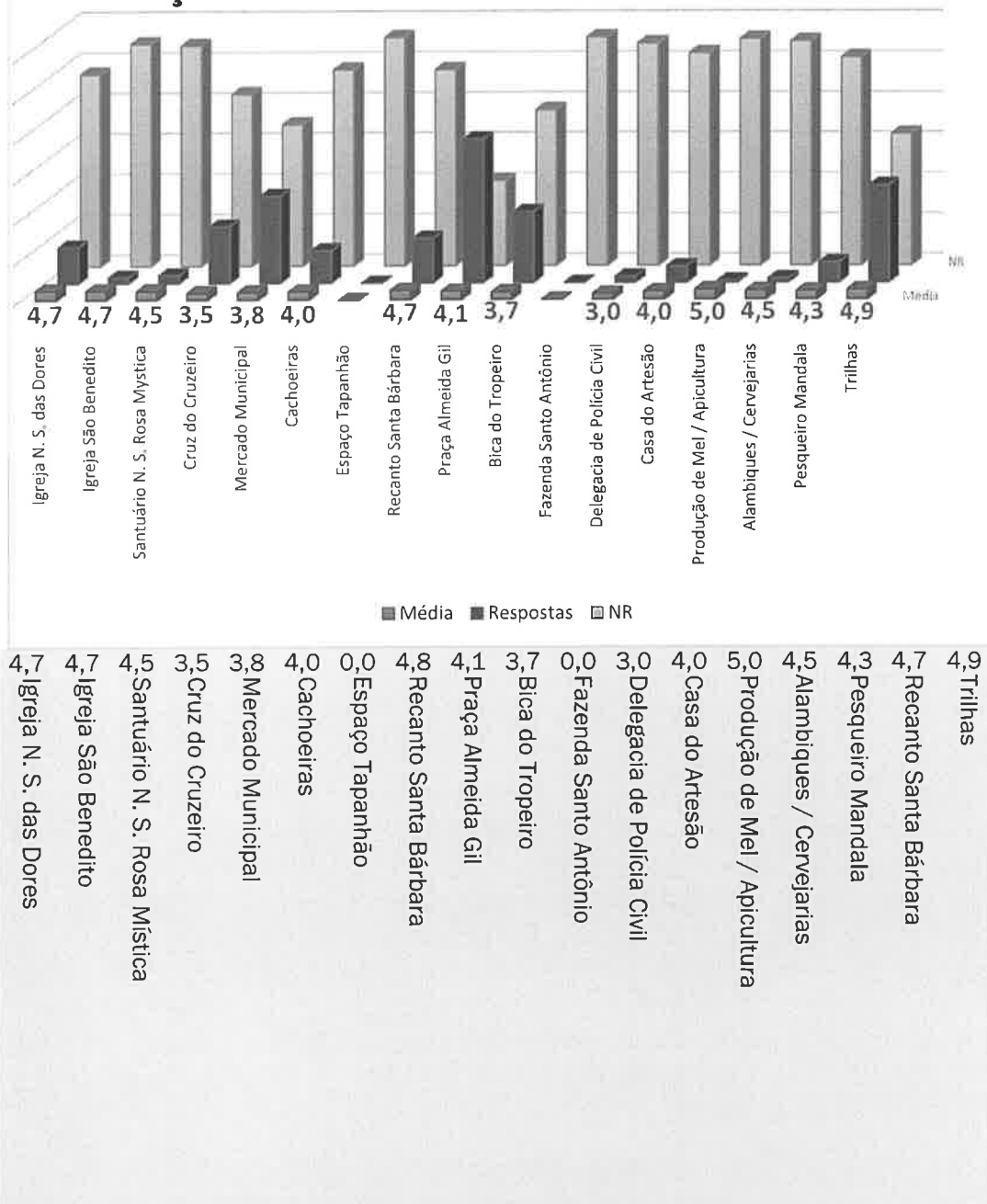
Forma de pagamento



Dinheiro	49%	A receita obtida no comércio é paga em dinheiro ou em cartão de débito. Estas modalidades de pagamento têm baixo custo financeiro ao comerciante, o que representa um aspecto altamente positivo.
Cheque	1%	
Crédito	8%	
Débito	39%	

Gráfico 31: Formas de pagamento

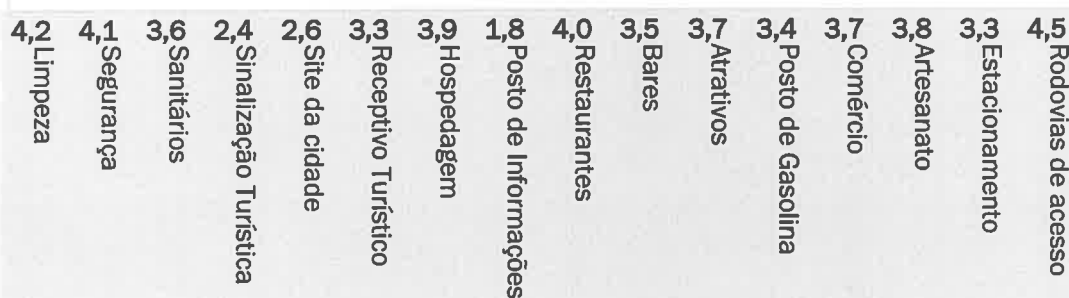
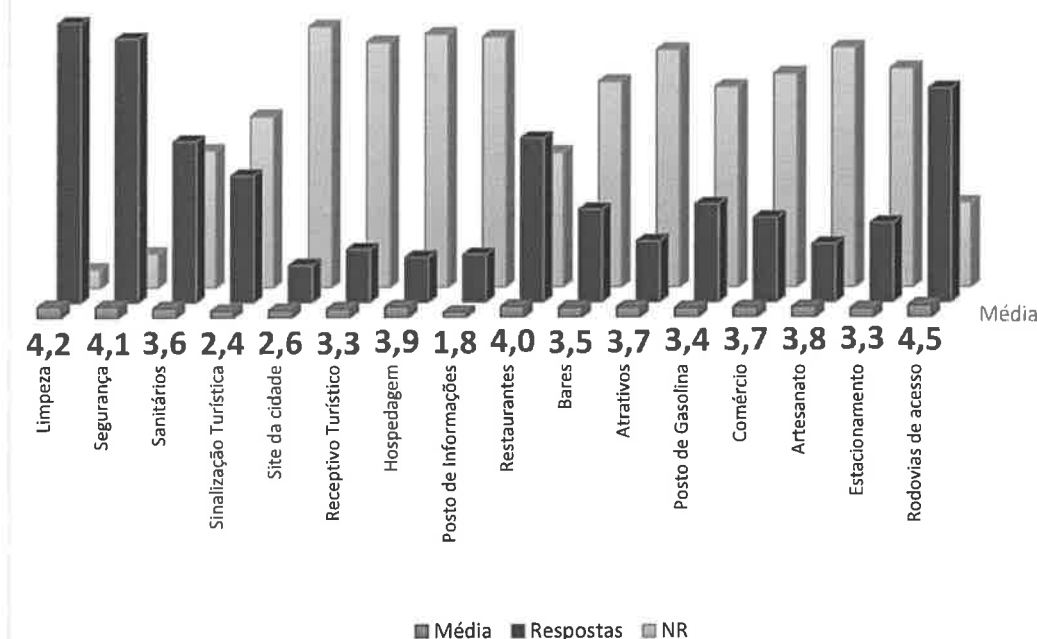
Pontuação média dos atrativos



As notas aos atrativos foram dadas pelos entrevistados de acordo com o conhecimento de cada um. O alto número de atrativos não avaliados, representados pela terceira sequência de colunas (cinza), que representa o número de entrevistados que não responderam por falta de conhecimento, demonstra o quanto a informação turística é relevante para a cidade. Como exemplos principais, percebe-se que a maioria dos visitantes conhece apenas a praça da cidade, com baixa visitação aos demais pontos turísticos. O Cruzeiro, a Bica do Tropeiro e o Mercado Municipal receberam notas relativamente baixas em relação à importância que têm, evidenciando a falta de investimento nestes atrativos. As trilhas são o ponto positivo desta avaliação, sendo bem avaliadas por muitos turistas, demonstrando o potencial dos atrativos que os aproximam da natureza.

Gráfico 32: Pontuação média dos atrativos

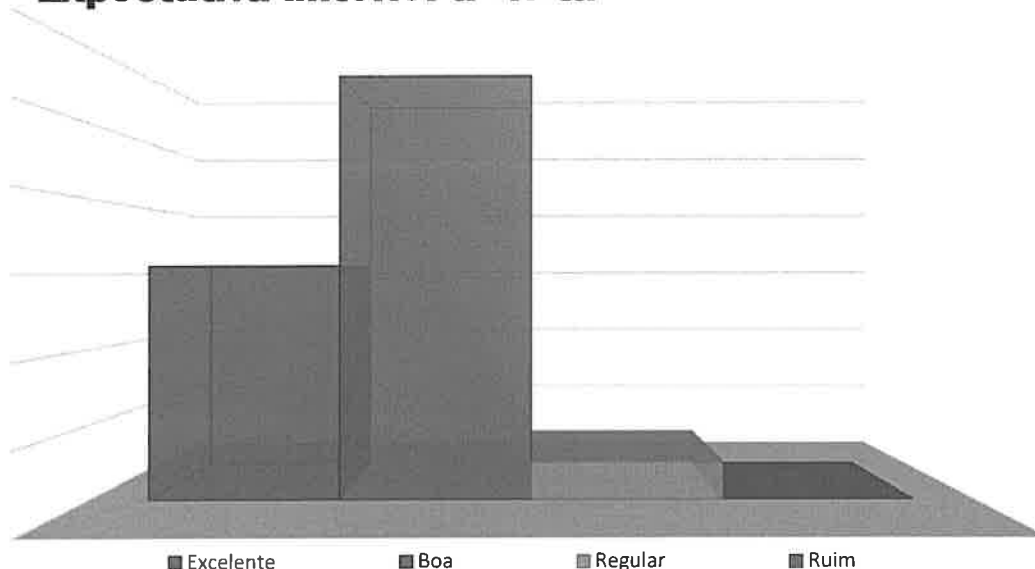
Pontuação média da Infraestrutura



A infraestrutura da cidade para receber o turista é o aspecto mais delicado tanto na pesquisa realizada com moradores quanto com turistas. Embora a limpeza, a segurança da cidade e as rodovias de acesso tenham boas médias de avaliação, os pontos relacionados com informação turística, o comércio e os atrativos tiveram avaliação negativa. Esta informação é relevante ao planejar as prioridades de investimento e de ação que promova a atividade turística em Jambeiro.

Gráfico 33: Pontuação média da Infraestrutura

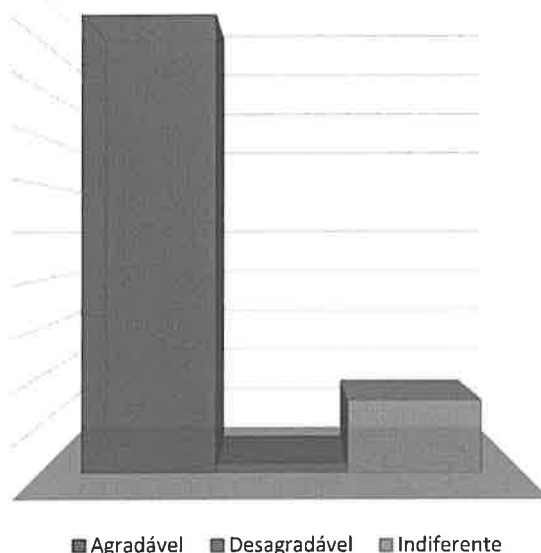
Expectativa anterior à visita



Excelente 34% As pessoas escolhem Jambeiro como destino com boa expectativa, sem
Boa 61% superestimar o destino. Como a divulgação da cidade normalmente é feita
Regular 5% pelos próprios amigos que já conhecem a cidade, as indicações positivas
Ruim 0% são importantes ao criar o desejo pela visita.

Gráfico 34: Expectativa anterior à visita

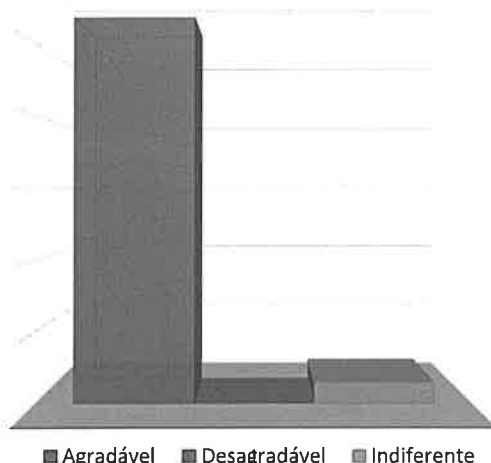
Paisagem Urbana



Agradável 85% A cidade tem seus atrativos históricos e arquitetônicos de cidade
Desagradável 2% pequena do interior e os turistas avaliam de maneira altamente
Indiferente 13% positiva estas características, mesmo havendo muitas críticas à
infraestrutura urbana.

Gráfico 35: Paisagem urbana

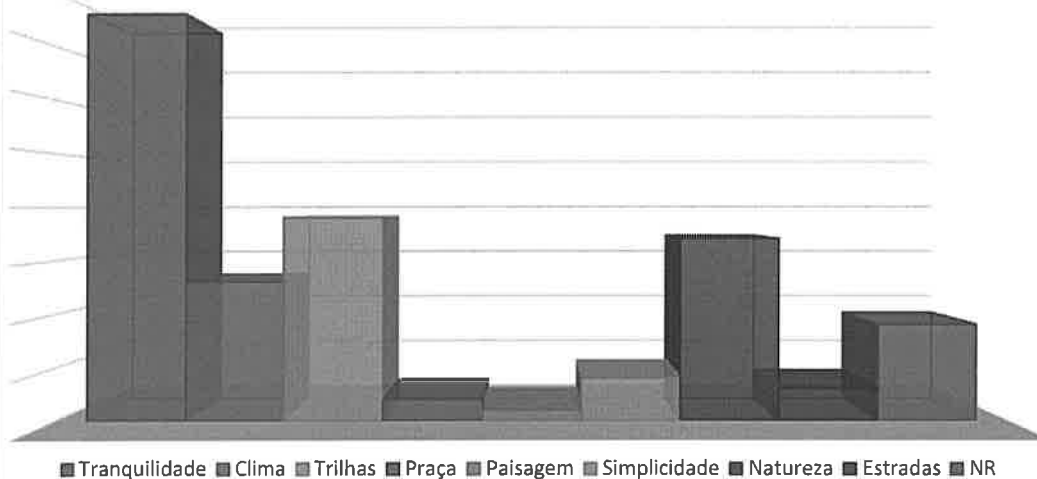
Paisagem Rural



Agradável 95% Os atrativos naturais são altamente apreciados pelos visitantes, o que demonstra o potencial turístico da cidade. Porém, com todo o contexto apresentado pela pesquisa, evidencia-se a necessidade da implantação de ações para que estes recursos sejam efetivamente utilizados de maneira que tragam os resultados esperados para a cidade.

Gráfico 36: Paisagem rural

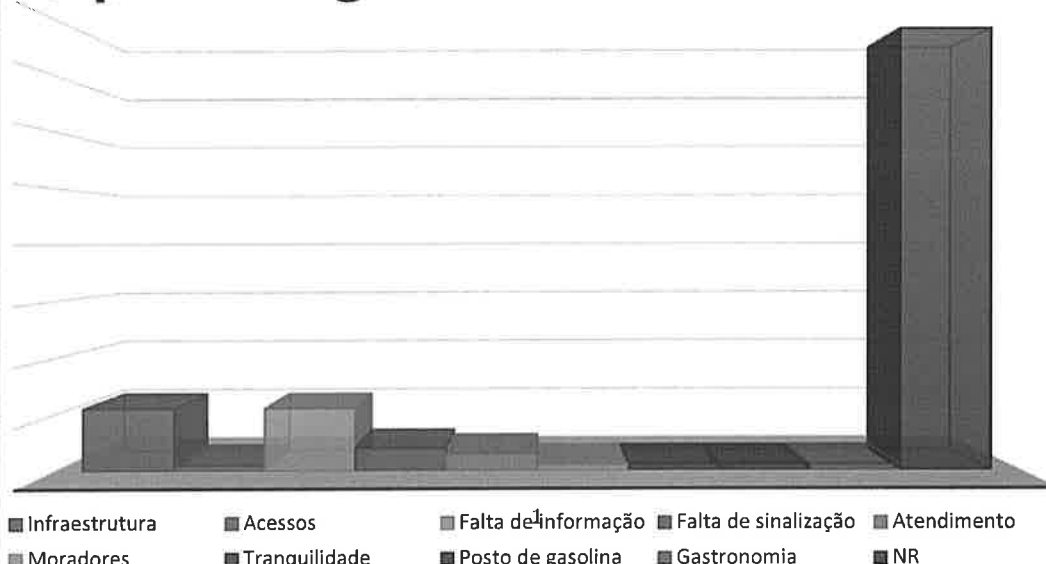
O que mais agradou na cidade?



Tranquilidade 36% Os aspectos culturais locais e os recursos naturais, mais uma vez, foram os mais apreciados. Em uma questão aberta e espontânea, os entrevistados poderiam fazer mais de uma opção, mas os recursos de infraestrutura turística e urbana foram muito pouco citados.

Gráfico 37: O que mais agradou na cidade?

O que menos agradou na cidade?



Infraestrutura 10% Por outro lado, esta questão representa um ponto positivo na avaliação da cidade. Apesar dos problemas apontados, 70% dos visitantes não demonstraram desagrado por nenhum dos aspectos negativos e são compreensivos com as limitações apresentadas atualmente pela cidade. Em contraponto com o apreço pelas características positivas, os negativos não abalaram a opinião dos entrevistados.

Acessos 1%

Falta de informação 10%

Falta de sinalização 4%

Atendimento 3%

Moradores 1%

Tranquilidade 1%

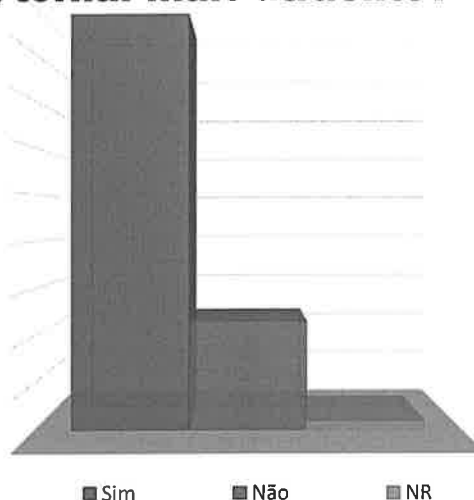
Posto de gasolina 1%

Gastronomia 1%

NR 70%

Gráfico 38: O que menos agradou na cidade?

Algo poderla tornar mais atraente?



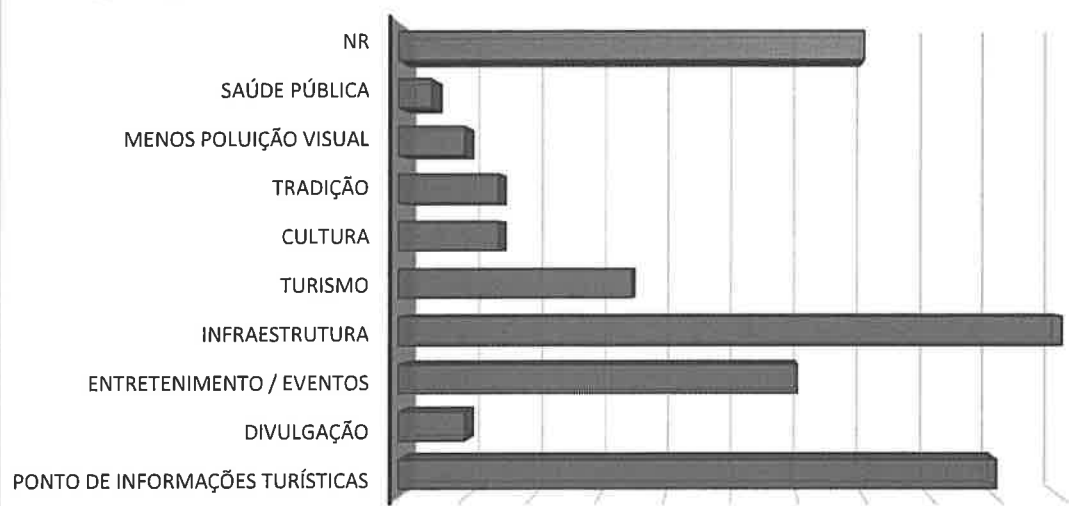
Sim 78% Embora sejam compreensivos com as limitações estruturais da cidade, muitos entrevistados apontam a necessidade de melhorias que perceberam e que deram origem às críticas que serão melhor analisadas a seguir.

Não 20%

NR 2%

Gráfico 39: Algo poderla tornar mais atraente?

O que precisa ser melhorado?



Ponto de informações turísticas 22% A falta de informações turísticas, de infraestrutura, de eventos e opções de lazer, são os pontos mais relevantes apontados pelos entrevistados.

Divulgação 2%

Entretenimento / Eventos 15%

Infraestrutura 24%

Turismo 9% A palavra "Turismo" foi citada por 9% dos entrevistados e apontam para o fato de que não há Turismo organizado e estruturado. Por

Cultura 4% enquanto, há apenas um grande potencial

Tradição 4% turístico e visitantes que apreciam a cidade.

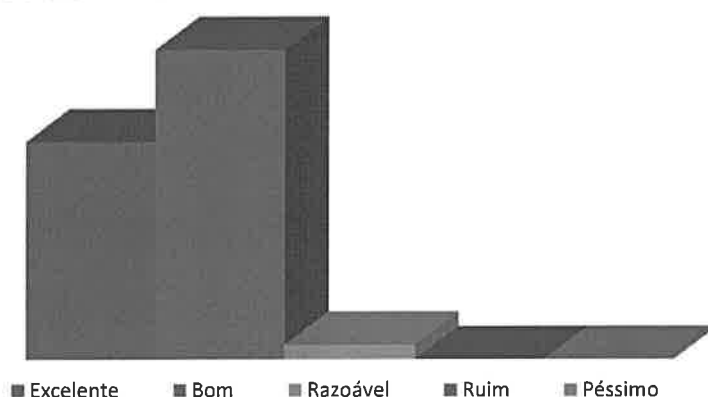
Menos poluição visual 2%

Saúde pública 1%

NR 17%

Gráfico 40: O que precisa ser melhorado?

Impressão sobre a cidade



Excelente 40% A expectativa anterior à visita mostra-se melhorada após a chegada do visitante. A tranquilidade, o clima, a paisagem e todos outros aspectos pitorescos da cidade aumentam a avaliação excelente de 34% para

Bom 57% 40%, o que é significativo. Isto ressalta novamente o grande potencial

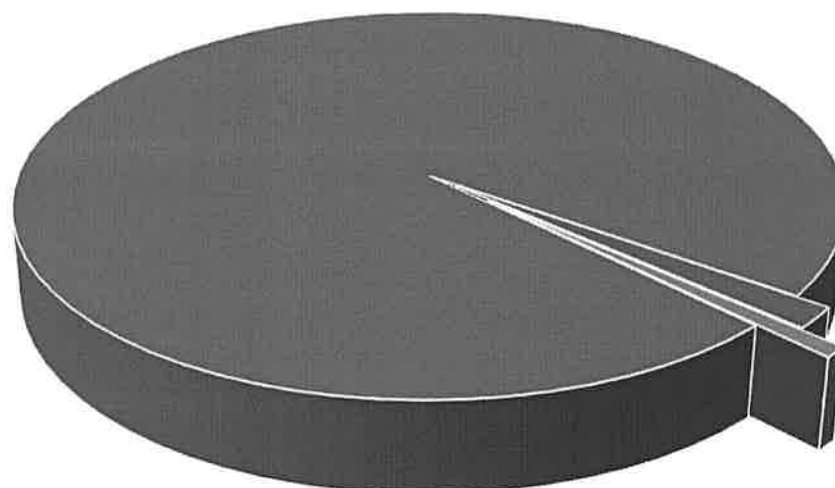
Razoável 3% turístico de Jambeiro e a emergencial necessidade de investimento,

Ruim 0% organização e trabalho.

Péssimo 0%

Gráfico 41: Impressão sobre a cidade

Voltaria a Jambelro?



■ Sim ■ Não ■ NR

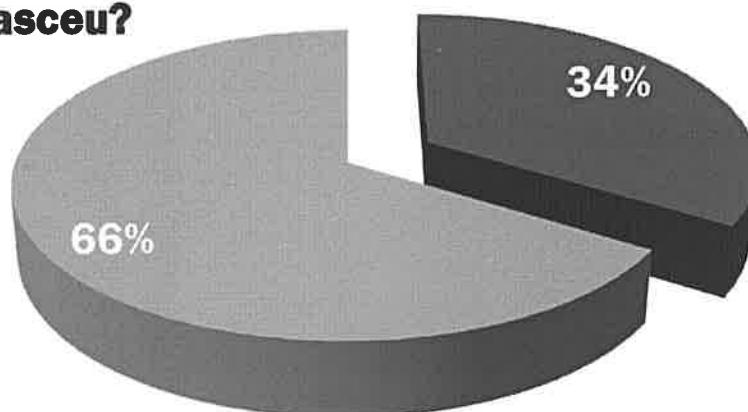
Sim	97%	Quase todos entrevistados voltariam a Jambelro em outra ocasião.
Não	2%	Obviamente, por todo contexto apresentado nesta pesquisa,
NR	1%	esperam encontrar uma cidade melhor e mais organizada para receber bem seus visitantes.

Gráfico 42: Voltaria a Jambelro?

Pesquisa de Opinião dos Moradores

109 entrevistas

Onde nasceu?

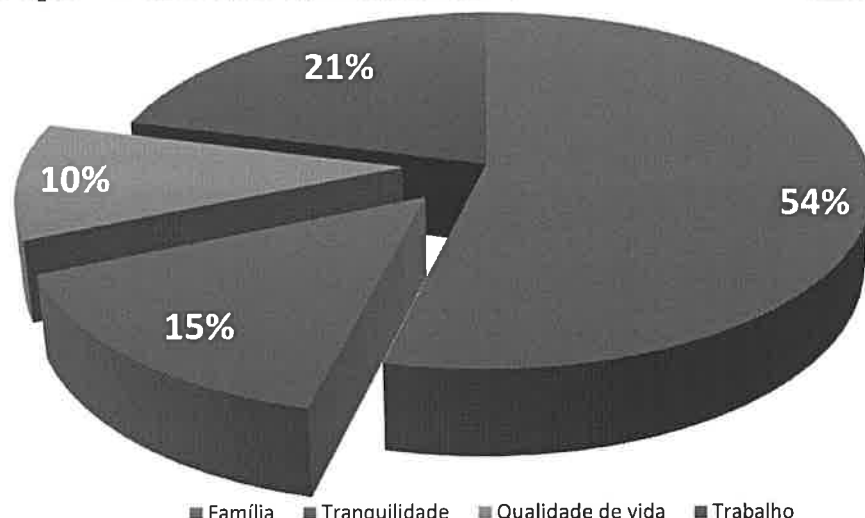


■ Jambelro ■ Outras Cidades

Jambelro	34%	Dentre os entrevistados, percebe-se uma grande
Outras Cidades	66%	imigração de outras cidades, com um percentual
Outras cidades de SP	76%	significativo de outros estados.
Outros Estados	24%	Dos 66% referentes a outras cidades, 76% são do Estado de São Paulo e 24% dos demais estados do Brasil.

Gráfico 43: Onde nasceu?

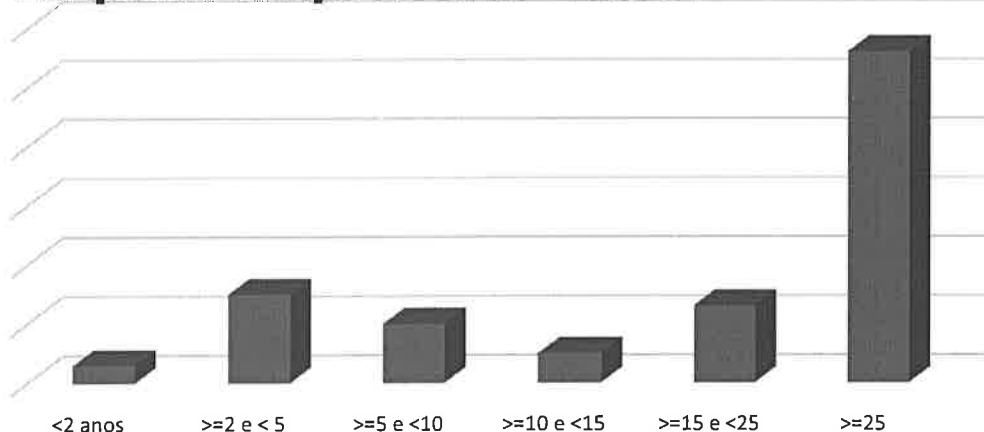
O que o trouxe a Jambelro?



Família 54% O fator familiar é a principal motivação para vinda de moradores à cidade (54%). Porém, um quarto das pessoas (25%) procura tranquilidade e qualidade de vida. O trabalho trouxe 21% dos entrevistados a Jambelro.

Gráfico 44: O que o trouxe a Jambelro?

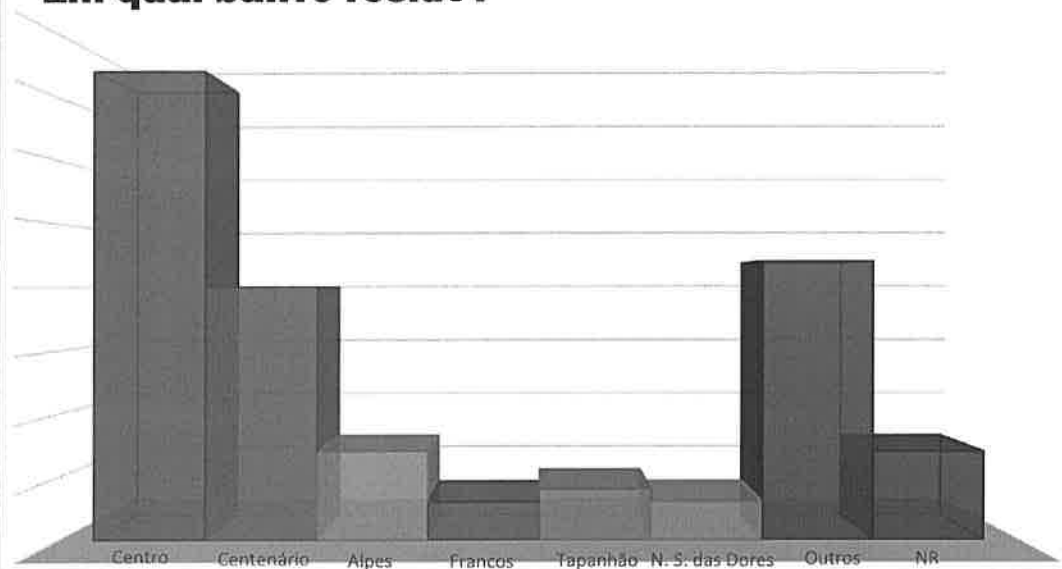
Há quanto tempo mora na cidade?



Mais da metade dos entrevistados é composta por moradores antigos, residentes há mais de 25 anos na cidade (55%). Dentre estes, 25% residem na cidade entre 2 e 10 anos, o período de maior imigração devido à atividade industrial implementada nesta época. Percebe-se uma diminuição significativa na imigração para a cidade nos últimos dois anos. De acordo com o IBGE (CENSO, 2010), Jambelro tinha 5.349 habitantes e 967 imigrantes (pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31/07/2005), apresentando um índice de 18,07%, significativo considerando um município de pequeno porte e fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, cuja localização beneficiou muitos municípios situados à beira da Rodovia Presidente Dutra.

Gráfico 45: Há quanto tempo mora na cidade?

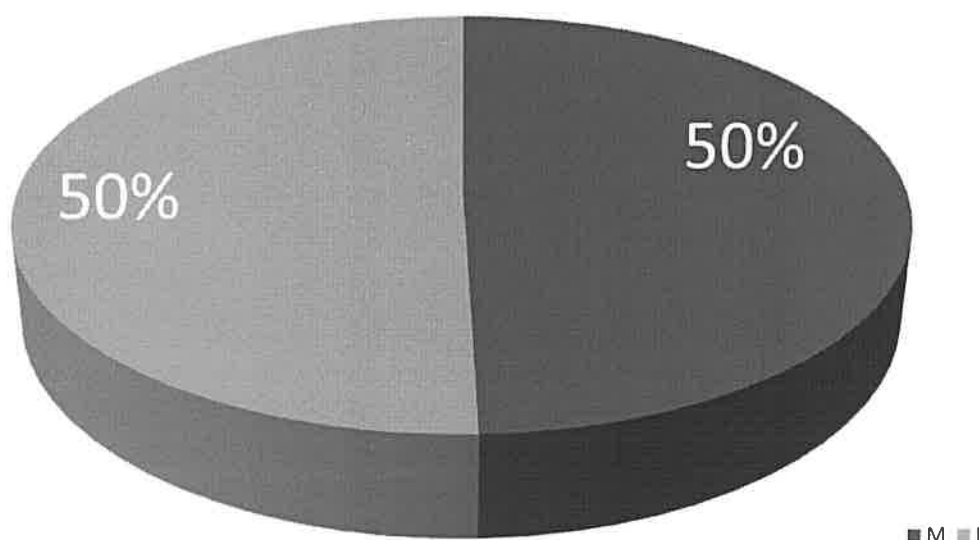
Em qual bairro reside?



Centro	36%	Embora a amostragem da pesquisa tenha sido feita de modo aleatório, os entrevistados foram distribuídos em diversos bairros da cidade, com maior ênfase para a região central, bairros mais extensos, populosos e com opinião mais importante em relação ao Turismo, por ser a população mais afetada por esta atividade econômica atualmente.
Centenário	19%	
Alpes	7%	
Francos	3%	
Tapanhão	4%	
N. S. das Dores	3%	
Outros	21%	
NR	7%	

Gráfico 46: Em que bairro reside?

Sexo dos entrevistados



Masculino	50%	A pesquisa está equilibrada com 50% para homens e para mulheres.
Feminino	50%	

Gráfico 47: Sexo dos entrevistados

Idade dos entrevistados

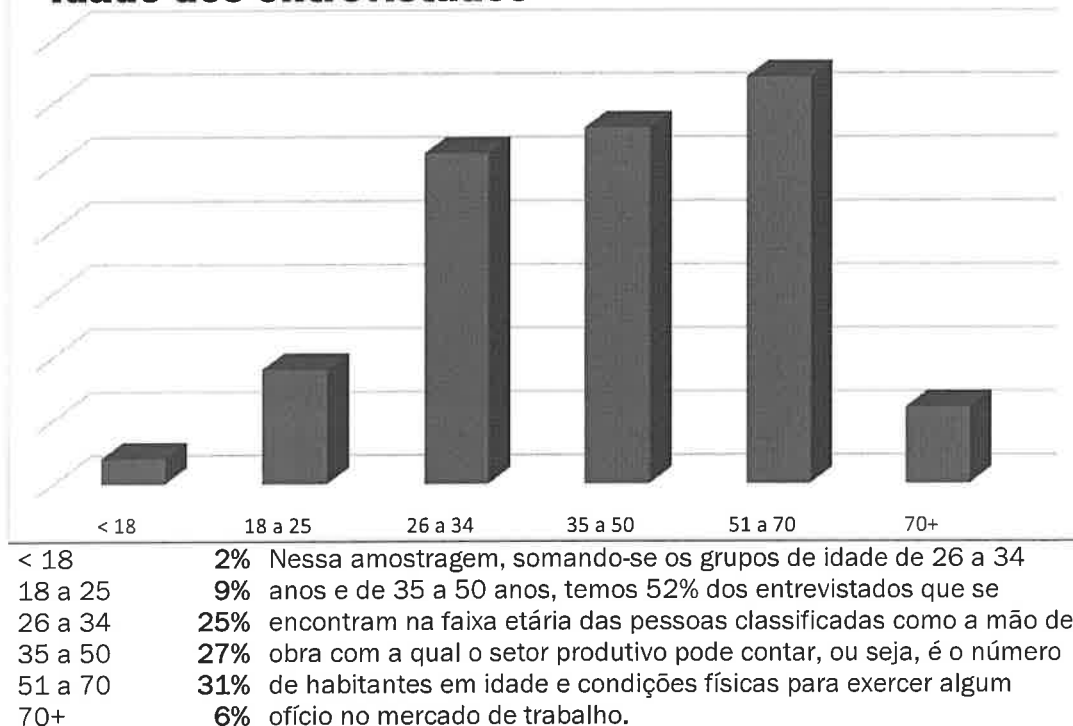


Gráfico 48: Idade dos entrevistados

Estado civil dos entrevistados

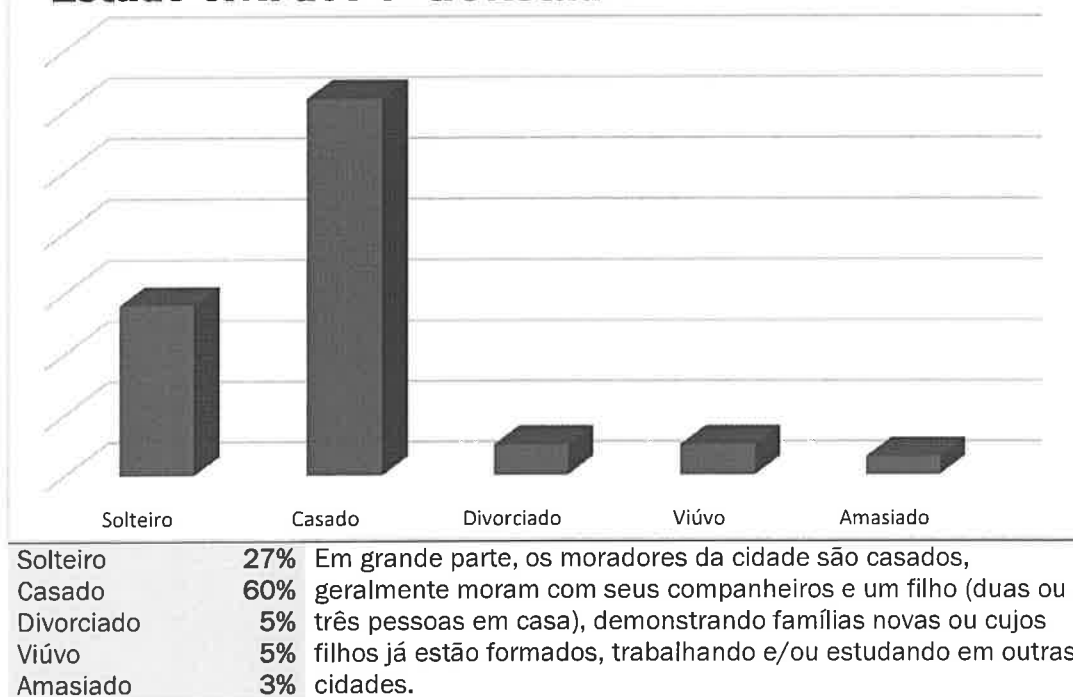
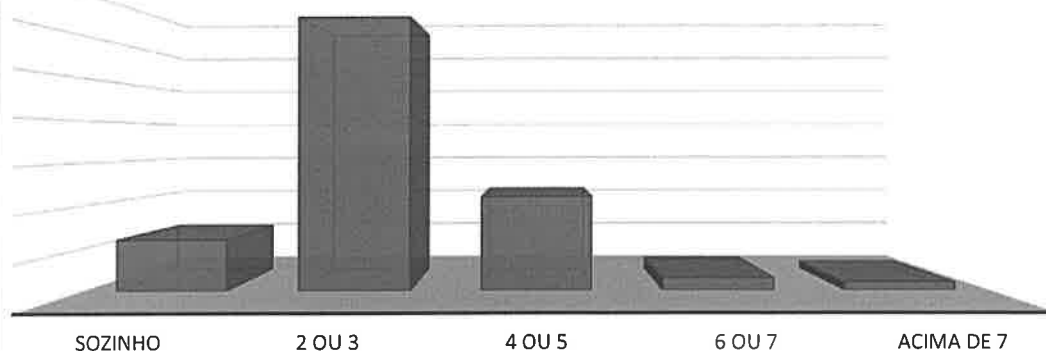


Gráfico 49 Estado civil dos entrevistados

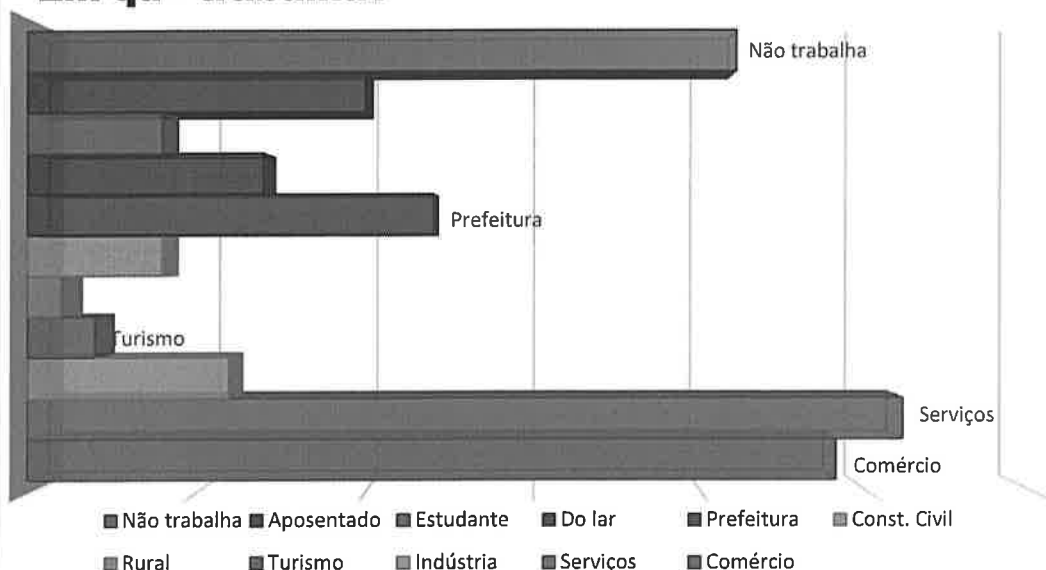
Quantos membros tem sua família?



Sozinho	12%	Estas características da população revelam um ponto positivo, demonstrando uma população com relativa estabilidade econômica, formação profissional, que buscam a qualidade de vida em Jambeiro.
2 ou 3	62%	
4 ou 5	21%	
6 ou 7	3%	
acima de 7	2%	

Gráfico 50: Quantos membros tem sua família?

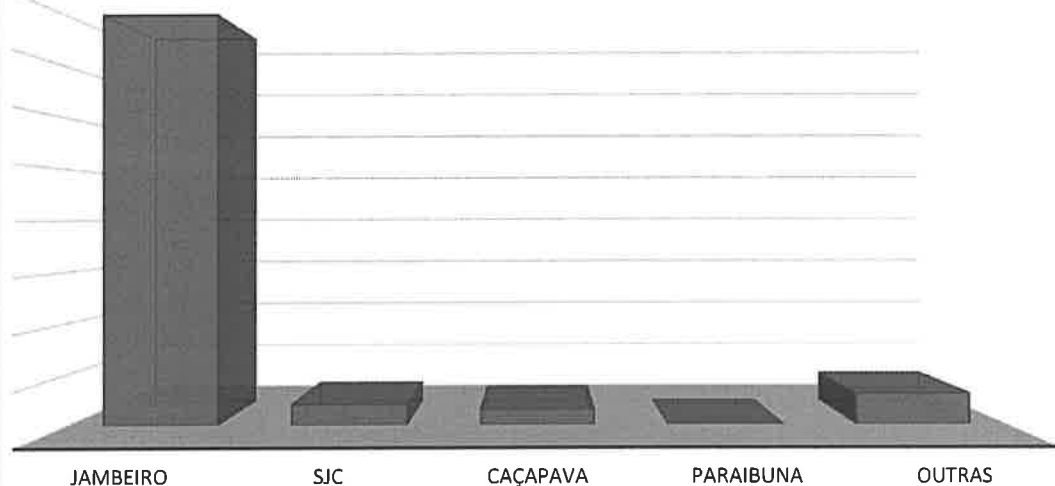
Em que trabalha?



Comércio	21%	O valor de 18% indicado aos que não têm emprego inclui os aposentados (9%), estudantes (3%), donas de casa e desempregados (6%). O desemprego é relativamente baixo (cerca de 3%), ao analisar o contexto nacional. Comércio e serviços são as principais atividades que empregam, com destaque também para o funcionalismo público municipal. O destaque negativo, porém, muito importante neste estudo, é que apenas 2% das pessoas entrevistadas trabalham com atividades ligadas ao Turismo, indicando uma coerência com o fato a atividade turística não estar plenamente desenvolvida no município.
Serviços	22%	
Indústria	5%	
Turismo	2%	
Rural	1%	
Const. Civil	3%	
Prefeitura	10%	
Do lar	6%	
Estudante	3%	
Aposentado	9%	
Não trabalha	18%	

Gráfico 51: Em que trabalha?

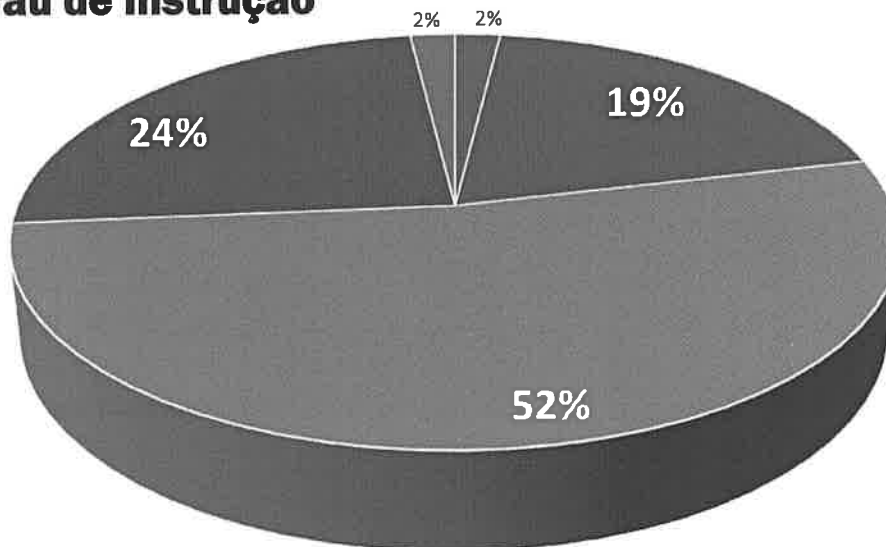
Onde trabalha?



Jambeiro	78%	Diferentemente do que se poderia entender previamente,
São José dos Campos	4%	Jambeiro não é uma "cidade dormitório", como acontece
Caçapava	3%	com diversas cidades pequenas próximas de outras
Paraibuna	0%	cidades maiores. A maioria absoluta (78%) dos
Outras	6%	entrevistados trabalha na cidade e apenas 13% trabalham
NR	10%	fora. O restante preferiu não responder.

Gráfico 52: Onde trabalha?

Grau de Instrução

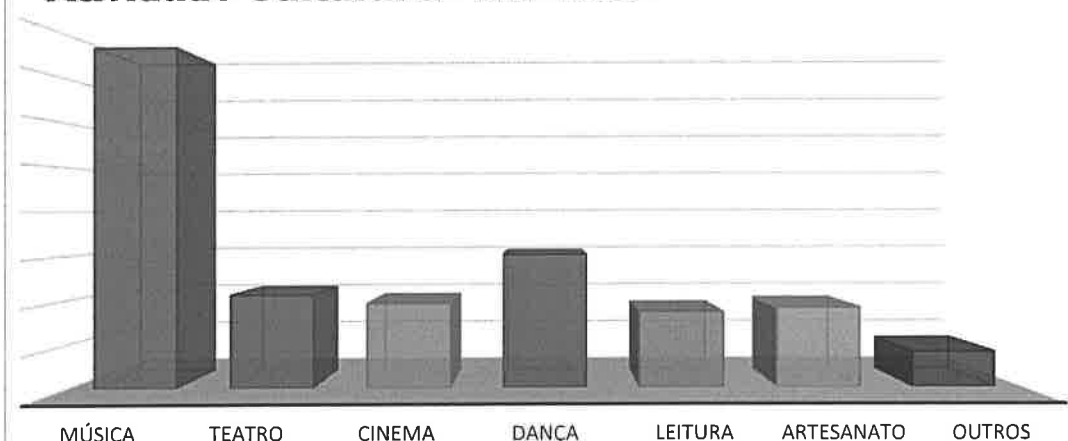


■ Sem Inst. ■ Fundamental ■ Médio ■ Superior ■ Pós-Graduação

Sem Instrução	2%	A maioria da população tem escolaridade de nível médio
Fundamental	19%	(52%). Embora a Prefeitura disponibilize ônibus escolar para
Médio	52%	levar estudantes às faculdades em São José dos Campos,
Superior	24%	apenas 24% têm o nível superior completo e 2% curso de pós-
Pós-Graduação	2%	graduação. Entretanto, há outras dificuldades que podem ser
		inferidas para os estudantes não darem continuidade aos
		estudos como recursos financeiros por exemplo.

Gráfico 53: Grau de Instrução

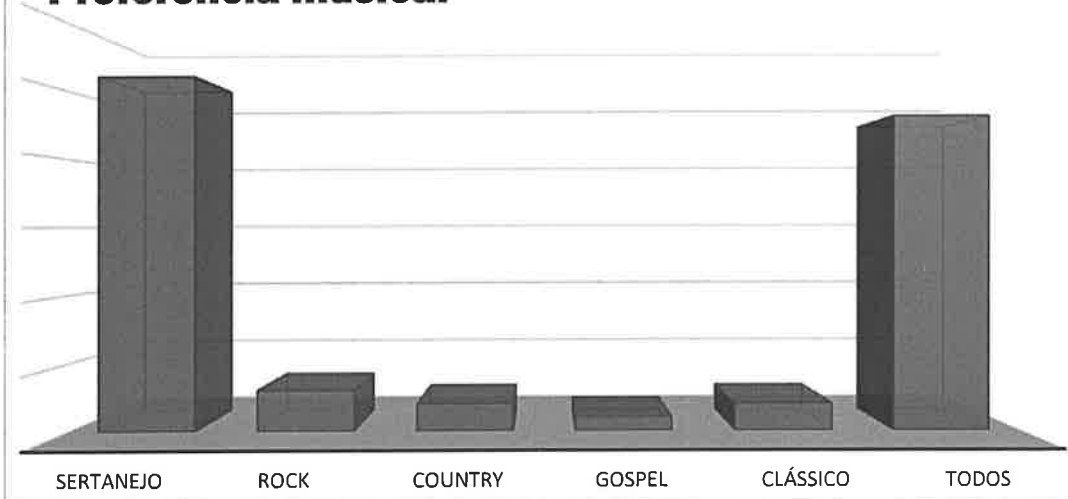
Atividade Cultural de Interesse



Música	40%	A música é a principal atividade de interesse cultural da população.
Teatro	11%	Outras atividades também têm índices relevantes de interesse,
Cinema	10%	evidenciando a possibilidade de realização de eventos de vários tipos
Dança	16%	com a adesão dos moradores.
Leitura	9%	
Artesanato	9%	
Outros	4%	

Gráfico 54: Atividade cultural de Interesse

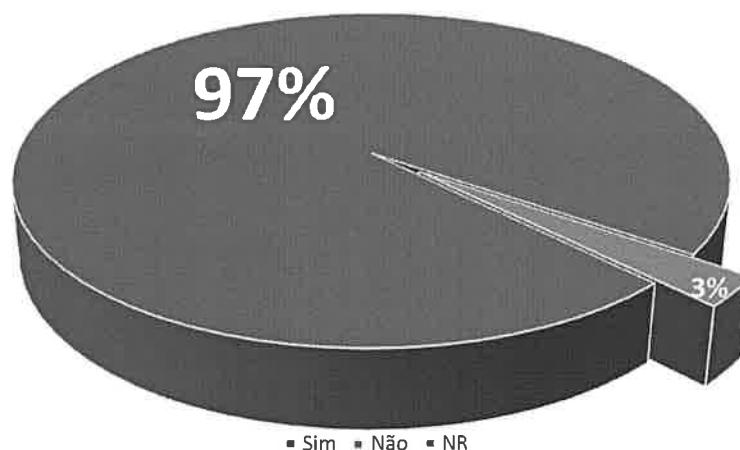
Preferência musical



Sertanejo	46%	O sertanejo e suas variações, como a moda de viola e sertanejo raiz, foi
Rock	5%	o gênero musical mais citado pelos entrevistados locais. Mas é
Country	4%	relevante também o número de pessoas que não se importam com
Gospel	2%	gênero e se interessam por músicas de todos os tipos. Não
Clássico	4%	representado numericamente na pesquisa, mas também relevante, é o
Todos	40%	não apreço pelo funk, mencionado negativamente nas entrevistas.
A música sertaneja é também a preferida por 41% dos turistas		
entrevistados, indicando que apresentações neste estilo agradam		
visitantes e turistas que mencionaram a satisfação em assisti-las no		
coreto da Praça Almeida Gil.		

Gráfico 55: Preferência musical

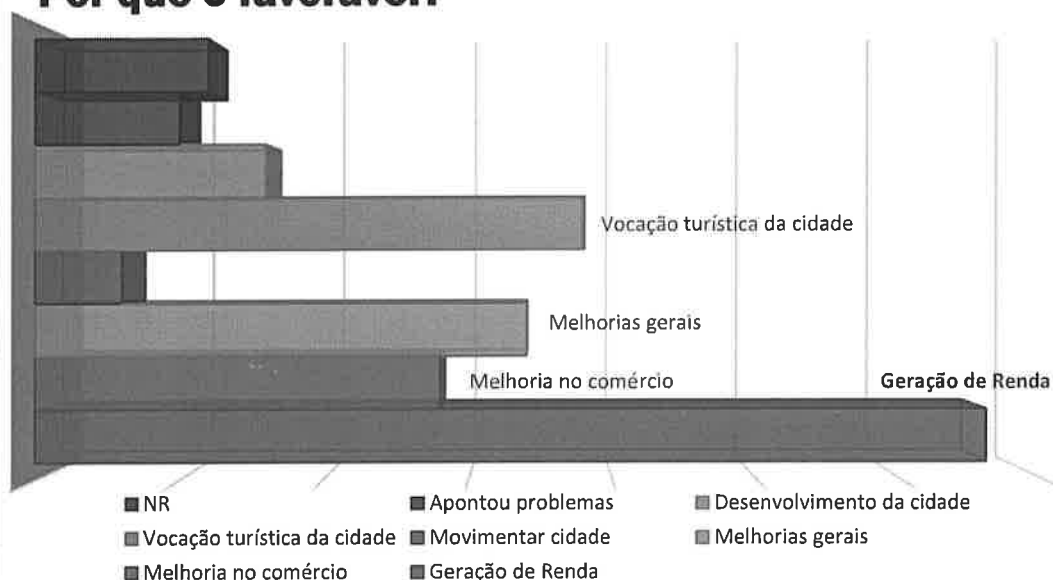
Favorável ao Turismo?



Sim **97%** Nenhum dos entrevistados se demonstrou desfavorável à exploração do turismo na cidade de Jambeiro.
 Não **0%**
 NR **3%**

Gráfico 56: Favorável ao Turismo?

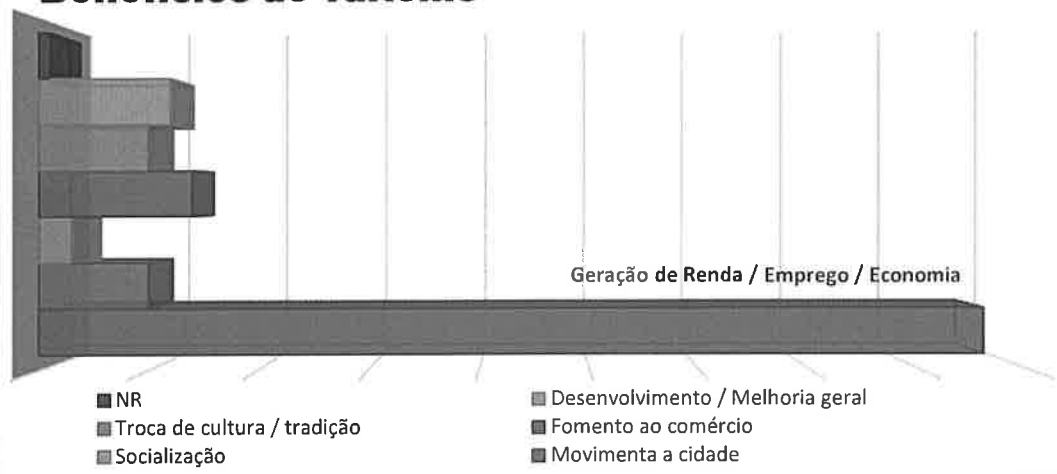
Por que é favorável?



Geração de Renda **31%** O motivo mais apontado para o apoio à exploração do turismo na cidade é econômico, com a geração de renda associada com a melhoria no comércio e desenvolvimento da cidade (52% no total). Uma parcela é favorável, mas aponta que há problemas que devem ser resolvidos e serão melhor analisados nas questões seguintes.
 Melhoria no comércio **13%**
 Melhorias gerais **16%**
 Movimentar cidade **3%**
 Vocação turística da cidade **18%**
 Desenvolvimento da cidade **8%**
 Apontou problemas **5%**
 NR **6%**

Gráfico 57: Por que é favorável?

Benefícios do Turismo



Geração de Renda/Emprego/ Economia 62% A grande preocupação da população pela geração de renda é apontada novamente, com 62% da opinião dos entrevistados, associados a 10% que apontam o fomento ao comércio e 7% que citam a movimentação como grandes benefícios do turismo na cidade.

Movimenta a cidade 7%

Socialização 2%

Fomento ao comércio 10%

Troca de cultura/tradição 7%

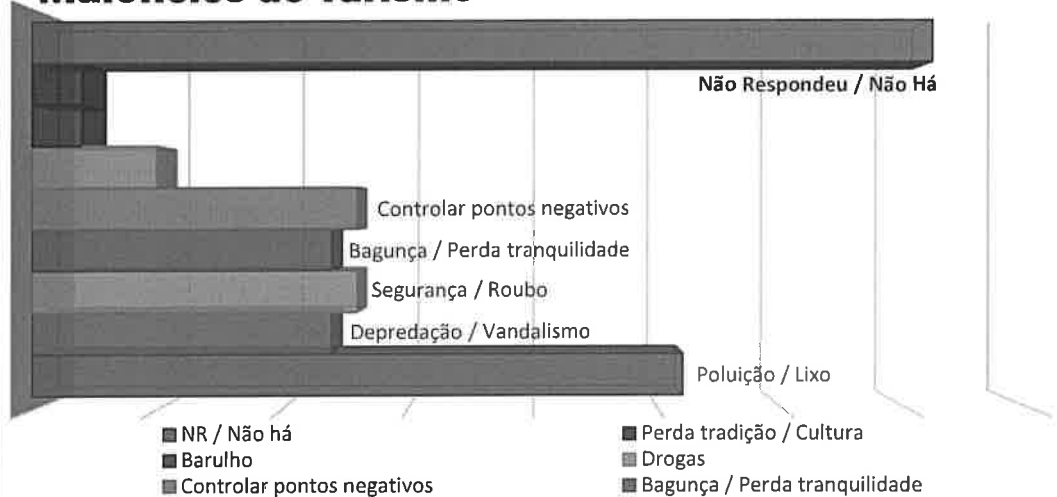
Desenvolvimento/Melhoria geral 9%

Conhecimento/Experiência 2%

NR 1%

Gráfico 58: Benefícios do Turismo

Malefícios do Turismo



Poluição/Lixo 21% As questões ambientais são a preocupação de boa parte dos entrevistados. Fatores ligados à segurança também foram citados. Porém, o mais relevante é que 30% dos entrevistados não apontam malefícios do Turismo na cidade, sendo que muitos entrevistados (inclusive estes) acreditam que os possíveis malefícios podem ser contornados com ações do poder público.

Depredação/Vandalismo 10%

Segurança/Roubo 11%

Bagunça/Perda tranquilidade 10%

Controlar pontos negativos 11%

Drogas 4%

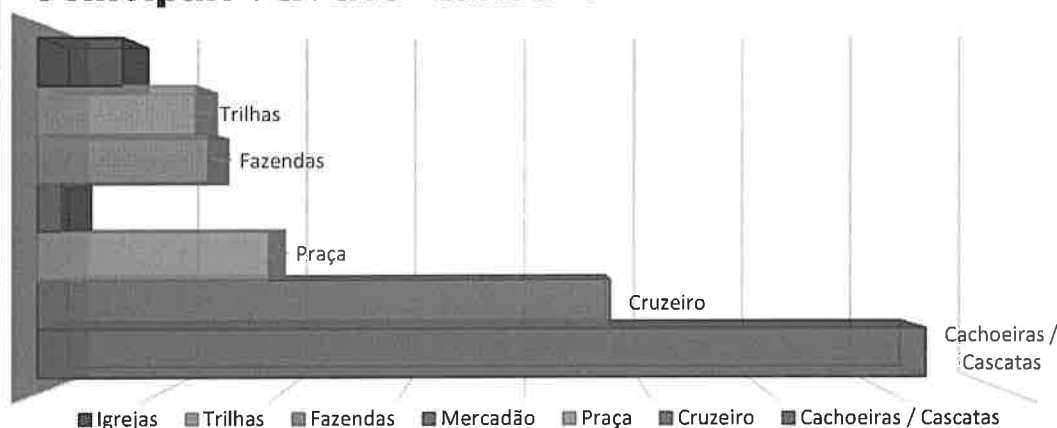
Barulho 2%

Perda tradição / Cultura 2%

NR / Não há 30%

Gráfico 59: Malefícios do Turismo

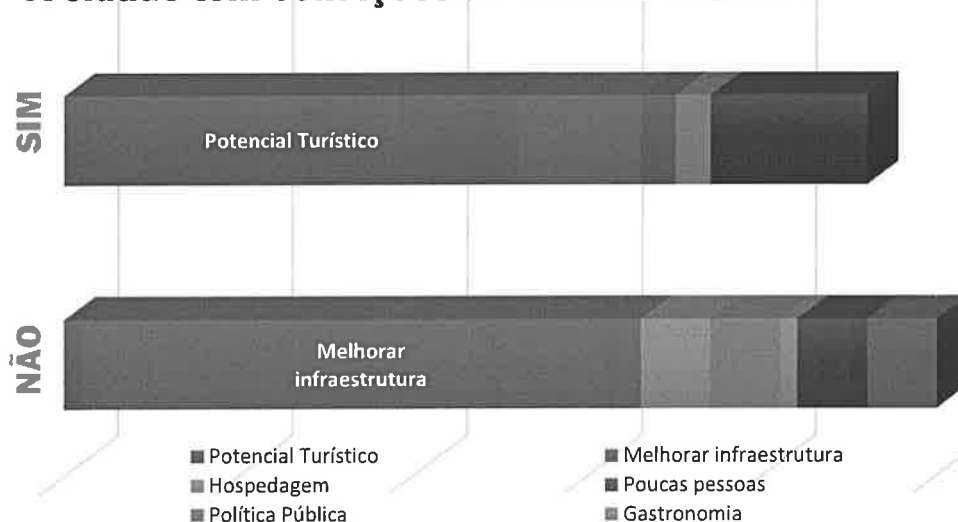
Principais atrativos turísticos



Cachoeiras/Cascatas 39% Os pontos turísticos mais lembrados pelos entrevistados são as cachoeiras e o Cruzeiro. Outros atrativos turísticos que devem ser amplamente explorados não foram muito lembrados, como as igrejas, as trilhas e as fazendas. Isto evidencia algumas carências em relação à informação turística e à capacitação do morador local para o receptivo turístico, além da falta de divulgação local dos eventos que acontecem na cidade. Apenas 1% citaram eventos esportivos na cidade, em contraponto com a pesquisa realizada com turistas, em que boa parte é composta por esportistas.

Gráfico 60: Principais atrativos turísticos

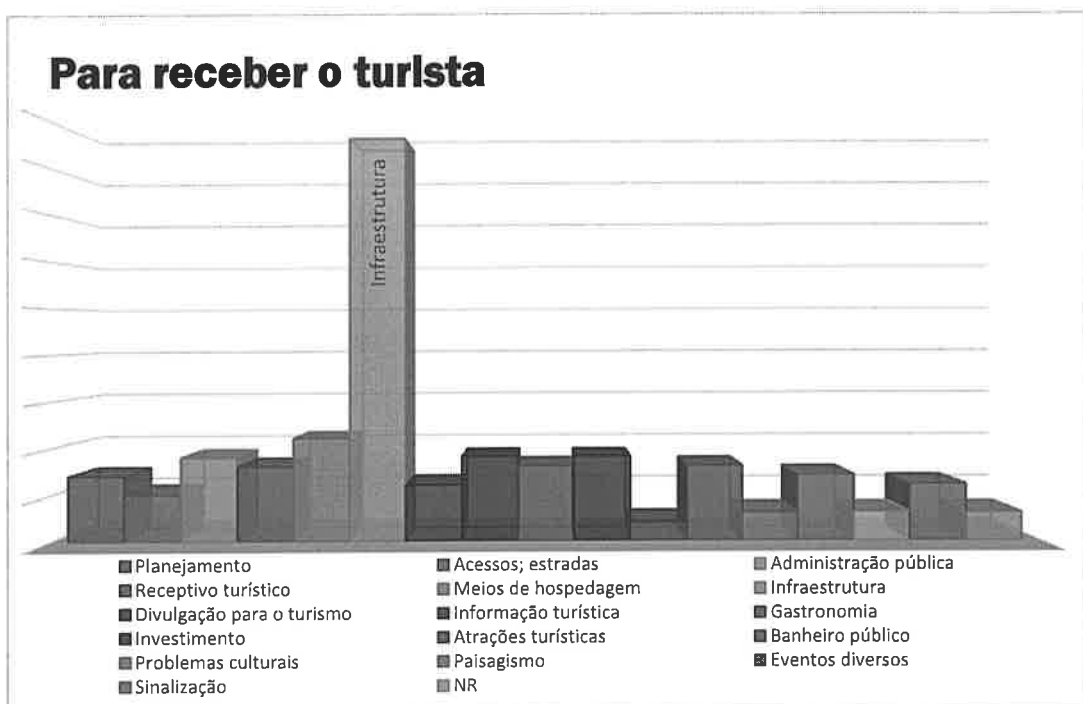
A cidade tem condições de receber turistas?



Sim 49% O equilíbrio das respostas positivas e negativas em relação à possibilidade de receber o Turismo na cidade é um ponto importante para o Plano de Turismo. Demonstra que os entrevistados acreditam nos benefícios que o Turismo pode proporcionar ao município, mas desejam que seja desenvolvido de forma sustentável.

	Não	Sim	
Potencial Turístico	2%	70%	Dos 47% que consideram a cidade
Melhorar infraestrutura	64%	19%	despreparada para receber o turista, 64%
Hospedagem	8%	0%	apontam a falta de infraestrutura como o
Poucas pessoas	0%	5%	problema principal. Isto indica que, caso
Política Pública	8%	5%	sejam implementadas ações de melhoria
Gastronomia	2%	0%	neste quesito, a cidade passa a estar
Causas culturais	6%	0%	preparada. Por outro lado, mesmo os que
Treinamento / Capacitação	2%	0%	acham que a cidade pode receber o
Organização	8%	0%	Turismo imediatamente, apontam que a
NR	0%	24%	cidade tem apenas potencial turístico
			(70%), mas não tem estrutura preparada
			para exploração turística.

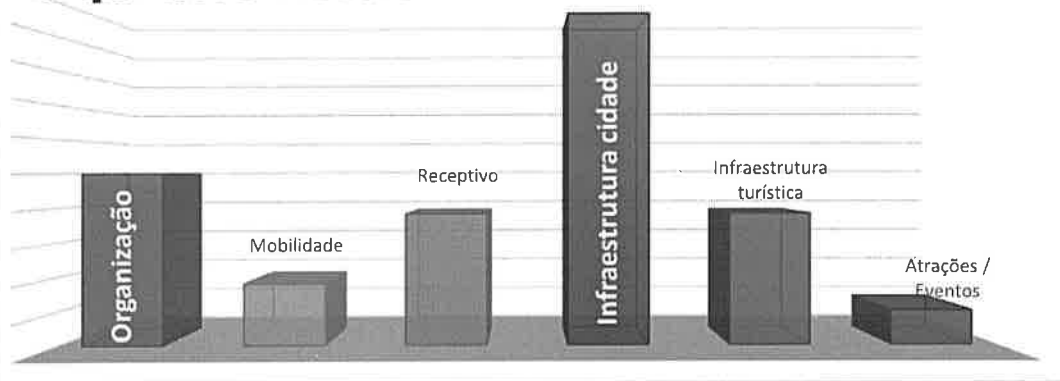
Gráfico 61: A cidade tem condições de receber turistas?



Planejamento 5% Como consequência da questão anterior, a
Acessos; estradas 3% infraestrutura e outros problemas relacionados
Administração pública 6% são, sem dúvida, a maior preocupação dos
Receptivo turístico 5% entrevistados. Problemas como o banheiro público,
Meios de hospedagem 7% o paisagismo, o receptivo, o planejamento e a
Infraestrutura 29% administração pública são preocupações também
Divulgação para o turismo 4% lembradas com frequência. Para melhor
Informação turística 6% entendimento, o próximo gráfico apresenta um
Gastronomia 5% maior agrupamento das principais demandas
Investimento 6% apontadas.
Atrações turísticas 1%
Banheiro público 5%
Problemas culturais 2%
Paisagismo 5%
Eventos diversos 2%
Sinalização 4%
Não respondeu 5%

Gráfico 62: Para receber o turista

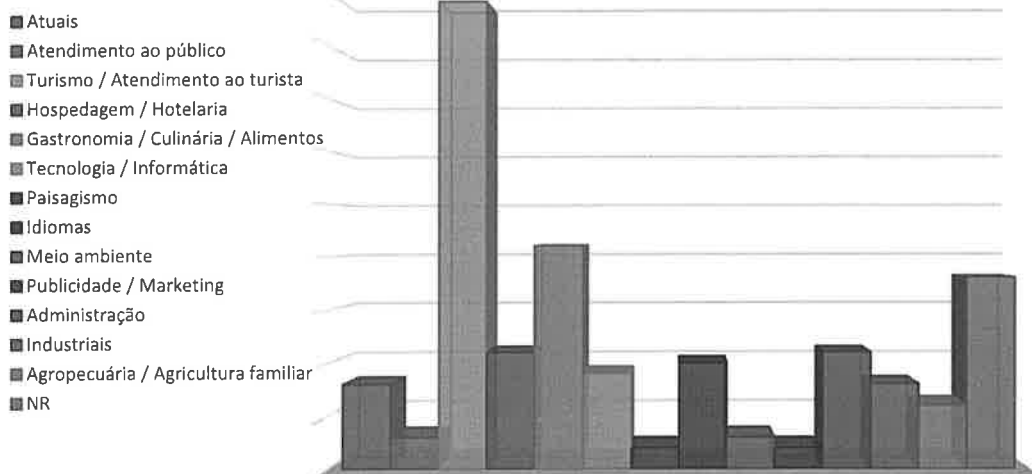
O que deve ser feito?



Organização	20%	A organização, associada ao planejamento, as infraestruturas turística e urbana são os pontos que mais preocupam os moradores.
Mobilidade	7%	
Receptivo	15%	
Infraestrutura cidade	38%	
Infraestrutura turística	15%	
Atrações/Eventos	4%	
Não respondeu	2%	

Gráfico 63: O que deve ser feito?

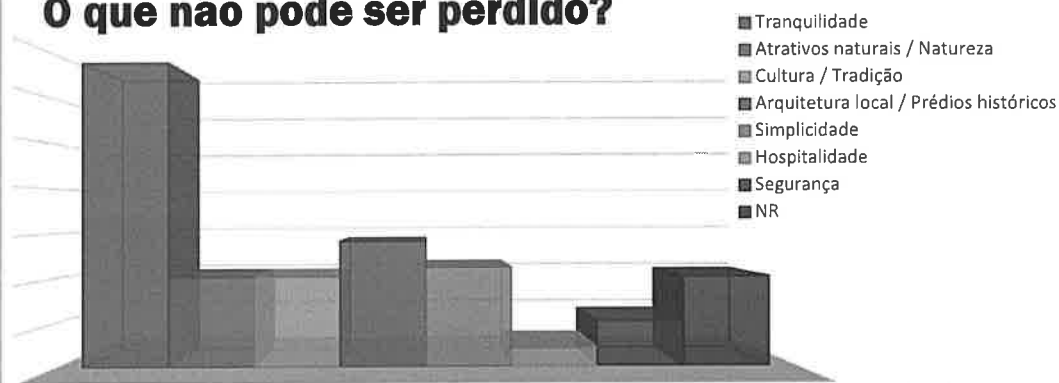
Cursos que devem ser implantados



Atuais	5%	Os cursos ligados ao Turismo (hotelaria, gastronomia, receptivo ao cliente etc.) são amplamente lembrados nas sugestões de capacitação para os moradores da cidade. Também foram citados os cursos ligados à Administração, Tecnologia, Publicidade e Meio Ambiente.
Atendimento ao público	2%	
Turismo / Atendimento ao turista	28%	
Hospedagem / Hotelaria	7%	
Gastronomia / Culinária / Alimentos	13%	
Tecnologia / Informática	6%	
Paisagismo	1%	
Idiomas	6%	
Meio ambiente	2%	
Publicidade / Marketing	1%	
Administração	7%	
Industriais	5%	
Agropecuária / Agricultura familiar	4%	
NR	12%	

Gráfico 64: Cursos que devem ser implantados

O que não pode ser perdido?



Tranquilidade 35% As maiores preocupações detectadas dentre os moradores entrevistados estão ligadas à perda da identidade local, cultura, tradição e ao modo de vida do cidadão nativo. A proteção aos atrativos naturais e a segurança também são pontos que preocupam o morador da cidade. Essas preocupações demonstram que a população já tem um alto grau de conscientização sobre a importância do Turismo Sustentável.

Atrativos naturais / Natureza 10%

Cultura / Tradição 10%

Arquitetura local / Prédios históricos 15%

Simplicidade 11%

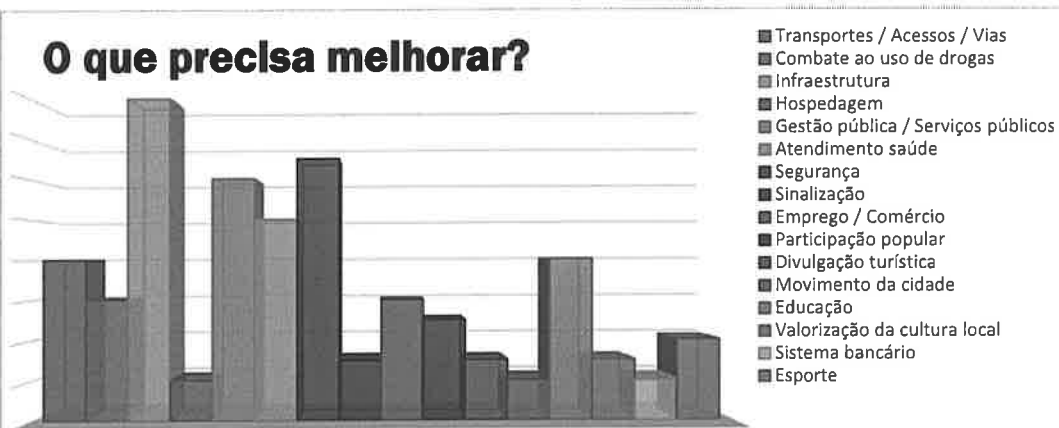
Hospitalidade 2%

Segurança 5%

NR 10%

Gráfico 65: O que não pode ser perdido?

O que precisa melhorar?



Transportes / Acessos / Vias 7% Como uma questão aberta, o que precisa ser melhorado na cidade apontou diversos fatores a serem melhor observados. Porém, assuntos já levantados em questões anteriores voltaram a ser citados e as dificuldades relacionadas à infraestrutura (turística e urbana), mobilidade, atendimento de saúde, gestão pública, segurança e educação também foram frequentemente citados.

Combate ao uso de drogas 5%

Infraestrutura 14%

Hospedagem 2%

Gestão pública/Serviços públicos 10%

Atendimento saúde 9%

Segurança 11%

Sinalização 3%

Emprego / Comércio 5%

Participação popular 4%

Divulgação turística 3%

Movimento da cidade 2%

Educação 7%

Valorização da cultura local 3%

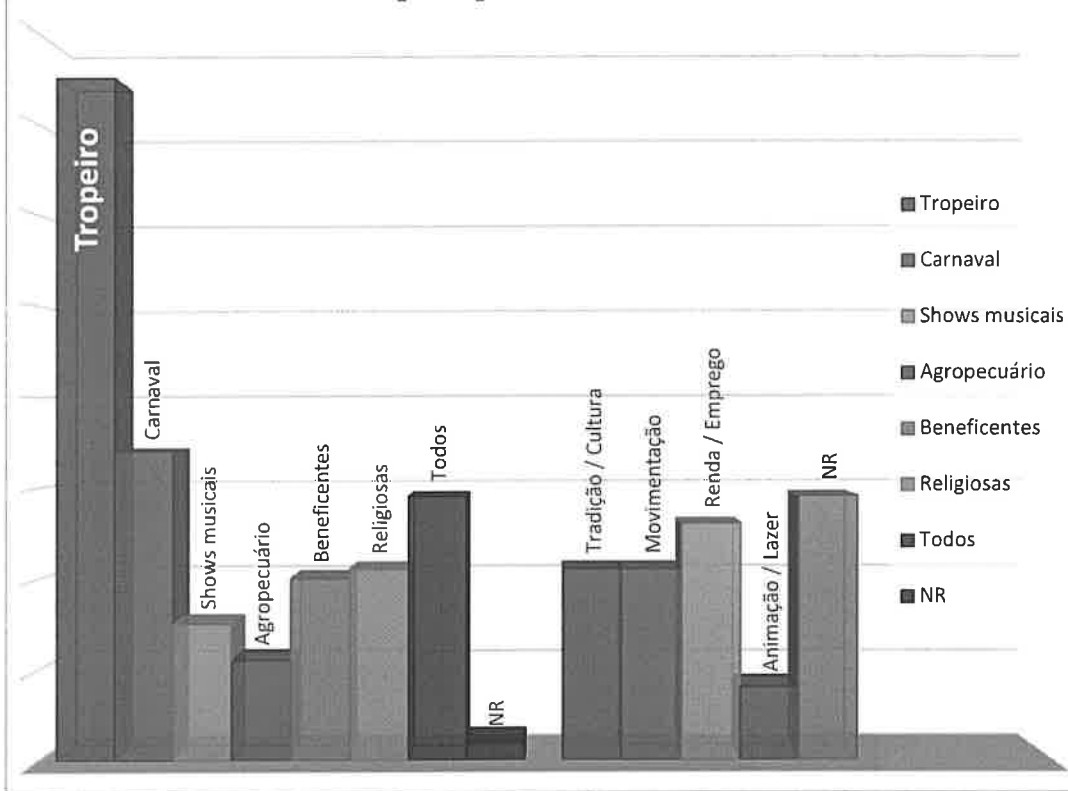
Sistema bancário 2%

Esporte 3%

NR 11%

Gráfico 66: O que precisa melhorar?

Eventos bons e o porquê



Tropeiro 35% A Festa do Tropeiro é o evento mais tradicional e mais lembrado da cidade, seguido pelo carnaval, apontados como bons eventos para a cidade. Por outro lado, as outras festividades, como festas religiosas nos bairros, aniversário da cidade, a festa da Padroeira, festas beneficentes etc. não são lembradas pela ampla maioria dos entrevistados. Quando foram citadas, havia críticas em relação ao apoio e à organização destes eventos.

Carnaval 16%

Shows musicais 7%

Agropecuário 5%

Beneficentes 9%

Religiosas 10%

Todos 13%

Padroeira 1%

Aniversário da cidade 0%

Competição 1%

Festas Religiosas 2%

NR 1%

Tradição / Cultura 20% Para os entrevistados, a movimentação econômica (45%) é o fator positivo mais importante dos eventos que a cidade promove. A tradição e cultura também são relevantes, principalmente em relação à Festa do Tropeiro.

Movimentação 20%

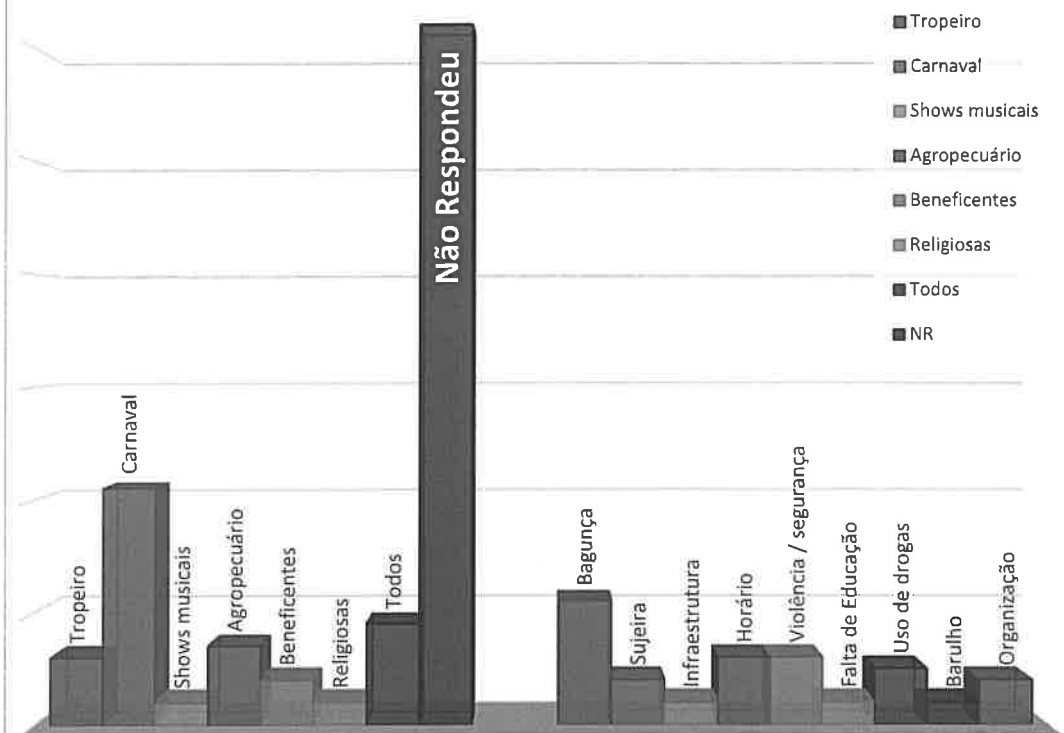
Renda / Emprego 25%

Animação / Lazer 8%

NR 28%

Gráfico 67: Eventos bons e o porquê

Eventos ruins e o porquê



Tropeiro 5% O carnaval foi indicado o segundo evento mais importante para a cidade na questão anterior (16%). Entretanto, nesta questão, o carnaval foi citado como negativo nos aspectos relativos à presença de visitantes com consumo de bebidas alcóolicas e drogas, causando alguns transtornos nas festas carnavalescas do passado. Nos últimos anos há um esforço para mudar o formato do evento, tornando-o um evento cultural, como por exemplo, carnaval família.

Bagunça 10% Os principais motivos negativos mencionados estão ligados à segurança e à educação dos visitantes.

Sujeira 4%

Infraestrutura 2% Como analisado em questão anterior, uma das maiores preocupações do morador na cidade é manter suas características tradicionais. Isto significa que o carnaval deve ser melhor estudado para atrair um público diferente do que atraía no passado e, com estratégias para minimizar efeitos negativos.

Horário 6%

Violência/segurança 6%

Falta de Educação 2%

Uso de drogas 5%

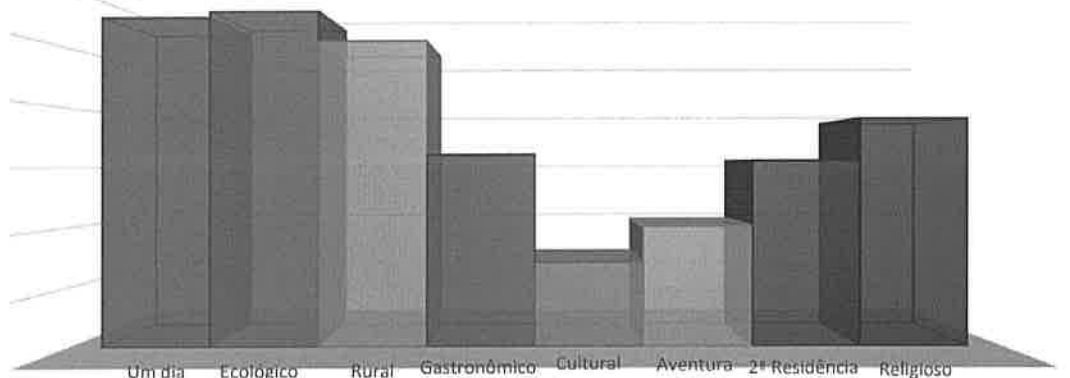
Barulho 2%

Organização 4%

NR 60%

Gráfico 68: Eventos ruins e o porquê

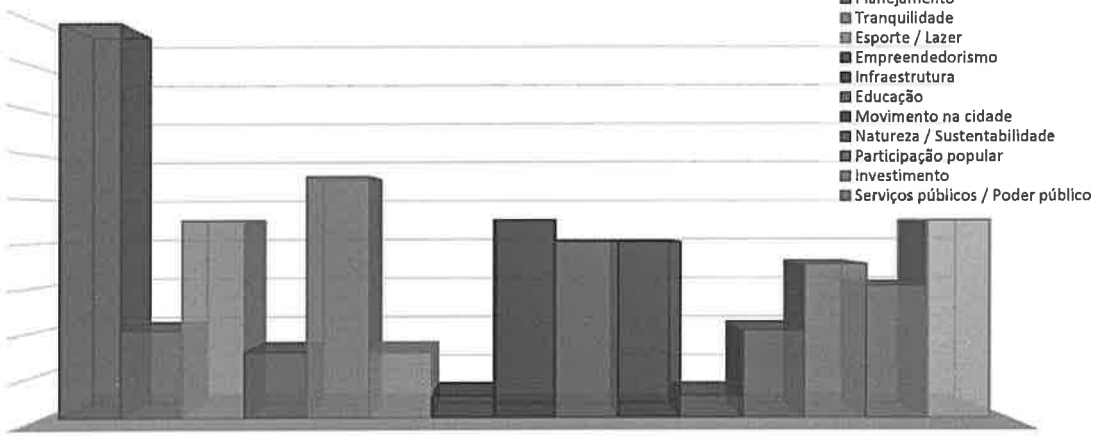
Vocação turística



Com uma distribuição significativamente homogênea entre as opções de Turismo na cidade, fica evidente que existem várias delas viáveis e que são apoiadas pela população local.

Gráfico 69: Vocação turística

O que é bom para toda a Comunidade?



Outra questão aberta, para a qual as respostas foram muito variadas, mas que tornou, mais uma vez, evidente a preocupação do munícipe com as oportunidades de emprego e geração de renda, melhoria dos aspectos econômicos, administração e serviços públicos e infraestrutura da cidade; além da manutenção das características tradicionais e culturais do povo local e dos direitos básicos dos cidadãos como saúde, segurança e educação.

Gráfico 70: O que é bom para toda a comunidade?

OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Técnica ZOPP - Construção das árvores dos problemas e dos objetivos e da Matriz de Planejamento por Projeto (MPP)

Relatório da Oficina de Planejamento para a Elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambuí

30 DE OUTUBRO DE 2018 - DAS 18H30 ÀS 22H30
LOCAL: CLUBE ATLÉTICO JAMBEIRENSE

Essa oficina foi realizada por meio da técnica ZOPP que é um método utilizado para planejamento participativo. De acordo com Buarque (2002 apud PIVOTT, 2014, p. 30), essa técnica de oficina de trabalho com visualização em painéis e manifestação em cartões, utilizada no processo de elaboração de projetos do Ziel Orientierte Projekt Planung – ZOPP - Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos, tem sido conhecida como Metaplan, como referência à empresa de consultoria que a desenvolveu para as instituições alemãs que difundiram o ZOPP no Brasil (GTZ e BMZ/DES). Segundo o Manual modelo CEFE da Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ, s/d), trata-se de um sistema aplicável e aberto que conduz durante o processo de planejamento a um consenso de diferentes opiniões e deve ser aplicado realisticamente. Compreende três elementos que se apoiam mutuamente:

- a) o **método** que serve de fio condutor ao trabalho no grupo de planejamento;
- b) o **enfoque do trabalho em equipe** que serve de quadro para o estudo de problemas multissetoriais e
- c) a **visualização** que ajuda a reter por escrito as contribuições dos participantes e a fixar os resultados.

Resumo da Metodologia ZOPP:

Técnica: tempestade de ideias (*brainstorming*)

1. lançam-se as ideias nas fichas;
2. organiza-se e ordena-se as fichas por assunto;
3. analisa-se e chega-se às conclusões;
4. visualiza-se;
5. registra-se em forma de relatório.

Vantagens da visualização:

1. facilita a participação;
2. cria um evento de atração comum;

3. facilita a estruturação das discussões;
4. registra todas as contribuições;
5. possibilita que, a qualquer momento, o estágio da discussão possa ser verificado;
6. apoia a apresentação dos resultados.

Código de conduta

1. Feito “com” e não “para”, todos os envolvidos devem participar do processo;
2. Não há hierarquia entre pessoas e grupos;
3. Ética, valores morais e profissionalismo são pressupostos para a eficácia do método;
4. A criatividade é estimulada e todas as ideias são aceitas e analisadas;
5. É evidenciada a dependência entre os participantes e o papel de cada um;
6. A discussão permite a melhoria da comunicação e estimula a transparência.

Para que um trabalho participativo seja bem-sucedido é necessário que as pessoas se respeitem e que suas ideias sejam ouvidas igualmente com respeito.

Dessa forma, foi combinado o seguinte:

1. a oficina é feita por todos,
2. aqui não há hierarquias,
3. todas as opiniões são importantes,
4. valores éticos e morais estão presentes,
5. respeito ao horário,
6. liberdade para a criatividade.

Objetivos:

1. Obter melhoria no processo de planejamento;
2. Permitir a cada uma visão do impacto de seu trabalho;
3. Aprender com os erros e
4. Agir com responsabilidade e autonomia.

Resultados:

1. Definição de objetivos (claros e realistas) de curto, médio e longo prazos;
2. Melhoria da comunicação e cooperação entre projeto, agente central e organização de parceiros através do planejamento conjunto e de clara documentação com definições igualmente claras;
3. Determinação da área de responsabilidade da equipe do projeto;
4. Instrumento de base à monitoração e avaliação.

ATIVIDADE 1: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A divulgação da oficina foi feita por meio de cartazes afixados nos comércios, na Câmara Municipal, nas secretarias da Prefeitura e nas escolas. Convites foram entregues a moradores, feitos através telefonemas aos empresários

do trade turístico do município e de entrevistas e chamadas no Programa da Rádio Comunitária Jambeiro 104.9 FM sob o comando do radialista Benedito Vieira e sua equipe.

CONVITE: VAMOS PLANEJAR JUNTOS O TURISMO DE JAMBEIRO?

A Prefeitura Municipal de Jambeiro fará o Plano de Turismo Sustentável do município e conta com a sua participação para que ele contenha os projetos turísticos que são importantes para o desenvolvimento turístico do município.

Nesse encontro vamos levantar juntos as dificuldades que existem e impedem o desenvolvimento do Turismo de forma sustentável, isto é, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura e a identidade local e gerando trabalho e renda para os jambeirenses.

DIA: 30 de outubro de 2018

HORÁRIO: 18h00 – 21h30

LOCAL: Associação Atlética Jambeirense

INFORMAÇÕES: Secretaria de Cultura e Turismo. Tel.: 3978-2600

PARTICIPE E COMPARTILHE AS SUAS IDEIAS CONOSCO!!!

O PLANO DE TURISMO SERÁ O RESULTADO DO NOSSO ESFORÇO!



TRAGA SUA FAMÍLIA E AMIGOS!

Figura 129: Convite: vamos planejar juntos o Turismo de Jambeiro? – Primeira Oficina

Esta atividade é muito importante porque é nesse momento que é criado o primeiro espaço de diálogo entre os participantes os quais têm a oportunidade de expressarem o desejo que têm para o futuro do Turismo no município. Os atos de escreverem e compartilharem os respectivos sonhos proporcionam que os participantes sejam aproximados porque descobrem que os demais têm desejos similares aos seus, fortalecendo os laços de identidade entre eles e para o município.

Nome	Profissão	Sonho para o Turismo de Jambeiro
Alaor J. Machado	Funcionário público	Que Jambeiro seja o ponto de referência para ciclistas e motociclistas da “capital”.
Álvaro	Programador, Professor	Desenvolvimento Econômico.
Cleide	professora	Que Jambeiro se torne um ecomuseu.
Elaine	Cirurgiã Dentista	Que um dia Jambeiro seja referência turística no Vale do Paraíba: natureza, gastronomia, hospedagem, artesanato, música caipira etc.

Eryca	Turismóloga	Receptivo turístico
Fátima	Psicóloga aposentada	Jambeiro – bem cuidada, florida com desenvolvimento sustentável e empreendedorismo voltado para o Turismo. Força de vontade do poder público.
Giovanni	Artista Plástico	Ministrar oficinas para crianças que valorizem nossa cultura local.
Graziele	Técnico de Administração	Eficiência no Turismo.
José Olímpio Castro – Mirabel da Viola	Músico	Resgatar a cultura musical sertaneja, incentivando o “Dia do Artista Sertanejo”, já aprovado em Jambeiro
Leonor Barbosa de Castro	aposentada	Hospedagem no meu sítio para turistas. Hospedagem para os cavalos com segurança.
Maria Cristina Bellini de Almeida	Professora de Química e Física	Para Jambeiro: - Portal Turístico = cartão de visita da cidade com informações do que ver na cidade, bem cuidado. - Mercado Municipal = lojas com produtos da cidade. - Incentivar restaurante e barzinhos para jovens e velhos.
Nenê do Carrinho	Aposentado	Econômica
Olímpio	Chef de Cozinha	Turismo para Jambeiro para melhorar a oferta de trabalho para a população e comerciantes.
Paulo	Artesão, marceneiro, artista plástico	Que a cidade possa ser melhor cuidada. Que os moradores abracem nossa história e cultura. Que todos ganhem com isso.
Paulo	Proprietário de Pesqueiro	Integração entre os diversos segmentos.
Rogério	Jornalista	Transformar Jambeiro em uma cidade de Interesse Turístico.
Zélia	Artesã	Visibilidade

Quadro 188: Participantes da Oficina de Planejamento Participativo em 30/10/2018

ATIVIDADE 2: ÁRVORE DOS PROBLEMAS - EM RELAÇÃO AO TURISMO NO MUNICÍPIO

É a base para que seja desenvolvida uma hierarquia de objetivos com diversas alternativas de soluções. Visa identificar os principais problemas e suas relações.

1. Sessão de tempestade de ideias para a pergunta norteadora: **QUAIS SÃO OS PROBLEMAS QUE IMPEDEM O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE JAMBEIRO?**;
2. as ideias são registradas em fichas e fixadas no quadro: **“ÁRVORE DE PROBLEMAS” (cenário negativo)**;
3. análise de cada ideia e ordenação no quadro, eliminando-se as que se sobrepõem;
4. o critério é que as relações de **CAUSA E EFEITO** sejam diretas e essenciais;
5. a visualização permite que, com o desenvolvimento do trabalho, seja possível voltar a esse quadro sempre que o grupo sentir a necessidade.

Passo a passo:

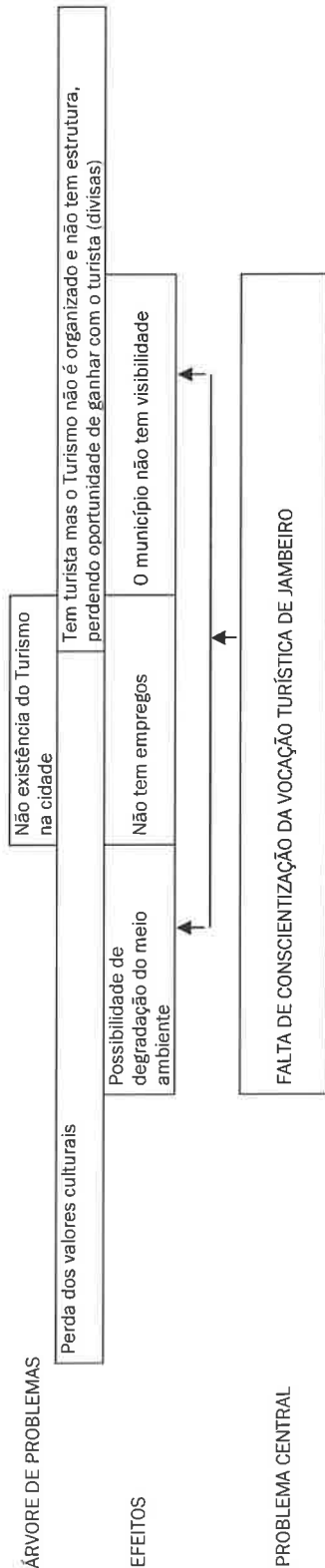
1. identificar os problemas centrais que existem dentro da situação;
2. formular os problemas como condições negativas;

FLS. N.º	300
RGI	3679. -
SRPL - DOL	

3. escrever um problema por ficha;
4. identificar os **problemas existentes** e não os que são possíveis, imaginados ou futuros;
5. um problema não é a ausência de uma solução, mas sim um estado negativo existente;
6. a importância de um problema não se mede pela sua posição na hierarquia;
7. formular o **problema central**;
8. formular as **causas do problema central**;
9. formular os **efeitos causados pelo problema central**;
10. desenhar um diagrama representando as relações de causa-efeito sob a forma de uma hierarquia de problemas;
11. examinar o diagrama no seu todo, verificando se as conexões estão corretas e se não foram omitidas nenhuma das causas principais ou dos seus efeitos.

Respostas à pergunta: Quais são os problemas que impedem o desenvolvimento turístico de Jambéiro?

ÁRVORE DE PROBLEMAS



PROBLEMA CENTRAL

FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA VOCAÇÃO TURÍSTICA DE JAMBEIRO

Causas

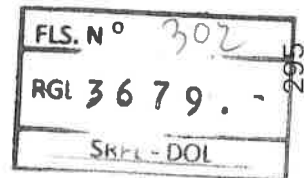
Eventos	Cultura	Educação	Administração pública	Iniciativa privada	Comunidade	Meio Ambiente
Não padronização das tendas de expositores na Festa do Tropeiro.	Não valorização das artes e festas.	Falta formação/educação para o Turismo.	Falta mais empenho da prefeitura municipal.	Falta de empreendedorismo privado.	Falta participação da comunidade nas decisões.	A cachoeira Cascata está abandonada.
Faltam mais eventos culturais relativos ao tropeiro.	Falta de interesse, conhecimento e não valorização da própria história.	É preciso incentivar os jovens a participarem das reuniões.	Organização.	É preciso trazer o pequeno produtor para expor seus produtos na praça.	Falta incentivo para a comunidade local.	Há concentração de muitas pessoas na praça em dias de eventos
A cidade não tem atrativo gastronômico com comidas caipiras.	Não valorização da cultura do município.	Educação cultural nas escolas.	Falta de empresas parceiras para investir junto à comunidade (dar mais retorno para a cidade).	Falta o interesse dos comerciantes com os turistas.	Falta união popular/comunidade. Não tem companheirismo por parte dos comerciantes.	As pessoas jogam lixo no córrego que corta a cidade.
Identificar o prato típico, por exemplo o feijão tropeiro.	Falta conscientização sobre os valores materiais e imateriais.	Falta mão de obra treinada para o atendimento ao público.	Faltam pessoas aptas para realmente cuidarem do Turismo de Jambéiro.	Falta visão empreendedora.	Falta mais participação de todos os setores.	
Não tem divulgação dos eventos.	Criar a casa do Tropeiro (museu).	Falta participação das escolas nos eventos culturais.	Não tem vontade política em relação ao Turismo.	Os comerciantes não se engajam.	Falta de trabalhos voluntários.	
	Falta preservação da cultura e memória.		Falta investimento público.	Não tem orientação para o pequeno agricultor que faz seu queijo para ele vir participar de cursos que são grátis, fornecidos pela prefeitura, para ele vender seus produtos.	Falta de interesse e apoio do Jambelense.	
					População perde oportunidade de vender seus produtos	

Quadro 189: Diagrama da Árvore dos Problemas (continua)

Continuação – Árvore dos Problemas:

Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
Falta de divulgação sobre Jambeiro nas redes sociais.	Falta centro de informações turística.	Faltam placas informativas viárias.	Faltam recursos financeiros.	fazer valer a lei da acessibilidade.	há bêbados que abordam moradores e visitantes.
Falta mais divulgação de alguns eventos, por exemplo, "Eu na Montanha", gincana etc.	Faltam placas indicativas de pontos turísticos.	Falta de ornamentação, cuidado com a praça, A praça não é bonita, a madeira do chão é mal cuidada, o jardim não tem flores.	Falta de dinheiro público.	falta regularizar os ambulantes na sua área - trabalhar livremente.	falta um centro de zoonose, há muitos cachorros pelas ruas.
Os atrativos da cidade não têm divulgação.	Falta de Receptivo Oficial.	Não tem ciclovia Tamolós-Jambeiro-Caçapava.	Falta Banco.		
	Falta Turismo Pedagógico.	Falta embelezamento da cidade.			
	Faltam fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	Falta limpeza das vias públicas e jardinagem.			
		Não há acessibilidade nas ruas públicas.			
		Não há banheiros públicos e nem banheiros com acessibilidade.			

Quadro 189: Diagrama da Árvore dos Problemas (continuação)



ATIVIDADE 3: ÁRVORE DOS OBJETIVOS - EM RELAÇÃO AO TURISMO NO MUNICÍPIO

A terceira atividade é a construção da “Árvore de Objetivos” que consiste no estabelecimento da situação futura desejada, com a solução ou abrandamento dos problemas atuais, é um prognóstico positivo, sendo considerados os objetivos possíveis de serem alcançados. A construção do diagrama de objetivos (árvore dos objetivos) obedece a uma relação meio-fim, substituindo a relação causa-efeito da árvore dos problemas (MINGUILLO, s. d. apud PIVOTT, 2014, p. 91). A partir do cenário negativo, os participantes são estimulados a elaborar um cenário positivo que resulta na “ÁRVORES DE OBJETIVOS”. A análise de objetivos descreve a situação futura que será alcançada quando os problemas forem resolvidos e identifica possíveis alternativas para o projeto.

Passo a passo:

1. reformular todas as condições negativas da hierarquia de problemas, convertendo-as em condições positivas que sejam desejáveis e realisticamente alcançáveis;
2. examinar as relações meios-fins, verificando se as conexões estão corretas e se não foram omitidas nenhuma das relações importantes;
3. Se necessário:
 - a) alterar as formulações;
 - b) acrescentar novos objetivos, se estes forem necessários para alcançar o objetivo formulado no nível imediatamente superior;
 - c) suprimir objetivos que não pareçam desejáveis ou necessários.



Figura 130: Conjunto de fotos da Primeira Oficina
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Árvore dos Objetivos

Árvore dos Objetivos

Os valores culturais são preservados.

Existe Turismo na cidade

O Turismo é organizado e tem estrutura para receber mais turistas e possibilidades de ganhos para a população

FINS

O meio ambiente é protegido e preservado

Há geração de empregos

O município tem visibilidade

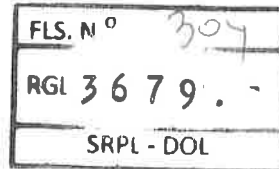
OBJETIVO CENTRAL

HÁ CONSCIENTIZAÇÃO DA VOCAÇÃO TURÍSTICA DE JAMBEIRO

MEIOS

Eventos	Cultura	Educação	Administração pública	Iniciativa privada	Comunidade	Meio Ambiente
As tendas dos expositores na Festa do Tropeiro são padronizadas.	As artes e festas são valorizadas.	Há formação/educação para o Turismo.	A prefeitura municipal é mais empenhada com o Turismo.	Há empreendedorismo privado	A comunidade participa das decisões	A cachoeira Cascata está preservada, protegida e bem administrada.
São realizados mais eventos culturais relativos ao tropeiro.	Há interesse, conhecimento e valorização da própria história.	Os jovens são incentivados a participarem das reuniões.	Há organização.	Os pequenos produtores expõem seus produtos na praça.	Há incentivo para a comunidade local	Há desconcentração do grande público da praça em dias de eventos
A cidade tem atrativo gastronômico com comidas caipiras.	Há valorização da cultura do município.	Há a educação cultural nas escolas.	Há empresas parceiras para investir junto à comunidade (dar mais retorno para a cidade).	Os comerciantes têm interesse pelos turistas.	Há união popular entre a comunidade. Há companheirismo por parte dos comerciantes.	Há programas para conscientizar as pessoas a não jogarem lixo no córrego que corta a cidade.
O prato típico foi identificado e divulgado.	Há conscientização sobre os valores/patrimônios materiais e imateriais.	Existe mão de obra treinada para o atendimento ao público.	Há pessoas aptas para realmente cuidarem do Turismo de Jambéiro.	Há visão empreendedora.	Há mais participação de todos os setores	
Todos os eventos têm divulgação.	Há a Casa do Tropeiro como museu municipal.	As escolas participam nos eventos culturais.	Há vontade política em relação ao Turismo.	Os comerciantes são engajados.	Há mais pessoas dispostas a fazerem trabalhos voluntários	
	A cultura e memória são preservadas.		Há investimento público.	Há orientação para o pequeno agricultor que faz seu queijo para participar dos cursos que são grátis, fornecidos pela prefeitura, para que possa vender seus produtos.	Há interesse e apoio do Jambelense.	
					A População aproveita as oportunidades para vender seus produtos	

Quadro 190: Diagrama da Árvore dos Objetivos (continua)



Continuação – Árvore dos Objetivos:

Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
Há divulgação sobre Jambelero nas redes sociais.	Há Centro de Informações Turísticas	Há placas informativas viárias	Há recursos financeiros.	A lei da acessibilidade é implantada na cidade.	Os bêbados são assistidos e não abordam moradores e visitantes nas ruas.
Há mais divulgação dos eventos, por exemplo, "Eu na Montanha", gincana etc.	Há placas indicativas de pontos turísticos.	Há ornamentação, cuidado com a praça. A praça é bonita, o piso com madeira foi refeito, o jardim tem flores.	Há dinheiro público.	Há regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.	Há um centro de zoonose recolhem e cuidam dos animais abandonados.
Os atrativos da cidade são bem divulgados.	Há Turismo Receptivo Oficial.	Há ciclovia entre Tamolós-Jambelero-Caçapava	Há Banco.		
	Há Turismo Pedagógico.	A cidade tem embelezamento.			
	Há fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	Há limpeza das vias públicas e jardinagem.			
		Há acessibilidade nas ruas públicas.			
		Há banheiros públicos e com acessibilidade			

Quadro 190: Diagrama da Árvore dos Objetivos (continuação)

FLS. N.º	306
RGI	3679. -1
SRPL - DOL	

ATIVIDADE 4: CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PROJETO - MPP

A quarta atividade é a construção da Matriz de Planejamento do Projeto – MPP. O grupo de planejamento pode reformular os objetivos, mas a estrutura básica da análise descrita pela alternativa escolhida deve estar contida na descrição sumária. Isto gera a Matriz de Planejamento do Projeto – MPP que se resume em:

CONFIGURAÇÃO DA MPP APLICADA NESTA OFICINA: PROJETOS		Descrição Sumária		HAVENDO CONSCIENTIZAÇÃO DA VOCAÇÃO TURÍSTICA DE JAMBEIRO, A COMUNIDADE E AS LIDERANÇAS GOVERNAMENTAIS E EMPRESARIAIS INICIARÃO O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.		
Objetivo superior (finalidade):		Objetivo superior (finalidade):		Objetivo superior (finalidade):		
RESULTADO 1	RESULTADO 2	RESULTADO 3	RESULTADO 4	RESULTADO 5	RESULTADO 6	RESULTADO 7
Eventos	Cultura	Educação	Administração pública	Iniciativa privada	Comunidade	Meio Ambiente
1.1. Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro.	2.1. Conscientização, valorização, preservação, história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.	3.1. realização de cursos para formação e educação para o Turismo.	4.1. Conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.	5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.	6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.
1.2. Criação de mais eventos culturais relativos ao tropeiro.	2.2. Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal.	3.2. incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	4.2 Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função.	5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.	6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.	7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos
1.3. Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras.		3.3. Educação sobre e para a cultura local nas escolas.	4.3. Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras para investir junto à comunidade (dar mais retorno para a cidade).	5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços.	6.3. Incentivo ao Jamboreense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários	7.3. Projeto para conscientizar as pessoas a não jogarem lixo no córrego que corta a cidade.
1.4. Definição do prato típico para divulgação.	3.4. Educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.		4.4. incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.	5.4. incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos agricultores para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.	6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos	
1.5. divulgação de todos os eventos.	3.5. Participação das escolas nos eventos culturais.		4.5. Investimento público na estruturação do Turismo no município.			

Quadro 191: Matriz de Planejamento do Projeto – MPP (continua)

FLS. N° 306

RGE 3679.-

SKPL - DOL

RESULTADO 8	RESULTADO 9	RESULTADO 10	RESULTADO 11	RESULTADO 12	RESULTADO 13
Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambeiro e das informações turísticas nas redes sociais.	9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas	10.1. Implantação da sinalização viária no município.	11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).	12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.	13.1. Assistência social aos bêbados para não aborðarem moradores e visitantes nas ruas.
8.2. Implantar divulgação efetiva dos eventos para a comunidade local.	9.2. Implantação da sinalização turística.	10.2. Revitalização da praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.	11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.	12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.	13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.
	9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.	10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoiós-Jambeiro-Cacapava			13.3. Campanha para a posse responsável de animais no município.
	9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.	10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.			
	9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	10.5. Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.			
		10.6. Construir banheiros públicos e com acessibilidade			

Quadro 191: Matriz de Planejamento do Projeto – MPP (continuação)

FLS. N°	304
RGI	3679. -
S.M. - DOL	

OFICINAS DE DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

Relatório da Oficina de Planejamento para a Elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro

26 DE NOVEMBRO DE 2018

LOCAL: ESCOLA MARIA OLÍMPIA VIEIRA - HORÁRIO: 18H00-22H00

Esta foi a segunda Oficina de Planejamento do Turismo Sustentável com a comunidade de Jambeiro. Houve um número maior de participantes (24) do que na primeira oficina (17), porém, em ambas as oficinas, todos trabalharam com a mesma disposição em cooperar com a construção do Plano de Turismo Sustentável de forma participativa para o município.

CONVITE

VAMOS PLANEJAR JUNTOS O TURISMO DE JAMBEIRO?

A Prefeitura Municipal de Jambeiro está realizando a elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável do município. Você é nosso convidado para participar desse processo.

Na próxima oficina, vamos analisar juntos o resultado da primeira oficina e definir os projetos que farão parte do plano final.

Participe e faça parte do grupo que reconhece o Turismo Sustentável como um grande instrumento para garantir o desenvolvimento do município, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura e a identidade local e gerando trabalho e renda para os jambeirenses.

DIA: 26 de novembro de 2018
HORÁRIO: 18h00 – 21h30
LOCAL: Escola Maria Olímpia Vieira
Informações: Secretaria de Cultura e Turismo. Tel. 3978-2600

PARTICIPE!



VAMOS PLANEJAR JUNTOS O TURISMO DE JAMBEIRO?

Figura 131: Convite: vamos planejar juntos o Turismo de Jambeiro? – Segunda Oficina

Esta oficina foi realizada em duas etapas. Na primeira, a equipe apresentou os dados levantados e analisados até essa data.

A Professora Doutora Mathilde Aparecida Bertoldo expôs sobre os elementos do meio ambiente do município como relevo, hidrografia, solos, vegetação e as conclusões sobre o uso e ocupação do solo.

Álvaro Gonçalves, programador e professor, apresentou os resultados das pesquisas com moradores e da demanda turística, salientando os pontos principais das opiniões dos entrevistados e o que indicam e podem colaborar para a definição dos projetos necessários para a estruturação do Turismo no município.

Eryca Lourenço de Souza, Turismóloga, relatou o resultado das suas visitas aos empreendimentos e atrativos turísticos.

A Professora Doutora Cleide Pivott contextualizou o Turismo Federal, Estadual e Regional e explicou as metodologias desse trabalho de planejamento.

Na segunda etapa desta oficina, a equipe distribuiu aos participantes cópias com o resumo dos assuntos apresentados e do relatório da primeira oficina. Divididos em 3 grupos, os participantes trabalharam na Matriz de Planejamento por Projeto (MPP) elaborada com base nos resultados da primeira oficina. A tarefa foi rever item a item e decidir quais ficariam, sairiam ou quais inclusões seriam feitas. A seguir, apresenta-se o quadro final da Matriz de Planejamento por Projeto.

Participantes

Alan Edson da Silva	João Gabriel C. Baranov
Alaor José Machado	José Benedito dos Santos Filho
Alessandra Macedo Dias	Leslie Maria dos Santos
Álvaro A. R. Gonçalves	Lucília Santos
Ana Grazielle S. Sales	Marcelo Urbano
André Flavio dos Santos	Maria de Fátima A. Nascimento
Ariadne Bernardino Pereira	Mathilde Aparecida Bertoldo
Cleide Pivott	Paulo Henrique Cassiano
Eryca Lourenço de Souza.	Paulo Sergio de Souza
Eunice S. Macedo Dias	Pedro Campos
Giovanni Aires	Valdirene P. D. Cassiano
João de Toledo Cabral	Zélia Regina dos Santos

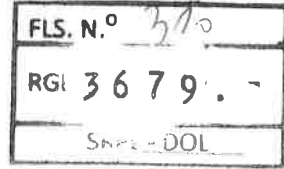
Quadro 192: Participantes da Oficina de Planejamento Participativo em 26/11/2018

MATRIZ DE PLANEJAMENTO POR PROJETO – MPP – REVISÃO FEITA NA OFICINA DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

QUADRO FINAL COM AS SUGESTÕES DOS GRUPOS 1, 2 E 3

RESULTADO 1	RESULTADO 2	RESULTADO 3	RESULTADO 4	RESULTADO 5	RESULTADO 6	RESULTADO 7
Eventos	Cultura	Educação	Administração pública	Iniciativa privada	Comunidade	Meio Ambiente
1.1. Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (modelo rústico com bambu ou madeira).	2.1. Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.	3.1. realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.	4.1. Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.	5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.	6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.
1.2. Criação da "Semana do Tropeiro" para valorização da cultura tropeira.	2.2. Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.	3.2. incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	4.2. Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex. dar mais retorno para a cidade).	5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.	6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.	7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos e na cidade como um todo.
1.3. Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município. (festival gastronômico: feijão tropeiro genuíno, Arroz com suã).	2.3. Tombar os casarões mais antigos.	3.3. Educação sobre e para a cultura local nas escolas.	4.3. Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.	5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo. (horários condizentes com a vinda dos turistas).	6.3. Incentivo ao Jamboreense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários.	7.3. Educação Ambiental nas escolas.
1.4. divulgação de todos os eventos. Criar site, páginas nas redes sociais. (em todos os meios de comunicação jornal/TV/rádio).		3.4. Ações comunitárias para revitalização e locais públicos como jardins e portais.	4.6. Limpeza e jardinagem nos portais, suas praças.	5.4. incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.	6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos.	7.4. limpeza dos rios.
1.5. criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.		3.5. Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex. Casa do Artesão.				7.5. preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios.
		3.6. Participação das escolas nos eventos culturais.				

Quadro 193: MPP – Revisão feita pelos participantes da Oficina de 26/11/2018 (continua)



RESULTADO 8	RESULTADO 9	RESULTADO 10	RESULTADO 11	RESULTADO 12	RESULTADO 13
Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambeiro e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.	9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas.	10.1. Implantação da sinalização viária no município.	11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).	12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.	13.1. Assistência social aos bebados para não aboradarem moradores e visitantes nas ruas.
8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.	9.2. Implantação da sinalização turística.	10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.	11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.	12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.	13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.
	9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.	10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoios-Jambeiro-Cacapava.	11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambeiro.	12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.	13.3. Campanha para a posse responsável de animais no município.
	9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.	10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.		12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.	
	9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	10.5. Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.		12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.	
		10.6. Construir banheiros públicos e com acessibilidade.		12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo.	
		10.7. desmonopolizar os boxes do mercado para haver mais diversidade de produtos.			

Quadro 193: MPP – Revisão feita pelos participantes da Oficina de 26/11/2018 (continuação)

FLS. N°	311
RG	3679.
SIN - DOL	

A partir do quadro da Matriz de Planejamento por Projetos (MPP), ficam estabelecidos os Programas e respectivos Projetos para serem realizados em conjunto pela prefeitura, empresariado e comunidade mediante projetos detalhados os quais deverão ser priorizados de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros, recursos humanos, articulações com empresas ou entidades parceiras e com prazos viáveis. São, portanto, 13 Programas que constarão do Plano de Turismo Sustentável de Jambuí.

PROGRAMA 01 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	PROGRAMA 02 CULTURA
Projetos	Projetos
1.1. Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (modelo rústico com bambu ou madeira)	2.1. Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.
1.2. Criação da "Semana do Tropeiro" para valorização da cultura tropeira.	2.2. Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.
1.3. Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município. (festival gastronômico, feijão tropeiro genuíno, arroz com suã etc.)	2.3. Tombar os casarões mais antigos.
1.4. divulgação de todos os eventos. Criar site, páginas nas redes sociais. (em todos os meios de comunicação - jornal/TV/rádio.	
1.5. criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.	

Quadro 194: Programas 01 e 02

PROGRAMA 03 EDUCAÇÃO	PROGRAMA 04 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Projetos	Projetos
3.1. realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.	4.1. Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.
3.2. incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	4.2. Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex. dar mais retorno para a cidade).
3.3. Educação sobre e para a cultura local nas escolas.	4.3. Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.
3.4. Ações comunitárias para revitalização e locais públicos como jardins e portais.	4.4. Limpeza e jardinagem nos portais, suas praças
3.5. Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex. Casa do Artesão.	
3.6. Participação das escolas nos eventos culturais.	

Quadro 195: Programas 03 e 04

PROGRAMA 05 INICIATIVA PRIVADA	PROGRAMA 06 COMUNIDADE
Projetos	Projetos
5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.	6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.
5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.	6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.
5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo. (horários condizentes com a vinda dos turistas)	6.3. Incentivo ao Jambairense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários
5.4. incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.	6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos

Quadro 196: Programas 05 e 06

PROGRAMA 07 MEIO AMBIENTE	PROGRAMA 08 MARKETING
Projetos	Projetos
7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.	8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambaire e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.
7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos e na cidade como um todo.	8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.
7.3. Educação Ambiental nas escolas.	
7.4. limpeza dos rios.	
7.5. preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios.	

Quadro 197: Programas 07 e 08

PROGRAMA 09 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	PROGRAMA 10 INFRAESTRUTURA DA CIDADE
Projetos	Projetos
9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas	10.1. Implantação da sinalização viárias no município.
9.2. Implantação da sinalização turística.	10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.
9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.	10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoios-Jambaire- Caçapava
9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.	10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.
9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	10.5 Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.
9.6. Instalação da imagem de Nossa Senhora das Dores com 1500 cm de altura em aço inox, por meio de patrocínios.	10.6 Construção de banheiros públicos e com acessibilidade

Quadro 198: Programas 09 e 10

PROGRAMA 11 RECURSOS FINANCEIROS	PROGRAMA 12 LEGISLAÇÃO
Projetos	Projetos
11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).	12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.
11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.	12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.
11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambeiro.	12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.
	12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.
	12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.
	12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo

Quadro 199: Programas 11 e 12

PROGRAMA 13 SAÚDE PÚBLICA
Projetos
Projeto 13.1. Programa contra o abandono de animais – reduzir o número de animais no município e conscientizar a população contra os maus tratos em animais de pequeno, médio e grande porte.
Projeto 13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.
Projeto 13.3. Campanha de vacinação, castração e adoção de animais no município.
Projeto 13.4. Criar um programa de assistência aos dependentes químicos e oferecer apoio às famílias.
Projeto 13.5. Incentivar e ampliar campanhas de prevenção de drogas nas escolas e na comunidade.

Quadro 200: Programa 13

Participantes dos grupos:

Azul – Grupo 1 - Ana Grazielle, Álvaro, João Baranov, Giovanni, José Benedito

Vermelho – Grupo 2 – Alaor, Leslie, Lucília, Marcelo

Verde – Grupo 3 – Alan, Maria de Fátima, Mathilde, Paulo Cassiano, Zélia, Valdirene,
 Paulo Sergio de Souza



Figura 132: Conjunto de fotos da Segunda Oficina
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

DEFINIÇÃO DA VISÃO DE FUTURO PARA O TURISMO DE JAMBEIRO:

A Visão de Futuro é um estado futuro desejado - atemporal e livre de restrições - expressando uma realidade diferente da atual e constituindo o referencial para a estratégia de desenvolvimento (BUARQUE, 2002, p. 172).

Visão é o sonho de onde a organização deseja estar ou daquilo que deseja ser no prazo de 5, 10 anos etc.

- precisa ser enunciada pela liderança,
- necessita ser compartilhada e apoiada,
- estabelece direção e um ponto de convergência no futuro,
- deve ser expressa de maneira objetiva, positiva e inspiradora.

Normalmente, a definição de visão de futuro é construída coletivamente em uma oficina específica para essa tarefa. Entretanto, por uma questão de dificuldade de reunir as pessoas que participaram das duas oficinas, optou-se por utilizar o aplicativo Whatsapp para cumprir o trabalho. A Profa. Dra. Cleide Pivott enviou quatro sugestões de frases ao “grupo Oficina Turismo Jambéiro” expressando a visão de Futuro para o Turismo de Jambéiro. São elas:

- a) Ser destino turístico sustentável com autenticidade, cultivando a fraternidade, agradecendo nossos ancestrais pela rica história que nos legaram, protegendo o meio ambiente, proporcionando trabalho e renda para a população e compartilhar nossos valores, cultura e qualidade de vida com os visitantes.

- b) Desenvolver o Turismo Sustentável com profissionalismo, qualidade nos serviços e hospitalidade, proporcionando o Turismo de Experiência aos visitantes que buscam o contato com a natureza e o estilo de vida simples que harmoniza história e modernidade.
- c) Implantar o Turismo Histórico-Cultural no meio rural dentro dos critérios de sustentabilidade garantindo a qualidade de vida para a população e seus visitantes.
- d) Desenvolver o Turismo de Bem-Estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes e fazeres tradicionais dos jambeirenses e valoriza e protege a natureza do município.
- e) A frase nº. 4 foi escolhida por 6 dos membros do grupo contra 1 voto para o texto de nº. 2, recebendo porém, duas sugestões de alteração de Fatima Nascimento e João Baranov, resultando na seguinte redação:

“Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes, ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo e hospitalidade, bem como valorizando e protegendo a natureza do município.”

DIAGNÓSTICO

A Etapa do Diagnóstico é a análise dos dados coletados e a elaboração de um relatório com a análise e a avaliação da situação atual, identificando os pontos fortes e os fracos, as oportunidades e os riscos.

Com relação à infraestrutura básica, o município obteve o índice 89, em 2009, como média anual no ponto de amostragem de análise de água que é a Represa Santa Branca o que indica água de ótima qualidade inclusive para fins de abastecimento. De acordo com o IBGE, Censo de 2010, o município oferecia 99,12% de abastecimento de água e coletava 94,95% do esgoto sanitário na área urbana. O nível de atendimento de coleta de lixo foi de 99,62%. O Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) do município segundo CETESB (2010) foi 7,6, enquadrando-se como de condições controladas. Portanto, os serviços de saneamento têm bons níveis de atendimento.

A partir do início de 1998, Jambeiro entrou no ciclo da industrialização e passou a contar com 1 Polo industrial e 2 distritos industriais que atualmente têm 16 indústrias. Os empreendimentos estão localizados próximos à Rodovia dos Tamoios e à Estrada Júlio de Paula Leite (SP-103). Em 2016, o município possuía 228 empresas no Cadastro Central de Empresas segundo o IBGE (2016). Também neste ano, o salário médio mensal das pessoas ocupadas no município era de 3.1 salários mínimos, atingindo 43.9% da população total.

O Índice Paulista de Responsabilidade Social do município (riqueza, longevidade e escolaridade), em 2014, foi elevado da classificação 2 para a de número 1, ao lado de

Caçapava, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté. Desta forma, Jambeiro apresenta ótima qualidade de vida para sua população.

Em termos turísticos, o município apresenta grande potencial com base nos atrativos naturais e culturais. Porém, necessita empreender ações efetivas, com envolvimento da população no planejamento e gestão do Turismo de Jambeiro dentro dos critérios de sustentabilidade. É fundamental que os atores sociais que representam as lideranças governamentais e empresariais e a comunidade saibam trabalhar juntos em direção ao bem comum, que nesse caso, é implantação do Turismo Sustentável no município.

Os atrativos culturais do município incluem igrejas, capelas e o Santuário Rosa Mystica que têm visitas constantes, sendo que a festa de Nossa Senhora das Dores (padroeira) atrai público das cidades vizinhas. O patrimônio histórico como o Mercado Municipal e os casarões na área central datam do século XIX.

A gastronomia, apresenta padarias, lanchonetes, restaurantes, cervejaria. A culinária oferece desde a comida caipira como o cardápio internacional no Recanto Santa Bárbara.

O entretenimento é encontrado nos pesqueiros Paculândia e Mandala os quais oferecem pesca esportiva e gastronomia a base de peixes.

Como atrativos naturais há várias cachoeiras sendo a Cascata a mais próxima do centro. Há ainda a Pedra do Sapo, Laje com espelho d'água, a Cachoeira Sumidouro entre outras que revelam que a cidade é cercada pelas belezas naturais.

Os Jambeirenses gostam e fazem festas capazes de atrair grande público como a Festa do Tropeiro que recebe cerca de 10.000 pessoas anualmente nos 3 dias de realização (quase o dobro de sua população). Não se deve perder esse evento tradicional e bem sucedido, mas em termos de sustentabilidade, é preciso estudar uma forma de evitar que a pressão de muitas pessoas, no mesmo lugar e ao mesmo tempo degrade a Praça Almeida Gil.

Além da praça central, Jambeiro ainda conta com espaços para eventos particulares que, juntos, acomodam 1.070 pessoas.

Atualmente, a capacidade hoteleira do município é de 23 UHs e 129 leitos. Poucos na verdade, mas este fato não é crítico, uma vez que a Resolução ST - 14/2016 da Secretaria Estadual de Turismo que estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios admite constar dos dados turísticos os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero. Desta forma, Jambeiro pode contar com a hotelaria das cidades vizinhas como a de São José dos Campos a 32 Km, de Paraibuna a 18 Km e de Caçapava a 22 Km. Segundo o Sindicato de Hotéis,

Restaurantes, Bares e Similares (SINHORES, 2018), São José dos Campos tem 47 hotéis com 2.781 UHs e 4.914 leitos. O Plano de Turismo Sustentável de Paraibuna (2017) informa que este município conta com 18 hotéis, oferecendo 321 UHs e 1.158 leitos e, de acordo com a Diretoria de Turismo de Caçapava, o município possui 3 hotéis e 2 pousadas na modalidade Cama e Café (*Bed and Breakfast*), somando 223 UHs e 598 leitos.

Analisando as pesquisas da demanda turística em relação à pesquisa de opinião dos moradores, salienta-se o seguinte:

Na pesquisa de demanda turística, foi perguntado aos visitantes: “O que considera que precisa ser melhorado no município”. A falta de informações turísticas, de infraestrutura, de eventos e opções de lazer, são os pontos mais relevantes indicados pelos entrevistados. A palavra “Turismo” foi citada por 9% dos entrevistados os quais apontam para o fato de que não há Turismo organizado e estruturado. Por enquanto, há apenas um grande potencial turístico e visitantes que apreciam a cidade.

Aos moradores foi perguntado: “O que deve ser feito na cidade para receber bem um turista?” A organização, associada ao planejamento, as infraestruturas turística e urbana são os pontos que mais preocupam os moradores.

As percepções dos visitantes se assemelham às dos moradores, bem como da percepção dos participantes das duas oficinas de planejamento. Portanto, há consenso para a falta de estrutura e de organização do município para o Turismo, mas, por outro lado, a opinião geral é de que também há um grande potencial turístico em Jambeiro.

Esta visão foi resumida no problema central identificado pelos participantes da primeira oficina: “FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA VOCAÇÃO TURÍSTICA DE JAMBEIRO” que passou a ser entendido na Matriz de Planejamento por Projeto (MPP) como:

Havendo conscientização da vocação turística de jambeiro, a comunidade e as lideranças governamentais e empresariais iniciarão o processo de estruturação e organização do município para o desenvolvimento do turismo sustentável.

A elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro é o início desse processo, é o instrumento que norteará as ações da comunidade, administração pública e empresariado os quais formam os três pilares de sustentação do Turismo de um município.

Ao se preparar para desenvolver a atividade turística, o município terá melhor atuação nos programas e projetos lançados pelos governos federal e estadual. Estará apto a participar de roteiros turísticos regionais, em especial os que estão sendo criados pelas 11 cidades que compõem a Região Turística Rios do Vale.

Análise e hierarquização dos insumos turísticos: naturais e culturais.

Nesta sessão, são feitas as análises das informações levantadas e registradas no inventário por meio de técnicas desenvolvidas pelos estudiosos do Turismo da academia, da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR).

Foi utilizado como modelo o trabalho desenvolvido no Plano Diretor Integrado do Turismo Sustentável de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, realizado pela Profa. Dra. Doris van de Meene Ruschmann, em 2002. Em resumo as técnicas são apresentadas abaixo.

ANÁLISE DOS INSUMOS NATURAIS

A Valoração da hierarquia, técnica desenvolvida pela OMT/CICATUR), classifica o atrativo numa escala de 0 a 3 em relação a sua capacidade de atrair público, a saber:

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 201: Insumos Naturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO

Esses critérios refletem sobre o impacto da utilização do atrativo para fins turísticos, o apoio dado pela população e o grau de acessibilidade:

IMPACTO de utilização: é aquele que valoriza o efeito que produz, local e regionalmente, quando um atrativo é explorado ou inicia-se sua utilização. Trata-se de incluir na análise a capacidade do atrativo de produzir resultados imediatos que, por sua vez, estimulem processos de planejamento e de implantação de empreendimentos relacionados com esse determinado atrativo ou qualquer outro na sua área de influência. O critério valoriza o caráter de atividade-modelo que se pode criar ao redor de um

determinado desenvolvimento; a infraestrutura que inspira adaptações em outros atrativos e, finalmente, valoriza o impacto econômico que pode provocar uma série de estímulos na comunidade local e regional.

APOIO local e comunitário: permite analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público, a partir da opinião dos seus líderes. Este critério valoriza o envolvimento potencial da comunidade no processo de desenvolvimento turístico, dependendo do interesse mostrado por alguns setores da comunidade beneficiária.

ACESSIBILIDADE e grau de uso atual: é aquele que permite relacionar os atrativos com as possibilidades práticas de implantá-los dentro do programa turístico local ou regional; permitindo, ainda, relacionar o atrativo ao grau de acessibilidade e de utilização atual. Quanto mais acessível um atrativo, maior a probabilidade de integrá-lo aos programas turísticos, em contraposição ao grau de uso que impõe, de certa forma, que o atrativo se encontre no melhor estado natural para fins ecoturísticos.

CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO:

Permitem entender os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não da sua implantação como atrativo turístico, de acordo com seu estado de conservação, fragilidade dos ecossistemas em que se encontra e o grau de representatividade desse mesmo atrativo na região. São os seguintes:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO do atrativo: trata de valorizar sua qualidade como recurso, analisando a qualidade do seu ambiente e dos elementos que oferece. Quanto mais conservado, mais importante será para o ecoturismo. Isto não quer dizer que os atrativos ou recursos que estão em processo de degradação não mereçam atenção e proteção; apenas seu estado modificado foge do interesse ecoturístico.

FRAGILIDADE do lugar ou ecossistema onde se encontra: valoriza a capacidade de suporte das pressões de visitação ou seja, quanto mais forte o ecossistema para resistir à visitação, mais interessante será para o seu desenvolvimento turístico; quanto mais frágil é o ambiente onde se encontra o atrativo, maiores obstáculos para sua incorporação ao turismo, mesmo tentando sempre preservar suas características originais.

REPRESENTATIVIDADE do atrativo dentro do município e/ou polo: fundamenta-se no valor que possui a natureza singular ou comum do atrativo dentro da região ou município. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos do município ou do polo, menos interessante ou prioritário, pois esse critério valoriza a singularidade, a raridade, o especial, o único na região.

		VALORES	1	2	3	Total de Pontos
CRITÉRIOS	De Hierarquização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto	Impacto Médio	Impacto Significativo	
		Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade é Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito	
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado mas em Boas Condições	Acessível mas Sem Uso	
	De Priorização	Estado de Conservação	Deteriorado e Requer Recuperação	Em Regular Condições de Conservação	Bem Conservado ou Virgem	
		Fragilidade do Ecossistema	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso	
		Representatividade Regional do Atrativo	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso	

Quadro 202: Insumos Naturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município

HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO

O índice de implantação, é obtido pela multiplicação direta dos valores totais de Hierarquização e Prioridade mais a Hierarquia da OMT. Permite a diferenciação entre atrativos depois da sua análise individual.

Tabela 32: Modelo para Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)

ATRATIVOS PRIORITÁRIOS

Após a valoração e classificação, serão selecionados atrativos prioritários para o desenvolvimento.

Tabela 33: Modelo para Atrativos selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento

ANÁLISE DOS INSUMOS CULTURAIS

Na hierarquização dos recursos culturais serão utilizados os mesmos critérios da OMT utilizados para os insumos naturais, e que definem a hierarquia com base no nível de atratividade dos insumos

Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 203: Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

Serão utilizados ainda **critérios de hierarquização**, similares àqueles utilizados na análise dos insumos naturais, referentes ao impacto da implantação do atrativo, ao apoio local e comunitário, à acessibilidade e grau de uso.

Com relação aos **critérios de priorização**, algumas adaptações são necessárias. Ao critério de avaliação do estado de conservação de insumos culturais corresponderá, na análise dos insumos culturais, uma avaliação do grau de autenticidade do insumo, estabelecido em uma escala de 1 a 3.

Ao critério de avaliação de **fragilidade ambiental do ecossistema** corresponderá uma avaliação da susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação.

Finalmente, ao critério de avaliação da representatividade corresponderá a avaliação da originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela e em outras regiões.

		VALORES	1	2	3	Total de pontos
C R I T É R I O S	De Hierarquização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto	Impacto Médio	Impacto Significativo	
		Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade é Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito	
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado mas em Boas Condições	Acessível mas Sem Uso	
	De Priorização	Grau de autenticidade	Com sensíveis influências - Deteriorado e Requer Recuperação	Com fracas influências - Requer Recuperação	Sem influências - Bem Conservado	
		Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso	
		Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso	

Quadro 204: Insumos Culturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município

Os valores e características dos atrativos culturais são extremamente subjetivos. Os atrativos culturais já existem, formam parte da história local, são inerentes às tradições e costumes das populações e deverão continuar assim, integrados ou não ao turismo. Isto faz com que os critérios a serem utilizados na avaliação sejam diferentes dos aplicados aos insumos naturais.

O importante é identificar os aspectos que permitirão que os atrativos culturais possam ser preservados e integrados ao desenvolvimento turístico, fortalecendo sua proteção e estimulando sua manifestação.

Tabela 34: Hierarquização dos recursos e atrativos culturais segundo OMT e índice de implantação

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)

Atrativos prioritários

Tabela 35: Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento

CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS DE ACORDO COM A EMBRATUR.

Com o objetivo de padronizar as técnicas de análise, a Embratur desenvolveu o QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS.

Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
1.	Naturais	1.1	Montanhas	1.1.1	Picos/cumes
				1.1.2	Serras
				1.1.3	Montes/Morros/Colinas
		1.2	Planaltos e Planícies	1.2.1	Chapadas/Tabuleiros
				1.2.2	Patamares
				1.2.3	Pedras Tabulares
				1.2.4	Vales
				1.2.5	Rochedos
		1.3	Costas ou Litoral	1.3.1	Praias
				1.3.2	Restingas
				1.3.3	Mangues
				1.3.4	Baías/Enseadas
				1.3.5	Sacos
				1.3.6	Cabos e pontas
				1.3.7	Falésias/Barreiras
				1.3.8	Dunas
		1.4	Terras Insulares	1.4.1	Ilhas
				1.4.2	Arquipélagos
				1.4.3	Recifes/Atóis
		1.5	Hidrografia	1.5.1	Rios/Ribeirões/Riachos/Canais/Igarapés/Furos/Arroios
				1.5.2	Lagos/Lagoas/Represas
				1.5.3	Praias fluviais/Lacustres
		1.6	Pântanos		
		1.7	Quedas d'água		
		1.8	Fontes hidrominerais		
		1.9	Parques/Nac. Est. Mun.		
		1.10	Reservas de flora e fauna		
		1.11	Grutas/Cavernas/Furnas		
		1.12	Áreas de caça e pesca		
2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil
				2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

			2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola
			2.1.4	Arquitetura militar
			2.1.5	Ruínas
			2.1.6	Esculturas
			2.1.7	Pinturas
			2.1.8	Outros legados
	2.2	Sítios	2.2.1	Históricos
			2.2.2	Tribos indígenas
			2.2.3	Científicos
			2.2.4	Arqueologia regional

Quadro 205: Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR (continua)
Fonte: Embratur

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
		2.3	Instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer/museus	2.3.1	Bibliotecas
				2.3.2	Arquivos
				2.3.3	Institutos históricos e geográficos
3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.1	Religiosas
				3.1.2	Populares e folclóricas
				3.1.3	Cívicas
		3.2	Gastronomia típica	3.2.1	Salgados
				3.2.2	Doces
				3.2.3	Frutas/sucos/bebidas
		3.3	Artesanato		
		3.4	Feiras e mercados		
4.	Realizações Técnicas e científicas contemporâneas	4.1	Exploração de minério		
		4.2	Exploração agrícola e/ou pastoril	4.2.1	Fazendas-modelo
				4.2.2	Estações experimentais
		4.3	Exploração industrial		
		4.4	Obras de arte e técnica, agenciamento urbano e paisagístico, pontes, usinas, barragens e eclusas		
		4.5	Centros científicos e técnicos	4.5.1	Zoológicos/aquários/viveiros
				4.5.2	Jardins botânicos e hortos
				4.5.3	Planetário
Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
5.	Acontecimentos Programados	5.1	Congressos e convenções		
		5.2	Feiras e exposições		
		5.3	Realizações diversas	5.3.1	Desportivas
				5.3.2	Artísticas/culturais
				5.3.3	Sociais/assistenciais
				5.3.4	Gastronômicas/produtos
				5.3.5	Festas etno-culturais-religiosas
				5.3.6	Feiras de antiguidades e mercados de achados/barganha

Quadro 205: Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR (continuação)
Fonte: Embratur

ANÁLISE SWOT/FOFA

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é definida por Buarque (2002, p. 133) como:

Um método de organização de problemas e potencialidades e de ameaças e oportunidades que recorre a diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos fatores facilitadores e dificultadores internos e externos. Não é exatamente uma técnica de seleção e hierarquização, mas apenas de apresentação estruturada de fatores já identificados e trabalhados anteriormente.

Portanto, o Diagrama de Análise FOFA orienta e conduz o trabalho dos participantes da oficina de planeamento para refletirem e avaliarem cada tópico de análise colocado em questão quanto aos seus pontos fortes e fracos e às oportunidades e ameaças que podem prejudicar o seu desempenho ou realização. O modelo do diagrama abaixo é uma adaptação daquele apresentado por Buarque (2002, p. 132):

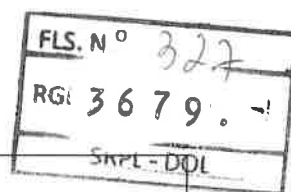


Quadro 206: Diagrama de análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

As ações formuladas na matriz de análise estratégica devem expressar as grandes opções estratégicas da empresa que permitam fortalecer e explorar as potencialidades, reduzir os problemas, aproveitar as oportunidades e se defender das ameaças, ao mesmo tempo em que promovam a construção do futuro desejado.

I N T E R N O		EXTERNO		FUTURO DESEJADO
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
	FORÇAS (POTENCIA- LIDADES)	Onde concentrar as ações para que as potencialidades explorem as oportunidades de modo a construir o futuro desejado?	Onde concentrar as ações para que as potencialidades possam enfrentar as ameaças, viabilizando a construção do futuro desejado?	

	FRAQUEZAS (PROBLEMAS)	Onde concentrar as ações para superar os problemas que inibem a exploração das oportunidades, de modo a construir o futuro desejado?	Onde concentrar as ações para superar os problemas que tornam a empresa vulnerável às ameaças, de modo a construir o futuro desejado?	
--	----------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



Quadro 207: Modelo de Matriz de análise estratégica - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

A seguir, apresenta-se a análise SWOT/FOFA para os principais insumos naturais e culturais de Jambeiro.

ANÁLISE DOS ATRATIVOS NATURAIS DE JAMBEIRO

CACHOEIRA DO SUMIDOURO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.5	Hidrografia	1.5.1	Riacho

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional			3	8
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	6
	Fragilidade do Ecossistema	1			
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Sumidouro	0	8	6	48

ANÁLISE FOFA DO ELEMENTO ATRATIVO: CACHOEIRA DO SUMIDOURO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Preservação e conservação do local;	- Ausência de sinalização;
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Ponto turístico	- Eventual poluição da água - Eventual seca - Vandalismo
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 208: Cachoeira do Sumidouro - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

LAJE COM ESPELHO D'ÁGUA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.5	Hidrografia	1.5.2	Lagos

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação		2		6
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Laje com Espelho D'água	0	5	6	30

Análise FOFA do Elemento Atrativo: LAJE COM ESPELHO D'ÁGUA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Fácil acesso; - Estrada em boas condições; - Próximo ao centro de Jambeiro 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização em propriedade particular; - Permitida a observação à beira da estrada.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Parceria com o proprietário para incluir em um roteiro turístico de áreas naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual poluição da água - Eventual seca - Vandalismo
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 209: Laje com espelho d'água - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

PEDRA DO SAPO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.2	Planaltos e Planícies	1.2.5	Rochedo

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação		2		7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pedra do Sapo	0	5	7	35

Análise FOFA do Elemento Atrativo: PEDRA DO SAPO -

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Local de fácil acesso; - Visibilidade - Conservação	- Localização em propriedade particular - Falta de sinalização
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Fazer parte de um circuito turístico de áreas naturais da cidade em parceria com o proprietário da área.	- Não tornar conhecido, caindo no esquecimento das pessoas e gestão pública.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 210: Pedra do Sapo -Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

RIACHO DO SÍTIO SANTA CLARA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.5	Hidrografia	1.5.1.	Riachos

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			3
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Estado de Conservação			3	7
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Riacho do Sítio Santa Clara	0	3	7	21

Análise FOFA do Elemento Atrativo: RIACHO DO SÍTIO SANTA CLARA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Local já conta com infraestrutura turística. - Recursos naturais em excelente estado. - Proprietário preocupado com a preservação e empenhado com a atividade do Turismo.	- Ausência de sinalização na estrada. - Poucas instalações turísticas.

ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Torná-lo parte de um produto turístico. - Eventos que movimentarão os turistas e visitantes ao atrativo.	- Eventual poluição da água. - Eventual seca. - Eventual desmatamento.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 211: Riacho do Sítio Santa Clara - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CASCATA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	Queda d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação	1			5
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cascata	0	5	5	25

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CASCATA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Beleza cênica - Facilidade de acesso.	- Ausência de sinalização. - falta de manutenção (mato, lixo). - falta de monitoramento da qualidade da água.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Tornar-se um Parque Municipal. - Ponto turístico com infraestrutura para área de lazer e descanso.	- Poluição da água. - Eventual seca. - Vandalismo. - Desmatamento. - Uso inadequado como ponto de consumo de drogas.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 212: Cascata - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

SÍTIO PLENITUDE

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	4.	Realizações Técnicas e científicas contemporâneas	4.2	Exploração agrícola e/ou pastoril	4.2.1	Fazendas-modelo

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio Plenitude	0	5	8	40

Análise FOFA do Elemento Atrativo: SÍTIO PLENITUDE

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Beleza cênica. - Facilidade de acesso. Estrada não pavimentada, mas em boas condições. - Instalações da sede bem conservadas. - Proprietário receptivo a parcerias. - Introdução do Turismo de Experiência. - Produção e comercialização com delivery dos alimentos PANCs que já produz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de sinalização. - Recursos reduzidos para mais investimentos.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Fazenda modelo para produção de produtos agroecológicos, PANC's. - Local e atividade perfeitos para o Turismo de Experiência. - Operação de trilhas. - Sede para cursos de educação ambiental, agrônômicos entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual seca. - Vandalismo. - Incêndio na mata.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 213: Sítio Plenitude - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

MIRANTE DO CRUZEIRO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.1.	Montanha	1.1.3	Montes/Morros/ Colinas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Mirante do morro do cruzeiro	0	5	8	40

Análise FOFA do Elemento Atrativo: MIRANTE DO CRUZEIRO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Ponto alto do município com cerca de 735 m de altitude, próximo ao centro. - Oferece vista de 360°. - Possui uma cruz alta em metal, sendo um dos cartões postais da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Local abandonado. - Acesso sem sinalização. - Sujeira durante o percurso. - Acesso não pavimentado. - Área sem vegetação.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um deck para que os turistas possam tirar fotos com a vista inteira da cidade em segurança. - Incentivo para criação de um ponto de comércio de alimentos e bebidas e artesanatos. - Instalação de um teleférico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de segurança. - Necessita adequação para estacionamento de carros. - Falta de consciência dos moradores e turistas com relação à correta destinação do lixo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 214: Mirante do Cruzeiro - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

MIRANTE DO ALTO DA SERRA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.1.	Montanha	1.1.3	Montes/Morros/Colinas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação			3	7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo	1			

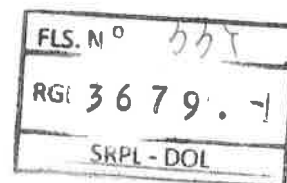
Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Mirante do alto da Serra	0	4	7	21

Análise FOFA do Elemento Atrativo: MIRANTE DO ALTO DA SERRA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Ponto alto da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103) entre Jambeiro e Caçapava.	- Adequação para estacionamento de carros - Falta de sinalização.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Criação de um deck para que os turistas e visitantes possam tirar foto com a vista das cidades de São José dos Campos, Caçapava e Taubaté.	- acidentes na entrada e saída dos carros para o espaço do mirante.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 215: Mirante do Alto da Serra - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

ATRATIVOS CULTURAIS



BICA DO TROPEIRO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Bica do Tropeiro	0	4	8	32

Análise FOFA do Elemento Atrativo: BICA DO TROPEIRO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Tradição de acolhimento a visitantes e cavaleiros. - Água potável gratuita à população e visitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Está localizada à beira de calçada estreita na rua de entrada da cidade. Um grupo de pessoas ali já bloqueia a passagem de outras pessoas que precisam passar pela calçada.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ponto turístico. - Serviço de utilidade pública. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual poluição da água. - Eventual seca. - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 216: Bica do Tropeiro - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CASARÃO CULTURAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		7
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		6
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação		2		
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Casarão Cultural	0	7	6	42

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CASARÃO CULTURAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Localização estratégica, próximo à Praça Almeida Gil, à Igreja Nossa Senhora das Dores, e à Casa do Artesão. - Referência como símbolo histórico-cultural, pois já abrigou festas e oficinas, além da Secretaria de Cultura do Município. - É possível restaurar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fechado permanentemente. - Estrutura sofre com ação do tempo e falta de manutenção.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ser restaurado e sediar exposições de artistas da cidade e da região; - Ser restaurado e funcionar como restaurante, pousada, museu ou centro cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do vandalismo em função do abandono. - Deixar de ser referência cultural para os mais jovens. - Novo proprietário reformar o prédio sem manter a arquitetura original
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 217: Casarão Cultural - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CONJUNTO DOS DEMAIS PRÉDIOS ANTIGOS

- Casarão Restaurante – Rua Major Gurgel, 46
- Antiga Cadeia – Rua Cel. João Franco de Camargo, 162
- Primeira Casa da Praça Almeida Gil - Praça Almeida Gil, 63
- Residência - Rua Major Gurgel, 100
- Sede da Fazenda do Capitão Jesuino Antonio Baptista - Rua João Franco de Camargo, 209
- Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil - Rua João Franco de Camargo, 130

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		6
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação		2		
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Conjunto dos demais prédios antigos	0	6	6	36

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CONJUNTO DOS DEMAIS PRÉDIOS ANTIGOS

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Localização nas principais ruas do centro. - Características de centro histórico. - Paisagem urbana que agrada os turistas pela autenticidade. - Proporciona roteiro turístico, ideal para implantação de um ecomuseu. - Alguns estão bem conservados e são utilizados como residências. - A proteção dos patrimônios materiais e imateriais está definida na Lei Orgânica e na Lei Complementar nº. 60/2015 do Plano Diretor Participativo de Jambeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - São propriedades privadas e não são abertas à visitação, exceto aqueles que são utilizados pelo comércio e restaurantes. - Estrutura de alguns prédios sofre com ação do tempo e falta de manutenção. - Alguns prédios constam de espólios e não estão bem conservados. - Inexistência de leis específicas de proteção do patrimônio histórico.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos com historiadores para resgatar a história. - Elaborar roteiro turístico que narre o início da fundação do município através dos prédios históricos, lendas, contos e causos. - Incentivar a instalação de Agência de Turismo Receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaracterização das fachadas pelos novos proprietários. - demolição de prédios antigos para construção de novos.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 218: Conjunto dos demais prédios antigos - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CHAFARIZ DO MERCADO MUNICIPAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Chafariz do Mercado Municipal	0	4	8	32

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CHAFARIZ DO MERCADO MUNICIPAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Fácil acesso a moradores e visitantes. - Água de boa qualidade e gratuita à população e visitantes. - valor histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Está disponível para o público somente nos horários que o Mercado Municipal está aberto.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Compõe o cenário do Mercado Municipal como ponto turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual poluição da água. - Eventual não fornecimento de água. - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 219: Chafariz do Mercado Municipal - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CORETO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Coreto	0	4	8	32

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CORETO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Compõe a arquitetura tradicional das praças das cidades interioranas. - Palco para shows musicais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escada de madeira móvel, muito íngreme e sem corrimão, podendo causar acidente para crianças e idosos ao subirem no coreto. - Descaracterizado ao ser pintado de verde e amarelo. - A retirada dos azulejos desagradou a população. - Não é tombado, pode ser mais descaracterizado.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ser um dos cartões postais da cidade. - Embelezar a praça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual descaso, abandono pelo poder público. - Vandalismo. - Degradação pelo possível uso como ponto de drogas, por exemplo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 220: Coreto - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

MERCADO MUNICIPAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Mercado Municipal	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: MERCADO MUNICIPAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Pontos comerciais. - Espaço de encontros dos produtores rurais, comerciantes, moradores e turistas. - Tem um chafariz com água potável. - Tem alimentação (restaurante e lanchonete), açougue, mercadinho, pastel e caldo de cana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca variedade de produtos. - No domingo, fecha às 13h00. - Há boxes usados como depósito que poderiam dar oportunidade a outros comerciantes com outros produtos. - Banheiros sem manutenção.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Resgate histórico. - Local para apresentações e exposições culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaso por parte dos comerciantes - Abandono pelo poder público - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 221: Mercado Municipal - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Igreja histórica, inaugurada em 17 de setembro de 1871. - Passou por várias reformas o que garantiu a sua boa conservação. - Conta com murais artísticos e autoria do pintor Walther Erhardt Smykalla. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização um pouco distante da Praça Central e no alto de uma rua íngreme, o que dificulta o acesso para idosos.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar a dimensão da festa da Padroeira que, segundo moradores, recebia excursões das cidades próximas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Má conservação. - Diminuição de frequentadores. - Má gestão.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 222: Igreja Nossa Senhora das Dores - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

IGREJA SANTA CLARA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	5	0	40

Análise FOFA do Elemento Atrativo: IGREJA SANTA CLARA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Construção de 1928. - Reformada em 2017 por moradores que fizeram campanhas para arrecadação de fundos. - Arquitetura preservada. - Local de fácil acesso para chegar, porque fica à beira da Rodovia Professor Júlio de Moraes (SP-103), Km 25. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não abre para missas ou eventos religiosos atualmente. - Não possui área para estacionamento.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da festa de Santa Clara. - Local para encontros de devotos da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de atividades para acolher os fiéis. - Deterioração do prédio. - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 223: Igreja Santa Clara - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

IGREJA SÃO BENEDITO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		6
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.	1			

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	6	6	36

Análise FOFA do Elemento Atrativo: IGREJA SÃO BENEDITO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Relativa conservação e limpeza - Acessibilidade para pessoa portadora de deficiência física.	- Ausência de sinalização
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Proximidade com a Praça Almeida Gil; - Muito frequentada na missa aos domingos	- Ausência de eventos para atrair o público.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 224: Igreja São Benedito - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA ROSA MYSTICA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional			3	7
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	7	9	63

Análise FOFA do Elemento Atrativo: SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA ROSA MYSTICA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Aberta todos os dias para o público. - Estrutura para grandes grupos. - Sinalização dos atrativos internos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de receptivo local. - Pouca divulgação de seus eventos.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Acesso estratégico para pessoas de outros lugares através da Rodovia dos Tamoios. - Aumentar o número de visitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Má administração dos recursos recebidos. - Falta de manutenção dos prédios e áreas externas.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 225: Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

FLS. N° 344
RGI 3679. -
SIN - DOL

CAPELA DO FREI VITTORIO INFANTINO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Capela do Frei Vittorio Infantino	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CAPELA DO FREI VITTORIO INFANTINO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Capela com arquitetura simples, estilo moderno sextavado, altar com imagem de Jesus crucificado, área internada iluminada e arejada. - Capela construção nova bem conservada. - Jardins bem cuidados. - Tem instalações para alimentação. - Tem banheiros. - Tem um marco o qual indica o encontro dos limites territoriais de Jambeiro com São José dos Campos e Caçapava. - Tem ampla área para estacionamento. - Tem mirante do qual se avista São José dos Campos, Caçapava e Taubaté. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de sinalização na estrada. - Falta de sinalização interna. - Falta de recursos humanos para o receptivo no local.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Local para encontro de grupos católicos com atividades ao ar livre. - Local para eventos religiosos e festas juninas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual má administração dos recursos recebidos. - Falta de manutenção dos prédios e áreas externas.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 226: Capela do Frei Vittorio Infantino - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

FLS. N.º 345
RGI 3679.
DIREL - DOL

CEMITÉRIO MUNICIPAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Cemitério Municipal	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CEMITÉRIO MUNICIPAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Boa conservação. - Local onde se encontram os túmulos das famílias antigas. - Há o túmulo do Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, Fundador de Jambeiro. - Possui capela. - Possui banheiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - estacionamento reduzido.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o resgate histórico desde a construção do cemitério. - Inserir o cemitério em um roteiro histórico-cultural do município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do número de falecidos e consequente falta de espaços para mais túmulos.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 227: Cemitério Municipal - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

ATRATIVOS NATURAIS PRIORITÁRIOS

De acordo com Ruschmann (2002), por meio das técnicas de Hierarquização e Priorização, temos que o índice de implantação é obtido pela multiplicação direta dos valores totais de Hierarquização e Prioridade mais a Hierarquia da OMT. Isto permite a diferenciação entre atrativos depois da sua análise individual.

Em relação às Tabelas 36 e 37 abaixo, Ruschmann (2002) define o seguinte:

- **Recursos Naturais (R):** recursos que estão distribuídos no espaço geográfico e que constituem aquilo que se convencionou chamar de paisagem, identificados ou qualificados como de valor para uso turístico. Normalmente há infraestrutura precária ou até mesmo inexistente.

- Atrativos naturais (A):** atrativos naturais efetivos que o município apresenta algumas vezes com fluxo de visitação já estabelecido.
- Devem ser priorizados aqueles recursos ou atrativos que obtiveram a maior hierarquia pela OMT, em ordem decrescente; ou seja, um atrativo 3 é prioritário sobre um 2, 1 ou 0.
- Dentro do critério anterior, a prioridade é para aqueles com maior Índice de Implantação.
- A ordem sugerida de desenvolvimento, além desses dois critérios anteriormente descritos, envolve a experiência de campo obtida pela equipe, utilizada quando dois atrativos se encontram praticamente empatados nas suas qualificações. Entende-se que há fatores sutis e imponderáveis que se relacionam com aspectos políticos, sociais e estratégicos que devem ser considerados na tomada de decisões (RUSCHMANN, 2002).

Tabela 36: Atrativos Naturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento:

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida para Desenvolvimento
Cachoeira do Sumidouro	0	48	48
Sítio Plenitude	0	40	40
Mirante do Cruzeiro	0	40	40
Pedra do Sapo	0	35	35
Laje com Espelho D'água	0	30	30
Cascata	0	25	25
Mirante do Alto da Serra	0	21	21
Riacho do Sítio Santa Clara	0	21	21

Embora, a cachoeira Cascata esteja em sexto lugar na ordem sugerida para desenvolvimento, recomenda-se fortemente que seja o primeiro atrativo natural a ser desenvolvido, considerando que sua área pertence à prefeitura e já foi objeto de dois estudos que geraram propostas de projetos para sua adequação como local para lazer e descanso para residentes e visitantes.

Também, recomenda-se que a atenção igualmente se volte para o Mirante do Cruzeiro, muito citado pelos moradores como atrativo turístico, inclusive com a visão de um teleférico instalado ali.

ATRATIVOS CULTURAIS PRIORITÁRIOS

Por atividade cultural entende-se, não apenas as festas e outras manifestações, mas, principalmente a possibilidade de interação com a comunidade local permitindo aos turistas uma compreensão mais ampla sobre o ambiente social visitado, ao mesmo tempo em que insere os moradores nos benefícios e rendimentos econômicos provenientes das atividades propostas (RUSCHMANN, 2002).

Após a valoração e classificação, foram selecionados os seguintes atrativos culturais prioritários para o desenvolvimento.

Tabela 37: Atrativos Culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento:

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida para Desenvolvimento
Santuário de N. Sra. Rosa Mystica	0	63	63
Mercado Municipal	0	48	48
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	48	48
Capela do Frei Vittorio Infantino	0	48	48
Cemitério Municipal	0	48	48
Casarão Cultural	0	42	42
Igreja Santa Clara	0	40	40
Igreja São Benedito	0	36	36
Conjunto dos demais prédios antigos	0	36	36
Chafariz do Mercado Municipal	0	32	32
Coreto	0	32	32
Bica do Tropeiro	0	32	32

Segundo Ruschmann (2002), os valores e características dos atrativos culturais são extremamente subjetivos. Os atrativos culturais já existem, formam parte da história local, são inerentes às tradições e costumes das populações e deverão continuar assim, integrados ou não ao Turismo. Isto faz com que os critérios a serem utilizados na avaliação sejam diferentes dos aplicados aos insumos naturais. O importante é identificar os aspectos que permitirão que os atrativos culturais possam ser preservados e integrados ao desenvolvimento turístico, fortalecendo sua proteção e estimulando sua manifestação

Na Tabela 37, o Santuário de N. Sra. Rosa Mystica é o atrativo cultural prioritário para ser desenvolvido. Teve maior pontuação porque realmente possui atributos que indicam que está estruturado para receber um grande público, considerando que as fraquezas apontadas são de fácil solução. Enfim, é um atrativo estruturado e pronto para receber visitantes.

O patrimônio material de Jambeiro - com seus prédios e igrejas dos Séculos XIX e XX, erguidos sob a ação de uma sociedade religiosa e ligada à produção agropecuária num percurso histórico trazendo à tona personagens marcantes nascidos na terra ou imigrantes - merece estudos aprofundados para a reconstituição e posterior publicação desse passado vitorioso em termos de desenvolvimento social, cultural e econômico.

MATRIZ DE ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL DE JAMBEIRO

I N T E R N O		EXTERNO		FUTURO DESEJADO
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
	FORÇAS (POTENCIALIDADES)	<p>Onde concentrar as ações para que as potencialidades explorem as oportunidades de modo a construir o futuro desejado?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os políticos, os empresários e a comunidade devem ter "a vontade política" para trabalharem juntos para a implantação do Turismo Sustentável porque cada um desses três pilares tem seu próprio papel a cumprir no desenvolvimento turístico; - Estruturar e organizar os recursos e atrativos turísticos naturais e culturais; - Organizar o Turismo Receptivo no município; - Capacitar funcionários públicos, empresários e moradores para a gestão eficiente do Turismo Sustentável; - Participar dos programas e projetos dos governos federal e estadual voltados ao fortalecimento do Turismo Regional. 	<p>Onde concentrar as ações para que as potencialidades possam enfrentar as ameaças, viabilizando a construção do futuro desejado?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os membros do COMTUR do papel fundamental que devem desempenhar na gestão do Turismo Sustentável do município em conjunto com a Prefeitura. - Lideranças governamentais, empresariais e comunidade devem manter como meta obter o título de Município de Interesse Turístico (MIT), mas devem compreender que o Turismo local depende muito mais da determinação e trabalho conjunto deles, isto é, a verba anual liberada pelo Estado é importante, mas de nada adiantará se não houver gestão séria, eficiente e comprometida com os resultados. 	
	FRAQUEZAS (PROBLEMAS)	<ul style="list-style-type: none"> - Deve-se concentrar as ações para potencializar os atributos naturais e culturais e o potencial turístico do município: - Resgatar, registrar, publicar e introduzir a rica história do município no planejamento de conteúdo das matérias das escolas; - Oferecer cursos para profissionalização de jovens e adultos para a prestação de serviços em Turismo; - levantar todos os recursos naturais com potencial turístico e incentivar a adequação para visitas se for da vontade dos respectivos proprietários; - Valorizar e incentivar o estilo de vida, a autenticidade, a simplicidade e as raízes da comunidade; - Aprimorar a culinária típica local e promover cursos e concursos gastronômicos; - Apoiar, incentivar e promover as modalidades de artes plásticas, artesanato, dança, música, literatura, teatro entre outras atividades culturais; - Apoiar e promover as festas populares, religiosas; - Identificar e atender as necessidades e expectativas dos cicloturistas e motociclistas que elegeram as estradas de Jambéiro como ótimas pelas curvas e paisagem; - Promover atividades esportivas e campeonatos que atraiam visitantes; - Manter a ótima infraestrutura básica, planejando seu crescimento populacional; - Manter a conservação das estradas; - Usar a localização estratégica e as vantagens competitivas para promover o município e captar investimentos para os setores de agroecologia, indústrias não poluentes, comércio e Turismo Sustentável. 	<p>Deve-se concentrar as ações para minimizar os possíveis impactos negativos causados pela falta de planejamento do Turismo Sustentável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preservar o patrimônio material em especial os prédios mais antigos; - Resgatar e preservar o patrimônio imaterial para evitar a perda da identidade e cultura local; - Conscientizar a população sobre os benefícios do Turismo Sustentável; - Conscientizar a população sobre os malefícios do Turismo "insustentável"; - Legislar em favor da não especulação das terras; - Conscientizar os comerciantes para evitarem a inflação em virtude da presença de turistas (cobrar os preços justos); - Proteger as nascentes; - Fiscalizar os cursos de água para evitar a poluição através de ligações de esgotos clandestinas; - Fiscalizar para evitar desmatamentos; - Prevenir incêndio nas matas; - Monitorar o uso e ocupação do solo para evitar loteamentos irregulares. - Respeitar o estabelecido na Lei Complementar nº. 60/2015 que institui o Plano Diretor Participativo de Jambéiro, em especial no que tange ao gabarito de altura dos imóveis. 	<p>"Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilhe a qualidade de vida da população com os visitantes ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo, qualidade e hospitalidade bem como valorizando e protegendo a natureza do município."</p>

Quadro 228- Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

PROGNÓSTICO

O Prognóstico é o estabelecimento do que deve ser formulado como políticas e diretrizes de reorientação e programas de ação para assegurar o planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável do Turismo em Jambeiro.

Agora que os atores sociais que estão direta ou indiretamente ligados à atividade turística conhecem seus recursos naturais e culturais podem definir as diretrizes básicas para o desenvolvimento do Turismo no município. Estas diretrizes são estreitamente associadas aos objetivos propostos e constituem a indicação dos rumos a tomar. Trata-se da determinação das linhas-guia, para as quais se determinam prazos, instrumentos e responsabilidades” (RUSCHMANN, 1997, p. 160).

A seguir, são registradas as diretrizes básicas para o desenvolvimento do Turismo Sustentável em Jambeiro em consonância com o Artigo 151 da Lei Orgânica do município (1990): “O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei”.

Os critérios de sustentabilidade (conservação e preservação do meio ambiente, respeito à cultura e identidade local e distribuição da renda com justiça social) deverão permear todos os programas, projetos e subprojetos definidos neste plano e nos planejamentos futuros de acordo com a visão de futuro para o Turismo de Jambeiro, estabelecida pelos participantes das oficinas, a saber:

“Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes, ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo e hospitalidade, bem como valorizando e protegendo a natureza do município.”

O **Programa 01** refere-se à **Organização de Eventos** e à necessidade de profissionalizar o planejamento e organização, principalmente daqueles eventos que já são tradicionais e atraem grande público bem como de novos que poderão ser criados futuramente. Os projetos indicados são:

Projeto 1.1. - Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (modelo rústico com bambu ou madeira).

Projeto 1.2. - Criação da “Semana do Tropeiro” para valorização da cultura tropeira.

Projeto 1.3. - Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município (festival gastronômico, feijão tropeiro genuíno, arroz com suã).

Projeto 1.4. - divulgação de todos os eventos. Criar site, páginas nas redes sociais (em todos os meios de comunicação - jornal/TV/rádio).

Projeto 1.5. - criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.

O **Programa 02** diz respeito à **Cultura** do município que necessita de projetos efetivos para evitar o risco de perder os patrimônios materiais e imateriais que contribuem para a atratividade do Turismo local.

Projeto 2.1. - Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.

Projeto 2.2. - Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.

Projeto 2.3. - Tombar os casarões mais antigos.

O **Programa 03** é referente à **Educação** e demonstra a preocupação com a preparação da comunidade, adultos e jovens, para trabalharem no setor turístico bem como sensibilizar jovens estudantes para a preservação dos costumes e manifestações culturais do município.

Projeto 3.1. - realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.

Projeto 3.2. - incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.

Projeto 3.3. - Educação sobre e para a cultura local nas escolas.

Projeto 3.4. Ações comunitárias para revitalização de locais públicos como jardins e portais.

Projeto 3.5. Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex.: Casa do Artesão.

Projeto 3.6. Participação das escolas nos eventos culturais.

O **Programa 04** diz respeito à **Administração Pública** no sentido de que cumpra o seu papel de gestor do Turismo local, articulando o trabalho conjunto entre prefeitura, empresários e comunidade (os três pilares de sustentação da atividade turística no município).

Projeto 4.1. - Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.

Projeto 4.2. - Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex.: dar mais retorno para a cidade).

Projeto 4.3. - Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.

Projeto 4.4. - Limpeza e jardinagem nos portais e suas praças.

O **Programa 05** se preocupa com a **Iniciativa Privada** que igualmente tem um papel muito importante a cumprir que é a prestação dos serviços - com qualidade - que os visitantes precisam e querem contratar quando em viagem para um município.

Projeto 5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.

Projeto 5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.

Projeto 5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo (horários condizentes com a vinda dos turistas).

Projeto 5.4. Incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.

O **Programa 06** se volta para a **Comunidade** indicando a importância da união dos seus integrantes para a busca de soluções na direção do desenvolvimento sustentável do município.

Projeto 6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.

Projeto 6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.

Projeto 6.3. Incentivo ao Jambuirense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários.

Projeto 6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos.

O **Programa 07** apresenta a questão do **Meio Ambiente** de importância vital para todos os seres vivos e, no caso do desenvolvimento do Turismo, um dos principais atrativos mencionados por moradores e pelos visitantes na pesquisa de demanda turística.

Projeto 7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.

Projeto 7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos e na cidade como um todo.

Projeto 7.3. Educação Ambiental nas escolas.

Projeto 7.4. Preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios bem como fazer a limpeza dos rios.

O **Programa 08** referente a **Marketing** chama a atenção para a importância da elaboração de um plano de marketing turístico que criará a divulgação institucional do município, desenvolverá os produtos turísticos, produzirá material de promoção, fará a divulgação por meio das mídias convencional e digital e irá colaborar na comercialização dos empreendimentos e atrativos turísticos.

Projeto 8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambuí e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.

Projeto 8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.

O **Programa 09 - Infraestrutura Turística**, indica as ações pertinentes para bem receber o turista visando a sua satisfação e possível retorno ao município.

Projeto 9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas

Projeto 9.2. Implantação da sinalização turística.

Projeto 9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.

Projeto 9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.

Projeto 9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.

Projeto 9.6. Instalação da imagem de Nossa Senhora das Dores com 15 metros de altura em aço inox.

O **Programa 10** - referente à **Infraestrutura da Cidade**, levanta a questão dos cuidados com os locais e equipamentos públicos que são compartilhados com os turistas bem como oferecer facilidades para a permanência do turista na cidade.

Projeto 10.1. Implantação da sinalização viária no município.

Projeto 10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.

Projeto 10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoios-Jambeiro- Caçapava.

Projeto 10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.

Projeto 10.5 Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.

Projeto 10.6. Construir banheiros públicos e com acessibilidade.

O **Programa 11 - Recursos Financeiros**, lembra a necessidade de obtenção de recursos financeiros para os investimentos necessários para realização dos projetos.

Projeto 11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).

Projeto 11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.

Projeto 11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambeiro.

O **Programa 12** diz respeito à **Legislação** para regulamentar a atividade turística no município a qual deve estar em consonância com as legislações estadual e federal.

Projeto 12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.

Projeto 12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.

Projeto 12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.

Projeto 12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.

Projeto 12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.

Projeto 12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo.

O **Programa 13** referente à **Saúde Pública** se preocupa com as políticas públicas para o bem-estar da comunidade e visitantes.

Projeto 13.1. Programa contra o abandono de animais – reduzir o número de animais no município e conscientizar a população contra os maus tratos em animais de pequeno, médio e grande porte.

Projeto 13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.

Projeto 13.3. Campanha de vacinação, castração e adoção de animais no município.

Projeto 13.4. Criar um programa de assistência aos dependentes químicos e oferecer apoio às famílias.

Projeto 13.5. Incentivar e ampliar campanhas de prevenção de drogas nas escolas e na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre Jambeiro foi uma agradável surpresa porque houve a grande descoberta: “Jambeiro é uma cidade que guarda a rica história do século XIX, mantém prédios com a arquitetura preservada, possui natureza generosa com rios, cachoeiras e matas, a população pratica as manifestações populares tradicionais, sendo hospitaleira, acolhedora, genuína no modo caipira de viver, mas, o mais importante, sem abrir mão da modernidade. A história passada convive com a história contemporânea em harmonia”.

A presença das indústrias propiciou o incremento econômico das finanças públicas e geração de empregos para moradores que são capacitados pelas escolas profissionalizantes do município e para técnicos e especialistas de outras cidades que se tornaram novos residentes, um movimento demográfico que colaborou para a melhoria da qualidade de vida dos jambeirenses.

Os Setores de Turismo e Cultura são referenciados na Lei Orgânica do Município (1990) e na Lei Complementar nº 60/2015, cujas determinações são reiteradas por este Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro. Um reconhecimento a esses setores que vem de décadas, porém sem ações efetivas. A Lei Estadual 1.261/15 que estabeleceu novas regras para a classificação de estâncias turísticas, introduzindo a segunda categoria de Município de Interesse Turístico (MIT) trouxe o estímulo que os pequenos municípios necessitavam e que apenas 140 receberão a verba de aproximadamente R\$ 600 mil, de acordo com esta Lei.

Assim, torna-se importante salientar que não basta apenas desejar o título de MIT porque a Lei que o criou impõe condições que os municípios só conseguirão cumprir se tomarem a firme decisão de promover a atividade turística dentro dos critérios de sustentabilidade. Isto ocorrerá mediante um planejamento estratégico, a partir de dados sociais, culturais, econômicos e ambientais regularmente atualizados, recursos humanos e mecanismos técnicos disponíveis, aliado ao desenvolvimento sustentável com visão de longo prazo, abordagem sistêmica, tratamento multi e interdisciplinar, negociação política e principalmente participação social (PIVOTT, 2006, p. 86).

Entende-se que o processo de mudança nos paradigmas de desenvolvimento é lento e dependente de interesses políticos e pessoais muitas vezes conflitantes. Portanto, é preciso deixar de lado as utopias de situações ideais e buscar ações efetivas e úteis em torno de objetivos comuns da coletividade que garantam a qualidade de vida para as populações do presente, colaborando para que as do futuro tenham a mesma chance (PIVOTT, 2006, p.86).

Dessa forma, a municipalidade deve implementar os projetos públicos e privados, com oportunidades de crescimento econômico sim, mas sem perder de vista o desenvolvimento social sustentável, prevendo e evitando os possíveis impactos negativos que a atividade turística pode causar como crescimento populacional incompatível com a infraestrutura básica, a especulação imobiliária, a inflação de produtos e serviços, congestionamentos, conflitos entre moradores e visitantes, perda da autenticidade da cultura local, poluição ambiental e sonora, entre outros.

As melhorias na infraestrutura e equipamentos devem seguir critérios de mínimo impacto, de valorização da paisagem e da cultura local, de potencialização dos atrativos naturais e culturais da localidade, para atender as expectativas dos turistas atuais. Ruschmann (1997, apud PIVOTT, 2006, p. 31) informa que a qualidade de uma destinação turística tem sido avaliada pela originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que proporcionam aos visitantes e isso está diretamente ligado ao controle do crescimento quantitativo dos fluxos turísticos que, se não for realizado, compromete social e ambientalmente os ecossistemas frágeis quando seus limites de capacidade de carga³ são ultrapassados.

Ruschmann (2001, p. 72), também chama a atenção para: “o processo de planejamento não tem seu término estabelecido pela redação e entrega do plano aos órgãos competentes”. Para a autora, “o trabalho vai além, uma vez que, como todo planejamento não é estático, necessitando de acompanhamento depois da implementação, a fim de se efetuarem possíveis correções ou ajustes, em virtude da dinâmica dos acontecimentos” (PIVOTT, 2006, p. 84).

Finalizando, segue o trecho de uma das crônicas de Paulino Gil, publicado no jornal “O Jambeirense”, em 18/08/1988.

“JAMBEIRISMO”

Podemos chamar de “jambeirismo” esse sentimento de amor, carinho ou simpatia que a gente sente por Jambeiro. E tanto faz que se tenha nascido e permanecido aqui, ou como os conterrâneos que se foram, ou mesmo qualquer pessoa ligada à nossa cidade. Há muitas famílias que daqui partiram e que nunca mais tiveram qualquer com a terra natal. Em compensação, inúmeras outras continuam a manter seu “jambeirismo”.

E muitas o fazem de uma maneira sensibilizante : assinam “O JAMBEIRENSE”, para estarem a par do que aqui acontece, ou

³ Capacidade de carga de um recurso turístico é o “número de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações nos meios físico e social” (BOO apud RUSCHMANN, 1997, p. 116).

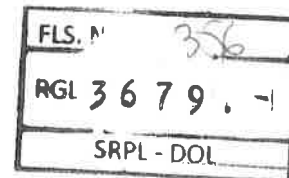
FLS. N.º	385
RGL	3 6 7 9 .!-j
SRPL - DOL	

comparecem, com filhos e netos, às nossas grandes festividades. Os mais idosos vêm felizes e ansiosos por rever sua velha terra.

Visitam a igreja querida que marcou suas almas (batismo, primeira comunhão, casamento?). Oram ao SS. Sacramento e homenageiam a Imagem dolorosa da Senhora das Dores. Depois saem por aí, a olhar, com olhares de dezenas de anos passados, aqueles lugares que tantas saudades e recordações lhes trazem. Se encontram antigos conhecidos, é aquela alegria que dá gosto ver!

Os mais novos aprendem a conhecer e a amar a terra dos antepassados. Descem à Cascata e rolam pelas pedras lisas. Sobem ao Morro do Cruzeiro e se extasiam com aquelas vistas maravilhosas. Vindos, quem sabe de cidades grandes, cheias de barulho e poluição, de artificialismo e sufoco, aqui descobrem que ainda há lugares, como Jambeiro, onde o ar é sempre puríssimo e o céu, muito azul.

Cercada de verdes montanhas cheias de luz, a cidade é calma como um meio-dia de sol sem vento. De excelente clima e de sanidade completa, onde nenhum miasma deletério prolifera. De gente boa, risonha e acolhedora. Assim, esses "jambeirenses por herança" passam a curtir o mesmo jambeirismo de todos nós".



REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. Taubaté: de núcleo radiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba. Aparecida, SP, Santuário, 1991.

ARRUDA, Felipe Gonçalves de. Análise das transformações do uso e a cobertura do solo às margens da Rodovia dos Tamoios nos municípios de Jambeiro e Paraibuna, Vale do Paraíba/SP, no período entre 1991 e 2010. Curso de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Orientador: Leonardo Freire de Mello. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D). UNIVAP, São José dos Campos, SP, 2013.

BARCELAR, L. N. & Gois, M. L. S. A Produtividade do Léxico Tupinambá no Português do Brasil. Signótica, v. 9, p. 105-117, 1997.

BELLI Filho, P. Manejo para Qualidade do Solo. Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. - Florianópolis. 2014. 55 p., il.

BERTOLDO, M. A. Estudos do Meio Físico do Município de Jambeiro, SP, para diagnóstico do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro, SP, 2018.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BRASIL, Lei n° 6.766 de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Disponível em: >http://sider.der.df.gov.br/modelos termos/Leis/Lei_federal_6766.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo responde por três milhões de postos de trabalho. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/05/turismo-responde-por-tres-milhoes-de-postos-de-trabalho>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesquisa de Intenção de Viagens. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5825-brasil-%C3%A9-o-destino-de-9-em-cada-10-turistas-nacionais.html>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Estatísticas Básicas de Turismo – ano base 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Tourism_Highlights_2016_Edition.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Novo Mapa turístico de São Paulo tem 432 municípios. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8160-novo-mapa-tur%C3%ADstico-de-s%C3%A3o-paulo-tem-432-munic%C3%ADpios.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/institucional/conselho-nacional-de-turismo/instancia-de-governanca-regional.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. 54 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/modulo_operacional_3_institucionalizacao_da_instancia_de_governanca_regional.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

CÂMARA, G.; SOUZA, R. C. M.; FREITAS, V. M.; GARRIDO, I.; MITSUO, F. SPRING: Integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modelling. Computers & Graphics, v. 20, n. 3, p. 395-403, May/June 1996.

CARVALHO, E. M. de; PINTO, A. L. Riscos Ambientais em Bacias Hidrográficas: um estudo de caso da Bacia do Córrego Fundo, Aquidauana/MS. CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 4, p. 53-78, 2009.

CASTRO, P.S. Bacia de cabeceira: verdadeiras caixas d'água da natureza. Ação ambiental, Viçosa, v.i, n. 3, p.9. dez/jan.1999.

CENTRO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS E CLIMÁTICAS APLICADAS A AGRICULTURA – CEPAGRI. Clima. Disponível em: www.cpa.unicamp.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

EMTU. Rodoviária de Jambeiro. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/sistemas/linha/resultado1.htm?pag=buscaempresa.htm&nmlinha=31204&tipo=&rua=>>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

FIBRIA. Resumo do plano de manejo. Unidade florestal São Paulo. Vale do Paraíba e Capão Bonito. 13ª Edição. 2016. 44p.

FLORES, Mariana. Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José dos Campos e Região - SINHORES. Hotelaria em São José dos Campos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Pivott.cleide@gmail.com em 21 set. 2018.

FREITAS FILHO, M. R.; MEDEIROS, J. S. Análise multitemporal da cobertura vegetal em parte da Chapada do Araripe - CE, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7., 1993, Curitiba. Anais... São José dos Campos: INPE, 1993. p. 73-80.

FUNDAÇÃO SEADE. Perfil dos Municípios Paulistas. Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/#>>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N.F. Ciclagem de nutrientes em florestas naturais e em plantios de eucalipto e de dandá no Sudoeste da Bahia, Brasil. Revista Árvore, v. 26, n. 2, p.193-207, 2002.

GTZ. ZOPP em síntese. Manual modelo CEFE. Curso ministrado para gerentes e técnicos do SEBRAE-SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo), [1995].

HIGA, R. C. V.; Mora, A. L.; Higa, A. R. Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural. Embrapa Florestas. Curitiba, 2000, 24p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/15/11863>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/panorama>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2016). Cadastro de Empresas - Indústrias. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/19/0>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

INFRAERO. Aeroporto São José dos Campos. Disponível em: <<http://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-sao-jose-dos-campos-professor-urbano-ernesto-stumpf/sobre-o-aeroporto/caracteristicas/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT. Mapa geológico do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. São Paulo: IPT, 1981a. 2 v. (Publicação, 1.184; Monografias, 6).

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT -. Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo. Escala 1:1.000.000. São Paulo: IPT, 1981b. 2 v. (Publicação, 1.183; Monografias, 5).

ISRAEL, Avelino. Camerata de Violas homenageia mestre Zé Mira a partir desta sexta. Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2018/novembro/08/camerata-de-violas-homenageia-mestre-ze-mira-a-partir-desta-sexta/>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

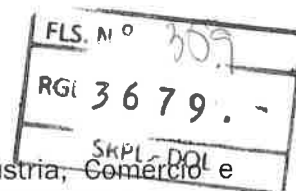
JAMBEIRO. Lei Orgânica do município de Jambeiro, 03 de abril de 1990. Câmara Municipal de Jambeiro, SP.

JAMBEIRO, Lei Complementar nº 60 de 17 julho de 2015. Institui o Plano Diretor Participativo no Município de Jambeiro e dá outras providências.

JAMBEIRO. Lei Complementar nº 60 de 17 de julho de 2015. Plano Diretor Participativo no Município de Jambeiro. Zoneamento da Macroárea MADE 2 e MAUD do Município de Jambeiro - SP, 2015.

JAMBEIRO. Plano municipal integrado de saneamento básico - relatório R4 - revisão 02 - Proposta de plano municipal integrado de saneamento básico. Governo do Estado de São Paulo. 2007. 218 p il.

KURKDJIAN, Maria de Lourdes Neves de Oliveira; VALÉRIO FILHO, Mário; VENEZIANNI, Paulo; PEREIRA, Madalena Niero; FLORENZANO, Teresa Gallotti; BERTOLDO, Mathilde Aparecida; ANJOS, Célio Eustáquio dos; OHARA, Tomoyuki; DONZELI, Pedro Luis; ABDON, Myriam de Moura; SAUSEN, Tânia Maria; PINTO, Sérgio dos Anjos Ferreira; BLANCO, Juana Gomes; CZORDAS, Sonia Maria. Macrozoneamento da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. 1992.



LINO, Márcia. Prefeitura Municipal de Caçapava. Secretaria de Indústria, Comércio e Agricultura. Seção de Turismo. Números da Hotelaria em Caçapava. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Cleide Pivott, no aplicativo Whatsapp em 18 dez. 2018.

MACHADO, Bruna Braun. Desenvolvimento da Microrregião Paraibuna/Paraitinga na década de 2000. Dissertação (Planejamento e Desenvolvimento Regional) - Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, SP, 2016.

MAESTRI, M. Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio Tupinambá. São Paulo: Moderna, 1993.

MARTINS, G. Perfil dos Tempos, Editora Bellini Cultural, São Paulo, 2011.

MONTAGGNINI, F. & SANCHO, F. Nutrient budgets of young plantations with native trees: strategies for sustained management. In: BENTTLEY, W. & GOWEN, M., eds. Forest resources and wood-based biomass energy as rural development assets, New Delli, Winrock International and Oxford IBH Publishing Co. 1994. p. 213-233.

NOBRE, A. D. O futuro climático da Amazônia: relatório de avaliação científica. São José dos Campos – INPE, 2014. 40p.

OLIVEIRA, J. B. Solos do Estado de São Paulo: descrição das classes registradas no mapa pedológico. Campinas, Instituto Agrônômico, 1999. Boletim Científico 45, 112p.

PARAIBUNA. Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna. Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer. Paraibuna, SP, 2017.

PERRONE-MOISÉS, B.; SZTUTMAN, R. Notícias de uma certa confederação Tamoio. Mana, v. 16, n. 2, p. 401-433, 2010.

PINTO, A. L.; CARVALHO, E. M. de; SILVA, P. V. da. Riscos Naturais e Carta de Riscos Ambientais: Estudo de Caso a Bacia do Córrego Fundo, Aquidauana/MS. CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 2, p. 91-109, 2007.

PIRES NETO, A. G. As abordagens sintético-histórica e analítico-dinâmica: uma proposição metodológica para a geomorfologia. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia-USP, 302p, 1991.

PIROLLA, Marlene; EBRAM, Solange. Jambeiro, Levantamento do Patrimônio Histórico. Trabalho de Graduação Interdisciplinar. Universidade [?], [1970?]

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP. IDHM - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jambeiro_sp>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RESEACHGATE. Mapa da microrregião Paraibuna-Paraitinga. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Microrregiao-do-Paraitinga-Paraibuna-com-seus-municipios-1-Jambeiro-2_fig1_266522784>. Acesso em: 21 out. 2018.

RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Conceitos, tendências e ações para a recuperação de florestas ciliares. Matas ciliares: conservação e recuperação. Editores: Ricardo Ribeiro

Rodrigues, Hermógenes de Freitas Leitão Filho. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2009. 320 p.

ROSS, J. L. S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, nº 8. p. 63-74, 1994.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas. SP. Papirus, 1997.

SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Plano de ação de São Paulo: Metas de Aichi 2020: Implementação no Estado de São Paulo. São Paulo: SMA, 2013. 65 p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Turismo. Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Turismo. Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016. Estabelece parâmetros para elaboração do Plano Diretor de Turismo dos municípios e dá outras providências.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. Instituto do Legislativo Paulista – IPL. Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS). Cauê Macris, Presidente. 8. ed. Período 2012 a 2014. São Paulo, 2017.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Subsídios ao Planejamento Ambiental. Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul (UGRHI 02), 2010.

SCHMIDT, C. B. Tropas e tropeiros. Journal of Inter-American Studies, v. 1, n. 2, p. 103-122, 1959.

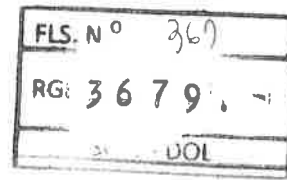
SCOLFORO, J. R. O mundo eucalipto: fatos e mitos de sua cultura. Mar de ideias. Rio de Janeiro, 2008. 69 p.il.

SHUMACHER, M.V.; BRUN, E.J.; RODRIGUES, L.M.; SANTOS, E.M. Retorno de nutrientes via deposição de serapilheira em um povoamento de acácia-negra (*Acácia mearnsii* De Wild.) no Estado do Rio Grande do Sul. Revista Árvore, Viçosa-MG, v. 27, n. 6, p. 791-798, 2003.

SPÖRL, C.; ROSS, J. L. S. Análise Comparativa da Fragilidade Ambiental com Aplicação de Três Modelos. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 15, p. 39-49, 2004.

VALERIANO, M. M. Modelo digital de elevação com dados SRTM disponíveis para a América do Sul. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 2004.

VITAL, Marcos H. F. Impacto Ambiental de Florestas de Eucalipto. In: Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 235-276, dez., 2007.



SITES CONSULTADOS PARA:

Dados das empresas em Jambéiro:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Eleitores:

Disponível em: <<https://www.eleicoesepolitica.net/numero-total-de-eleitores/jambeiro-sp>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Finanças públicas:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/21/28141>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Idade dos entrevistados:

Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/trabalho.htm>>. Acesso em: 21 nov. 18.

IDHM:

Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=jambeiro/SP-Veja-o-IDH-Municipal-indice-de-desenvolvimento-humano-do-seu-municipio>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/07/vale-tem-6-entre-100-cidades-com-melhor-idh-do-pais-diz-onu.html>>. Acesso em: 30 nov. 18.

Imigração:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/23/24007?detalhes=true>>. Acesso em: 09 nov. 18.

Impostos:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/21/28141>>. Acesso em: 15 nov. 18.

Localização do município de Jambéiro:

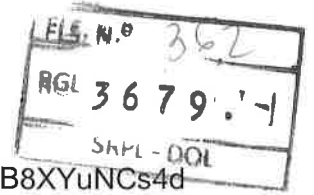
Disponível em: <www.geografos.com.br/cidades-sao-paulo/jambeiro.php>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Disponível em: <www.adistanciaentre.com/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Disponível em: <<https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/jambeiro-sp.aspx>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Mapa de localização do município de Jambéiro:

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/vt/data=sHnevt88d2iTulP0GhmCMq0i545MMo4-UIBCqF7QzYJFmiA-KhDGRUsCNI3W5GHNS4QOEXn0kNGdjHwuP4MYtinGMZsB2I-0GanusWL3jBJEvayrjMdUcbLkbLc-s2Q2krv08MpUVKnRQnBJ->> em:



aoWteccxAXfjuQkV1X1utxqY3TI6qv9LSZ105X1xP9WU71ByehqkAVXOB8XYuNCs4d9QAp-jozO12Kj_wQ>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Participação das atividades econômicas no PIB

Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=jambeiro/SP-Confira-o-PIB-Produto-Interno-Bruto-no-seu-municipio>>. Acesso em: 18 nov. 18.

Religião:

Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-jambeiro_sp.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Síntese dos dados da Educação:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/panorama>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

APÊNDICE A

FLS. N° 353
RGI 3679.
SRPL - DOL

PESQUISA PARA O ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA – JAMBEIRO - 2018

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é _____. Estamos realizando uma pesquisa com os visitantes de Jambéiro para elaboração do Plano de Turismo Sustentável do município. Podemos contar com a sua colaboração? Obrigado(a).

Local da pesquisa: _____

1. Cidade/Estado/País de Origem: _____	2. Se estiver de passagem, qual a cidade de destino após Jambéiro? _____
3. Visitou outras cidades na região? () Não () Sim. Quais? _____	
4. Sexo: () Masculino () Feminino	5. Idade: () 16 a 29 anos () 30 a 45 anos () 46 a 65 anos () Mais de 65 anos
6. Grau de instrução: () ensino fundamental () ensino médio () superior () pós-graduação	7. Qual é a sua profissão? _____
8. Estado civil: () solteiro () casado () divorciado () viúvo () tem companheiro(a)	9. Qual é a renda familiar (salários mínimos): () 1 a 3 () 3 a 5 () 5 a 10 () 11 a 20 () acima de 20
10. Como soube do destino? () Amigos () Internet () Revista () Jornal () TV () Outros. Quais? _____	11. Por que escolheu esse destino? () Aventura () Natureza () Descanso () Clima () Negócios () Esportes () Cultura () Gastronomia () Compras () Religião () Saúde () Estudos e Intercâmbio () Visita a parentes ou amigos () Eventos () Outros. Quais? _____
12. Tempo de permanência no destino? _____ dias	13. Sua permanência ocorreu: () Dia de Semana () Final de Semana
14. Com que frequência costuma visitar Jambéiro? () 1ª vez () Semanalmente () Mensalmente () Mais de 1 vez por mês () trimestralmente () Anualmente () Raramente	15. Meio de transporte utilizado: () Carro () Ônibus () Avião () Van/Excursão () Bicicleta () Moto () Cavalo () Outros. Quais? _____
16. Como você viajou? () Sozinho () Com amigos () Casal () Casal com filhos () Em família	17. Número de acompanhantes: _____ pessoas
18. Média da Idade dos acompanhantes: () 0 a 9 anos () 10 a 18 anos () 19 a 29 anos () 30 a 45 anos () 45 a 65 anos () Mais de 65 anos	



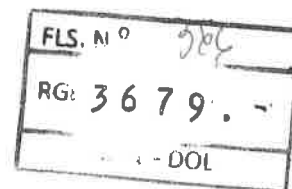
19. Ficou hospedado? () Não () Sim.		20. Se sim, onde ficou? () Hotel () Pousada () Flat-Apart () Casa Amigos e Familiares () Residência Aluguel () Rancho e Chácara () Outras: _____		
21. Você costuma fazer as refeições na cidade? () Sim () Não				
21.a. Em caso afirmativo, onde: () Restaurantes () Bar/Lanchonete/Similares () Refeições no próprio local onde está alojado () Outros: _____				
22. Você faz compras em Jambeiro? () Sim () Não				
22.a. Em caso afirmativo, o que compra? () artesanato () doces () biscoitos () queijos () combustível () roupas () itens diversos no supermercado () produtos agropecuários () outros (especificar): _____				
23. Que produtos procurou e não encontrou? _____		24. Que serviços procurou e não encontrou? _____		
25. Gasto médio diário no destino (por pessoa): () até R\$50,00 () de \$50,00 a R\$ 100,00 () de R\$ 101,00 a R\$ 250,00 () Outro valor: _____		26. Como costuma pagar suas despesas em viagem: () dinheiro () cheque () cartão de crédito () cartão de débito		
27. Quais atrativos visitou? (Tabela de pontuação: 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom e 5 excelente)				
Nome do Atrativo		Pontuação	Nome do Atrativo	Pontuação
Igreja Nossa Senhora das Dores			Bica Tropeiro	
Igreja São Benedito			Fazenda Santo Antônio	
Santuário Nossa Senhora Rosa Mística			Delegacia da Polícia Civil	
Cruz do Cruzeiro			Casa do artesão	
Mercado Municipal			Produção de mel. Apicultor Joel Guimarães	
Cachoeiras			Alambiques, Cervejarias	
Espaço Tapanhã			Pesqueiro Mandala	
Recanto Santa Bárbara			Recanto Santa Bárbara	
Praça Almeida Gil			Trilhas	
Outro: _____				
Caso sua resposta seja 1, 2 ou 3, por favor, justifique: _____ _____ _____				
28. Qual a atividade cultural do seu interesse? () Música. Qual tipo: _____ () teatro () cinema () leitura () dança () outros (especificar): _____				
29. Dê uma nota (de 1 a 5) para a infraestrutura da cidade, sendo 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom e 5 excelente:				

<input type="checkbox"/> Limpeza <input type="checkbox"/> Segurança <input type="checkbox"/> Sanitários <input type="checkbox"/> Sinalização Turística <input type="checkbox"/> Site <input type="checkbox"/> Receptivo <input type="checkbox"/> Hospedagem <input type="checkbox"/> Posto de Informações <input type="checkbox"/> Restaurantes <input type="checkbox"/> Bares <input type="checkbox"/> Atrativos <input type="checkbox"/> Posto de Gasolina <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Artesanato <input type="checkbox"/> Estacionamento <input type="checkbox"/> Rodovias de Acesso <input type="checkbox"/> Outros: _____	
30. Antes de chegar, qual era a sua expectativa em relação aos atrativos turísticos Jambeiro? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
31. Como classifica a paisagem urbana de Jambeiro? <input type="checkbox"/> agradável <input type="checkbox"/> desagradável <input type="checkbox"/> indiferente	32. Como classifica a paisagem rural de Jambeiro? <input type="checkbox"/> agradável <input type="checkbox"/> desagradável <input type="checkbox"/> indiferente _____
33. O que mais lhe agradou em Jambeiro? _____	34. O que menos lhe agradou em Jambeiro? _____
35. Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	35.a. Em caso positivo, o quê? _____ _____ _____
36. Qual foi sua impressão sobre a cidade? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	37. Voltaria a Jambeiro em outra oportunidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Entrevistador(a): _____
 ____/____/____

Data:

APÊNDICE B



PESQUISA DE OPINIÃO DE MORADORES SOBRE O TURISMO EM JAMBEIRO – 2018

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é _____. Estamos realizando uma pesquisa com os moradores de Jambeiro para conhecermos a sua opinião sobre o Turismo do município. Podemos contar com a sua colaboração? Obrigado(a).

Local de nascimento? Cidade: _____ Est.: _____	
Qual o motivo que o trouxe para Jambeiro? (caso não tenha nascido no município) _____	
Há quanto tempo reside em Jambeiro? (caso não tenha nascido no município) _____ anos.	
Em qual bairro reside? _____	
Sexo: () feminino () masculino	Faixa etária: () menos de 18 () 18 a 25 () 26 a 34 () 35 a 50 () 51 a 70 () acima de 71 anos
Estado civil: () solteiro () casado () divorciado () viúvo () tem companheiro(a)	
Número de membros da família que habitam a mesma casa: () mora só () 2 a 3 () 4 a 5 () 6 a 7 () acima de 7 pessoas	
Qual é a sua profissão?	Em que setor trabalha? () comércio () serviços () indústria () Turismo () rural () construção civil () prefeitura () não trabalha.
Em que cidade trabalha? () Jambeiro () São José dos Campos () Caçapava () Paraibuna () Outra: _____	
Grau de instrução: () ensino fundamental () ensino médio () superior () pós-graduação	Qual a atividade cultural do seu interesse? () música. Que tipo? _____ () teatro () cinema () dança () leitura () artesanato () outros (especificar): _____
14. Você é favorável à exploração do Turismo em Jambeiro? () SIM () NÃO () Não soube responder Por quê? _____	
15. Que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade? _____	
16. Que tipo de malefícios os turistas podem trazer à cidade? _____	
17. Qual local em Jambeiro você acha que um turista gostaria de visitar? _____	
18. Você considera que a cidade tem condições de receber turistas?	

<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> Não soube responder Por quê? _____								
19. O que deve ser feito na cidade para receber bem um turista? _____ _____								
20. Quais cursos profissionalizantes você acha que devem ser feitos no município? _____ _____								
21. O que há de melhor em Jambeiro que você não quer que seja perdido? _____ _____								
22. O que há de ruim em Jambeiro que precisa ser melhorado? _____ _____								
21. Eventos que acontecem na cidade: Festa do Tropeiro carnaval shows musicais agropecuário beneficentes (bingos, quermesses) festas religiosas todos outros. Quais: _____ _____	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2" style="padding: 5px;">21.a. Indique o evento que você considera bom e o que considera ruim para os moradores da cidade? Por quê?</th> </tr> <tr> <th style="width: 50%; padding: 5px;">BOM</th> <th style="width: 50%; padding: 5px;">RUIM</th> </tr> <tr> <td style="height: 100px; vertical-align: bottom; padding: 5px;">Por quê?</td> <td style="height: 100px; vertical-align: bottom; padding: 5px;">Por quê?</td> </tr> </table>		21.a. Indique o evento que você considera bom e o que considera ruim para os moradores da cidade? Por quê?		BOM	RUIM	Por quê?	Por quê?
21.a. Indique o evento que você considera bom e o que considera ruim para os moradores da cidade? Por quê?								
BOM	RUIM							
Por quê?	Por quê?							
22. Qual a vocação turística de Jambeiro? Indique 3. <input type="checkbox"/> turismo de um dia (passeios, banhos de cachoeira) <input type="checkbox"/> turismo ecológico (fazer trilhas) <input type="checkbox"/> turismo rural <input type="checkbox"/> turismo gastronômico <input type="checkbox"/> turismo cultural: manifestações populares (Moçambique, Catira, artesanato etc.) <input type="checkbox"/> turismo de aventura (rafting, escalada etc.) <input type="checkbox"/> turismo de segunda residência (chácaras) <input type="checkbox"/> turismo religioso <input type="checkbox"/> Outro: _____								
23. De uma maneira geral, o que considera que seja BOM PARA TODA a comunidade de Jambeiro? _____ _____								

Entrevistador(a): _____

Data: ____/____/____

ANEXO A:



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambelro@uol.com.br

FLS. N.º	366
RGI	3679. -1
Shel - DOI	

C. M. JAMBEIRO	
Fls.	17
Rubrica	

LEI N.º 1237 DE 26 DE ABRIL DE 2005

Cria o Conselho Municipal de Turismo de Jambéiro e dá outras providências.

CARLOS ALBERTO DE SOUZA,
excelentíssimo Prefeito Municipal de Jambéiro, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, criado com o objetivo de implementar a política municipal de turismo, será reorganizado através da presente Lei, elegendo a promoção e o incentivo turístico como fator de desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental, nos termos do artigo 180 da Constituição Federal.

Turismo compete:

- Art. 2º. Ao Conselho Municipal de
- I - coordenar, fiscalizar, estudar e propor medidas de incremento das atividades turísticas municipais;
 - II - propor política de investimento turístico em áreas prioritárias e de interesse turístico a curto, médio e longo prazo;



FLS. N.º 3679
RG 3679
SRPL - DOL

C. M. JAMBEIRO
Fls. 18
Subscreve

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO, SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambreiro@uol.com.br

III - firmar parcerias na elaboração de um calendário anual de eventos, sugerindo a criação, modificação ou extinção de promoções dentro dos recursos orçamentários;

IV - opinar, previamente, sobre Projetos de Leis que se relacionem com o turismo ou adotem medidas que neste possam ter implicações;

V - estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestados pela iniciativa privada, com o objetivo de promover a infraestrutura adequada à implantação do turismo;

VI - estudar de forma sistemática e permanente o mercado turístico do Município, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico;

VII - na elaboração das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento turístico, apresentar propostas para assegurar a defesa e preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado;

VIII - implementar, apreciar e sugerir critérios para a celebração de contratos e convênios entre o setor público e as organizações



REG. 3679. -1
SRPL - DOL

C. M. JAMBEIRO
Fls. 19
Aborica

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambreiro@uol.com.br

privadas que prestam serviços na área de turismo no âmbito municipal;

IX - acompanhar, avaliar, fiscalizar as ações governamentais e não governamentais no âmbito municipal relativa ao turismo;

X - opinar e dar parecer sobre as propostas orçamentárias anual, plurianual relativas ao desenvolvimento turístico do Município e as execuções financeiras e orçamentárias do Fundo Municipal de Turismo, bem como fiscalizar a movimentação e aplicação dos seus recursos;

XI - elaborar o seu Regimento Interno.

Art. 3º. O COMTUR será composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I - 05 (cinco) representantes do Poder Público Executivo Municipal, sendo 01 da seção de cultura, 01 da seção de agricultura, 01 da seção de educação, 01 da seção de obras e 01 da seção de finanças;

II - 01 (hum) representante do Poder Público Legislativo Municipal;



FLS. N° 371
RG: 3679. -1
SKPL - DOL

C. M. JAMBEIRO
Fls. 20
PLURICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1238 EMAIL: pmjambreiro@uol.com.br

III - 02 (dois) representantes de Organizações Não Governamentais que atuam no município;

IV - 02 (dois) representantes do setor religioso do município;

V - 01 (hum) representante das Sociedades Amigos de Bairro do município;

VI - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de hotéis, pousadas e similares locais;

VII - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de bares, restaurantes, lanchonetes e similares locais;

VIII - 01 (hum) representante escolhido pelos artesões locais;

VIX - 01 (hum) representante escolhido pelos comerciantes rurais;

X - 01 (hum) representante escolhido pelos comerciantes urbanos;

XI - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de atrativos locais.

§ 1°. A cada um dos membros nomeados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidade representado.

§ 2°. Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.

FLS. N° 372
RGL 3679. -
SKPL - DOL

C. M. JAMBEIRO
Fls. 21
Rubrica



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambelro@uol.com.br

§ 3°. Sempre que se faça necessário, em função da tecnicidade dos temas em desenvolvimento, o COMTUR poderá contar com a participação de Consultores, a serem indicados pelo Presidente e nomeados pelo Prefeito.

§ 4°. Os integrantes do COMTUR serão nomeados por Decreto do Poder Executivo.

§ 5°. Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerando-se serviço público relevante.

§ 6°. O COMTUR deverá avaliar, periodicamente, a conjuntura municipal, mantendo atualizados o Executivo e o Legislativo, quanto ao resultado de suas ações.

Art. 4°. O COMTUR fica assim organizado:

- I - Plenário;
- II - Diretoria;
- III - Comissões.

§ 1°. A Diretoria do COMTUR será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

§ 2°. O Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário serão eleitos entre os seus Conselheiros, na última reunião ordinária de cada exercício, através de voto nominal, secreto, para mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambelro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fis. 22
Rubrica

FLS. N° 27
RGI 3679.71
SRPL - DOL

§ 3º. O detalhamento da organização do COMTUR será objeto do respectivo Regimento Interno, elaborado pelos seus conselheiros e aprovado por Decreto do Executivo Municipal.


Art. 5º. As despesas decorrentes da presente Lei serão atendidas por verbas próprias do orçamento municipal, que poderão ser suplementadas.

Art. 6º. A presente Lei será regulamentada através de Decreto do Poder Executivo.

Art. 7º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.


Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal

Registrada e Publicada no Setor de Administração da Prefeitura Municipal de Jambéiro, em 26 de Abril de 2005


Angélica Aparecida Idalino
Oficial Administrativo



TURISMO SUSTENTÁVEL

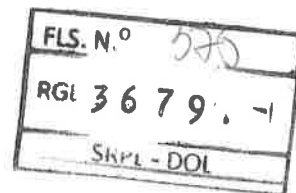
FLS. N° 374
RGI 3679. -1
SRPL - DOL



PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO, SP¹
setembro a novembro de 2018

¹ Este texto foi extraído do Plano de Turismo Sustentável de Jambéiro/2019.

Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 – Inscrição Municipal: 335212
End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-360 – São José dos Campos, SP
Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com




PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

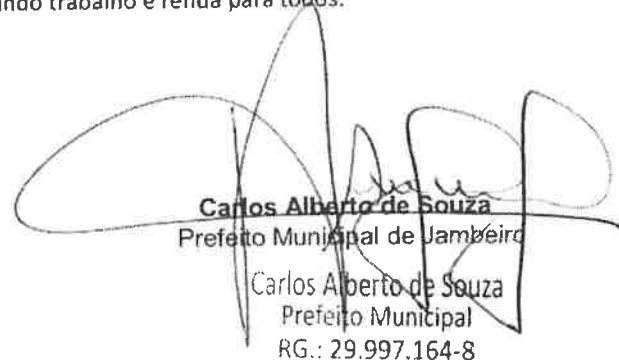
Para a aplicação da pesquisa de demanda turística foi elaborado o questionário com questões abertas e fechadas que buscaram traçar o perfil dos visitantes por meio de amostragens. O período das entrevistas foi de setembro a novembro de 2018, sendo que as entrevistas com os turistas foram realizadas apenas nos finais de semana e feriados quando são encontrados com maior frequência na Praça Almeida Gil, na Padaria São José, no mercado e nos empreendimentos turísticos.

O formulário foi testado no primeiro final de semana do início dos trabalhos com o objetivo de verificar se continha questões claras que não confundissem os entrevistados.

A amostragem (113) foi definida de acordo com a classificação dada por Samara e Barros (1997, p. 70) como não-probabilística por conveniência pela qual, segundo os autores, "os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. São pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário".

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa. As análises salientam a relevância dos resultados. Apreende-se que não há conflito de opiniões entre turistas e moradores que entendem como benéfico compartilhar seu meio ambiente e seu modo de vida com os visitantes. Jambéiro tem o que os turistas buscam: paisagem, tranquilidade, modo de viver simples e autêntico, culinária etc., atendendo, portanto, a demanda atual. Por outro lado, por não ter a atividade turística organizada e estruturada, a comunidade perde oportunidades de negócios e deixa de vender seus produtos quando fecha as portas do comércio nos finais de semana, por exemplo. O Turismo gera renda, mas a comunidade precisa se conscientizar desse fluxo espontâneo e empreender com pequenos negócios os quais podem envolver a própria família, proporcionando trabalho e renda para todos.


Profa. Dra. Cleide Pivott
Pivott Turismo Sustentável


Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal de Jambéiro

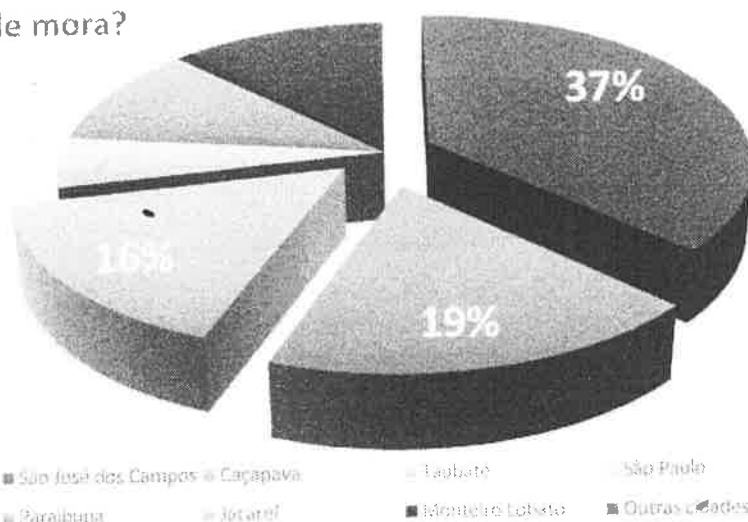
Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal
RG.: 29.997.164-8

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pesquisa de Opinião com Turistas

113 entrevistas

Onde mora?

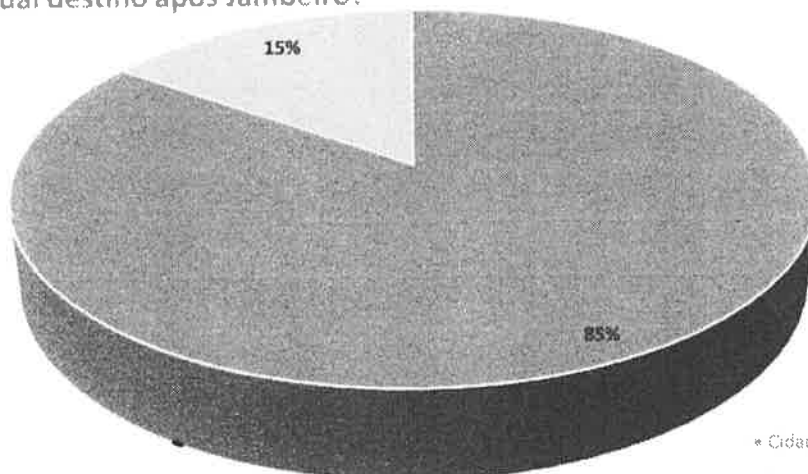


São José dos Campos	37%
Caçapava	19%
Taubaté	16%
São Paulo	5%
Paraibuna	3%
Jacareí	8%
Monteiro Lobato	1%
Outras cidades	12%

A maior frequência dos visitantes que chegam a Jambeiro é de moradores das maiores cidades vizinhas: São José dos Campos, Caçapava e Taubaté. Por receber muitos ciclistas, principalmente no final de semana, os roteiros curtos entre as cidades são ideais para estes atletas, que fazem de Jambeiro seu destino final para retorno para suas cidades, conforme será destacado a seguir.

Gráfico 1: Onde mora?

Qual destino após Jambeiro?



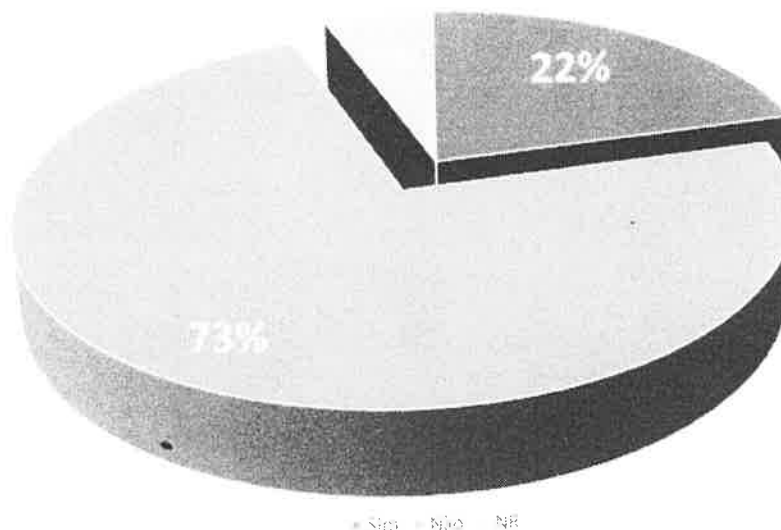
* Cidade de origem
* Passagem

Cidade de origem 85%
Passagem 15%

O Turismo de Passagem por Jambeiro é muito pequeno. Isto é determinado pela falta de rotas e divulgação da cidade. Este aspecto determina uma possibilidade imensa de fortalecimento do Turismo através da criação de roteiros turísticos, rotas de romaria, circuitos de ciclismo, motociclismo, dentre outros, que incluam a cidade.

Gráfico 2: Qual destino após Jambeiro?

Visitou outras cidades da região?



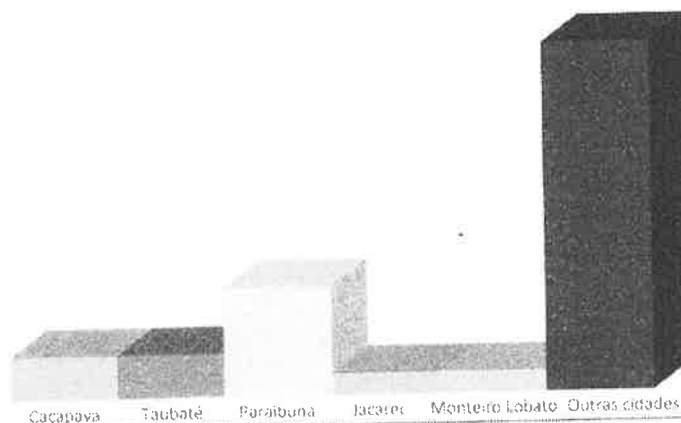
Sim	21%	Muitos dos visitantes têm Jambeiro como seu passeio predileto e não incluem outras cidades no roteiro. Como destacado acima, em sua grande maioria, os turistas vêm à cidade como destino final para retornarem às suas cidades de origem.
Não	73%	
NR	5%	

Gráfico 3: Visitou outras cidades da região?



FLS. N°	379
RGI	3679
SKPL-DOL	

Cidades que visitou



São José dos Campos	13%	As respostas a esta questão não eram objetivas em relação ao período de visita a outras cidades. Desta maneira, muitos dos entrevistados responderam que conheciam outras cidades de outras ocasiões. Conforme salientado no gráfico anterior, normalmente, os roteiros são de "bate e volta" a Jambeiro.
Caçapava	6%	
Taubaté	6%	
São Paulo	0%	
Paraibuna	16%	
Jacareí	3%	
Monteiro Lobato	3%	
Outras cidades	52%	

Gráfico 4: Cidades que visitou?

Sexo dos entrevistados



Masculino	48%	As mulheres tiveram um índice ligeiramente maior de respostas às entrevistas por questão de disponibilidade na abordagem, principalmente quando se tratava de grupos de ciclistas.
Feminino	52%	

Gráfico 5: Sexo dos entrevistados.



FLS. N.º 587
RGI 3679.
SKPL - DUL

Idade dos entrevistados

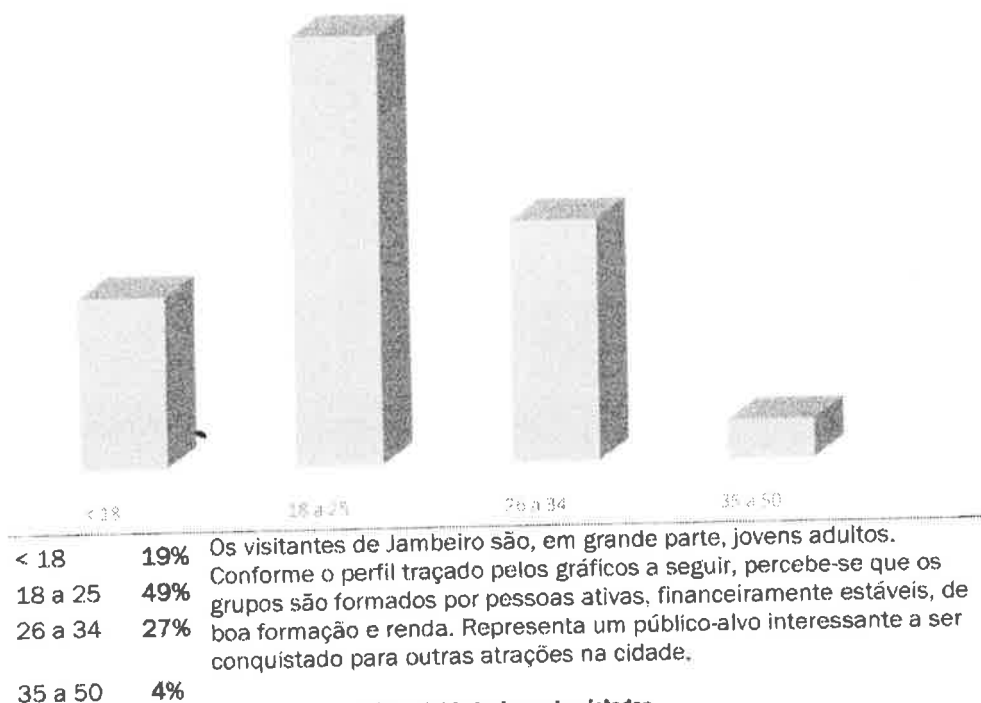


Gráfico 6: Idade dos entrevistados

Estado Civil dos entrevistados

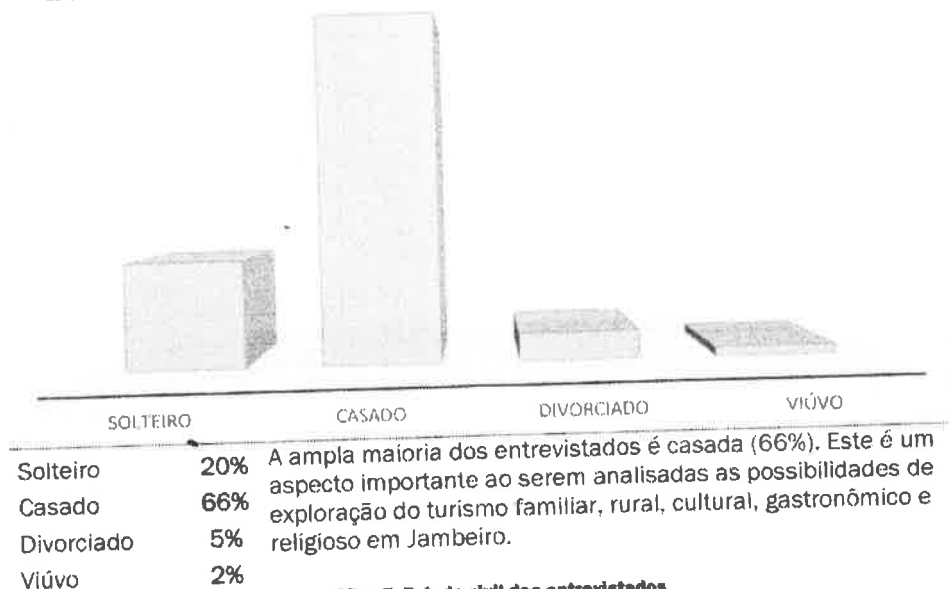


Gráfico 7: Estado civil dos entrevistados

Renda dos entrevistados

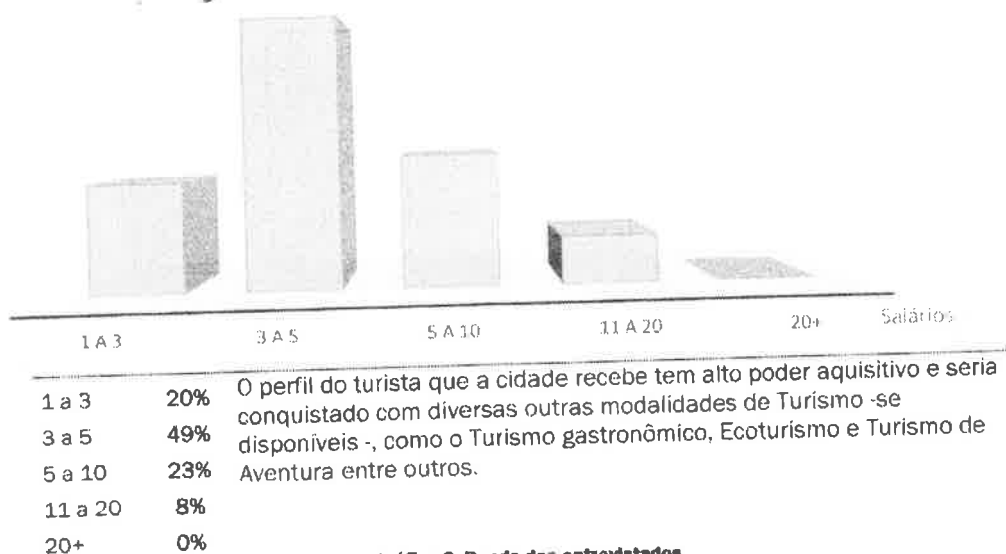
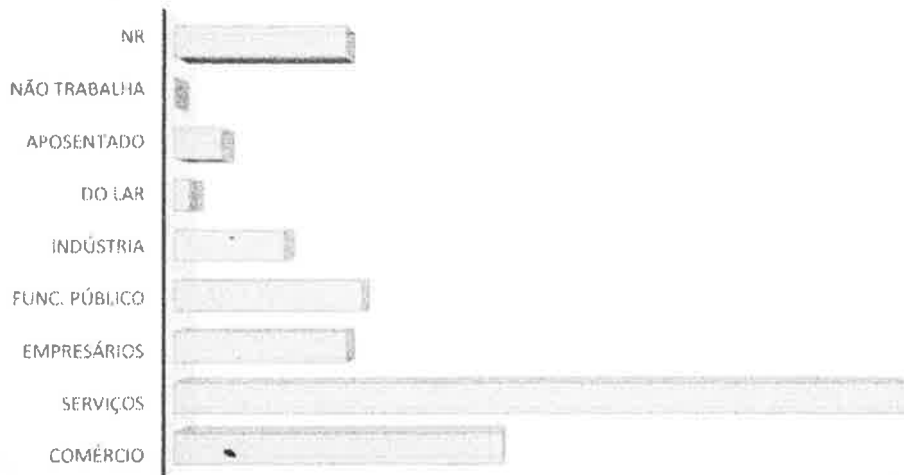


Gráfico 8: Renda dos entrevistados

Em que trabalha?



Comércio	19%
Serviços	42%
Empresários	10%
Func. público	11%
Indústria	6%
Do lar	1%
Aposentado	3%
Não trabalha	0%
NR	10%

A maior parte dos entrevistados é formada por profissionais do comércio e de serviços, empresários e funcionários públicos. Estes profissionais têm maior possibilidade de planejamento de atividades de Lazer e Turismo pela maior flexibilidade, em alguns casos, e pela estabilidade profissional em outros. Nenhum deles era desempregado.

Gráfico 9: Em que trabalha?



FLS. N.º	389
RGI	3679 -
SRPL - DOL	

Grau de Instrução



Fundamental Médio Superior Pós-Graduação NR

Sem Inst.	0%	Os turistas entrevistados têm, em grande maioria, boa formação escolar. Este aspecto ressalta as informações já salientadas anteriormente, mas também o fato de que a cidade recebe um público composto de famílias e atletas que apreciam a natureza, o que minimiza fatores negativos do aumento do fluxo de pessoas, como vandalismo, depredação e outros destacados como preocupações pelos moradores.
Fundamental	5%	
Médio	28%	
Superior	56%	
Pós-Graduação	9%	
NR	2%	

Gráfico 10: Grau de instrução

Atividade Cultural de interesse



MÚSICA	TEATRO	CINEMA	DANÇA	LEITURA	ARTESANATO
Música	33%	As atividades culturais prediletas são também amplas e diversificadas. Destaca-se o baixo interesse pelo artesanato e pela leitura como atividade dos entrevistados. Este aspecto do perfil dos entrevistados demonstra que, em boa parte, estas pessoas gostam de atividades dinâmicas, Turismo, passeio, atividade física, aventura, contato com a natureza, sem deixar de lado a cultura, alimentada pelo cinema e pelo teatro.			
Teatro	18%				
Cinema	28%				
Dança	16%				
Leitura	3%				
Artesanato	1%				
Outros	0%				
NR	1%				

Gráfico 11: Atividade Cultural de interesse

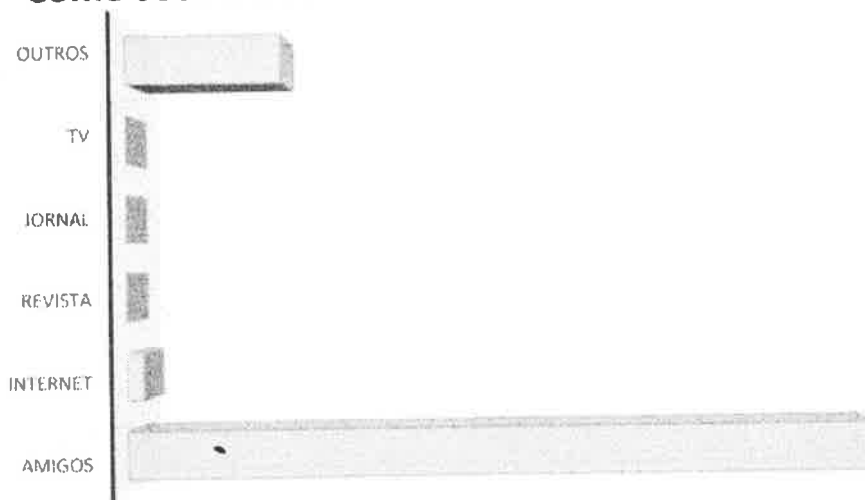
Preferência musical



Gráfico 12: Preferência musical



Como soube de Jambeiro?



Amigos	81%	A divulgação de Jambeiro atualmente se dá praticamente apenas pelo "boca a boca" entre amigos e familiares. Apenas 2% citou a Internet como fonte de consulta de informações sobre a cidade. Este aspecto é de fundamental importância ao destacar a falta absoluta de divulgação da cidade em todas as mídias.
Internet	2%	
Revista	0%	
Jornal	0%	
TV	0%	
Outros	17%	

Gráfico 13: Como soube de Jambeiro?

Por que escolheu Jambeiro?



Aventura	16%	Natureza e aventura são os atrativos amplamente mais procurados em Jambeiro. Outros aspectos ligados à qualidade de vida também são relevantes, como o descanso, o clima e a visita a parentes e amigos. Poucos vêm a negócios, o que é esperado; mas poucos também vêm pela fé, demonstrando o potencial a ser explorado no Turismo Religioso. Esta questão também aponta para o perfil interessante das pessoas que procuram Jambeiro pelas suas qualidades típicas.
Natureza	34%	
Descanso	4%	
Clima	5%	
Negócios	2%	
Esportes	8%	
Gastronomia	11%	
Religião	2%	
Parentes/Amigos	8%	
Eventos	5%	

Gráfico 14: Por que escolheu Jambeiro?

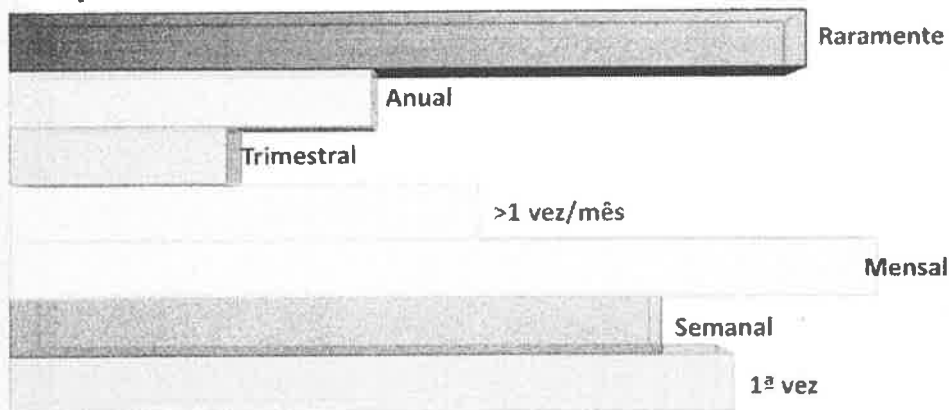
Permanência na cidade



O turista que já visita Jambeiro é quase que em sua totalidade o turista de um dia. Este fato é demonstrado em outras questões desta pesquisa, mas, para esta, a análise a ser feita é em relação à falta de informação turística. Quem chega à cidade não tem como saber que existem outros atrativos. Não permanece sequer por um dia e não volta com o restante da família para outras atividades.

Gráfico 15: Permanência na cidade

Frequência na cidade



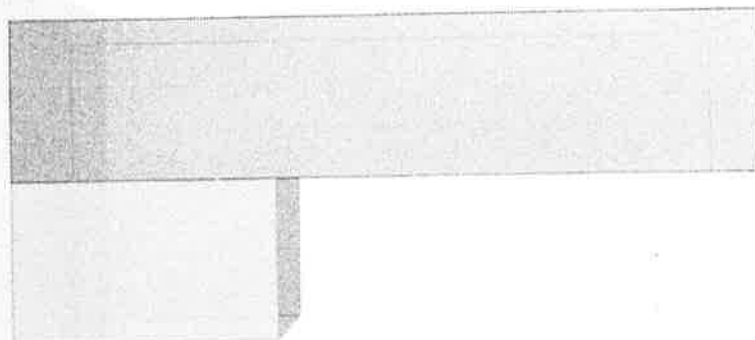
1ª vez	18%	As pessoas que frequentam Jambreiro o fazem por motivos distintos e a frequência na cidade é determinada por estes motivos. Porém, um fator interessante é a grande quantidade de entrevistados que vieram pela primeira vez e outros que vêm raramente. Estas pessoas representam uma parcela importante de pessoas que poderiam voltar mais frequentemente, desde que conheçam as atrações turísticas e atividades disponíveis.
Semanal	16%	
Mensal	21%	
>1 vez/mês	12%	
Trimestral	5%	
Anual	9%	
Raramente	19%	

Gráfico 18: Frequência na cidade



FLS. N.º	392
RGI	3 6 7 9 . -
SRPL - DOL	

Ocorrência das visitas



☐ Fim de semana ☐ Semana

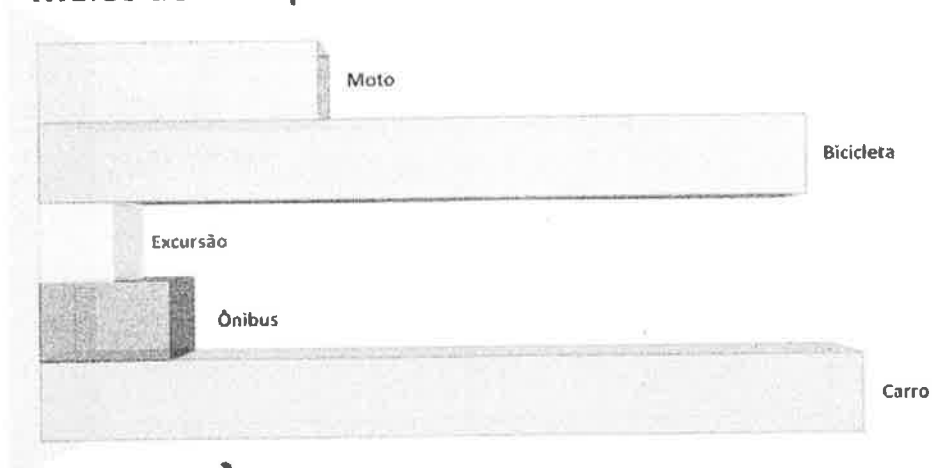
Semana	26%	A vasta maioria de visitantes em Jambeiro vem à cidade nos finais de semana. De acordo com os aspectos tratados até aqui, é evidente esta característica.
Fim de semana	74%	

Gráfico 17: Ocorrência das visitas



FLS. N.º	392
RGL	3679 -
SRPL	DOL

Meios de transporte



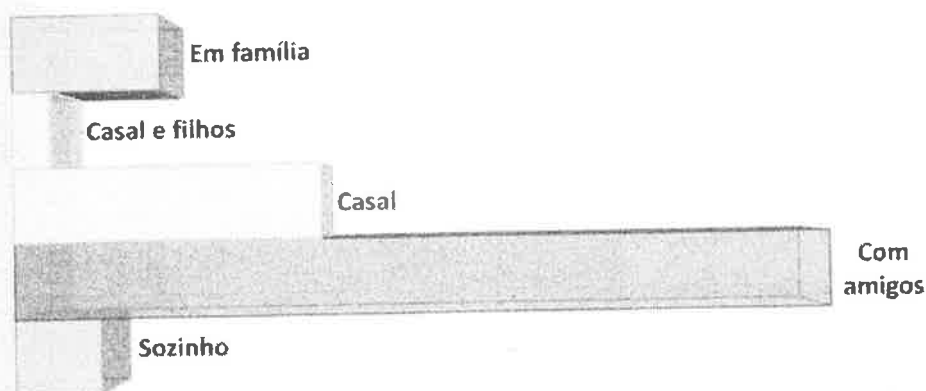
Carro	40%	O carro e a bicicleta são os principais meios de transporte utilizados pelos entrevistados para chegar em Jambeiro. Como já destacado em questões anteriores, os ciclistas e motociclistas formam uma grande parte dos visitantes na cidade. Somando-se estes dois modais (51%), tem-se mais que os visitantes que vêm de carro à cidade (40%).
Ônibus	6%	
Excursão	4%	
Bicicleta	37%	
Moto	14%	

Gráfico 18: Meios de transporte



FLS. N.º	592
RGL	3679
SRPL - DOL	

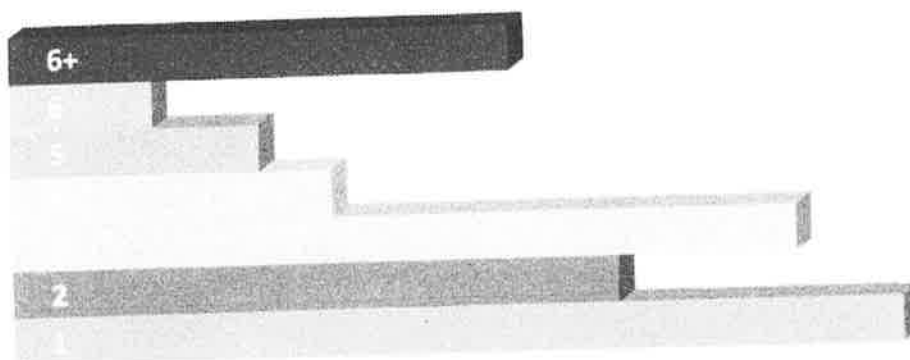
Acompanhantes



Sozinho	6%	Os turistas atuais na cidade não andam sozinhos. Andam em casal ou com amigos. Não trazem seus filhos pequenos. E poucos vêm a Jambreiro com a família. O Turismo familiar (que pode compreender diversas modalidades de Turismo) não é explorado. Como estas pessoas apreciam a qualidade de vida e têm poder aquisitivo elevado, poderiam voltar à cidade com outros componentes da família para outras atividades, caso sejam introduzidas nos roteiros turísticos.
Com amigos	58%	
Casal	22%	
Casal e filhos	3%	
Em família	11%	

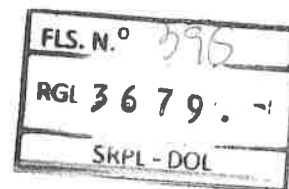
Gráfico 19: Acompanhantes

Quantos acompanhantes?

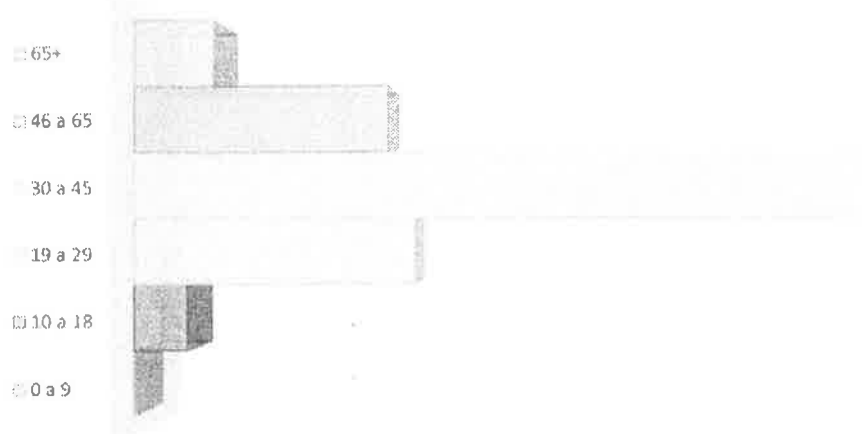


- | | | |
|----|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 26% | Grupos formados por casais e pequenos grupos de amigos são os principais visitantes da cidade. Há poucas excursões para o Turismo |
| 2 | 17% | Pedagógico e Religioso, apontando para outras modalidades de |
| 3 | 22% | Turismo com potencial para serem exploradas. |
| 4 | 9% | Com divulgação apropriada, o destino Jambeiro pode ser melhor |
| 5 | 7% | apreciado por outras pessoas ligadas aos indivíduos que formam |
| 6 | 4% | estes grupos em ocasiões diferentes, para outros tipos de |
| 6+ | 14% | atividades na cidade. |

Gráfico 20: Quantos acompanhantes?



Idade dos acompanhantes?



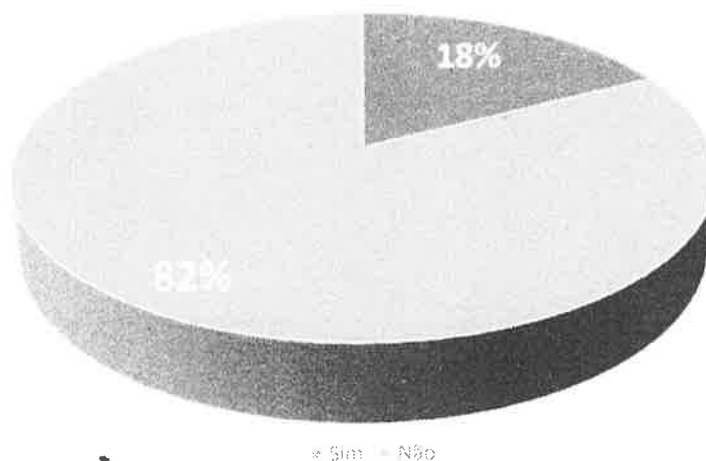
0 a 9	0%	Os grupos são, geralmente, formados por pessoas de idade homogênea entre eles. Reforça-se o fato de que não se vem a Jambelero com crianças pequenas e também não se trazem idosos. Assim como o público entrevistado, seus acompanhantes também são jovens saudáveis, com perfil semelhante entre todos.
10 a 18	4%	
19 a 29	20%	
30 a 45	52%	
46 a 65	18%	
65+	6%	

Gráfico 21: Idade dos acompanhantes



FLS. N.º	394
RGL	3679
SRPL - DOL	

Hospedou-se na cidade?



Sim	18%	Como a única modalidade que existe na cidade atualmente é apenas o
Não	82%	Turismo de um dia, os visitantes não se hospedam na cidade.

Gráfico 22: Hospedou-se na cidade?



Onde se hospedou?

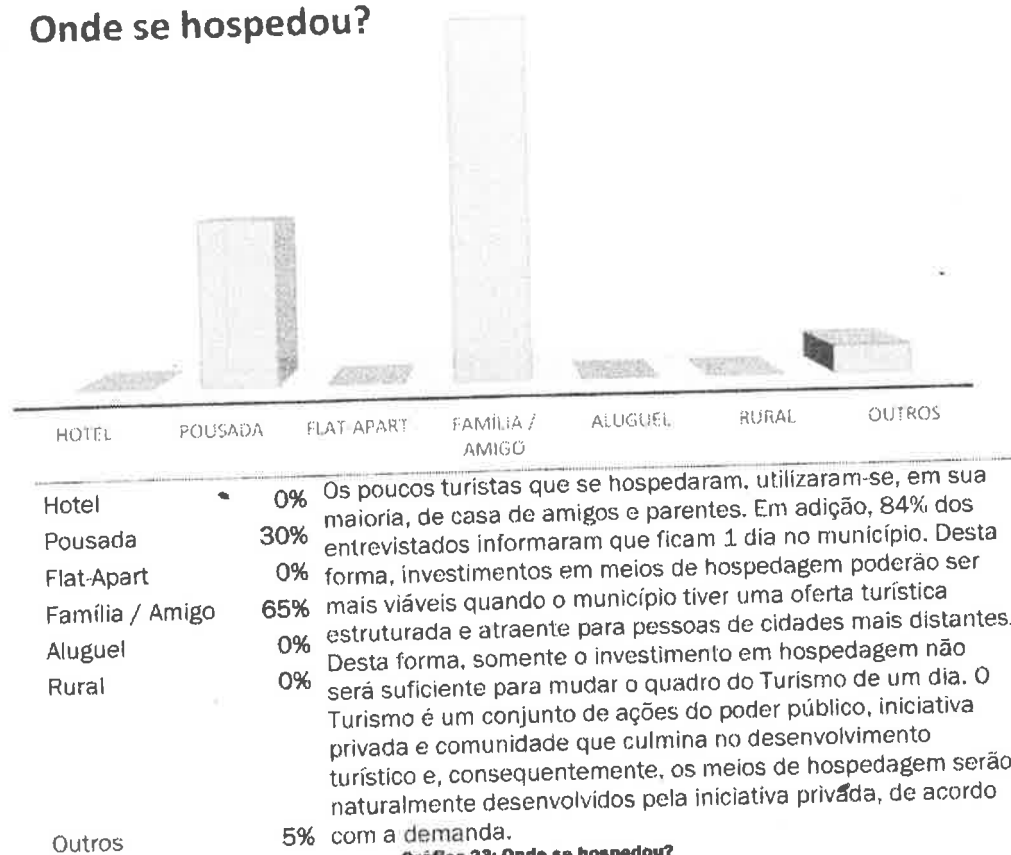
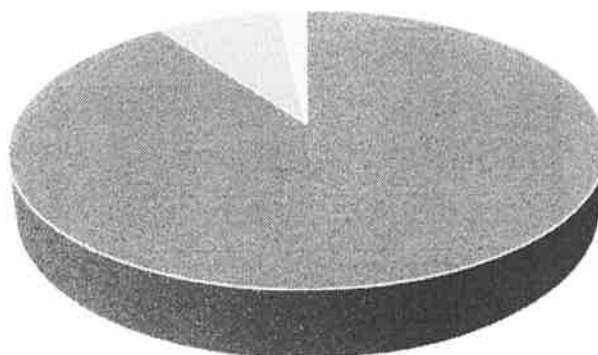


Gráfico 23: Onde se hospedou?

Alimentou-se na cidade?

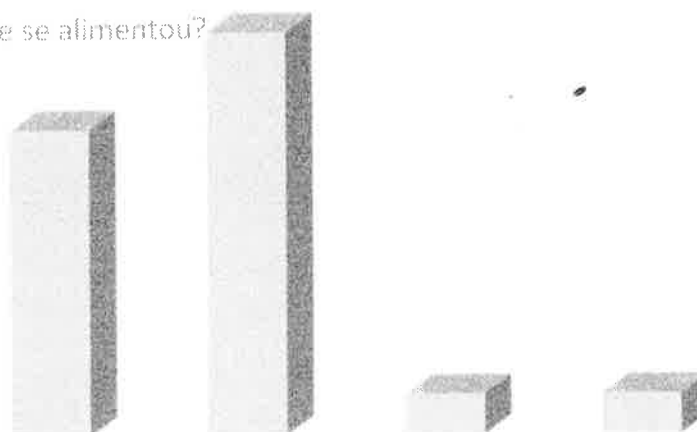


Sim Não NR

Sim	90%	Os visitantes da cidade fazem ao menos uma refeição ou lanche na cidade antes de retornarem. Esta é, praticamente, a única atividade realmente turística realizada atualmente.
Não	8%	
NR	2%	

Gráfico 24: Alimentou-se na cidade?

Onde se alimentou?



Restaurante Lanchonete Alojamento Outros

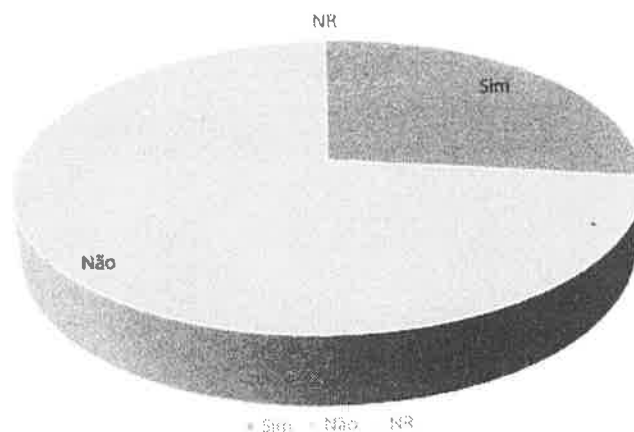
Restaurante	39%	As refeições e lanches são rápidos. Normalmente são feitos na padaria, restaurantes e bares localizados na praça da cidade antes do seu retorno ao município de origem.
Lanchonete	51%	
Alojamento	5%	
Outros	5%	

Gráfico 25: Onde se alimentou?



FLS. N°	399
RGL	3679
SRPL - DOL	

Compras na cidade?



Sim 27% Os visitantes normalmente não realizam compras na cidade. O comércio funciona parcialmente no final de semana, dias em que o maior número de pessoas vem a Jambelero.

Não 73%

Gráfico 26: Compras na cidade?

Produtos adquiridos



Artesanato	31%	Os produtos, quando adquiridos, são poucos e de consumo rápido. Com exceção do artesanato, que foi citado em 31% das respostas, poucos produtos são característicos da cidade ou da região. A ampla maioria é composta por gêneros alimentícios e produtos de supermercado.
Doces	10%	
Biscoitos	13%	
Queijos	10%	
Combustível	5%	
Roupas	3%	
Supermercado	23%	
Agropecuários	5%	
Outros	18%	

Gráfico 27: Produtos adquiridos



FLS. N.º 401
RGL 3679. -1
SRPL - DOL

Produtos não encontrados

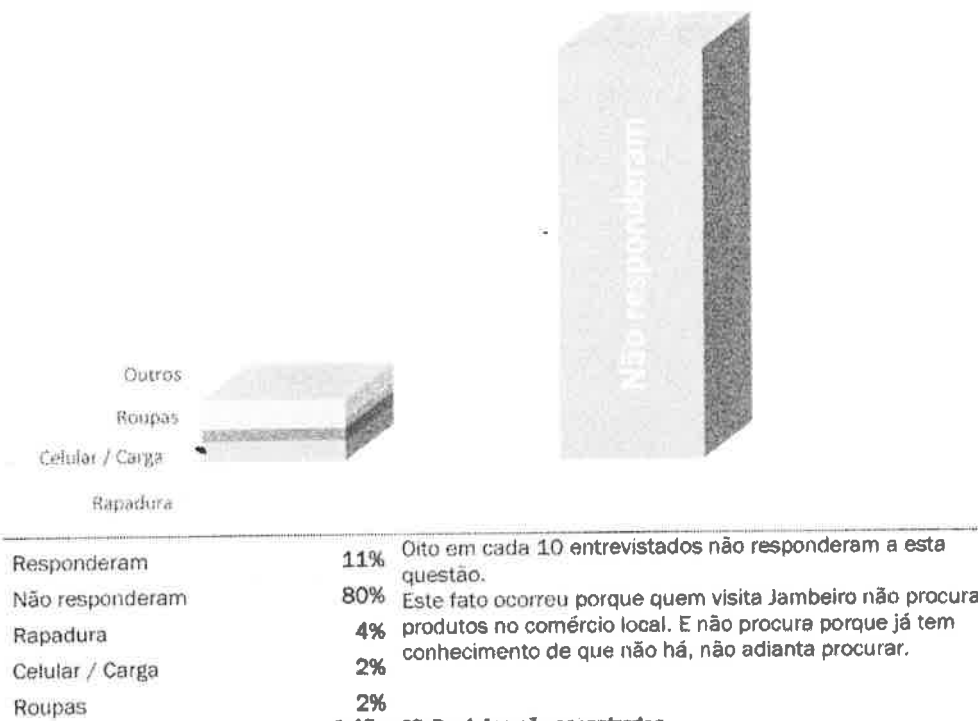
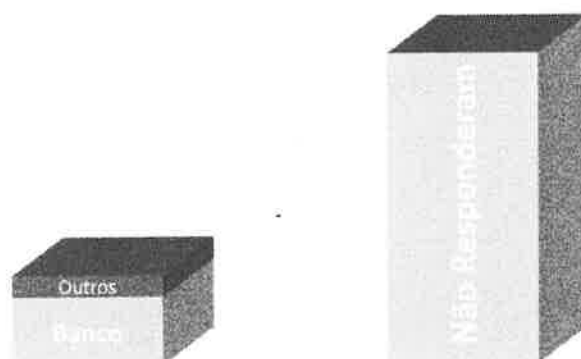


Gráfico 28: Produtos não encontrados

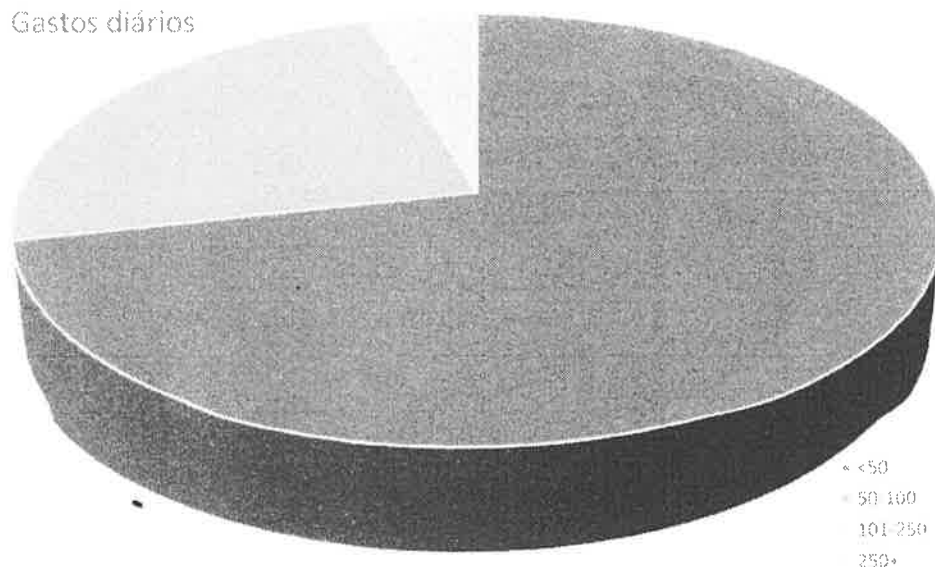
Serviços não encontrados



Responderam	16%	Sete em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
Não responderam	69%	A análise é a mesma da questão anterior.
Banco	12%	
Outros	4%	

Gráfico 29: Serviços não encontrados

Gastos diários



<50	69%	Os gastos individuais são baixos, mesmo recebendo visitantes com bom poder aquisitivo. A maior parte em alimentação rápida.
50-100	23%	O comércio local deve estar melhor preparado para atender uma demanda latente, que só será efetiva com todo trabalho turístico a ser realizado, aumentando o tempo de estadia e mais opções de atrativos na cidade.
101-250	4%	
250+	0%	
NR	4%	

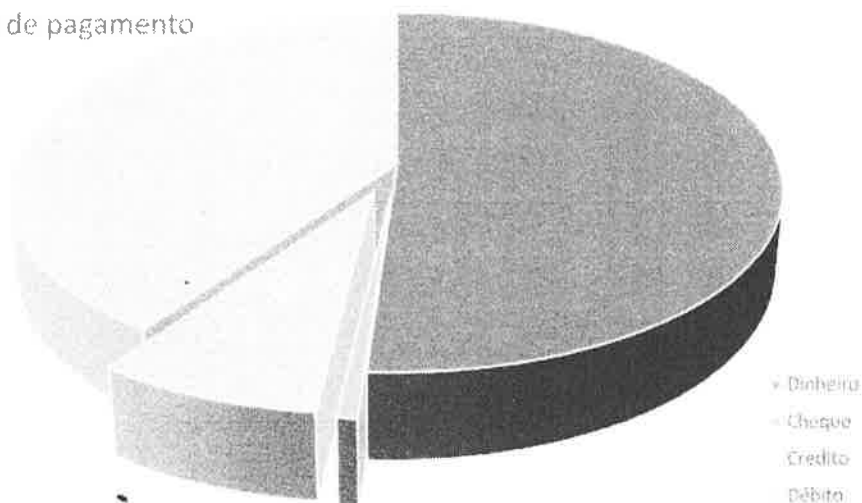
Gráfico 30: Gastos diários



TURISMO SUSTENTÁVEL

FLS. N°	404
RGI	3679, -1
SRL - DOL	

Forma de pagamento



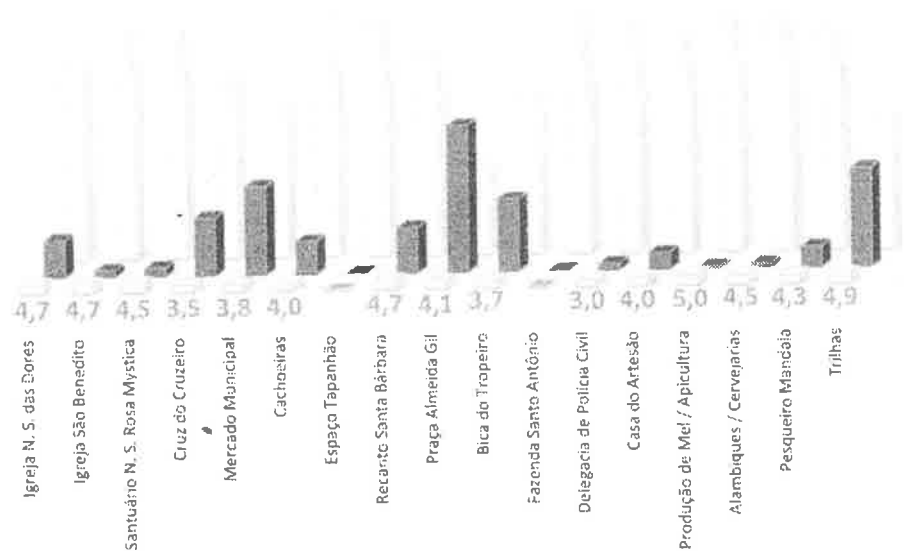
Dinheiro	49%	A receita obtida no comércio é paga em dinheiro ou em cartão de débito. Estas modalidades de pagamento têm baixo custo financeiro ao comerciante, o que representa um aspecto altamente positivo.
Cheque	1%	
Crédito	8%	
Débito	39%	

Gráfico 31: Formas de pagamento



FLS. N.º 405
RGI 3679. -1
SRPL - DOL

Diagrama de barras



4,7	Igreja N. S. das Dores
4,7	Igreja São Benedito
4,5	Santuário N. S. Rosa Mystica
3,9	Cruz do Cruzeiro
3,8	Mercado Municipal
4,0	Cachoeiras
4,0	Espaço Tapanhã
4,7	Recanto Santa Bárbara
4,1	Praca Almeida Gil
3,7	Bica do Tropeiro
3,0	Fazenda Santo Antônio
4,0	Delegacia de Polícia Civil
5,0	Casa do Artesão
4,5	Produção de Mel / Apicultura
4,3	Alambiques / Cervejarias
4,9	Pesqueiro Mandala
4,9	Trilhas

Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 - Inscrição Municipal: 335212
 End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-360 - São José dos Campos, SP
 Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com



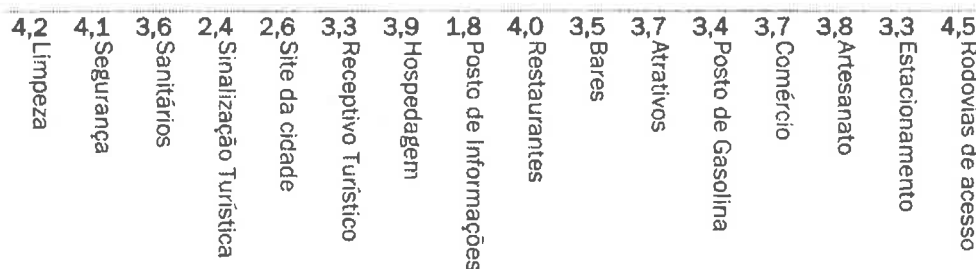
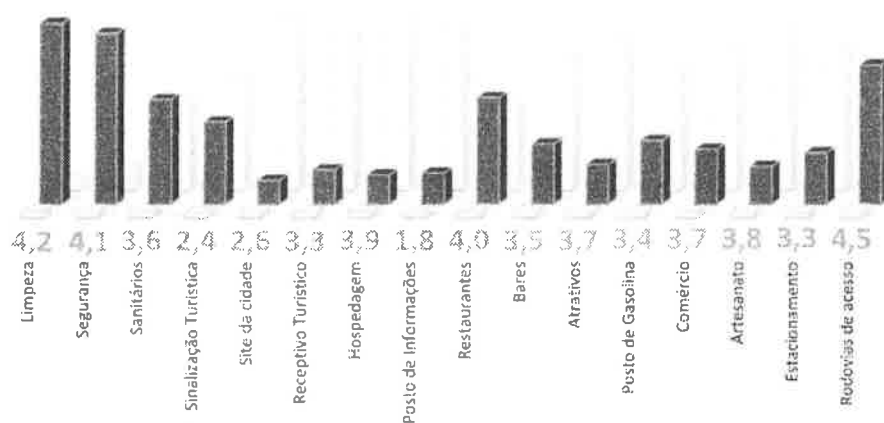
FLS. N.º 40 p
RGI 3679 -1
SNL - DOL

As notas aos atrativos foram dadas pelos entrevistados de acordo com o conhecimento de cada um. O alto número de atrativos não avaliados, representados pela terceira sequência de colunas (cinza), que representa o número de entrevistados que não responderam por falta de conhecimento, demonstra o quanto a informação turística é relevante para a cidade. Como exemplos principais, percebe-se que a maioria dos visitantes conhece apenas a praça da cidade, com baixa visitação aos demais pontos turísticos. O Cruzeiro, a Bica do Tropeiro e o Mercado Municipal receberam notas relativamente baixas em relação à importância que têm, evidenciando a falta de investimento nestes atrativos. As trilhas são o ponto positivo desta avaliação, sendo bem avaliadas por muitos turistas, demonstrando o potencial dos atrativos que os aproximam da natureza.

Gráficos 32: Pontuação média dos atrativos



FLS. N.º 407
RGI 3679.7
SRPL - DOL



A infraestrutura da cidade para receber o turista é o aspecto mais delicado tanto na pesquisa realizada com moradores quanto com turistas. Embora a limpeza, a segurança da cidade e as rodovias de acesso tenham boas médias de avaliação, os pontos relacionados com informação turística, o comércio e os atrativos tiveram avaliação negativa. Esta informação é relevante ao planejar as prioridades de investimento e de ação que promova a atividade turística em Jambeiro.

Gráfico 33: Pontuação média da Infraestrutura

Expectativa anterior à visita

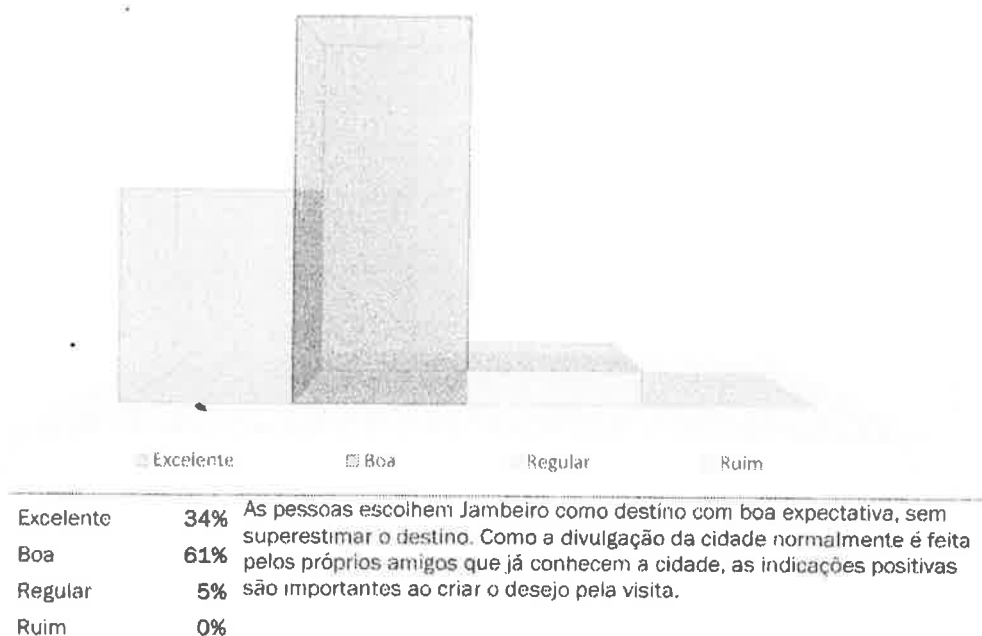
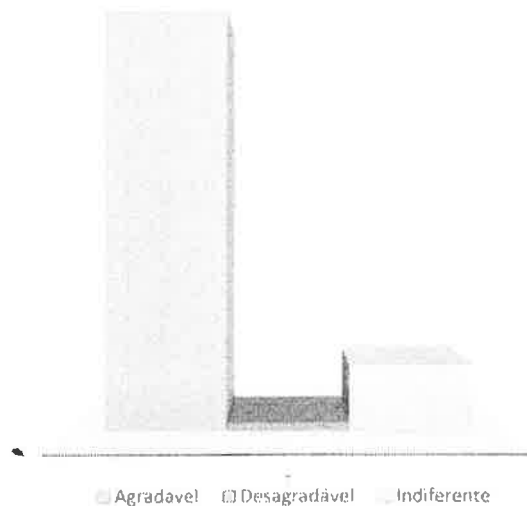


Gráfico 34: Expectativa anterior à visita

Paisagem Urbana



Agradável	85%	A cidade tem seus atrativos históricos e arquitetônicos de cidade pequena do interior e os turistas avaliam de maneira altamente positiva estas características, mesmo havendo muitas críticas à infraestrutura urbana.
Desagradável	2%	
Indiferente	13%	

Gráfico 35: Paisagem urbana

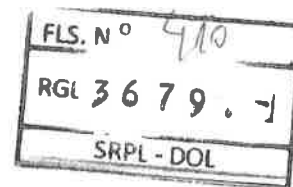
Paisagem Rural



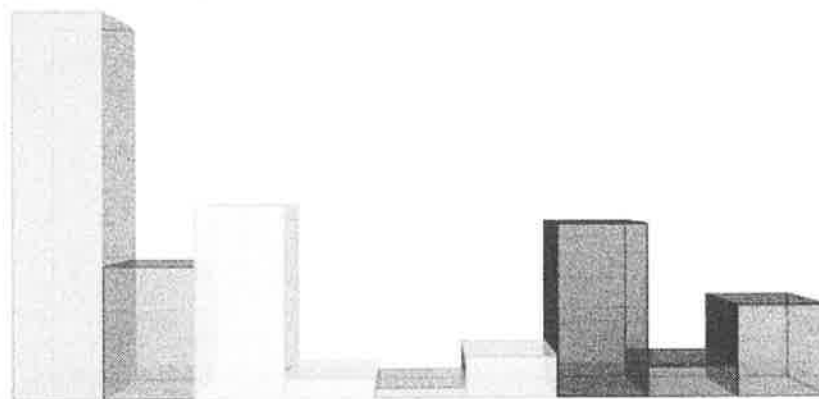
Agradável	95%	Os atrativos naturais são altamente apreciados pelos visitantes, o que demonstra o potencial turístico da cidade. Porém, com todo o contexto apresentado pela pesquisa, evidencia-se a necessidade da implantação de ações para que estes recursos sejam efetivamente utilizados de maneira que tragam os resultados esperados para a cidade.
Desagradável	0%	
Indiferente	5%	

Gráfico 36: Paisagem rural

Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 - Inscrição Municipal: 335212
End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-360 - São José dos Campos, SP
Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com



O que mais agradou na cidade?



Tranquilidade Clima Trilhas Praça Paisagem Simplicidade Natureza Estradas NR

Tranquilidade	36%	Os aspectos culturais locais e os recursos naturais, mais uma vez, foram os mais apreciados. Em uma questão aberta e espontânea, os entrevistados poderiam fazer mais de uma opção, mas os recursos de infraestrutura turística e urbana foram muito pouco citados.
Clima	12%	
Trilhas	18%	
Praça	2%	
Paisagem	1%	
Simplicidade	4%	
Natureza	16%	
Estradas	3%	
NR	8%	

Gráfico 37: O que mais agradou na cidade?



O que menos agradou na cidade?

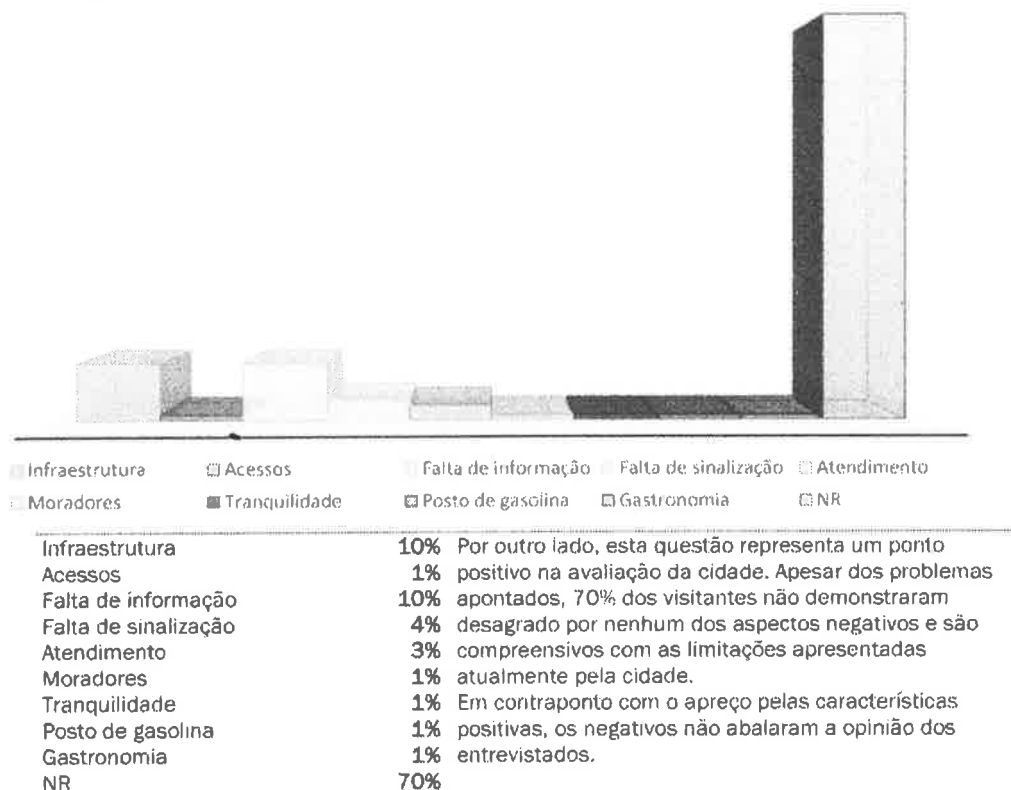
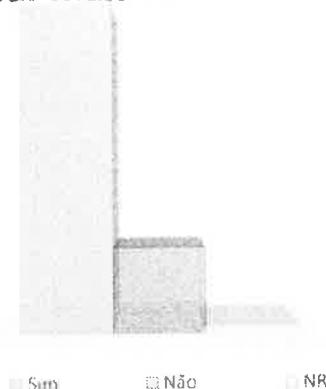


Gráfico 38: O que menos agradou na cidade?



FLS. N°	412
RGL	3679.7
SRPL - DOL	

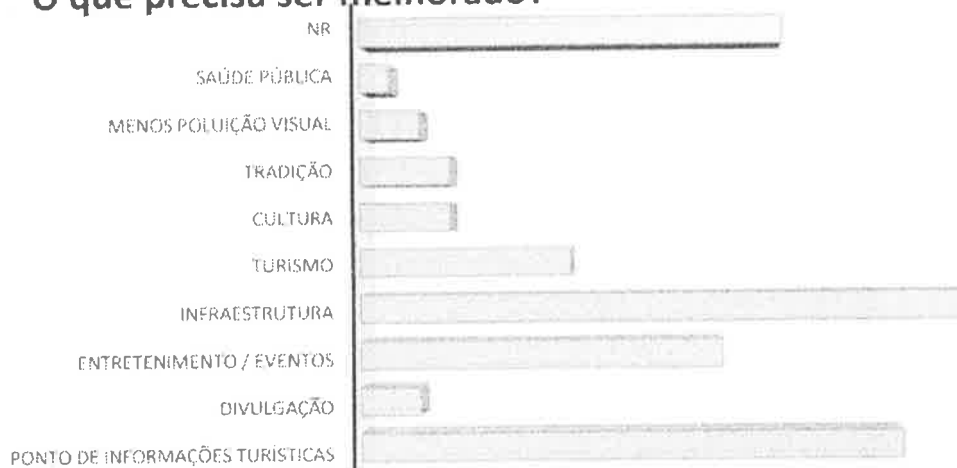
Algo poderia tornar mais atraente?



Sim	78%	Embora sejam compreensivos com as limitações estruturais da cidade, muitos entrevistados apontam a necessidade de melhorias que perceberam e que deram origem às críticas que serão melhor analisadas a seguir.
Não	20%	
NR	2%	

Gráfico 39: Algo poderia tornar mais atraente?

O que precisa ser melhorado?



Ponto de informações turísticas	22%	A falta de informações turísticas, de infraestrutura, de eventos e opções de lazer, são os pontos mais relevantes apontados pelos entrevistados.
Divulgação	2%	
Entretenimento / Eventos	15%	
Infraestrutura	24%	A palavra "Turismo" foi citada por 9% dos entrevistados e apontam para o fato de que não há Turismo organizado e estruturado. Por enquanto, há apenas um grande potencial turístico e visitantes que apreciam a cidade.
Turismo	9%	
Cultura	4%	
Tradição	4%	
Menos poluição visual	2%	
Saúde pública	1%	
NR	17%	

Gráfico 40: O que precisa ser melhorado?

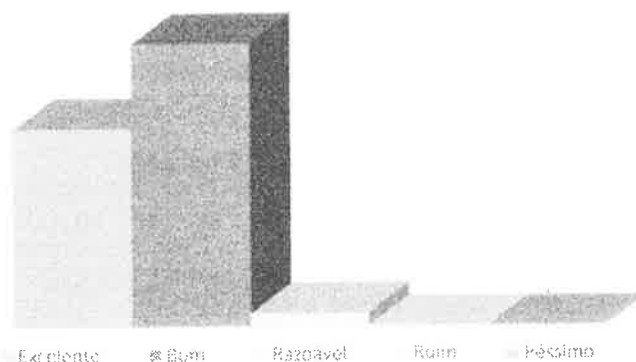
Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 - Inscrição Municipal: 335212
End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-360 - São José dos Campos, SP
Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com



TURISMO SUSTENTÁVEL

FLS. N°	913
RGI	3679.1
SRPL - DOL	

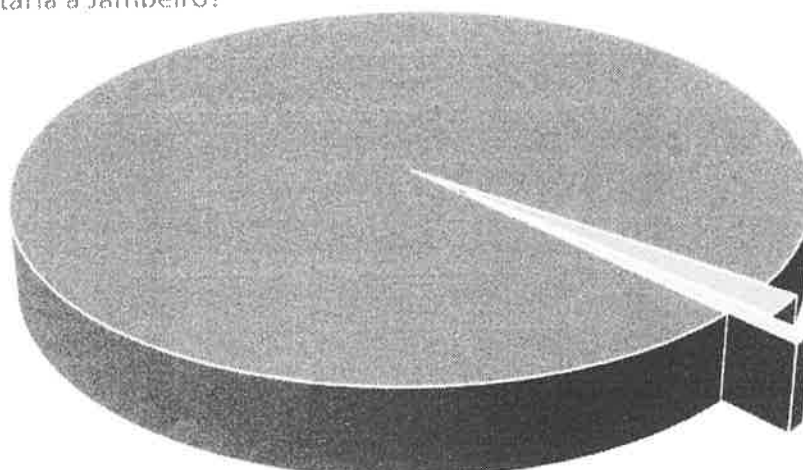
Impressão sobre a cidade



Excelente	40%	A expectativa anterior à visita mostra-se melhorada após a chegada do visitante. A tranquilidade, o clima, a paisagem e todos outros aspectos pitorescos da cidade aumentam a avaliação excelente de 34% para 40%, o que é significativo. Isto ressalta novamente o grande potencial turístico de Jambeiro e a emergencial necessidade de investimento, organização e trabalho.
Bom	57%	
Razoável	3%	
Ruim	0%	
Péssimo	0%	

Gráfico 41: Impressão sobre a cidade

Voltaria a Jambeiro?



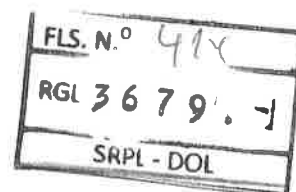
Sim	97%	Quase todos entrevistados voltariam a Jambeiro em outra ocasião. Obviamente, por todo contexto apresentado nesta pesquisa, esperam encontrar uma cidade melhor e mais organizada para receber bem seus visitantes.
Não	2%	
NR	1%	

Gráfico 42: Voltaria a Jambeiro?

Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 - Inscrição Municipal: 335212
End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-360 - São José dos Campos, SP
Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com



PIVOTT TURISMO SUSTENTÁVEL



Profa. Dra. Cleide Pivott

Professora Doutora em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP. Dedicou-se aos estudos e projetos de Turismo desde a década de 1990. Após cursar o MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing e o Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, especializou-se em Planejamento do Turismo Sustentável com Participação Social. Lecionou nos cursos de Turismo da UNIVAP e da UNIP em São José dos Campos. Responsável pela elaboração de Planos Diretores de Turismo Sustentável para municípios de Monteiro Lobato, Paraibuna e Jambeiro. É proprietária da Pivott Turismo Sustentável, Planejamento e Projetos Turísticos.

Razão Social: CLEIDE PIVOTT

CNPJ: 27.281.376/0001-78 – Inscrição Municipal: 335212

**End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos,
12229-360 - São José dos Campos, SP**

Telefone: (12) 98844-4020

E-mail: pivott.cleide@gmail.com



TURISMO SUSTENTÁVEL

CLEIDE PIVOTT, Profa. Dra.

Planejamento e Projetos Turísticos

(12) 98844-4020

pivott.cleide@gmail.com

Uma empresa comprometida com o

TURISMO SUSTENTÁVEL,

valorizando e priorizando a

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

no planejamento turístico,

construindo coletivamente a

VISÃO DE FUTURO para o

TURISMO do SEU MUNICÍPIO.

MISSÃO: planejar o Turismo Sustentável com participação dos atores sociais da localidade, compartilhando conhecimentos que colaboram para a continuidade desse novo modo de pensar o Turismo do município.

Com mais de 20 anos dedicados a trabalhos e estudos turísticos, Cleide Pivott e seus parceiros têm toda a experiência para atender o seu município:

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO TURISMO:

- Estudos preliminares/inventário turístico;
- Pesquisas de demanda turística;
- Pesquisas de opinião com residentes;
- Diagnóstico por meio de oficinas participativas;
- Prognóstico por meio de oficinas participativas;
- Redação do documento final.



PROJETOS TURÍSTICOS

- Sinalização Turística;
- Marketing Turístico.

CURSOS, PALESTRAS E OFICINAS voltados ao Turismo Sustentável para capacitação de:

- Gestores de Secretarias Municipais de Turismo;
- Associações empresariais;
- Entidades voltadas ao desenvolvimento turístico.

ASSESSORIA à Formação de Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

ASSESSORIA ao Desenvolvimento de Políticas Públicas Municipais para o Turismo Sustentável.

CONTATE-NOS E IREMOS AO SEU ENCONTRO!



PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO, SP¹
setembro a novembro de 2018

¹ Este texto foi extraído do Plano de Turismo Sustentável de Jambéiro/2019.

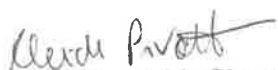
PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

Para a aplicação da pesquisa de demanda turística foi elaborado o questionário com questões abertas e fechadas que buscaram traçar o perfil dos visitantes por meio de amostragens. O período das entrevistas foi de setembro a novembro de 2018, sendo que as entrevistas com os turistas foram realizadas apenas nos finais de semana e feriados quando são encontrados com maior frequência na Praça Almeida Gil, na Padaria São José, no mercado e nos empreendimentos turísticos.

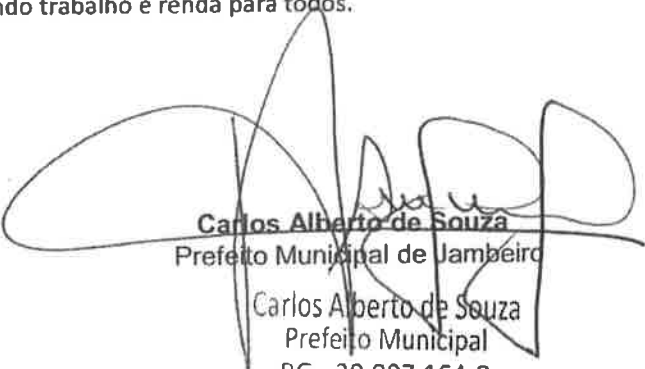
O formulário foi testado no primeiro final de semana do início dos trabalhos com o objetivo de verificar se continha questões claras que não confundissem os entrevistados.

A amostragem (113) foi definida de acordo com a classificação dada por Samara e Barros (1997, p. 70) como não-probabilística por conveniência pela qual, segundo os autores, "os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. São pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário".

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa. As análises salientam a relevância dos resultados. Apreende-se que não há conflito de opiniões entre turistas e moradores que entendem como benéfico compartilhar seu meio ambiente e seu modo de vida com os visitantes. Jambeiro tem o que os turistas buscam: paisagem, tranquilidade, modo de viver simples e autêntico, culinária etc., atendendo, portanto, a demanda atual. Por outro lado, por não ter a atividade turística organizada e estruturada, a comunidade perde oportunidades de negócios e deixa de vender seus produtos quando fecha as portas do comércio nos finais de semana, por exemplo. O Turismo gera renda, mas a comunidade precisa se conscientizar desse fluxo espontâneo e empreender com pequenos negócios os quais podem envolver a própria família, proporcionando trabalho e renda para todos.



Profa. Dra. Cleide Pivott
Pivott Turismo Sustentável



Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal de Jambeiro

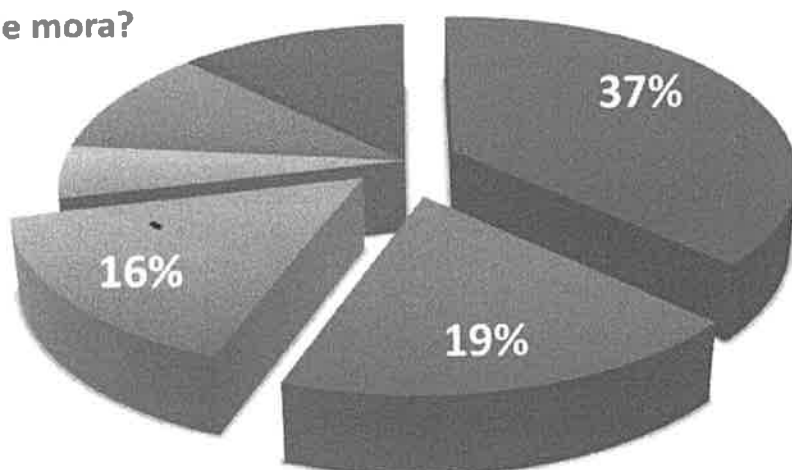
Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal
RG.: 29.997.164-8

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pesquisa de Opinião com Turistas

113 entrevistas

Onde mora?

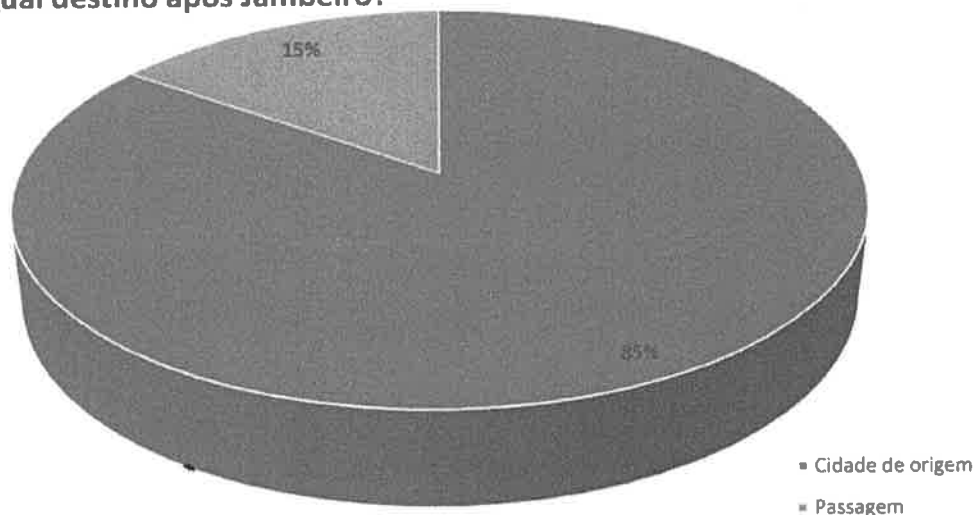


■ São José dos Campos ■ Caçapava ■ Taubaté ■ São Paulo
■ Paralbuna ■ Jacareí ■ Monteiro Lobato ■ Outras cidades

São José dos Campos	37%	A maior frequência dos visitantes que chegam a Jambeiro é de moradores das maiores cidades vizinhas: São José dos Campos, Caçapava e Taubaté. Por receber muitos ciclistas, principalmente no final de semana, os roteiros curtos entre as cidades são ideais para estes atletas, que fazem de Jambeiro seu destino final para retorno para suas cidades, conforme será destacado a seguir.
Caçapava	19%	
Taubaté	16%	
São Paulo	5%	
Paralbuna	3%	
Jacareí	8%	
Monteiro Lobato	1%	
Outras cidades	12%	

Gráfico 1: Onde mora?

Qual destino após Jambeiro?

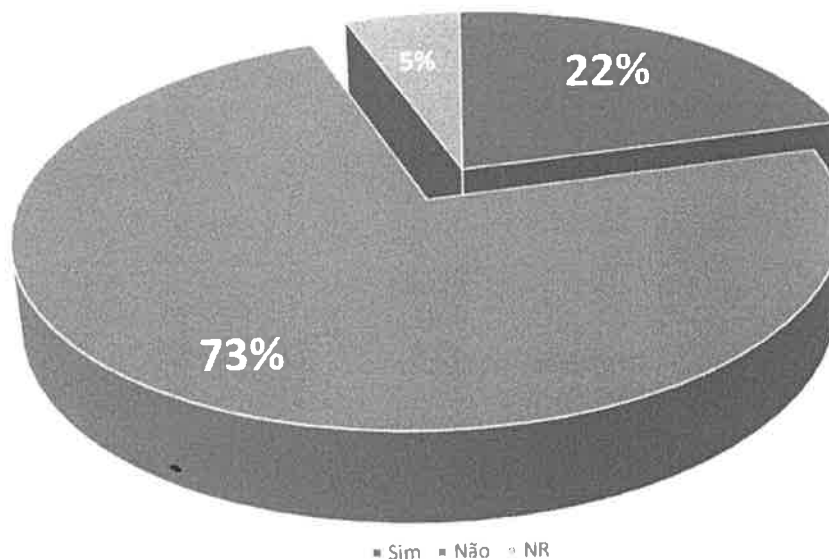


Cidade de origem 85%
Passagem 15%

O Turismo de Passagem por Jambeiro é muito pequeno. Isto é determinado pela falta de rotas e divulgação da cidade. Este aspecto determina uma possibilidade imensa de fortalecimento do Turismo através da criação de roteiros turísticos, rotas de romaria, circuitos de ciclismo, motociclismo, dentre outros, que incluam a cidade.

Gráfico 2: Qual destino após Jambeiro?

Visitou outras cidades da região?



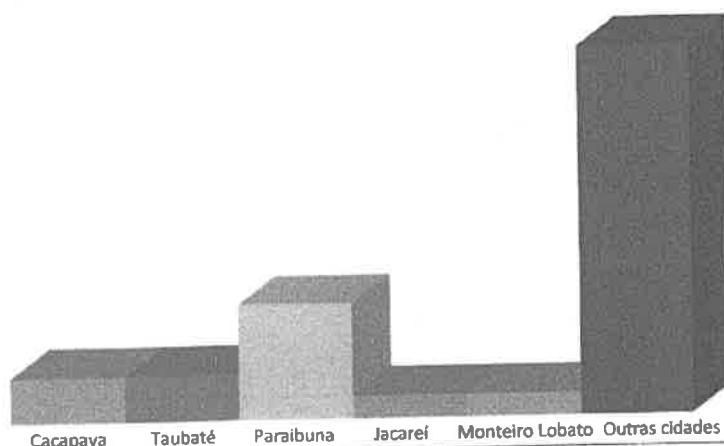
Sim 21% Muitos dos visitantes têm Jambeiro como seu passeio predileto e não incluem outras cidades no roteiro. Como destacado acima, em sua grande maioria, os turistas vêm à cidade como destino final para retornarem às suas cidades de origem.

Não 73%

NR 5%

Gráfico 3: Visitou outras cidades da região?

Cidades que visitou



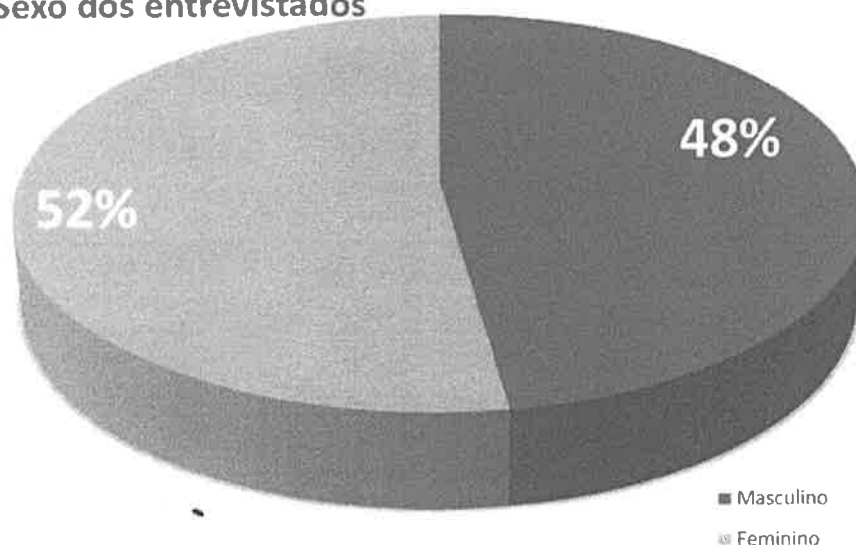
São José dos Campos
Caçapava
Taubaté
São Paulo
Paraibuna
Jacareí
Monteiro Lobato
Outras cidades

13%
6%
6%
0%
16%
3%
3%
52%

As respostas a esta questão não eram objetivas em relação ao período de visita a outras cidades. Desta maneira, muitos dos entrevistados responderam que conheciam outras cidades de outras ocasiões. Conforme salientado no gráfico anterior, normalmente, os roteiros são de "bate e volta" a Jambeiro.

Gráfico 4: Cidades que visitou?

Sexo dos entrevistados



Masculino	48%	As mulheres tiveram um índice ligeiramente maior de respostas às entrevistas por questão de disponibilidade na abordagem, principalmente quando se tratava de grupos de ciclistas.
Feminino	52%	

Gráfico 5: Sexo dos entrevistados.

Idade dos entrevistados

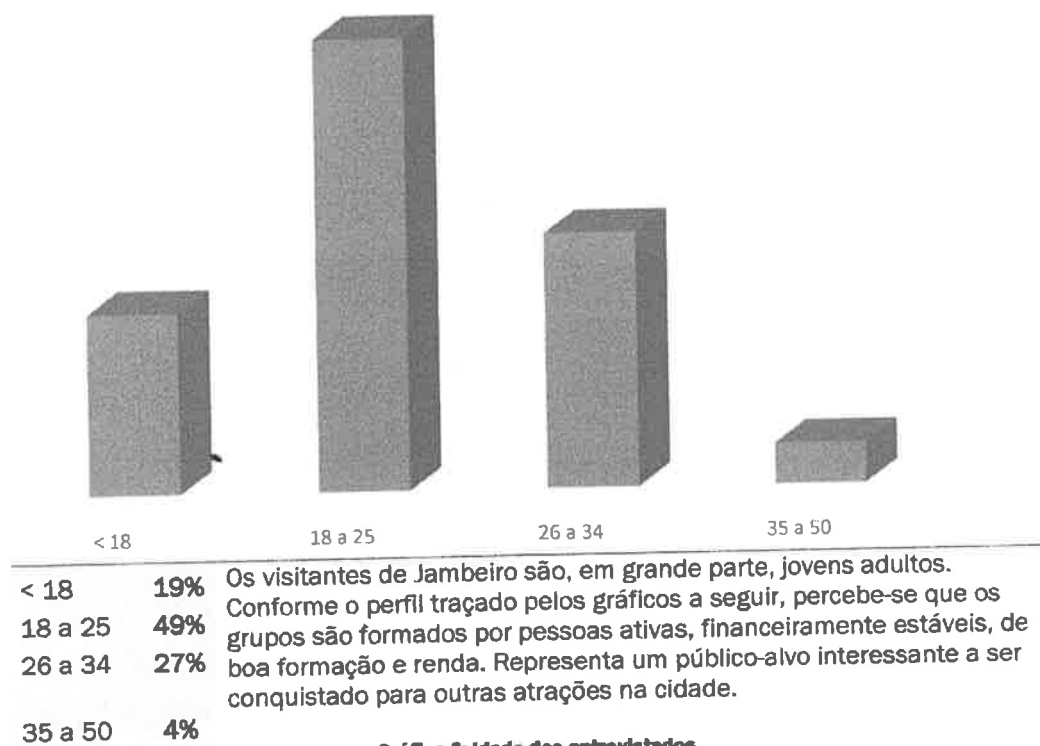


Gráfico 6: Idade dos entrevistados

Estado Civil dos entrevistados

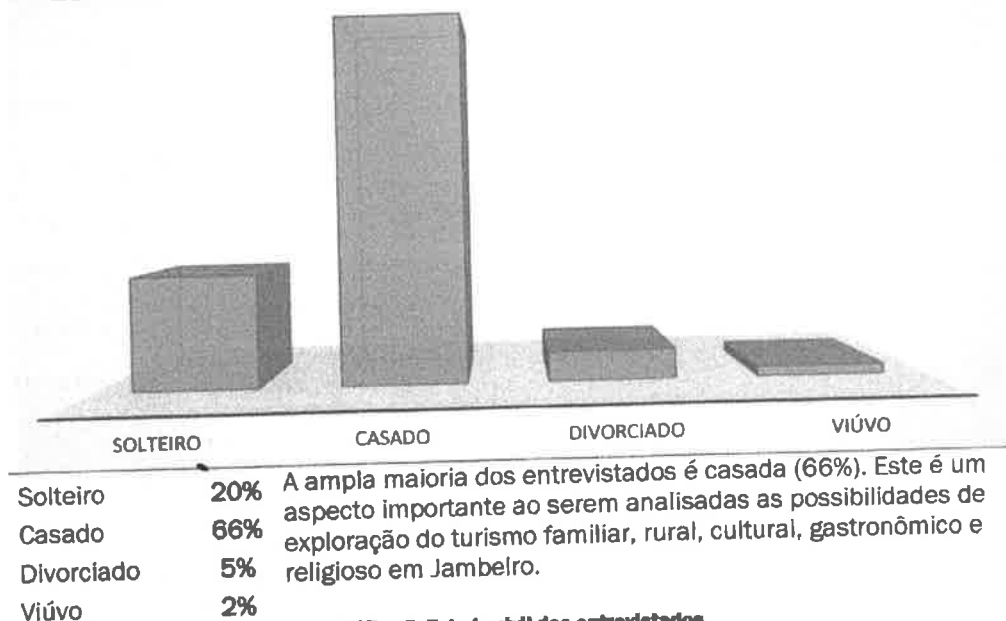


Gráfico 7: Estado civil dos entrevistados

Renda dos entrevistados

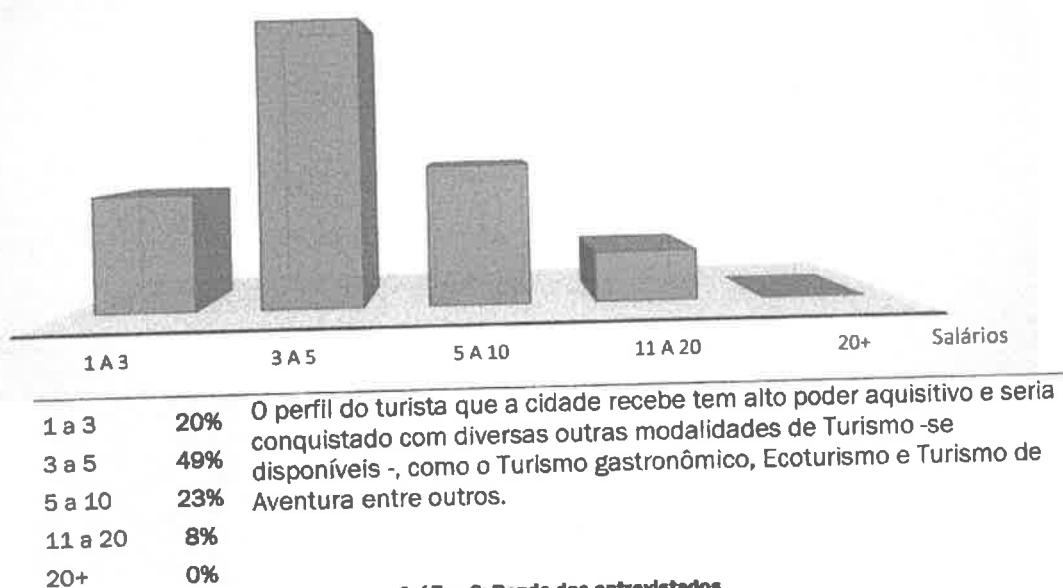
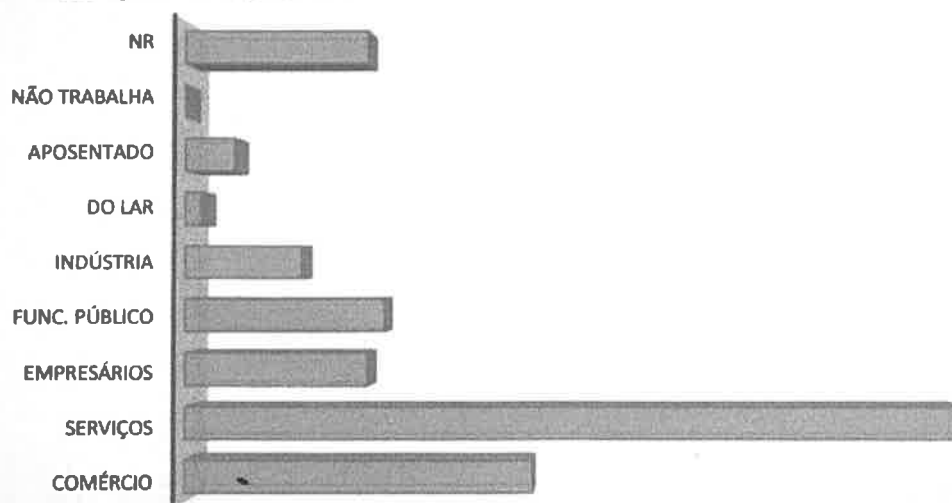


Gráfico 8: Renda dos entrevistados

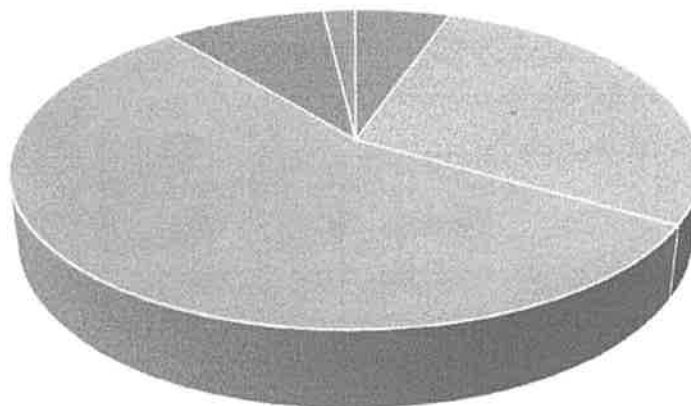
Em que trabalha?



Comércio	19%	A maior parte dos entrevistados é formada por profissionais do comércio e de serviços, empresários e funcionários públicos. Estes profissionais têm maior possibilidade de planejamento de atividades de Lazer e Turismo pela maior flexibilidade, em alguns casos, e pela estabilidade profissional em outros. Nenhum deles era desempregado.
Serviços	42%	
Empresários	10%	
Func. público	11%	
Indústria	6%	
Do lar	1%	
Aposentado	3%	
Não trabalha	0%	
NR	10%	

Gráfico 9: Em que trabalha?

Grau de Instrução



■ Fundamental ■ Médio ■ Superior ■ Pós-Graduação ■ NR

Sem Inst.	0%	Os turistas entrevistados têm, em grande maioria, boa formação escolar. Este aspecto ressalta as informações já salientadas anteriormente, mas também o fato de que a cidade recebe um público composto de famílias e atletas que apreciam a natureza, o que minimiza fatores negativos do aumento do fluxo de pessoas, como vandalismo, depredação e outros destacados como preocupações pelos moradores.
Fundamental	5%	
Médio	28%	
Superior	56%	
Pós-Graduação	9%	
NR	2%	

Gráfico 10: Grau de Instrução

Atividade Cultural de interesse

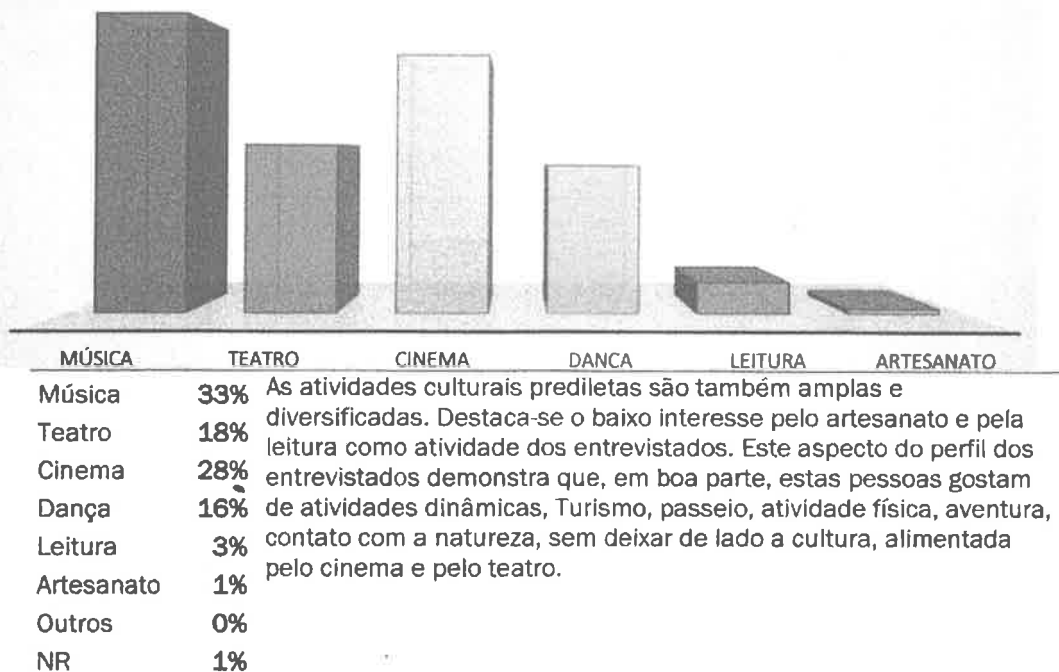


Gráfico 11: Atividade Cultural de Interesse

Preferência musical

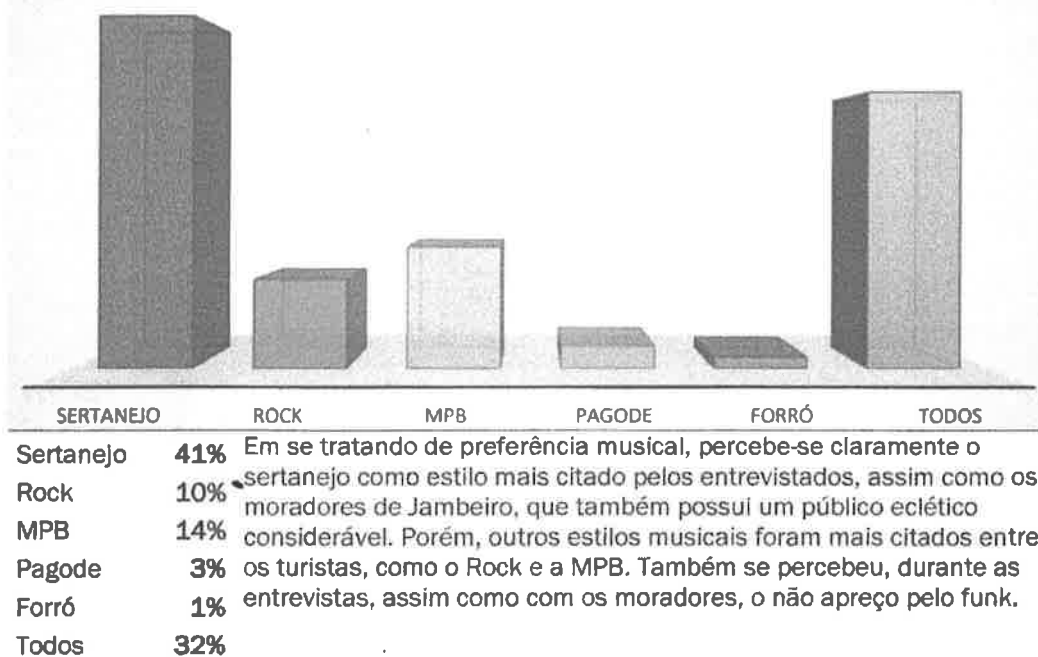
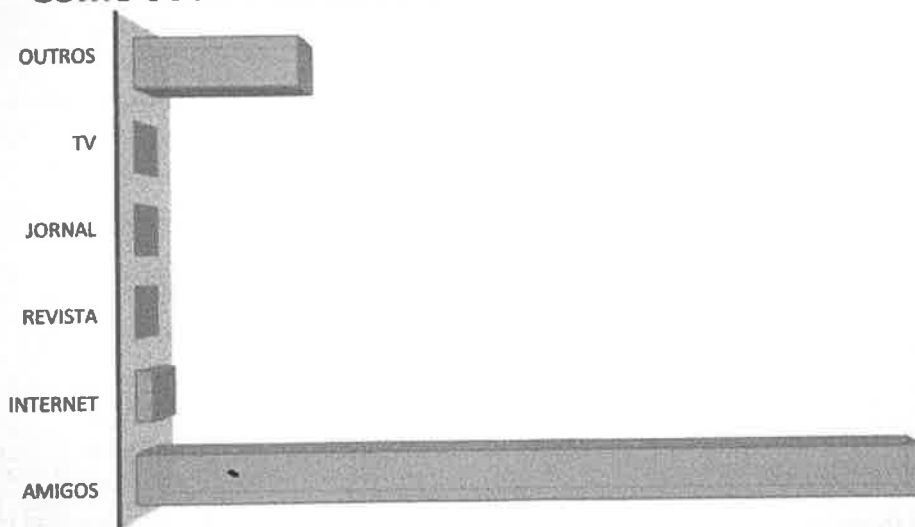


Gráfico 12: Preferência musical

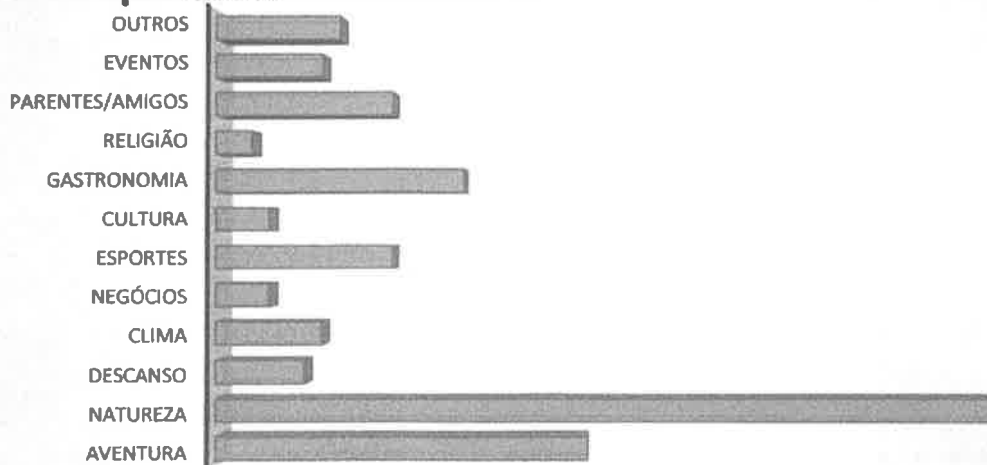
Como soube de Jambeiro?



Amigos	81%	A divulgação de Jambeiro atualmente se dá praticamente apenas pelo "boca a boca" entre amigos e familiares. Apenas 2% citou a Internet como fonte de consulta de informações sobre a cidade. Este aspecto é de fundamental importância ao destacar a falta absoluta de divulgação da cidade em todas as mídias.
Internet	2%	
Revista	0%	
Jornal	0%	
TV	0%	
Outros	17%	

Gráfico 13: Como soube de Jambeiro?

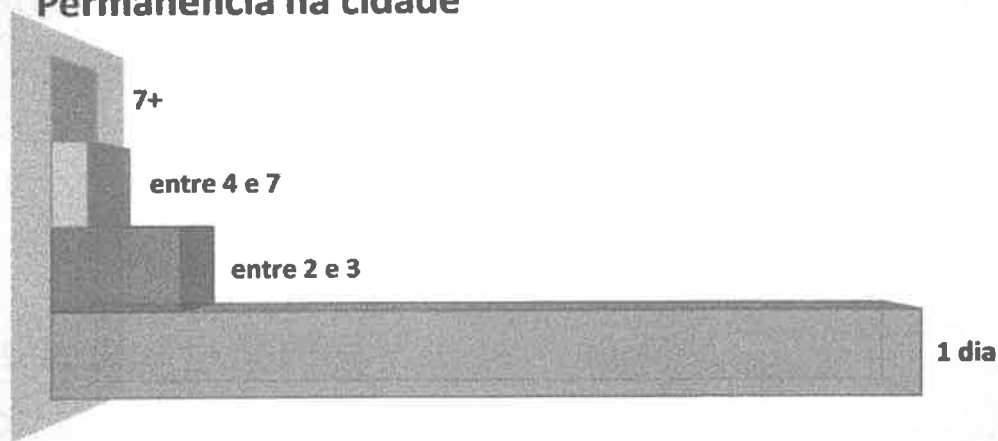
Por que escolheu Jambeiro?



Aventura	16%	Natureza e aventura são os atrativos amplamente mais procurados em Jambeiro. Outros aspectos ligados à qualidade de vida também são relevantes, como o descanso, o clima e a visita a parentes e amigos. Poucos vêm a negócios, o que é esperado; mas poucos também vêm pela fé, demonstrando o potencial a ser explorado no Turismo Religioso. Esta questão também aponta para o perfil interessante das pessoas que procuram Jambeiro pelas suas qualidades típicas.
Natureza	34%	
Descanso	4%	
Clima	5%	
Negócios	2%	
Esportes	8%	
Gastronomia	11%	
Religião	2%	
Parentes/Amigos	8%	
Eventos	5%	

Gráfico 14: Por que escolheu Jambeiro?

Permanência na cidade



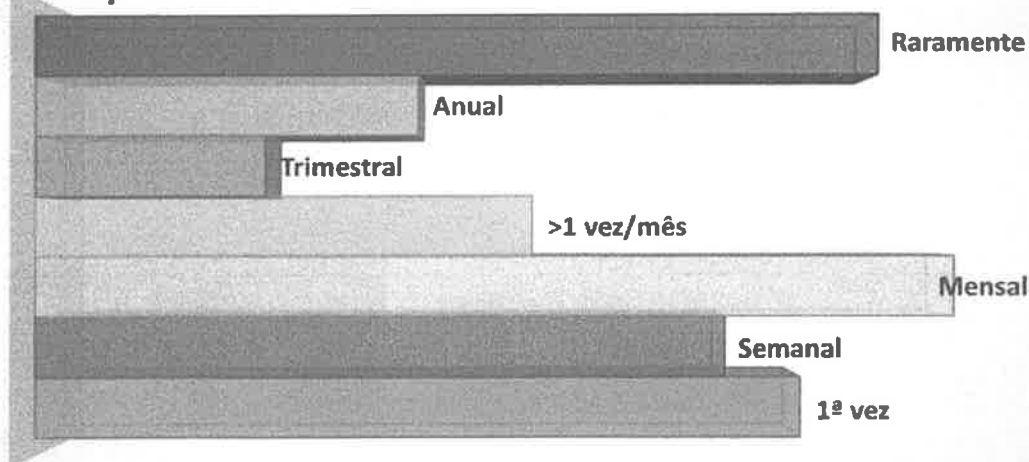
1 dia
entre 2 e 3
entre 4 e 7
7+

84%
13%
4%
0%

O turista que já visita Jambeiro é quase que em sua totalidade o turista de um dia. Este fato é demonstrado em outras questões desta pesquisa, mas, para esta, a análise a ser feita é em relação à falta de informação turística. Quem chega à cidade não tem como saber que existem outros atrativos. Não permanece sequer por um dia e não volta com o restante da família para outras atividades.

Gráfico 15: Permanência na cidade

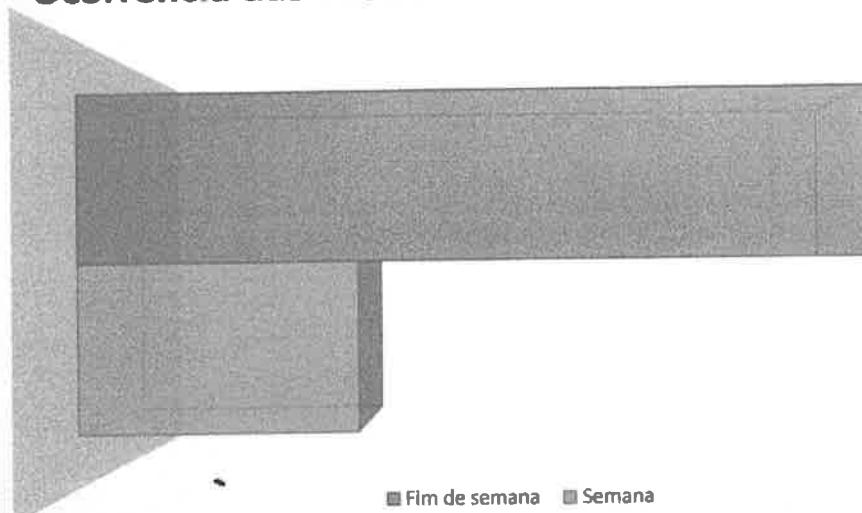
Frequência na cidade



1ª vez	18%	As pessoas que frequentam Jambeiro o fazem por motivos distintos e a frequência na cidade é determinada por estes motivos. Porém, um fator interessante é a grande quantidade de entrevistados que vieram pela primeira vez e outros que vêm raramente. Estas pessoas representam uma parcela importante de pessoas que poderiam voltar mais frequentemente, desde que conheçam as atrações turísticas e atividades disponíveis.
Semanal	16%	
Mensal	21%	
>1 vez/mês	12%	
Trimestral	5%	
Anual	9%	
Raramente	19%	

Gráfico 18: Frequência na cidade

Ocorrência das visitas

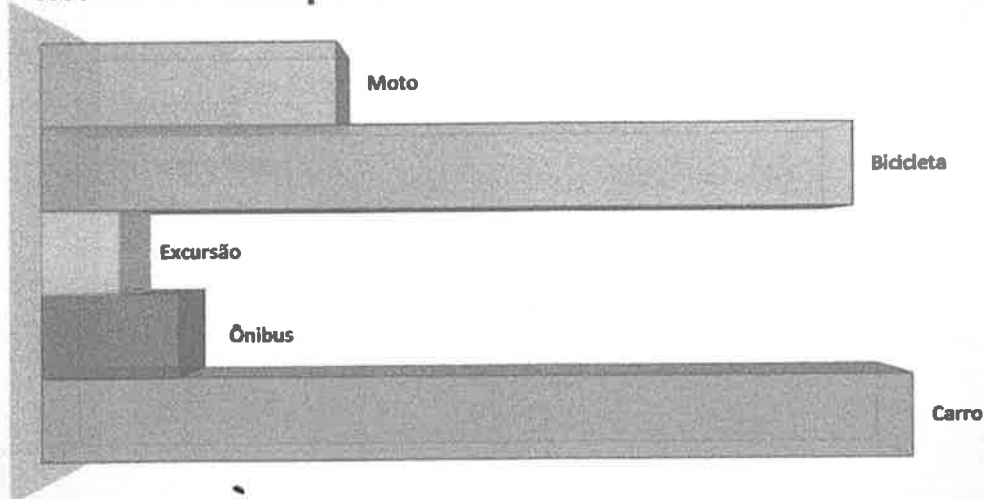


Semana 26%
Fim de semana 74%

A vasta maioria de visitantes em Jambeiro vem à cidade nos finais de semana. De acordo com os aspectos tratados até aqui, é evidente esta característica.

Gráfico 17: Ocorrência das visitas

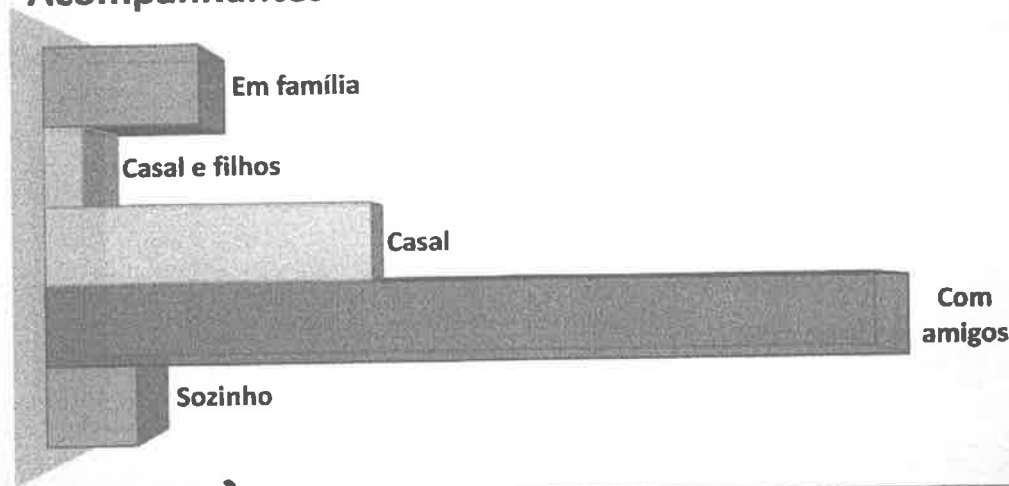
Meios de transporte



Carro	40%	O carro e a bicicleta são os principais meios de transporte utilizados pelos entrevistados para chegar em Jambeiro. Como já destacado em questões anteriores, os ciclistas e motociclistas formam uma grande parte dos visitantes na cidade. Somando-se estes dois modais (51%), tem-se mais que os visitantes que vêm de carro à cidade (40%).
Ônibus	6%	
Excursão	4%	
Bicicleta	37%	
Moto	14%	

Gráfico 18: Meios de transporte

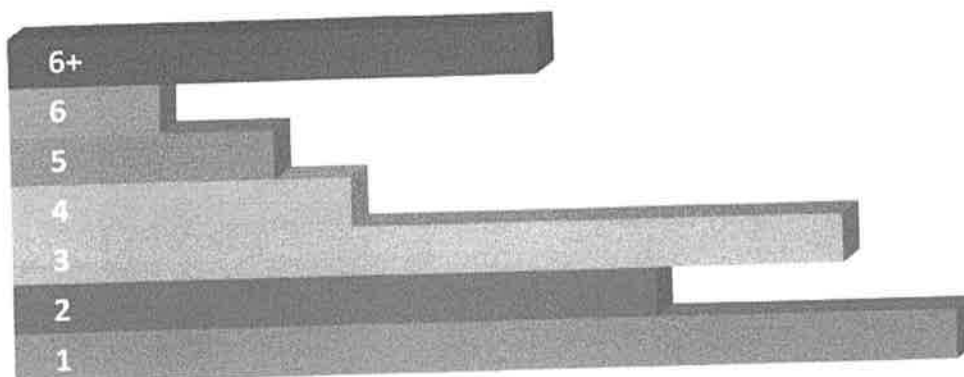
Acompanhantes



Sozinho 6% Os turistas atuais na cidade não andam sozinhos. Andam em casal ou com amigos. Não trazem seus filhos pequenos. E poucos vêm a Jambéiro com a família. O Turismo familiar (que pode compreender diversas modalidades de Turismo) não é explorado. Como estas pessoas apreciam a qualidade de vida e têm poder aquisitivo elevado, poderiam voltar à cidade com outros componentes da família para outras atividades, caso sejam introduzidas nos roteiros turísticos.

Gráfico 19: Acompanhantes

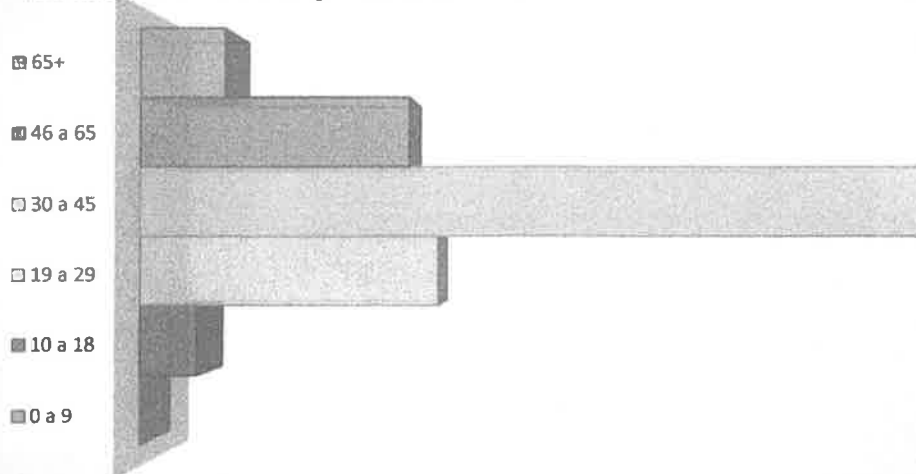
Quantos acompanhantes?



- | | | |
|----|------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 26% | Grupos formados por casais e pequenos grupos de amigos são os principais visitantes da cidade. Há poucas excursões para o Turismo Pedagógico e Religioso, apontando para outras modalidades de |
| 2 | 17% | Pedagógico e Religioso, apontando para outras modalidades de |
| 3 | 22% | Turismo com potencial para serem exploradas. |
| 4 | 9% | Com divulgação apropriada, o destino Jambéiro pode ser melhor |
| 5 | 7% | apreciado por outras pessoas ligadas aos indivíduos que formam |
| 6 | 4% | estes grupos em ocasiões diferentes, para outros tipos de |
| 6+ | 14% | atividades na cidade. |

Gráfico 20: Quantos acompanhantes?

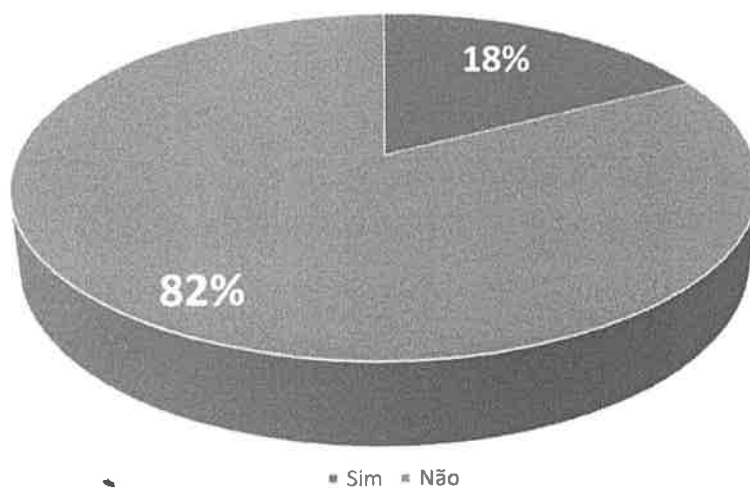
Idade dos acompanhantes?



0 a 9	0%	Os grupos são, geralmente, formados por pessoas de idade homogênea entre eles. Reforça-se o fato de que não se vem a Jambreiro com crianças pequenas e também não se trazem idosos. Assim como o público entrevistado, seus acompanhantes também são jovens saudáveis, com perfil semelhante entre todos.
10 a 18	4%	
19 a 29	20%	
30 a 45	52%	
46 a 65	18%	
65+	6%	

Gráfico 21: Idade dos acompanhantes

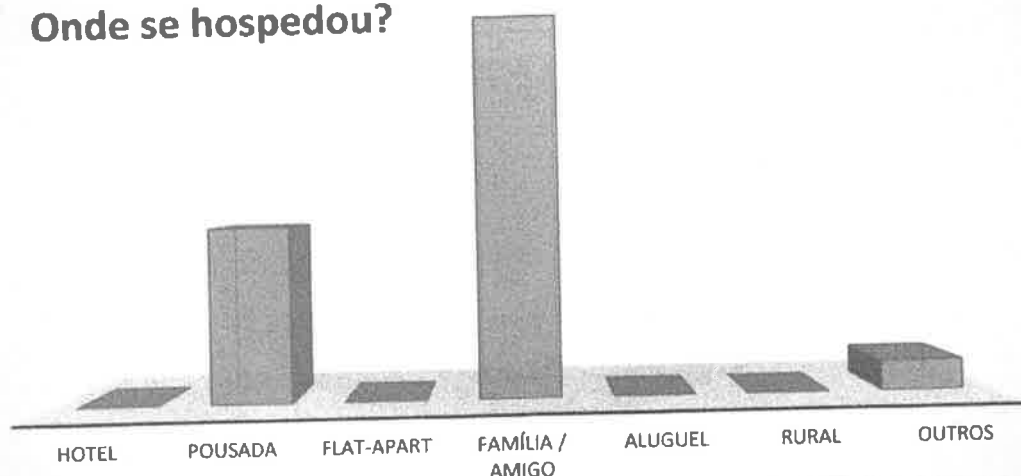
Hospedou-se na cidade?



Sim	18%	Como a única modalidade que existe na cidade atualmente é apenas o
Não	82%	Turismo de um dia, os visitantes não se hospedam na cidade.

Gráfico 22: Hospedou-se na cidade?

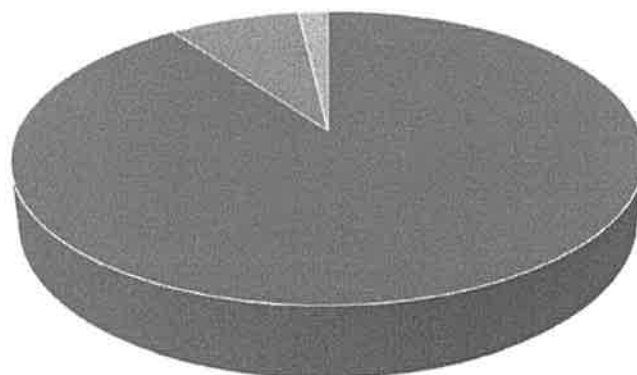
Onde se hospedou?



Hotel	0%	Os poucos turistas que se hospedaram, utilizaram-se, em sua maioria, de casa de amigos e parentes. Em adição, 84% dos entrevistados informaram que ficam 1 dia no município. Desta forma, investimentos em meios de hospedagem poderão ser mais viáveis quando o município tiver uma oferta turística estruturada e atraente para pessoas de cidades mais distantes. Desta forma, somente o investimento em hospedagem não será suficiente para mudar o quadro do Turismo de um dia. O Turismo é um conjunto de ações do poder público, iniciativa privada e comunidade que culmina no desenvolvimento turístico e, conseqüentemente, os meios de hospedagem serão naturalmente desenvolvidos pela iniciativa privada, de acordo com a demanda.
Pousada	30%	
Flat-Apart	0%	
Família / Amigo	65%	
Aluguel	0%	
Rural	0%	
Outros	5%	

Gráfico 23: Onde se hospedou?

Alimentou-se na cidade?

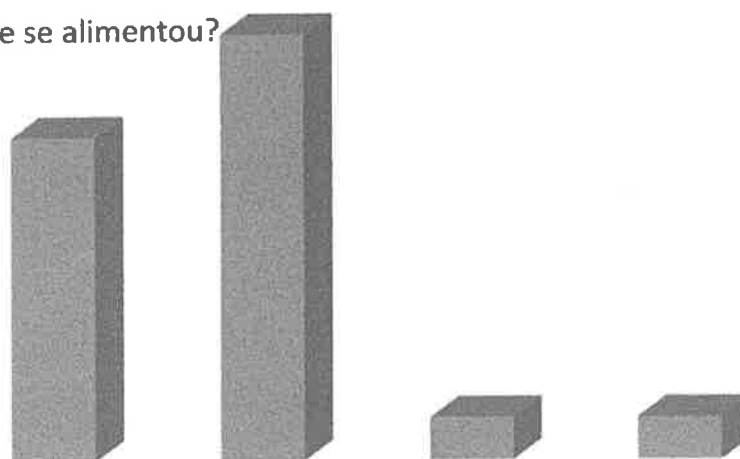


■ Sim ■ Não ■ NR

Sim	90%	Os visitantes da cidade fazem ao menos uma refeição ou lanche na cidade antes de retornarem. Esta é, praticamente, a única atividade realmente turística realizada atualmente.
Não	8%	
NR	2%	

Gráfico 24: Alimentou-se na cidade?

Onde se alimentou?

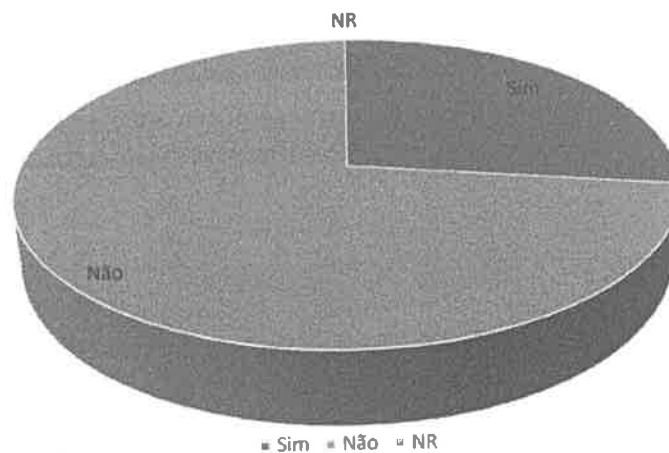


Restaurante Lanchonete Alojamento Outros

Restaurante	39%	As refeições e lanches são rápidos. Normalmente são feitos na padaria, restaurantes e bares localizados na praça da cidade antes do seu retorno ao município de origem.
Lanchonete	51%	
Alojamento	5%	
Outros	5%	

Gráfico 25: Onde se alimentou?

Compras na cidade?

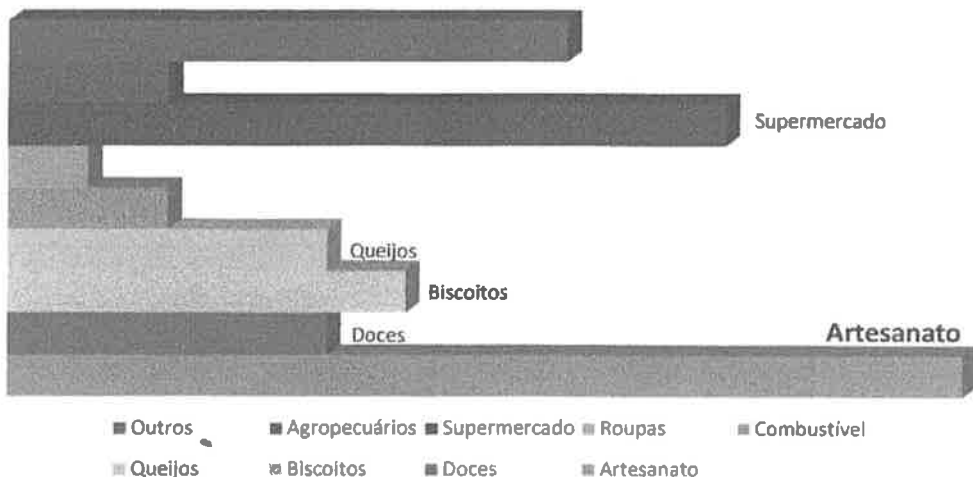


Sim 27% Os visitantes normalmente não realizam compras na cidade. O comércio funciona parcialmente no final de semana, dias em que o maior número de pessoas vem a Jambelero.

Não 73%

Gráfico 26: Compras na cidade?

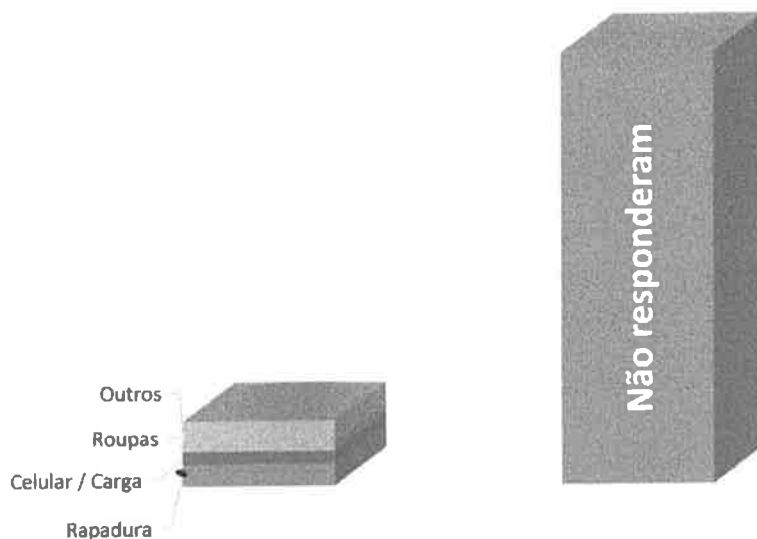
Produtos adquiridos



Artesanato	31%	Os produtos, quando adquiridos, são poucos e de consumo rápido. Com exceção do artesanato, que foi citado em 31% das respostas, poucos produtos são característicos da cidade ou da região. A ampla maioria é composta por gêneros alimentícios e produtos de supermercado.
Doces	10%	
Biscoitos	13%	
Queijos	10%	
Combustível	5%	
Roupas	3%	
Supermercado	23%	
Agropecuários	5%	
Outros	18%	

Gráfico 27: Produtos adquiridos

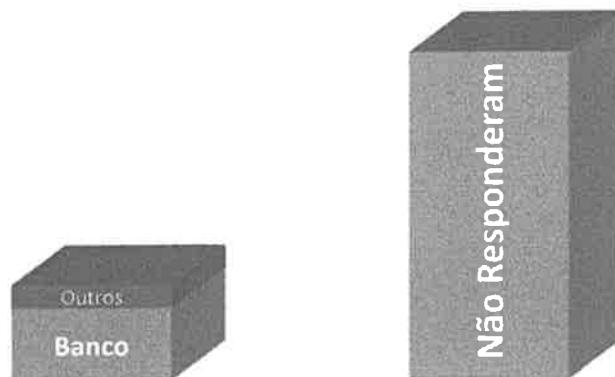
Produtos não encontrados



Responderam	11%	Oito em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
Não responderam	80%	Este fato ocorreu porque quem visita Jambeiro não procura produtos no comércio local. E não procura porque já tem conhecimento de que não há, não adianta procurar.
Rapadura	4%	
Celular / Carga	2%	
Roupas	2%	

Gráfico 28: Produtos não encontrados

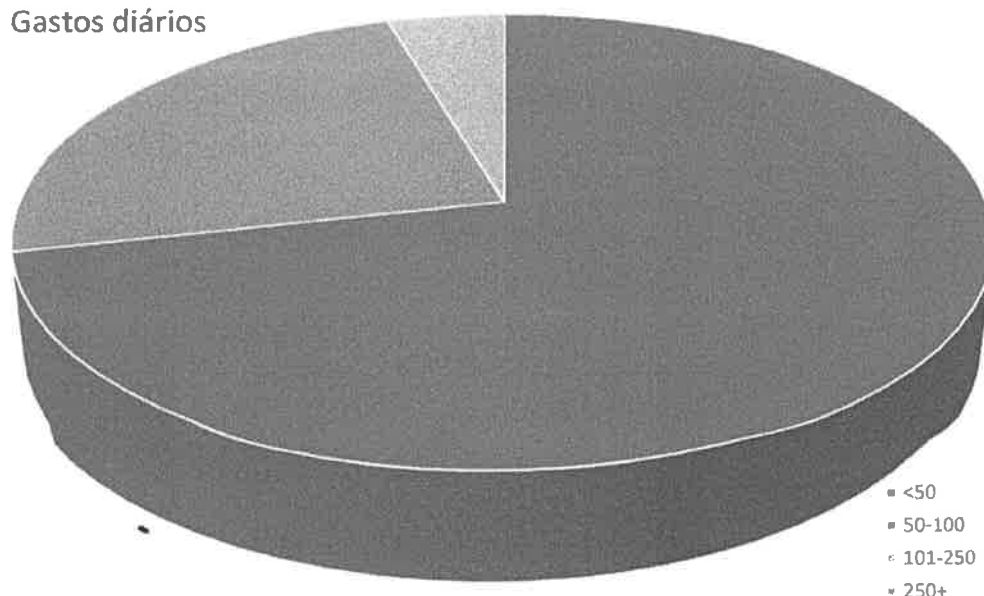
Serviços não encontrados



Responderam	16%	Sete em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
Não responderam	69%	A análise é a mesma da questão anterior.
Banco	12%	
Outros	4%	

Gráfico 29: Serviços não encontrados

Gastos diários



<50	69%	Os gastos individuais são baixos, mesmo recebendo visitantes com bom poder aquisitivo. A maior parte em alimentação rápida. O comércio local deve estar melhor preparado para atender uma demanda latente, que só será efetiva com todo trabalho turístico a ser realizado, aumentando o tempo de estadia e mais opções de atrativos na cidade.
50-100	23%	
101-250	4%	
250+	0%	
NR	4%	

Gráfico 30: Gastos diários

Forma de pagamento

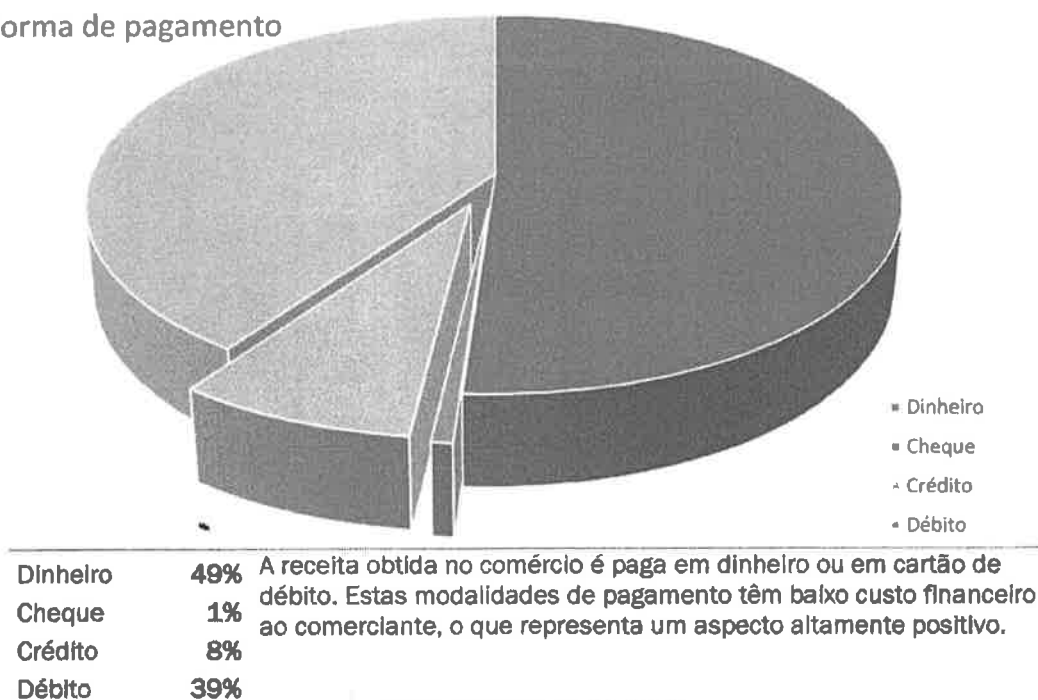
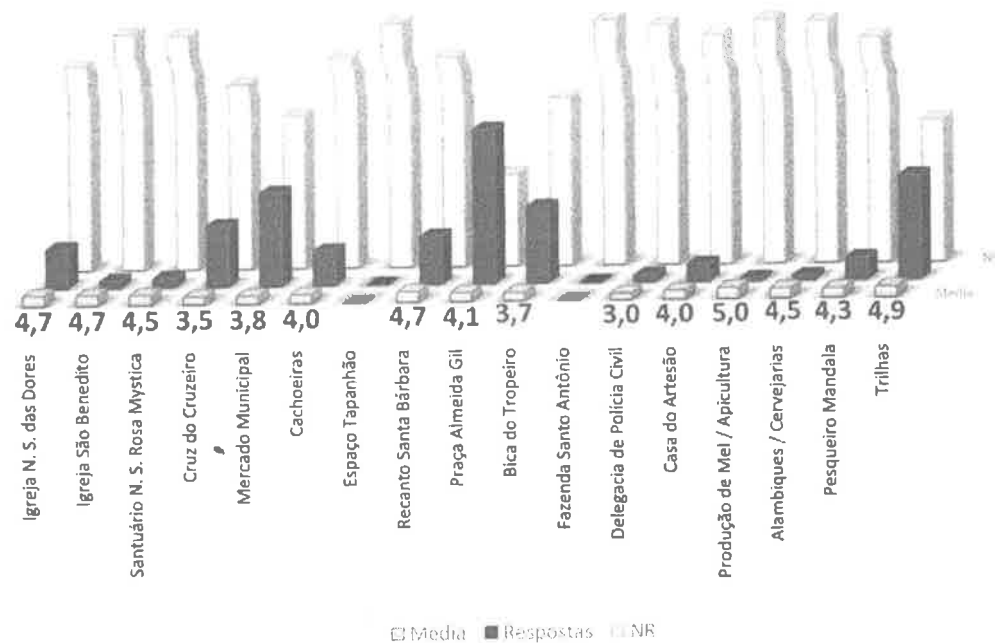


Gráfico 31: Formas de pagamento

Pontuação média dos atrativos



4,7	4,7	4,5	3,5	3,8	4,0	0,0	4,8	4,1	3,7	0,0	3,0	4,0	5,0	4,5	4,3	4,7	4,9
Igreja N. S. das Dores	Igreja São Benedito	Santuário N. S. Rosa Mística	Cruz do Cruzeiro	Mercado Municipal	Cachoeiras	Espaço Tapanhão	Recanto Santa Bárbara	Praça Almeida Gil	Bica do Tropeiro	Fazenda Santo Antônio	Delegacia de Polícia Civil	Casa do Artesão	Produção de Mel / Apicultura	Alambiques / Cervejarias	Pesqueiro Mandala	Trilhas	

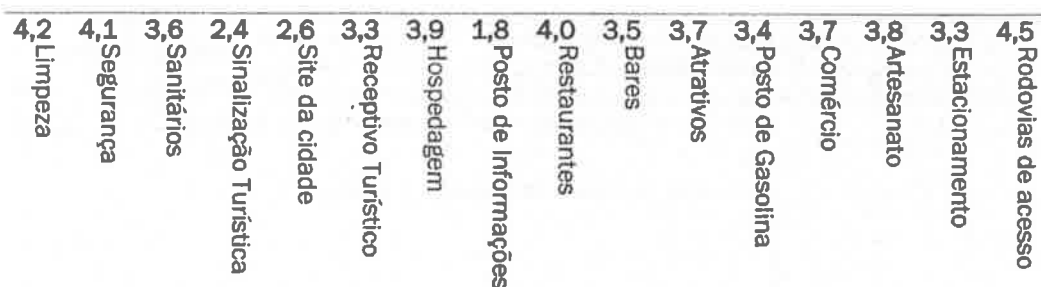
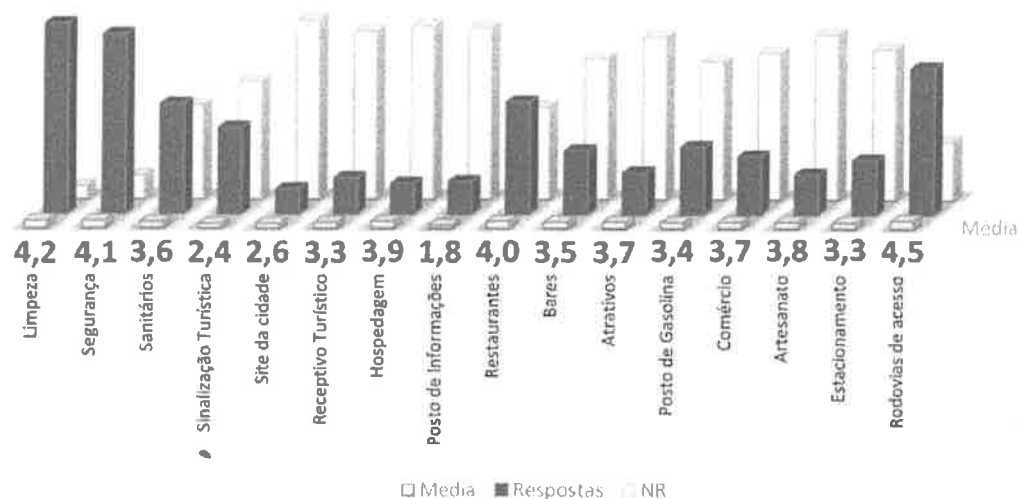


FLS. N.º 448
RGL 3679. -
SRPL - DOL

As notas aos atrativos foram dadas pelos entrevistados de acordo com o conhecimento de cada um. O alto número de atrativos não avaliados, representados pela terceira sequência de colunas (cinza), que representa o número de entrevistados que não responderam por falta de conhecimento, demonstra o quanto a informação turística é relevante para a cidade. Como exemplos principais, percebe-se que a maioria dos visitantes conhece apenas a praça da cidade, com baixa visitação aos demais pontos turísticos. O Cruzeiro, a Bica do Tropeiro e o Mercado Municipal receberam notas relativamente baixas em relação à importância que têm, evidenciando a falta de investimento nestes atrativos. As trilhas são o ponto positivo desta avaliação, sendo bem avaliadas por muitos turistas, demonstrando o potencial dos atrativos que os aproximam da natureza.

Gráficos 32: Pontuação média dos atrativos

Pontuação média da Infraestrutura



A infraestrutura da cidade para receber o turista é o aspecto mais delicado tanto na pesquisa realizada com moradores quanto com turistas. Embora a limpeza, a segurança da cidade e as rodovias de acesso tenham boas médias de avaliação, os pontos relacionados com informação turística, o comércio e os atrativos tiveram avaliação negativa. Esta informação é relevante ao planejar as prioridades de investimento e de ação que promova a atividade turística em Jambeiro.

Gráfico 33: Pontuação média da Infraestrutura

Expectativa anterior à visita

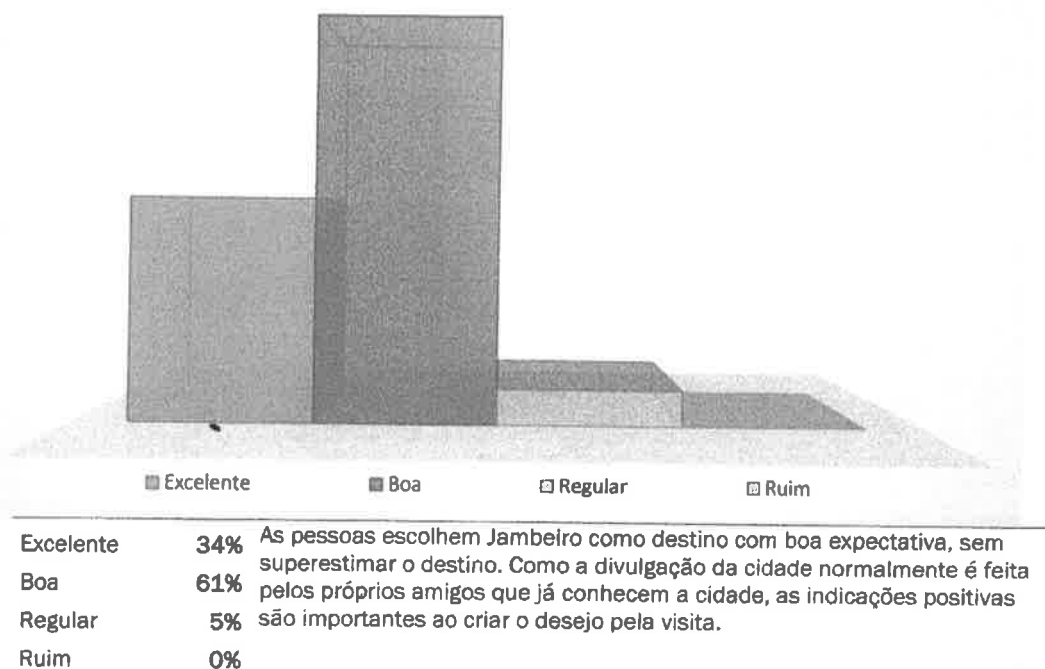
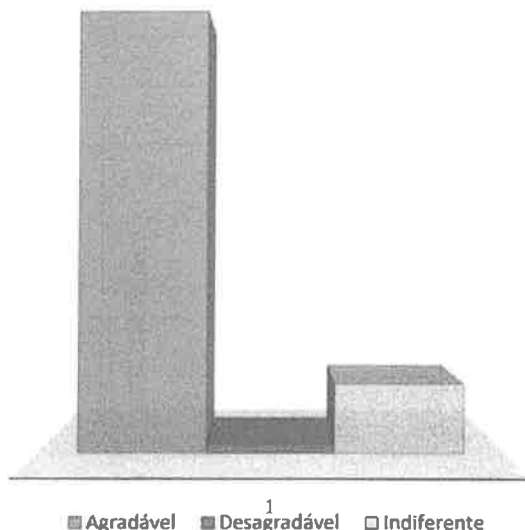


Gráfico 34: Expectativa anterior à visita

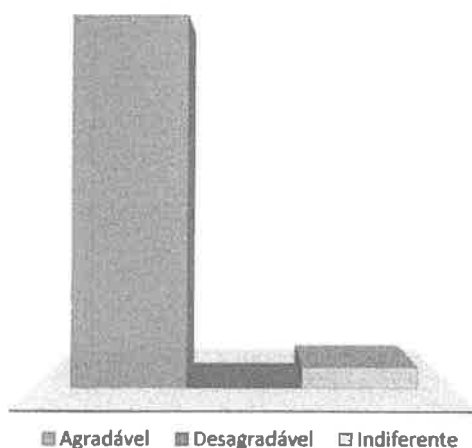
Paisagem Urbana



Agradável	85%	A cidade tem seus atrativos históricos e arquitetônicos de cidade pequena do interior e os turistas avaliam de maneira altamente positiva estas características, mesmo havendo muitas críticas à infraestrutura urbana.
Desagradável	2%	
Indiferente	13%	

Gráfico 35: Paisagem urbana

Paisagem Rural



Agradável	95%	Os atrativos naturais são altamente apreciados pelos visitantes, o que demonstra o potencial turístico da cidade. Porém, com todo o contexto apresentado pela pesquisa, evidencia-se a necessidade da implantação de ações para que estes recursos sejam efetivamente utilizados de maneira que tragam os resultados esperados para a cidade.
Desagradável	0%	
Indiferente	5%	

Gráfico 36: Paisagem rural

Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 – Inscrição Municipal: 335212
End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-380 – São José dos Campos, SP
Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com

O que mais agradou na cidade?

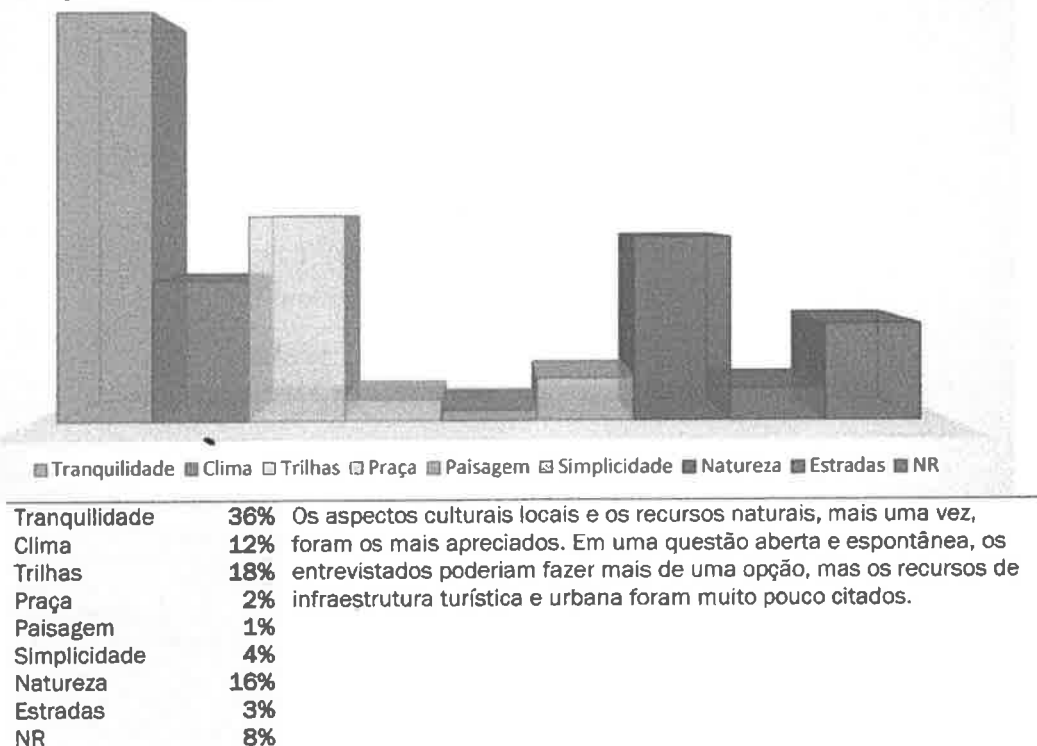


Gráfico 37: O que mais agradou na cidade?

O que menos agradou na cidade?

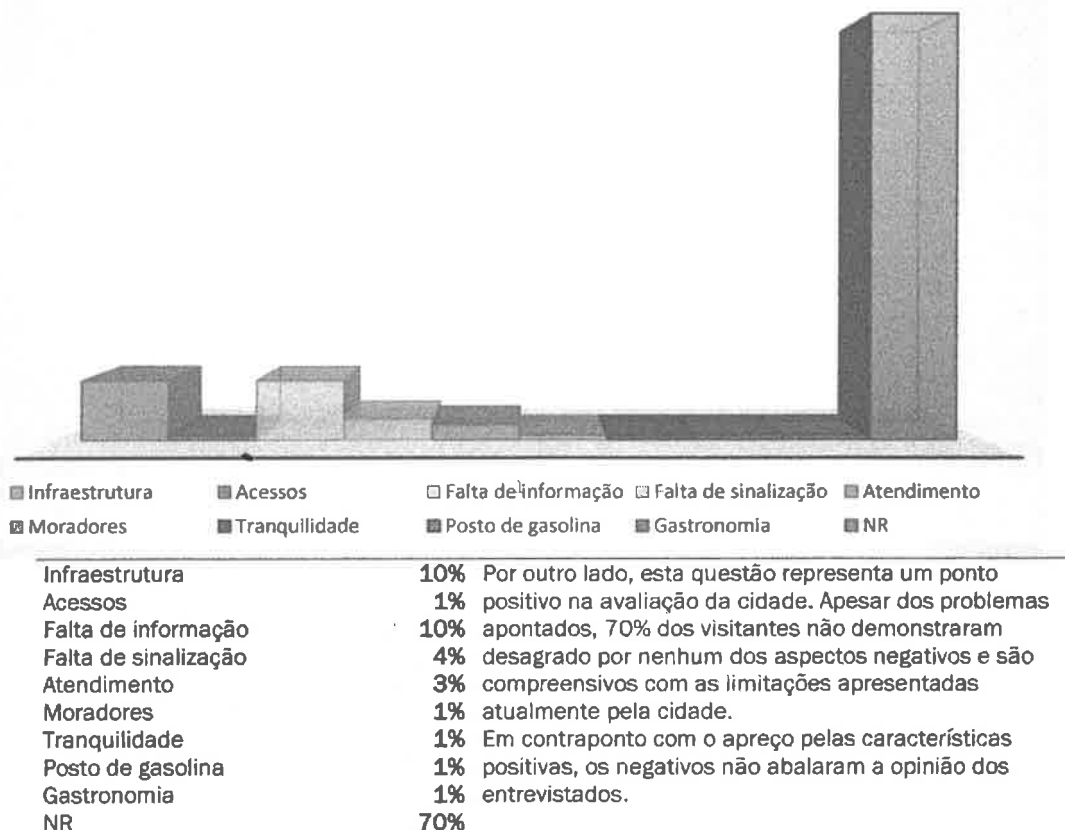
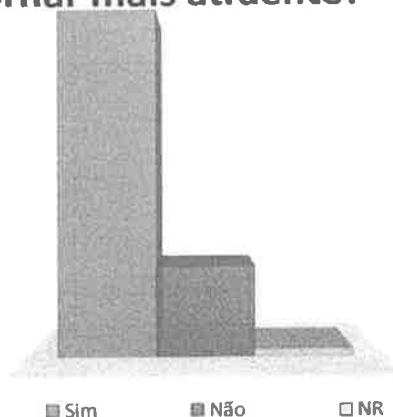


Gráfico 38: O que menos agradou na cidade?

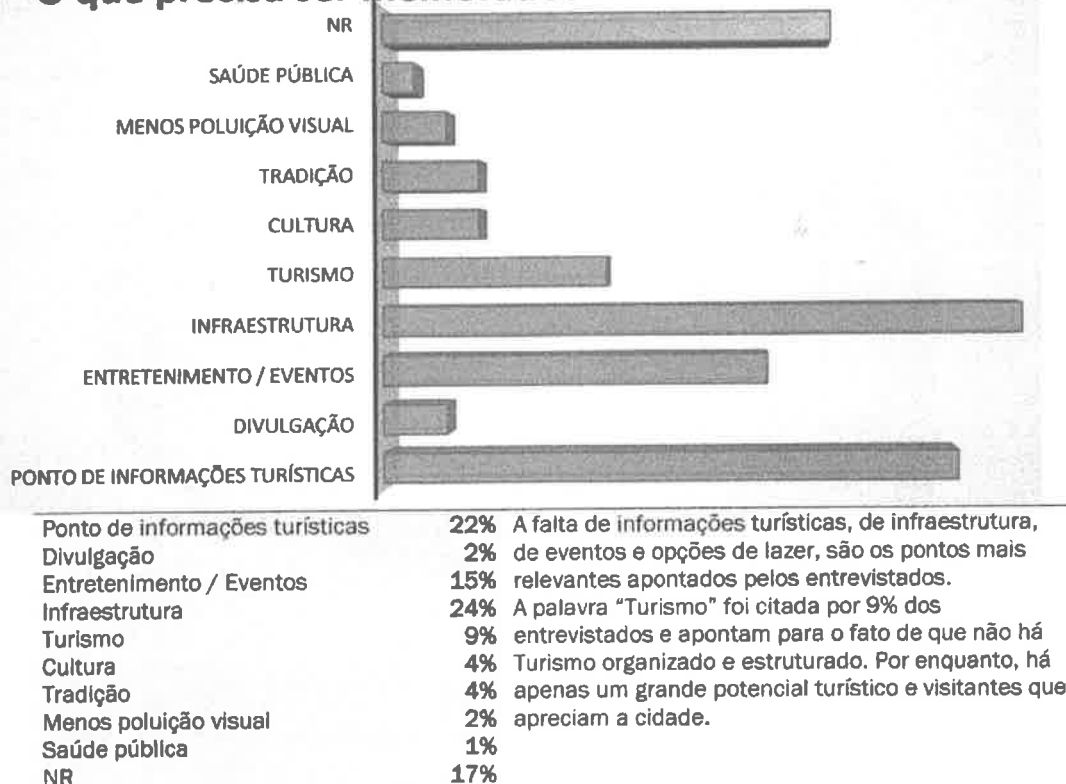
Algo poderia tornar mais atraente?



Sim	78%	Embora sejam compreensivos com as limitações estruturais da cidade, muitos entrevistados apontam a necessidade de melhorias que perceberam e que deram origem às críticas que serão melhor analisadas a seguir.
Não	20%	
NR	2%	

Gráfico 39: Algo poderia tornar mais atraente?

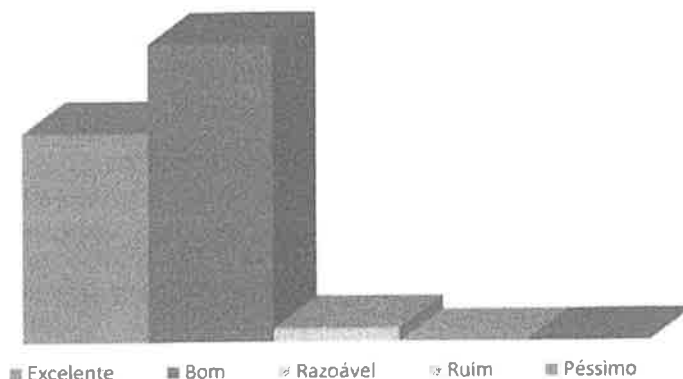
O que precisa ser melhorado?



Ponto de informações turísticas	22%	A falta de informações turísticas, de infraestrutura, de eventos e opções de lazer, são os pontos mais relevantes apontados pelos entrevistados.
Divulgação	2%	
Entretenimento / Eventos	15%	A palavra "Turismo" foi citada por 9% dos entrevistados e apontam para o fato de que não há turismo organizado e estruturado. Por enquanto, há apenas um grande potencial turístico e visitantes que apreciam a cidade.
Infraestrutura	24%	
Turismo	9%	
Cultura	4%	
Tradição	4%	
Menos poluição visual	2%	
Saúde pública	1%	
NR	17%	

Gráfico 40: O que precisa ser melhorado?

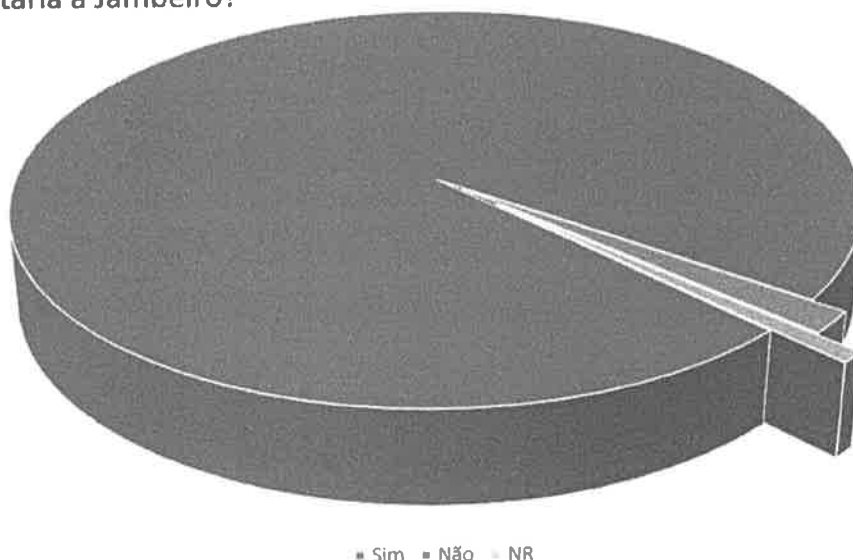
Impressão sobre a cidade



Excelente	40%	A expectativa anterior à visita mostra-se melhorada após a chegada do visitante. A tranquilidade, o clima, a paisagem e todos outros aspectos pitorescos da cidade aumentam a avaliação excelente de 34% para 40%, o que é significativo. Isto ressalta novamente o grande potencial turístico de Jambeiro e a emergencial necessidade de investimento, organização e trabalho.
Bom	57%	
Razoável	3%	
Ruim	0%	
Péssimo	0%	

Gráfico 41: Impressão sobre a cidade

Voltaria a Jambeiro?



Sim	97%	Quase todos entrevistados voltariam a Jambeiro em outra ocasião. Obviamente, por todo contexto apresentado nesta pesquisa, esperam encontrar uma cidade melhor e mais organizada para receber bem seus visitantes.
Não	2%	
NR	1%	

Gráfico 42: Voltaria a Jambeiro?

Razão Social: CLEIDE PIVOTT - CNPJ: 27.281.376/0001-78 - Inscrição Municipal: 335212
End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos, 12229-360 - São José dos Campos, SP
Telefone: (12) 98844-4020 - E-mail: pivott.cleide@gmail.com



FLS. N.º 486
RGL 3679. -1
SRPL - DOL

PIVOTT TURISMO SUSTENTÁVEL

Profa. Dra. Cleide Pivott

Professora Doutora em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da USP. Dedicou-se aos estudos e projetos de Turismo desde a década de 1990. Após cursar o MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing e o Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, especializou-se em Planejamento do Turismo Sustentável com Participação Social. Lecionou nos cursos de Turismo da UNIVAP e da UNIP em São José dos Campos. Responsável pela elaboração de Planos Diretores de Turismo Sustentável para municípios de Monteiro Lobato, Paraibuna e Jambeiro. É proprietária da Pivott Turismo Sustentável, Planejamento e Projetos Turísticos.

Razão Social: CLEIDE PIVOTT

CNPJ: 27.281.376/0001-78 – Inscrição Municipal: 335212

**End. corresp.: Rua Antenor Paglione, 342, Pq. Interlagos,
12229-360 - São José dos Campos, SP**

Telefone: (12) 98844-4020

E-mail: pivott.cleide@gmail.com

Cleide Pivott



IVOTT **TURISMO SUSTENTÁVEL**

CLEIDE PIVOTT, Profa. Dra.

Planejamento e Projetos Turísticos

(12) 98844-4020

pivott.cleide@gmail.com

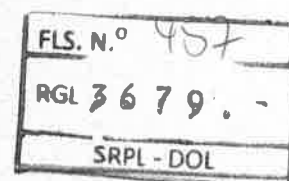
Uma empresa comprometida com o
TURISMO SUSTENTÁVEL,
valorizando e priorizando a
PARTICIPAÇÃO SOCIAL
no planejamento turístico,
construindo coletivamente a
VISÃO DE FUTURO para o
TURISMO do SEU MUNICÍPIO.

MISSÃO: planejar o Turismo Sustentável com participação dos atores sociais da localidade, compartilhando conhecimentos que colaboram para a continuidade desse novo modo de pensar o Turismo do município.

Com mais de 20 anos dedicados a trabalhos e estudos turísticos, Cleide Pivott e seus parceiros têm toda a experiência para atender o seu município:

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DO TURISMO:

- Estudos preliminares/inventário turístico;
- Pesquisas de demanda turística;
- Pesquisas de opinião com residentes;
- Diagnóstico por meio de oficinas participativas;
- Prognóstico por meio de oficinas participativas;
- Redação do documento final.



PROJETOS TURÍSTICOS

- Sinalização Turística;
- Marketing Turístico.

CURSOS, PALESTRAS E OFICINAS voltados ao Turismo Sustentável para capacitação de:

- Gestores de Secretarias Municipais de Turismo;
- Associações empresariais;
- Entidades voltadas ao desenvolvimento turístico.

ASSESSORIA: à Formação de Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

ASSESSORIA: ao Desenvolvimento de Políticas Públicas Municipais para o Turismo Sustentável.

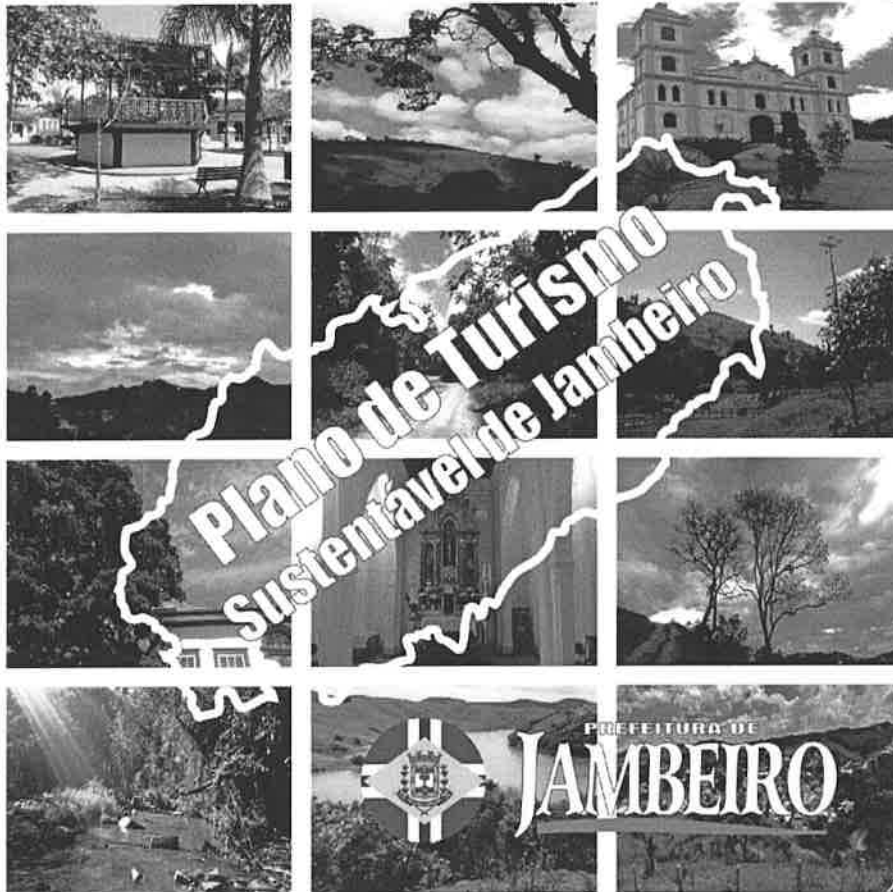
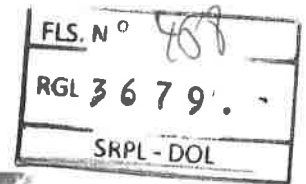
CONTATE-NOS E IREMOS AO SEU ENCONTRO!



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL: (012) 3978-1190 gabinete@jambeiro.sp.gov.br



SERVIÇO MÉDICO EMERGENCIAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 gabinete@jambeiro.sp.gov.br

SAÚDE¹



Seção de Saúde

Responsável: Priscila Rios

Contatos: saude@jambeiro.sp.gov.br

Telefones: 3978-1651/99716-2413

A Seção de Saúde administra os seguintes postos de atendimento:

- UPA – Unidade de Pronto Atendimento – 24 horas
- PSF - Programa Saúde da Família – das 7h00 às 16h00
- URS – Unidade de Referência em Saúde - das 7h00 às 16h00
- Setor de Fisioterapia - das 7h00 às 16h00

A Seção de Saúde trabalha em convênio com o SUS. O primeiro atendimento é feito na UBS – Unidade Básica de Saúde. Nos casos mais graves, a Seção de Saúde aciona o SAMU para levar o paciente para Caçapava primeiramente ou a São José dos Campos como segundo destino. No caso de acidente, o SAMU define a cidade prioritária.

A Seção de Saúde tem 80 funcionários. A URS oferece os serviços de agendamentos, coleta de sangue, ginecológico e dentista.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 14,29 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,2 para cada 1.000 habitantes (IBGE, CENSO 2010).

Em complementação, a Concessionária Tamoios oferece serviço de Primeiros Socorros

A Concessionária Tamoios disponibiliza 5 ambulâncias para prestar assistência médica às vítimas de acidentes na Rodovia dos Tamoios, removendo-as corretamente e em condições adequadas ao hospital mais próximo da rede credenciada. São 4 ambulâncias de resgate e 1 ambulância de suporte avançado, esta última sendo tripulada por um motorista, um enfermeiro e um médico, munidos de todos os equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes de alto risco que necessitem de cuidados médicos intensivos.

Jambeiro, 15 de maio de 2019.

Carlos Alberto de Souza

Prefeito Municipal

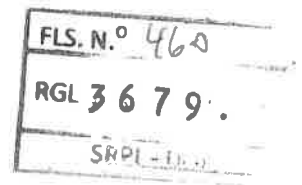
¹ Este texto foi extraído do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro/2019.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL: (012) 3978-1190 gabinete@jambeiro.sp.gov.br

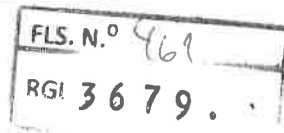




PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL FAX: (012) 3978-2600

LEI Nº 1875, DE 25 DE ABRIL DE 2019



"Institui O Plano de Turismo Sustentável no Município de Jambéiro"

Carlos Alberto de Souza, Prefeito Municipal de Jambéiro, estado de São Paulo, FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e eu, nos termos do inciso III do art. 69 da Lei Orgânica do Município, sanciono e promulgo a presente Lei:

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PLANO DE TURISMO SUSTENTÁVEL.

Art. 1º. Fica instituído o Plano de Turismo Sustentável no Município de Jambéiro, sendo um instrumento de planejamento capaz de orientar o desenvolvimento sustentável do Turismo, aliando a conservação de seus patrimônios natural e cultural ao desenvolvimento socioeconômico do Município de Jambéiro - executado pelo Poder Público Municipal, tendo por finalidade orientar a atuação da administração pública e da iniciativa privada, segundo os imperativos da Lei Orgânica Municipal.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS, CONTEÚDO E ABRANGÊNCIA

Art. 2º. A municipalidade promoverá o desenvolvimento turístico do Município de Jambéiro, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida da população e o incremento do bem-estar da comunidade, valorizando e incentivando as práticas do Turismo Sustentável.

Art. 3º. A participação da sociedade nas decisões do Município, no aperfeiçoamento democrático das suas instituições e no processo de gestão e planejamento municipal, consolida o exercício do direito da população à cidadania, a gestão democrática da cidade e o incentivo à participação popular na formulação e execução de planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico, como expressão do exercício pleno da cidadania, obedecendo aos princípios consagrados na Lei Orgânica do Município e neste Plano de Turismo Sustentável de Jambéiro.

Art. 4º. O Plano de Turismo Sustentável de Jambéiro faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como o instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município, devendo garantir o pleno exercício das funções sociais da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico compatível com a preservação dos patrimônios cultural e natural do Município, e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado dos seus recursos e do seu território.

Parágrafo Único. Para o disposto nesta Lei, adotam-se as definições técnicas e informações adquiridas de forma coletiva, constantes no Plano de Turismo Sustentável de Jambéiro, **ANEXO I.**

Art. 5º. O Plano Diretor de Turismo Sustentável tem como área de abrangência a totalidade do território municipal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL. FAX: (012) 3978-2600

FLS. N.º 462
RGI 3679.

Art. 6º. Quaisquer atividades turísticas, que venham a se instalar no Município, independente da origem da solicitação, ficarão sujeitas às normas dispostas neste Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro.

Parágrafo Único. O órgão responsável pela regularização da atividade poderá estabelecer de acordo com critérios determinados as atividades que poderão ser consideradas turísticas as quais deverão ser regulamentadas, respeitados os princípios constitucionais, e estarão submetidas ainda ao cumprimento das normas previstas neste Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro.

CAPÍTULO II

DAS DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

Art. 7º. Constituem-se diretrizes deste Plano de Turismo Sustentável:

- I. Promover a conscientização da população do município sobre a importância do Turismo Sustentável;
- II. Ser referência em Turismo Sustentável preservando o meio ambiente, valorizando a cultura local, com hospitalidade e qualidade de vida;
- III. Fomentar o Turismo Sustentável visando o empreendedorismo e a melhor distribuição de renda;
- IV. Criar mecanismos de controle do Turismo para impedir o crescimento desordenado da atividade no Município;
- V. Fomentar a distribuição do fluxo turístico pelo Município de acordo com as normas ambientais, com o objetivo de garantir que os benefícios sociais da atividade contemplem a todas as comunidades do Município;
- VI. Inserir o Município no contexto regional de forma integrada com as cidades vizinhas, participando de Circuitos Turísticos e programas que visam à regionalização do Turismo;
- VII. Promover o engajamento da comunidade no Turismo, buscando a melhoria da qualidade de vida do cidadão;
- VIII. Garantir o aproveitamento pleno dos recursos administrativos e financeiros visando à utilização sustentável dos recursos naturais, culturais e econômicos do Município;
- IX. Promover a participação efetiva da comunidade e suas entidades representativas no estudo, encaminhamento e solução dos problemas, em planos, programas e projetos do Município, através de órgãos representativos que serão organizados com preceitos estabelecidos em lei;
- X. Promover a integração das ações do governo municipal, em todos os seus níveis e setores, e com os órgãos e entidades federais e estaduais e
- XI. Formatar projetos visando a parceria entre as entidades privadas e públicas de desenvolvimento econômico.

CAPÍTULO III

DOS INSTRUMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Art. 8º. Esta Lei compreende instrumentos diversos, que nortearão o desenvolvimento turístico municipal, através da atuação do Executivo Municipal, do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e das entidades envolvidas com o Turismo.

§ 1º. O Órgão responsável pela coordenação executiva da implantação do Plano de Turismo Sustentável é a Seção de Cultura e Turismo, unidade administrativa responsável, em conjunto com o COMTUR e Entidades envolvidas com o Turismo pela gestão e planejamento do Turismo no Município.

§ 2º. São instrumentos de aplicação do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, sem prejuízo de outros previstos na legislação municipal, estadual e federal, os assim denominados:



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL. FAX: (012) 3978-2600

FLS. N.º	969
RGL	3679
SRPL - DOL	

- I. Instrumentos Institucionais;
- II. Instrumentos Normativos e
- III. Instrumentos Financeiros.

SEÇÃO I INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS

Art. 9º. A implantação do planejamento turístico municipal, integrado e participativo, requer a instituição dos instrumentos previstos na Lei Orgânica do Município e nas políticas setoriais que integram esta Lei, sem prejuízo de outras que venham a serem julgadas necessárias, compreendendo todos os conselhos e organizações municipais em vigor, outras previstas em Lei e ainda as que deverão ser implantadas.

Parágrafo Único. A participação de cidadãos em organizações e conselhos não fará jus a recebimento de qualquer remuneração.

Art. 10º. As alterações do referido Plano Diretor, decorrentes das revisões elaboradas pelo Executivo serão, obrigatoriamente, submetidas à apreciação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e de outros representativos dos diferentes segmentos da comunidade local, antes de serem encaminhadas à Câmara Municipal, sem prejuízo de outras modalidades de divulgação e consulta com vistas à ampla participação comunitária nas decisões concernentes às matérias de interesse local.

Art. 11. O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) está regulamentado de acordo com a Lei Municipal nº 1.237, de 26 de abril de 2005.

SEÇÃO II INSTRUMENTOS NORMATIVOS E REGULADORES DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Art. 12. São instrumentos básicos para a regulamentação da atividade turística no Município e constituem parte integrante deste Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro, conforme definidos e detalhados nos Capítulos II e III.

- I. Lei Orgânica Municipal e
- II. Instrumentos reguladores da atividade turística.

Art. 13. Os Instrumentos normativos que norteiam a política de desenvolvimento turístico municipal devem seguir as diretrizes do:

- I. Plano Diretor Municipal;
- II. Código de Obras.

Parágrafo Único. Normas complementares instituídas nesta Lei do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro serão editadas, objetivando sua implementação e instrumentação dos programas e projetos.

SEÇÃO III INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Art. 14. São instrumentos financeiros destinados a viabilizar o disposto neste Plano de Turismo Sustentável, além das Leis Orçamentárias Constitucionais, as taxas, tarifas e os recursos arrecadados, aqueles criados pela Lei Orgânica ou previstos por esta Lei, a seguir discriminados:

- I. Recursos provenientes do Fundo Municipal de Turismo a ser criado;



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.770-000 - JAMBEIRO - SP
TEL. FAX: (012) 3978-2600

FLS. N.º	464
RGL	3679
SER	...

- II. Taxas e tarifas que venham a ser criadas, nos termos da Lei, somente com a aprovação do Legislativo; e
- III. Recursos provenientes de subvenções, convênios e produtos de aplicações de créditos, celebrados com os organismos nacionais ou internacionais e aqueles oriundos do exercício do poder de política.

Parágrafo Único. Outros instrumentos financeiros poderão ser instituídos por Lei Municipal.

Art. 15. O Município poderá instituir por lei, incentivos fiscais para o atendimento dos objetivos e diretrizes deste Plano de Turismo Sustentável, respeitando o preconizado no artigo 14, da Lei Federal nº 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Parágrafo Único. Deverão ser beneficiados pelos incentivos fiscais os projetos que se enquadrarem nas diretrizes do Programa de distribuição regional.

CAPITULO IV DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

Art. 16. O desenvolvimento turístico municipal depende do apoio, da estruturação e da implantação dos projetos estabelecidos na presente Lei, devendo ser levadas em consideração todas as atividades econômicas, culturais, ambientais, estruturais e científicas, relacionadas ao Turismo tendo como objetivo a expansão das atividades do setor e o fortalecimento do Município de Jambeiro.

Art. 17. São objetos da política de desenvolvimento turístico municipal:

- I. O fomento do Turismo;
- II. Comunicação e Marketing Turístico;
- III. A regulamentação do Turismo no Município;
- IV. A qualidade dos serviços turísticos;
- V. O desenvolvimento do pensamento estratégico e
- VI. A gestão do Turismo.

Art. 18. A política de desenvolvimento turístico municipal está direcionada pelas ações indutoras estabelecidas no Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro, ANEXO I, e na Lei Orgânica do Município.

Art. 19. A ação do Poder Executivo deve assegurar a celebração de convênios com órgãos de outros níveis de Governo e outras entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para obtenção de recursos e apoio técnico, visando desenvolver programas de preservação dos seus patrimônios material e imaterial, bem como políticas para sua valorização e desenvolvimento.

Art. 20. A Política de apoio ao desenvolvimento turístico, a ser implantada pelo Poder Executivo, deverá ser direcionada para o melhor aproveitamento do potencial turístico do Município e de seus recursos culturais e naturais e se desdobrará em ações que alcancem as demais atividades de comércio e serviços e as atividades industriais compatíveis.

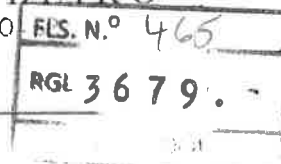
Parágrafo Único. A atuação do Poder Executivo, em apoio às atividades econômicas, deverá privilegiar iniciativas que contribuam para o aumento das oportunidades de emprego e geração de renda.

Art. 21. Na implantação da Política de Apoio ao Desenvolvimento Turístico, será considerada a necessidade de serem integrados o setor formal e o informal da economia e de ser valorizada a pequena e a microempresa, conforme o Inciso XIV do Artigo 7º, da Lei Orgânica do Município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.770-000 - JAMBEIRO
TEL. FAX: (012) 3975-2400



(ARTIGO 7º, - O Município tem como competência concorrente, com a União e o Estado, entre outras, as seguintes atribuições: [...])

XIV - dispensar às microempresas e às empresas de pequeno porte, tratamento jurídico diferenciado)

Art. 22. A Política de Apoio ao Desenvolvimento Turístico deverá resgatar os costumes e tradições culturais, respeitando a identidade e apoiando as atividades exercidas pelas comunidades locais, com vistas à preservação cultural e, sobretudo, à incorporação do conhecimento dessa população sobre o uso dos ecossistemas locais e sua inserção social.

Art. 23. Os bens ou conjuntos de bens representativos do processo cultural local são conceituados como elementos dinâmicos da contínua trajetória histórica e cotidiana, devendo ser respeitados os significados a eles atribuídos pelas correspondentes comunidades.

Art. 24. O Plano de Turismo Sustentável do Município de Jambeiro deverá ser implantado, em parceria com o setor empresarial e entidades competentes e interessadas, públicas ou privadas, e consistem nos seguintes programas de desenvolvimento:

- I. Programa de Organização de Eventos;
- II. Programa de Cultura;
- III. Programa de Educação;
- IV. Programa de Administração Pública;
- V. Programa de Iniciativa Privada;
- VI. Programa de Comunidade;
- VII. Programa de Meio Ambiente;
- VIII. Programa de Marketing;
- IX. Programa de Infraestrutura Turística;
- X. Programa de Infraestrutura da Cidade;
- XI. Programa de Recursos Financeiros;
- XII. Programa de Legislação; e
- XIII. Programa de Saúde Pública

Parágrafo 1º - As diretrizes básicas para o desenvolvimento do Turismo Sustentável em Jambeiro estão em consonância com o Artigo 151 da Lei Orgânica do Município (1990): "O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei".

Parágrafo 2º - Os critérios de sustentabilidade deverão permear todos os programas, projetos e subprojetos definidos neste plano e nos planejamentos futuros de acordo com a visão de futuro para o Turismo de Jambeiro, estabelecida pelos participantes das oficinas, a saber: "Desenvolver o Turismo de Bem-Estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo, qualidade e hospitalidade bem como valorizando e protegendo a natureza do município."

SEÇÃO I

PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 25. O Programa I refere-se à Organização de Eventos e à necessidade de profissionalizar o planejamento e organização, principalmente daqueles eventos que já são tradicionais e atraem grande público bem



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 89 - CEP 12.770-000 - JAMBEIRO
TEL. FAX: (012) 3978-2600

FLS. N.º 466

RGL 3679

SMT

como de novos que poderão ser criados futuramente. Cabem ao Executivo Municipal, às entidades privadas, órgãos competentes e interessados, a implementação do programa de Organização de Eventos, por meio dos seguintes projetos:

Projeto 1.1. - Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (Ex. modelo rústico em bambu ou madeira).

Projeto 1.2. - Criação da "Semana do Tropeiro" para valorização da cultura tropeira.

Projeto 1.3. - Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município (festival gastronômico).

Projeto 1.4. - Ampliar a divulgação de todos os eventos.

Projeto 1.5. - Criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.

SEÇÃO II

PROGRAMA DE CULTURA

Art. 26. O Programa II diz respeito à Cultura do município que necessita de projetos efetivos para evitar o risco de perder os patrimônios materiais e imateriais que contribuem para a atratividade do Turismo local. Os projetos indicados são:

Projeto 2.1. - Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.

Projeto 2.2. - Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.

Projeto 2.3. - Projeto de tombamento os casarões mais antigos.

SEÇÃO III

EDUCAÇÃO

Art. 27. O Programa III é referente à Educação e demonstra a preocupação com a preparação da comunidade, adultos e jovens, para trabalharem no setor turístico bem como sensibilizar jovens estudantes para a preservação dos costumes e manifestações culturais do município.

Projeto 3.1. - Realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.

Projeto 3.2. - Incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.

Projeto 3.3. - Educação sobre e para a cultura local nas escolas.

Projeto 3.4. - Ações comunitárias para revitalização de locais públicos como jardins e portais.

Projeto 3.5. - Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex.: Casa do Artesão.

Projeto 3.6. - Participação das escolas nos eventos culturais.

SEÇÃO IV

PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Art. 28. O Programa IV diz respeito à Administração Pública no sentido de que cumpra o seu papel de gestor do Turismo local, articulando o trabalho conjunto entre prefeitura, empresários e comunidade que são os três pilares de sustentação da atividade turística no município. Seus projetos são:

Projeto 4.1. - Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.

Projeto 4.2. - Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex.: dar mais retorno para a cidade).

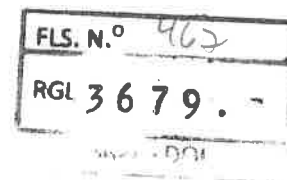
Projeto 4.3. - Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.770-000 - JAMBEIRO - SP

TEL. FAX: (012) 3978-2600



Projeto 4.4. - Limpeza e jardinagem nos portais e suas praças.

SEÇÃO V

PROGRAMA DE INICIATIVA PRIVADA

Art. 29. O Programa V se preocupa com a **Iniciativa Privada** que igualmente tem um papel muito importante a cumprir que é a prestação dos serviços - com qualidade - que os visitantes precisam e querem contratar quando em viagem para um município. Os seus projetos são:

Projeto 5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.

Projeto 5.2. Ampliação da feira dos pequenos produtores rurais na praça.

Projeto 5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo em horários condizentes com a vinda dos turistas.

Projeto 5.4. Incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.

SEÇÃO VI

PROGRAMA DE COMUNIDADE

Art. 30. O Programa VI se volta para a **Comunidade** indicando a importância da união dos seus integrantes para a busca de soluções na direção do desenvolvimento sustentável do município.

Projeto 6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.

Projeto 6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.

Projeto 6.3. Incentivo ao Jambeirense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários.

Projeto 6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos.

SEÇÃO VII

PROGRAMA DE MEIO AMBIENTE

Art. 31. O Programa VII apresenta a questão do **Meio Ambiente** de importância vital para todos os seres vivos e, no caso do desenvolvimento do Turismo, um dos principais atrativos mencionados por moradores e pelos visitantes na pesquisa de demanda turística. Os projetos indicados são:

Projeto 7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.

Projeto 7.2. Educação Ambiental nas escolas.

Projeto 7.3. Preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios bem como fazer a limpeza dos rios.

SEÇÃO VIII

PROGRAMA DE MARKETING

Art. 32. O Programa VIII referente a **Marketing** chama a atenção para a importância da elaboração de um plano de marketing turístico que criará a divulgação institucional do município, desenvolverá os produtos turísticos, produzirá material de promoção, fará a divulgação por meio das mídias convencional e digital e irá colaborar na comercialização dos empreendimentos e atrativos turísticos.

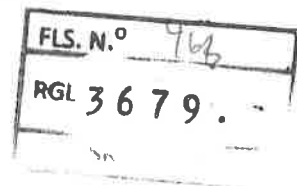
Projeto 8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambéiro e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL. FAX: (012) 3978-2600



Projeto 8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.

SEÇÃO IX

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Art. 33. O Programa IX, Infraestrutura Turística, indica as ações pertinentes para bem receber o turista visando a sua satisfação e possível retorno ao município.

Projeto 9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas

Projeto 9.2. Implantação da sinalização turística.

Projeto 9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.

Projeto 9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.

Projeto 9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.

SEÇÃO X

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA DA CIDADE

Art. 34. O Programa X, referente à Infraestrutura da Cidade, levanta a questão dos cuidados com os locais e equipamentos públicos que são compartilhados com os turistas bem como a de oferecer facilidades para a permanência do turista na cidade além de um dia.

Projeto 10.1. Implantação da sinalização viárias no município.

Projeto 10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.

Projeto 10.3. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.

Projeto 10.4 Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.

Projeto 10.5. Construir banheiros públicos e com acessibilidade.

SEÇÃO XI

PROGRAMA DE RECURSOS FINANCEIROS

Art. 35. O Programa XI, Recursos Financeiros, lembra a necessidade de obtenção de recursos financeiros para os investimentos necessários para realização dos projetos.

Projeto 11.1. Criação e implantação do FUMTUR – Fundo Municipal de Turismo (dinheiro público e patrocínios).

Projeto 11.2. Gestão para a volta de agência bancária no município.

Projeto 11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambéiro.

SEÇÃO XII

PROGRAMA DE LEGISLAÇÃO

Art. 36. O Programa XII diz respeito à Legislação para regulamentar a atividade turística no município a qual deve estar em consonância com as legislações estadual e federal.

Projeto 12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.

Projeto 12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.

Projeto 12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.

Projeto 12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.

Projeto 12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.

Projeto 12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo.

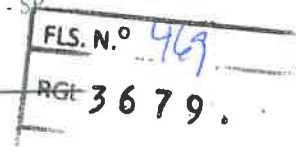
SEÇÃO XIII

PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOAO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL. FAX: (012) 3978-2600



Art. 37. O Programa XIII referente à Saúde Pública se preocupa com a políticas públicas para o bem-estar da comunidade e visitantes.

Projeto 13.1. Programa contra o abandono de animais – reduzir o número de animais no município e conscientizar a população contra os maus tratos em animais de pequeno, médio e grande porte.

Projeto 13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.

Projeto 13.3. Campanha de vacinação, castração e adoção de animais no município.

Projeto 13.4. Criar um programa de assistência aos dependentes químicos e oferecer apoio às famílias.

Projeto 13.5. Incentivar e ampliar campanhas de prevenção de drogas nas escolas e na comunidade.

CAPÍTULO V

SOBRE PRAZOS E PROCEDIMENTOS

Artigo 38. Todos os projetos estabelecidos no presente plano estão relacionados e deverão ser implementados de acordo com o grau de prioridade estabelecida no Plano de Turismo Sustentável de Jambéiro (ANEXO 1), concomitantemente com o cronograma financeiro que deverá ser estabelecido pelo Executivo Municipal, com apoio das entidades envolvidas com a atividade turística, públicas e privadas.

Artigo 39. Esta Lei deverá ser revista a cada três anos a partir de sua data de publicação, por meio de Audiência Pública realizada pela Prefeitura de Jambéiro, através da Secretaria de Cultura e Turismo e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) com o objetivo de atualizar e rever os programas e projetos.

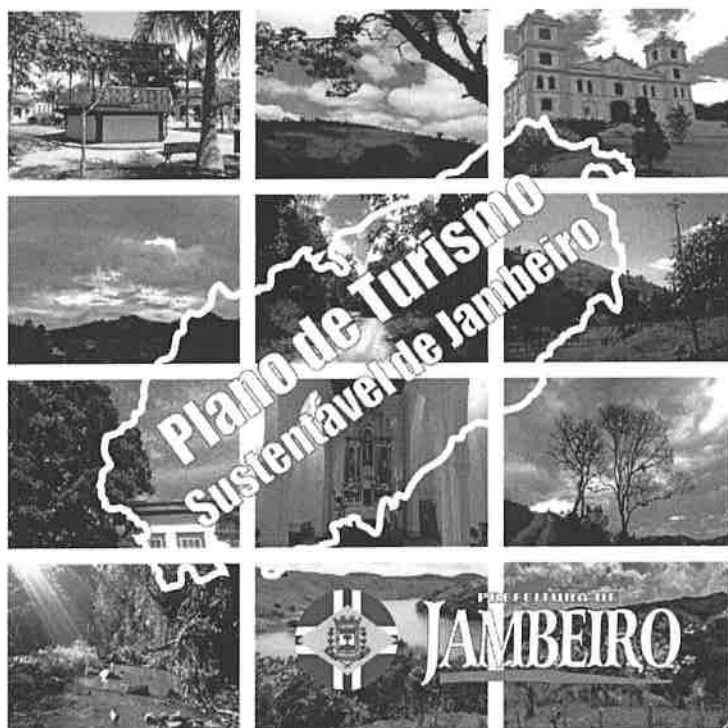
Artigo 40. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala Major Gurgel, 25 de abril de 2019.



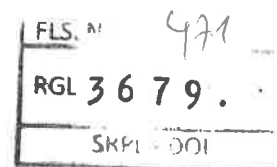
CARLOS ALBERTO DE SOUZA
Prefeito Municipal

(PAPEL TIMBRADO DA PREFEITURA
+ ASSINATURA DO PREFEITO)



INVENTÁRIO TURÍSTICO DE JAMBEIRO

JANEIRO/2019



INVENTÁRIO DE OFERTA TURÍSTICA¹

Formulário Categoria A

Padrão Governo do Estado de São Paulo

Nome do município: **JAMBEIRO, SP**

Identificação

O município é uma Estância? Sim () Não (X)

Município: Jambelro

Endereço: Rua João Franco de Camargo, 80, Centro

CEP: 12270-000

Prefeito: Carlos Alberto de Souza

Tel: 3978-2600

Email: gabinete@jambeiro.sp.gov.br

Site Oficial: www.jambeiro.sp.gov.br

Órgão Oficial do Turismo

A prefeitura possui Secretaria de Turismo: Sim (X) Não ()

Secretaria/Órgão, Responsável pelo Turismo: Seção de Cultura e Turismo.

Titular: Lillian Pedroso

Cargo: Chefe de Setor

Diretoria Divisão:

Responsável:

Endereço: Rua João Franco de Camargo, 80, Centro

Tel.: 3978-2600

Fax: 3978-2600

Email: cultura@jambeiro.sp.gov.br

Site oficial de Turismo: www.jambeiro.sp.gov.br

A prefeitura possui profissionais formados em Turismo? Sim () Não (X).

Câmara Municipal

Endereço: Rua Coronel João Franco de Camargo, 80 - Centro - Jambelro/SP
(12) 3978-1321/3978-1466

Vereadores:

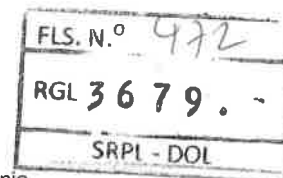
Pedro Luiz Cassiano, Presidente da Câmara
Larissa Vasconcellos de Souza Coelho, Vice-Presidente
Ronildo Aparecido Teixeira, Secretário Geral
Leandro Donizetti de Moraes, Secretário Adjunto
Fabio Bueno de Mira, Vereador
Henrique Garcia de Alencar, Vereador
Luciana Arantes Mendes Marcon, Vereadora
Matheus Gomes Rodrigues, Vereador
Sebastião Vitorino Coelho Neto, Vereador

A – Dados básicos e de Infraestrutura de apoio ao Turismo

A.1 - Histórico

Breve Histórico do município

¹ Este texto foi extraído do Plano de Turismo Sustentável de Jambelro/2019.



O município de Jambéiro, SP, foi fundado em 30 de março de 1876. A história econômica do município de Jambéiro é similar a dos pequenos municípios da Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral (RMVale) que não se localizam no eixo da Rodovia Presidente Dutra. Participou da época próspera do ciclo do café no século XIX e igualmente sofreu com as crises do café, nas primeiras décadas do século XX, alterando sua economia para a pecuária leiteira. No final da década de 1970, o município seguiu outra tendência da região que foi o arrendamento de grande parte das fazendas para o plantio de eucaliptos. Já no final do século passado, o município criou o Distrito Industrial e Comercial de Jambéiro no bairro Santa Bárbara, recebendo indústrias as quais geraram emprego e renda para Jambéiro e cidades vizinhas, incrementando as atividades comerciais da microrregião Paraibuna-Paraitinga.

A.2 - Informações Básicas do Município*

Área*:	184,41 km ²
Densidade demográfica*:	32,88 hab./km ²
Taxa de urbanização*:	47,87%
População*:	6.064 hab.
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) *:	O IDHM de Jambéiro foi classificado com o índice de 0,756 em 2010.
IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social) *:	Em 2014, Jambéiro integrou o Grupo 1: "municípios com alto nível de riqueza e bons índices sociais".
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)*:	99,12%
Nível de Atendimento - Coleta de Lixo (%)*:	99,62%
Nível de Atendimento - Esgoto Sanitário (%)*:	94,95%
População*:	6.064 habitantes
Localização:	Microrregião Paraibuna-Paraitinga
Municípios limítrofes*:	Norte: São José dos Campos e Caçapava Sul: Paraibuna Sudoeste: Santa Branca Leste: Redenção da Serra Oeste: Jacareí
Clima**:	o clima da região é caracterizado por temperatura média anual de 20,5 °C, oscilando entre mínima média de 14,3 °C e máxima média de 26,8 °C.
PIB (2015) *:	R\$ 275.824,36
PIB per capita (2015)*:	R\$ 47.197,87

Quadro 1: Informações Básicas do Município

Fonte: * Fundação SEADE (2018)

** Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura - CEPAGRI
(www.cpa.unicamp.br)

A.3 - Acesso

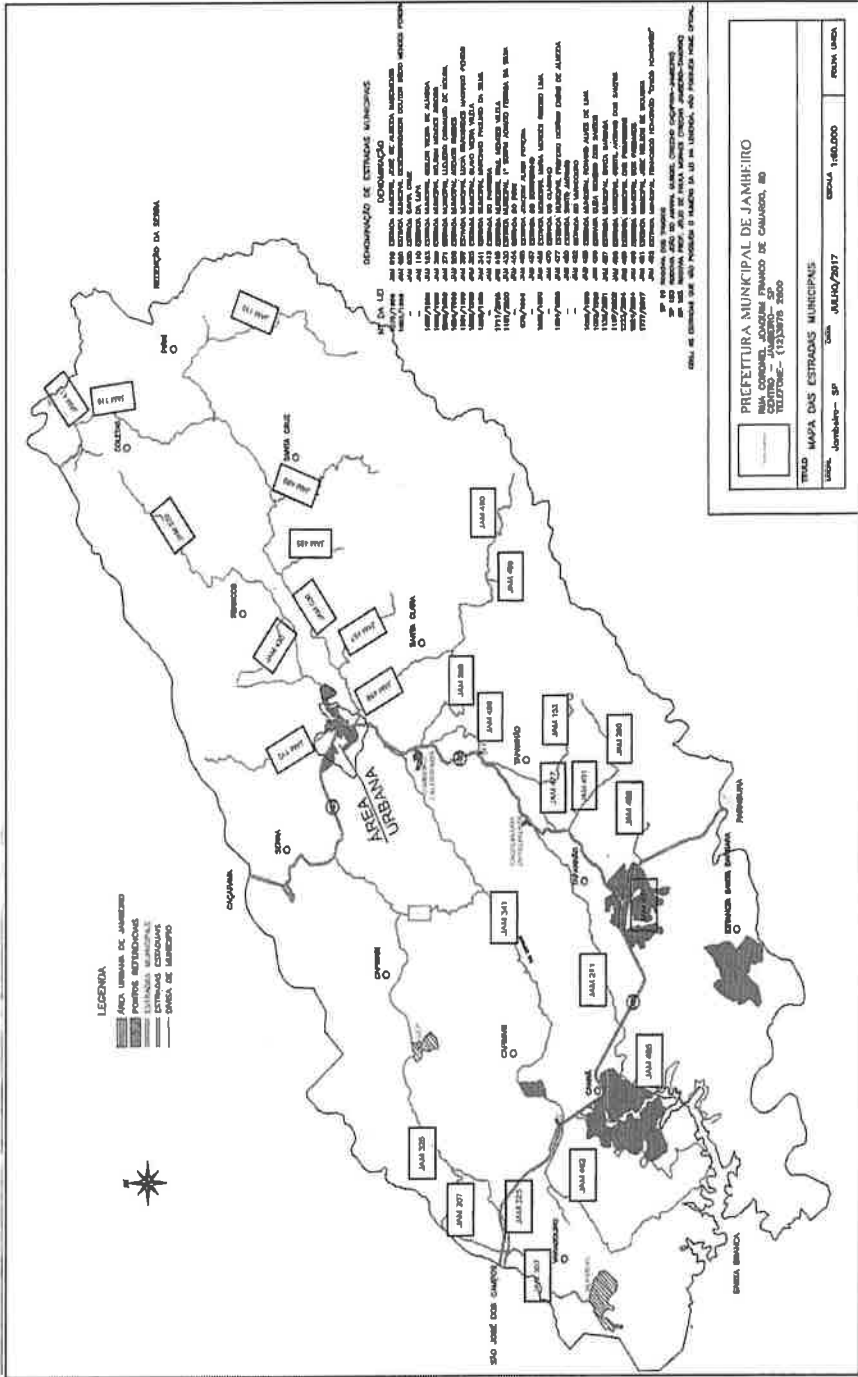
Quais as distâncias (em km)	
São Paulo (capital)	119 Km
Outros centros regionais	
Caçapava	22 Km
Paraibuna	18 Km
São José dos Campos	32 Km
Taubaté	44 km
Campos do Jordão	85 Km
Caraguatatuba	68 Km
Itajubá	174 Km
Rio de Janelro	348 Km
Quais as vias de acesso rodoviário (principais rodovias)?	
01 - Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes (SP-103)	
02 - Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103)	
03 - Rodovia Tamoios (SP-099).	

FLS. N.º 473
RGI 3679.1-J
SRPL - DOL

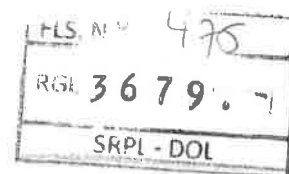
04 - Rodovia Carvalho Pinto (SP-070)
05 - Ayrton Senna (SP-070)
06 - Rodovia Presidente Dutra (BR-116)

Quadro 2: Acesso

A.3.1 - Mapa das estradas municipais de Jambeiro



Mapa 1: Mapa das estradas municipais de Jambeiro
Fonte: Prefeitura Municipal de Jambeiro - PMJ (2018)



A.3.2 - Transporte Rodoviário

Possui Rodoviária?	Sim (X) Não ()
Nome:	Terminal Rodoviário José Euzébio Ferreira
Endereço	Rua Hilário Firmino, 191 - Centro
Site	http://www.passaromarron.com.br
Email	
Telefone	0800 285 3047 - Pássaro Marron
Capacidade	Estacionamento para três ônibus na parte de embarque/desembarque
	Inaugurado em 26 de Janeiro de 2008 na gestão de Carlos Alberto de Souza (Prefeito Municipal) e Regina Maria dos Santos Santana (Vice-prefeita).
Principais Linhas Regulares (destinos)	<p>Empresa Litorânea (Linha 5106) Preço da passagem: R\$ 6,20 Jambeiro/São José dos Campos 2ª a sábado: 5h45/7h/8h/11h/14h30/17h/20h. domingo e feriado: 8h/11h/14h30/17h/20</p> <p>São José dos Campos/Jambeiro 2ª a sábado: 4h45/7h/10h/13h/16h/18h30 domingo e feriado: 7h/10h/13h30/16h/18h30</p> <p>Pássaro Marron (Linha 5112) Jambeiro/São José dos Campos 2ª a sábado: 6h/10h/14h/16h/9h domingo e feriado: 7h / 10h / 16h / 19h Preço da passagem: R\$6,20</p> <p>Caçapava/Jambeiro 2ª a sábado: 5h20/9h/13h/15h/18h20 domingo e feriado: 6h20/9h/15h/18h30 Preço da passagem: R\$4,70</p>

Quadro 3: Transporte Rodoviário



Figura 1: Fotos da Rodoviária de Jambeiro
Fonte: EMTU (2018)

A.3.3 - Aeroporto

Qual o aeroporto de grande porte mais próximo?	Guarulhos/Cumbica
E aeroporto regional?	São José dos Campos
Nome: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf	
Endereço: Av. Brig. Faria Lima, 1941 - Putim, São José dos Campos - SP - 12227-000	
Tel.: (12) 3946-3000	
Qual a extensão? 2.676 m x 45 m	
Site: http://www.infraero.gov.br/index.php/aeroportos/são-paulo/aeroporto-de-são-josé-dos-campos.html	

Quadro 4: Aeroporto



Figura 2: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf, São José dos Campos.
Fonte: INFRAERO (2018)

A.3.4 – Estrutura Portuária

Não há.

A.3.4 - Transporte Ferroviário

Não há.

A.4 – Outras Estruturas de Apoio

Apresenta as Estruturas de Apoio relacionadas abaixo no município?		
Delegacia de Polícia Civil	Sim (X) Não ()	Quantas? 01
Posto da Polícia Militar	Sim (X) Não ()	Quantos? 01
Posto da Polícia Rodoviária	Sim (X) Não ()	
Corpo de Bombeiros	Sim () Não (X)	Quantos? 0 – O atendimento é feito pelo Corpo de Bombeiros de Caçapava.
Guarda Municipal	Sim () Não (X)	
Pronto Socorro	Sim (X) Não ()	Quantos? 01 Abertos fim de semana? Sim (X) Não ()
Hospital	Sim () Não (X)	Quantos?
Posto de Saúde	Sim (X) Não ()	Quantos?
Farmácias/Drogarias	Sim (X) Não ()	Quantas em plantão feriados e fins de semana? 01
Shopping Center	Sim () Não (X)	Quantos?
Antiquário	Sim () Não (X)	Quantos?
Loja de Artesanato	Sim (X) Não ()	Quantos? 02
Comércio Especializado (sapatos, semi-joias, bordado, cerâmica, flores etc.)	Sim () Não (X)	Produtos:
Caixa Eletrônico – 24 horas	Sim () Não (X)	Quais?
Bancos	Sim () Não (X)	
Casa de Câmbio	Sim () Não (X)	Quantos?
Posto de Combustível	Sim (X) Não ()	Quantos? 01
Cabelereiro	Sim (X) Não ()	02 – aberto aos sábados
Salão de Beleza		01 – aberto aos sábados
Borracheiros	Sim (X) Não ()	01

Quadro 5: Outras Estruturas de Apoio

A.5 – Comércio de Jambreiro:

A grande maioria pode ser encontrada na área urbana da cidade, nas imediações da Praça Almeida Gil. A iniciar pela praça, é possível encontrar a Padaria São José – que é considerada o receptivo da cidade, pois há uma grande concentração de turistas, ciclistas e motociclistas aos finais de semana e, para reforçar a hospitalidade, o local oferece um buffet de café da manhã aos domingos, cobrando o valor de R\$12,00 por pessoa para comer à vontade. E para completar esta receptividade para os ciclistas aos finais de semana, na praça, o comerciante Luiz Fernando junto com sua esposa Ana Célia que são conhecedores dos hábitos e necessidades deste público arma uma tenda para venda de acessórios e artigos de vestuário específicos. No lado esquerdo da praça, está localizada a Drogaria Cidade, com medicamentos e produtos de perfumaria e beleza. O próximo estabelecimento é o Rubinho Lanches, uma lanchonete voltada para quem procura saborear um bom lanche a um menor custo.

Ainda na região da praça é possível encontrar dois salões de cabeleireiros especializados no público masculino – o Salão Novo Estilo e o Eduardo Santos.

O restaurante e Pizzaria Tia Inês oferece refeição em estilo buffet por quilo e dispõe de uma pequena pousada de 6 apartamentos e o Mercadinho Jambeirense vende produtos não perecíveis em estilo mercearia.

Ao lado da padaria São José está localizado o Ateliê da Rosana Artes que vende seus artesanatos e oferece cursos de qualificação para confecção dos mesmos e, como vizinha, a loja Monisa que comercializa roupas infantis. Já no lado oposto, está localizada a loja de roupas e calçados A Jambeirense e, na Rua Cel. João Franco de Camargo, o Pet & Jambo – um centro de estética animal e venda de acessórios e ração. Seguindo mais alguns metros em direção à Prefeitura Municipal está localizado o Depósito Jambeiro com venda de produtos para quem deseja construir ou reformar a casa.

Continuando na Rua Cel. João Franco de Camargo, no lado oposto à Prefeitura e Câmara Municipal estão localizados: os CORREIOS da cidade e ao lado da secretaria da Igreja Nossa Senhora das Dores está localizada a Esfirraria Roju com serviço delivery e a poucos metros, o Mercadinho Gente Boa, oferecendo produtos perecíveis e não-perecíveis para abastecer a população.

Voltando ao nosso ponto de partida – Praça Almeida Gil, no seu lado direito estão localizados: uma loja de presentes e outra de artigos de praia, esportes e surf, entre elas a Agropecuária Larocca, além da Distribuidora do Mamão que oferece: água mineral, refrigerantes, cerveja, gelo e carvão.

Seguindo a direita, sentido a Praça Benedito Ivo estão localizados os seguintes comércios: Bangalô – onde é possível encontrar artigos de todos os gêneros, desde material escolar até agropecuários e ao lado, a Lanchonete Chapa Quente, a Padaria Santo Expedito, a Photo & Cia – onde pode-se tirar foto 3x4, tirar cópia de documentos e encomendar lembrancinhas para eventos – e a loja de roupas e acessórios femininos – Linda Modas.

Já na Praça Benedito Ivo está localizado o Mercado Alto da Ponte – o maior da cidade - oferecendo produtos diversos e dois quiosques de lanches sendo: o Baita Lanche e o Pebão Lanches.

Seguindo pela Rua Major Gurgel após a única agência bancária da cidade – Bradesco – com único caixa eletrônico e sala de gerência, é possível encontrar os seguintes comércios: Hortifruti do Chiquinho – venda de frutas, legumes e verduras em geral – e ao lado a Farma Cesar – venda de medicamentos e perfumaria. Em frente à Farma Cesar está localizado o Restaurante Casarão com opções de pratos a la carte e comercial e cada dia da semana oferece cerca de três opções de prato principal mais acompanhamentos.

Ainda na Rua Major Gurgel na mesma calçada do Restaurante Casarão e a alguns metros deste está localizada a Esmalteria & Estética Top Pop que oferece serviços de manicure, pedicure, limpeza de pele, entre outros. Ao lado, quase em frente à Delegacia da Polícia Civil da cidade está o Depósito Cunha que, além de produtos, oferece serviços de hidráulica, elétrica, ferragens, cópias de chaves simples. A imobiliária e contabilidade - Escritório Administrativo Montoani está localizada ao lado destes comerciantes.

Seguindo por esta mesma rua no lado direito onde existe um muro vermelho está localizado o Lava Rápido Wellintinho com diversos serviços de higienização de veículo com o sistema leva e traz e a alguns metros está a Ultragaz. Próximo ao portal de saída da cidade, sentido Caçapava, estão localizadas a Serralheria Jambeiro e a Madeireira da cidade.

Voltando à praça principal da cidade e seguindo pela Rua Coronel Batista, em frente à Unidade Básica de Saúde está localizada a Eletrônica Jambeiro oferecendo assistência técnica para televisores, celulares e vídeo games e, após a igreja São Benedito, o Posto BR Combustíveis.

Após o terminal rodoviário da cidade, na Rua Antônio de Castro Leite está a F. H. Agropecuária oferecendo entre os produtos agropecuários: ração, ferramentas e medicamentos e a poucos metros está localizada a Borracharia Bela Vista, o Salão de Beleza Shallon de Jesus para o público feminino.

Retornando no sentido Rodovia Professor Júlio Rodrigues, após o Cemitério Municipal na Rua Washington Luiz é possível encontrar a Distribuidora de Gás do Anderson e um restaurante que serve comida caseira em estilo buffet com fachada marrom.

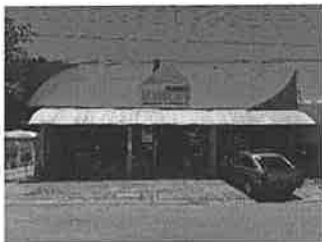
Seguem imagens da maioria desses estabelecimentos obtidas por Eryca Lourenço de Souza:



FLS. N.º 479
RGL 3679.1-1
SOL



FLS. N° 490
RGI 3679.7
SRPL - DOL



FLS. N.º	977
RGL	3 6 7 9 . -1
SHEL-DOL	



FLS. N.º	472
RGI	3679. -1
L-DOL	



Figura 3: Conjunto de fotos do comércio local
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

FICHA TÉCNICA PARA COMÉRCIO

Razão Social:	Luan Domingos Freire 40365906859		
Nome Fantasia:	Loja Vídeo Laser		
Proprietário: Luan Domingos Freire	Contato: (12) 3978-4119		
CNPJ: 30.260.193/0001-80	Início das Atividades: 21/07/2018		
Inscrição Municipal: 155/2018	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Almeida Gil, 50		
Site			
E-mail	videolaser.jambelro@hotmail.com		
Telefone	(12) 3978-4119		
Número de empregados fixos:	No. de empregados temporários (média anual):		
Principais produtos que vende: Manutenção em celulares, acessórios para celulares, fone, carregadores, caixinha de som e outros.			
Principais fornecedores/cidade:			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê?			

Quadro 6: Loja Vídeo Laser



Figura 4: Loja Vídeo Laser
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	João Batista A. dos Santos e Santos Ltda. ME		
Nome Fantasia:	A Jambelense		
Proprietário: Jaqueline	Contato:		
CNPJ: 02.413.577/0001-50	Início das Atividades: 12/12/1989		
Inscrição Municipal: 463/1987	Inscrição Estadual: 397.000.778.112		
Endereço	Praça Almeida Gil, 103		

Site	-
E-mail	-
Telefone	-
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): -
Principais produtos que vende: Roupas e Calçados	
Principais fornecedores/cidade: Malwee, Pampili, Ramarim	
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()	
Porquê?	
"Para nosso comércio se levantar".	

Quadro 7: A Jambeirense



Figura 5: A Jambeirense
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Maria Aparecida de O. Leandro		
Nome Fantasia:	Bazar Leandro		
Proprietário: Maria Aparecida	Contato: (12) 99637-4991		
CNPJ: 08.829.143/0001-12	Início das Atividades: 01 / 01 / 2007		
Inscrição Municipal: 1475/2007	Inscrição Estadual: 397.056.630.114		
Endereço	Rua Major Gurgel, 28 – Box 3 – Mercado Municipal		
Site	-		
E-mail	-		
Telefone	(12) 99637-4991		
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -		
Principais produtos que vende: Armarinhos, Presentes e Utilidades domésticas			
Principais fornecedores/cidade: Acom			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()			
Porquê?			
"Porque a atividade turística movimenta a economia, gera receita, trabalho e renda".			
Breve histórico do empreendimento:			
Bazar Leandro – Loja de presentes e materiais para artesanato.			

Quadro 8: Bazar Leandro

Razão Social:	D. H. da Silva Pereira ME		
Nome Fantasia:	Beach Way		
Proprietário: Divina Helena	Contato: (12) 99798-3904		
CNPJ: 07039121/0001-96	Início das Atividades: / /		
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397055350110		
Endereço	Praça Almeida Gil, 45		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/lojabeachway/		
E-mail	eudaiane@gmail.com		
Telefone	(12) 99798-3904		

Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): 0
Principais produtos que vende: Roupas, acessórios e calçados, além de armarinhos e papelaria.	
Principais fornecedores/cidade: GSM, Surf Go, Goofuy, Reef, Eixo confecção.	
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()	
Porquê?	
"Traz melhoria para o município e comércio com a visita de turistas".	

Quadro 9: Beach Way

Razão Social:	Cunha J. Miranda Mat. Construção
Nome Fantasia:	Depósito Cunha
Proprietário: Devanir	Contato: (12) 3978-1673
CNPJ: 04.053.618/0001-70	Início das Atividades: / /
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:
Endereço	Rua Major Gurgel, 118
Site	
E-mail	deposito.cunha@hotmail.com
Telefone	(12) 3978-1673
Número de empregados fixos: 02	No. de empregados temporários (média anual): 03
Principais produtos que vende: cimento, cal, areia, pedra, ferro, materiais para pintura, tubos, PVC, conexões e tintas.	
Principais fornecedores/cidade: Atacadão Guarujá, Varejo das tintas	
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM () NÃO ()	
Porquê?	

Quadro 10: Depósito Cunha



Figura 6: Depósito Cunha
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Depósito Jambreiro Materiais para Construção Ltda ME
Nome Fantasia:	Depósito Jambreiro
Proprietário: Galdino de Souza Rezende	Contato: (12) 3978-1661
CNPJ: 29.144.743/0001-17	Início das Atividades: 01 / 08 / 2018
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397011510119
Endereço	Rua Coronel João Franco de Camargo, 22
Site	www.deposito-jambreiro.com.br
E-mail	depositojambreiro22@gmail.com
Telefone	(12) 3978-1188 / 3978-1661
Número de empregados fixos: 4	No. de empregados temporários (média anual): 2
Principais produtos que vende: - Cimento, Areia, Pedra, Tinta, Pisos, Revestimentos, Móveis, entre outros.	
Principais fornecedores/cidade: TecnoPrado; Tonovale; Madeireira do Tico.	
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()	
Porquê?	

"Nossa cidade tem clima e altitude para ser incluída no circuito de inverno do Vale do Paraíba; belezas naturais, passeios em cervejarias e alambiques. Capital do Tropolro, caminhadas ecológicas, trilhas a cavalo... só tem que explorar mais".

Breve histórico do empreendimento:

Materiais para construção tradicional da cidade de propriedade das famílias Rezende e Martins muito conhecidas aqui, fabricantes de cachaça e criadores de gado há muitas gerações.

Quadro 11: Depósito Jambeiro



Figura 7: Depósito Jambeiro
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Hilário e Hilário Distribuidora de Bebidas e Gás		
Nome Fantasia:	Distribuidora do Mamão		
Proprietário: Fernanda / Luiz	Contato:		
CNPJ: 20.164.348/0001-21	Início das Atividades: abril/2012		
Inscrição Municipal	Inscrição Estadual: 397.008.290.116		
Endereço	Praça Almeida Gil, 27		
Site	-		
E-mail	hilariodistribuidora@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 3978-1678 / 99705-5654		
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): 2		
Principais produtos que vende: Água, Gás, bebidas.			
Principais fornecedores/cidade: AMBEV - Jacareí, Coca Cola.			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()			
Porquê?			
"Quanto maior o número de pessoas que visitarem nossa cidade, mais dinheiro será movimentado e teremos melhores resultados para os comércios".			

Quadro 12: Distribuidora do Mamão



Figura 8: Distribuidora do Mamão
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Divina Cachaça		
Proprietário: Alan Dácio	Contato: (12) 99715-8134		
CNPJ:	Início das Atividades: / /		
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Etelvina Maria de Jesus, 35		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/divinacachaca/		
E-mail	eudalane@gmail.com		
Telefone	(12) 99715-8134		
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -		

FLS. N.º	486
RG	3679.1
SHPL - DOL	

Principais produtos que vende: Cachaça pura e licor com diversos sabores.
Principais fornecedores/cidade: Embalavidro.
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()
Porquê?
Breve histórico do empreendimento:
Trata-se de uma cachaça artesanal produzida na cidade de Jambeiro – SP, que leva o nome da matriarca da família.

Quadro 13: Divina Cachaça



Figura 9: Divina Cachaça
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	E. J. D. Freitas Drogaria Ltda		
Nome Fantasia:	Drogaria Cidade		
Proprietário: Erminio			Contato: (12) 3978-1297
CNPJ: 15.222.663/0001-28			Início das Atividades: 06 / 04 / 1988
Inscrição Municipal:			Inscrição Estadual: 397006891110
Endereço	Praça Almeida Gil, 70		
Site	-		
E-mail	erminio.jfreitas@gmail.com		
Telefone	(12) 3978-1297		
Número de empregados fixos: 2			No. de empregados temporários (média anual): 5
Principais produtos que vende: Medicamentos e perfumaria			
Principais fornecedores/cidade: EBC			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()			
Porquê?			
"Para trazer mais renda, emprego para a cidade e deixá-la mais movimentada".			

Quadro 14: Drogaria Cidade

Razão Social:	Eduardo Aparecido dos Santos		
Nome Fantasia:			
Proprietário: Eduardo			Contato:
CNPJ: 22.570.562/0001-03			Início das Atividades: 21/05/2018
Inscrição Municipal:			Inscrição Estadual:
Endereço	Praça Almeida Gil, 25		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99637-4928		
Número de empregados fixos: -			No. de empregados temporários (média anual): -
Principais produtos que vende: Cabeleireiro; comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.			
Breve histórico do empreendimento:			
20 anos de prestação de serviços à comunidade.			

Quadro 15: Eduardo Aparecido dos Santos

Razão Social:	Escritório Administrativo Montoani
---------------	-------------------------------------------

FLS. N.º	982
RG	3679. -
SKPL - DOL	

Nome Fantasia:		
Proprietário: Ivana	Contato: (12) 98822-9215 / 3978-1868	
CNPJ: 17.029.126/0001-91	Início das Atividades: 07 / 12 / 2016	
Inscrição Municipal: 66/2016	Inscrição Estadual: Isento	
Endereço	Rua Major Gurgel, 130A	
Site		
E-mail	admrhmontoani@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-1868	
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual): 1	
Principais produtos que vende: Imobiliária		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? "Jambeiro é uma cidade turística, só não é aproveitada".		

Quadro 16: Escritório Administrativo Montoani



Figura 10: Escritório Administrativo Montoani
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	A. A. S. G. Cesar Farmácia	
Nome Fantasia:	Farma Cesar	
Proprietário: Ana Alice	Contato: (12) 99613-1042	
CNPJ: 21.400.754/0001-09	Início das Atividades: 16 / 11 / 2014	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397.008.714.111	
Endereço	Rua Major Gurgel, 41	
Site	-	
E-mail	farma.cesar@yahoo.com.br	
Telefone	(12) 3978-1519	
Número de empregados fixos: 4	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Medicamentos/Perfumaria		
Principais fornecedores/cidade: Droop Center		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "Para atrair mais turistas para cidade, gerando mais empregos".		

Quadro 17: Farma Cesar



Figura 11: Farma Cesar
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

FLS. N.º	738
RGI	3679. -1
SKPL - DOL	

Razão Social:	Alan Edson da Silva		
Nome Fantasia:	Hortifruti do Chiquinho		
Proprietário:	Alan	Contato:	(12) 99637-4602
CNPJ:	28.624.017/0001-39	Início das Atividades:	01/09/2017
Inscrição Municipal:		Inscrição Estadual:	397011228116
Endereço	Rua Major Gurgel, 35 - Centro - Jambelo - SP		
Site			
E-mail	alanedson274@gmail.com		
Telefone	(12) 99637-4606		
Número de empregados fixos:	01	No. de empregados temporários (média anual):	-
Principais produtos que vende: Frutas, legumes, verduras, doces, sucos, salgados			
Principais fornecedores/cidade: Gaspar - Verduras / Renato - Verduras			
<p>Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()</p> <p>Por quê?</p> <p>"Para levar não somente o de melhor para os turistas, mas como também para os moradores que possam ocorrer melhorias à vida na cidade".</p>			

Quadro 18: Hortifruti do Chiquinho



Figura 12: Hortifruti do Chiquinho
Fonte: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Ivana do Amaral Montoani ME		
Nome Fantasia:			
Proprietário:		Contato:	
CNPJ:	28.661.592/0001-01	Início das Atividades:	11 / 10 / 2017
Inscrição Municipal:	96/2017	Inscrição Estadual:	Isento
Endereço	Rua Major Gurgel, 130A		
Site			
E-mail	admrhmontoani@gmail.com		
Telefone	(12) 3978-1868		
Número de empregados fixos:	2	No. de empregados temporários (média anual):	1
Principais produtos que vende: Serviços de Contabilidade			
Principais fornecedores/cidade:			
<p>Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()</p> <p>Porquê?</p> <p>"Jambelo é uma cidade turística, só não é aproveitada".</p>			

Quadro 19: Ivana do Amaral Montoani ME

FLS. N.º	482
RGI	3679
SKPL - DOL	



Razão Social:	Iolanda Alves Feitosa Ferreira ME		
Nome Fantasia:	Linda Modas		
Proprietário:	Iolanda Alves Feitosa Ferreira	Contato:	(12) 3978-1586 – residencial/ (12) 99626-5666 - celular
CNPJ:	13.578.485/0001-47	Início das Atividades:	02/05/2011
Inscrição Municipal:	3424/2011	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Benedito Ivo		
Site	-		
E-mail	adnaloifeltosa@hotmail.com		
Telefone	(12) 99626-5666		
Número de empregados fixos:	-	No. de empregados temporários (média anual):	-
Principais produtos que vende: Roupas masculinas e femininas, sapatos e acessórios			
Principais fornecedores/cidade: Assédio Jeans, Marie Solta, Pássaro Livre, Formtz			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()			
Porquê?			
"Porque acredito que vai ser muito bom para o comércio local, maior chance de vendas".			
Breve histórico do empreendimento: A realização de um sonho.			

Quadro 20: Linda Modas



Figura 14: Linda Modas
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	José Altamires dos Santos ME		
Nome Fantasia:	Mercadinho Jambeirense		
Proprietário:	José Altamires dos Santos	Contato:	
CNPJ:	13.822.181/0001-83	Início das Atividades:	maio/2005
Inscrição Municipal:		Inscrição Estadual:	397006368114

FLS. N.º 490
RGI 3679. -
SKPL - DOL

Endereço	Praça Almeida Gil, 06	
Site	-	
E-mail	jasjambeiro@gmail.com	
Telefone	(12) 99756-2516	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Alimentos não perecíveis.		
Principais fornecedores/cidade: Comercial Esperança, Compra Fácil, JBS, Bate Forte, ARCON, Tarumã.		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()		
Porquê?		
"É um meio de trazer o desenvolvimento e crescimento da economia local".		
Breve histórico do empreendimento: É um pequeno empreendimento de comércio de gêneros alimentícios não perecíveis.		

Quadro 21: Mercadinho Jambelense



Figura 15: Mercadinho Jambelense
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Comercial Produtos Alim. Julio Costa	
Nome Fantasia:	Mercado "Alto da Ponte"	
Proprietário:	Contato: (12) 99790-8994	
CNPJ: 10.449.706/0002-70	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Benedito Ivo, 101H	
Site	-	
E-mail		
Telefone	(12) 3978-1585	
Número de empregados fixos: 13	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende:		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()		
Porquê?		

Quadro 22: Mercado "Alto da Ponte"

FLS. N.º 491
RGI 3679. -1
SRPL - DOL



Figura 16: Mercado "Alto da Ponte"
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	I D da Silva Minimercado		
Nome Fantasia:	Minimercado Gente Boa		
Proprietário:			Contato:
CNPJ: 26.634. 0001-			Início das Atividades: 29/11/2016
Inscrição Municipal:			Inscrição Estadual:
Endereço	Rua Cel. João Franco de Camargo, 296		
Site			
E-mail			
Telefone			
Número de empregados fixos:	No. de empregados temporários (média anual):		
Principais produtos que vende:			
Principais fornecedores/cidade:			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM () NÃO ()			
Porquê?			
Breve histórico do empreendimento: Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns.			

Quadro 23: Minimercado Gente Boa



Figura 17: Minimercado Gente Boa
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Monisa Moda Infantil e Juvenil		
Nome Fantasia:	Monisa		
Proprietário: Ana Paula Rosa			Contato: (12) 99770-2807
CNPJ: 24.535.534/0001-80			Início das Atividades: / / 2016
Inscrição Municipal: 162/2018			Inscrição Estadual:
Endereço	Praça Almeida GII, 127		
Site	-		
E-mail	hanahosa@bol.com.br		
Telefone	(12) 99770-2807		

FLS. N.º 492
RGL 3679.71
SRPL - DOL

Número de empregados fixos: 01	No. de empregados temporários (média anual): -
Principais produtos que vende: Roupas infantis	
Principais fornecedores/cidade:	
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê?	

Quadro 24: Monisa



Figura 18: Monisa

Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	A. A. dos Santos Panificadora Ltda.		
Nome Fantasia:	Padaria São José		
Proprietário: Amauri	Contato:		
CNPJ: 03.259.425/0001-08	Início das Atividades: / /		
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397001472110		
Endereço	Praça Almeida Gil, 87		
Site	-		
E-mail	padariasaojose@gmail.com		
Telefone	(12) 3978-1771		
Número de empregados fixos: 15	No. de empregados temporários (média anual): 2		
Principais produtos que vende: Pão de sal, pão doce, salgados fritos e assados, bolos, lanches, doces.			
Principais fornecedores/cidade: Itaipu – Cooperativa Regional (Pinhalzinho – SC).			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "É essencial para os comerciantes, é bom para todos, temos uma cidade bonita, mas totalmente abandonada, precisamos recuperar o que perdemos, trazer os turistas de volta e fazer com que gostem, deixar a cidade mais acolhedora".			

Quadro 25: Padaria São José



Figura 19: Padaria São José

Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Carlos A. Toscano dos Santos Silva		
Nome Fantasia:	Padaria Santo Expedito		
Proprietário: Heliany / Eduardo	Contato: (12) 3978-1797 / (12) 99745-4521		
CNPJ: 31.115.187/0001-00	Início das Atividades: 31 / 05 / 2011		
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397.012.057.111		

FLS. N.º	493
RGI	3679. -
SINEL - DOL	

Endereço	Praça Benedito Ivo, 10	
Site	-	
E-mail	padariastoexpedito@gmail.com	
Telefone		
Número de empregados fixos:	2	No. de empregados temporários (média anual): -
Principais produtos que vende: Pães, bolos, doces, salgados, bebidas.		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()		
Porquê?		
"Porque essa cidade está muito parada. Precisa ser feito algo para que melhore para todos".		

Quadro 26: Padaria Santo Expedito



Figura 20: Padaria Santo Expedito
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Valdomiro Laurindo Netto	
Nome Fantasia:	Pet & Jambo	
Proprietário:	Valdomiro	Contato: (12) 99642-5622
CNPJ:	11.877.282/0001-26	Início das Atividades: 01 / 07 / 2018
Inscrição Municipal:		Inscrição Estadual:
Endereço	Rua Coronel João Franco de Camargo	
Site	Facebook: https://www.facebook.com/PetJambo/	
E-mail	valdo.netto@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-4141	
Número de empregados fixos:	-	No. de empregados temporários (média anual): 3
Principais produtos que vende: Serviços		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()		
Porquê?		
"Agrega valor e desenvolvimento positivo ao município".		
Breve histórico do empreendimento: Favoreço os cuidados em animais de pequeno porte, bem como cães e gatos.		

Quadro 27: Pet & Jambo



Figura 21: Pet & Jambo
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

FLS. N° 494
RGI 3679. -1
SKPL - DOL

Razão Social:	Flávia Silva de Melo 430977958-12		
Nome Fantasia:	Photo & Cia		
Proprietário: Flávia	Contato: (12) 99636-0059		
CNPJ: 242913630001/91	Início das Atividades: 02/03/16		
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Benedito Ivo, 10		
Site			
E-mail	photocompanhia@hotmail.com		
Telefone	(12) 99636-0059		
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): 1		
Principais produtos que vende: Xerox, revelação de fotos, lembrancinhas, serviços gráficos rápidos.			
Principais fornecedores/cidade:			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "É importante para o município a movimentação de turistas na cidade, crescendo e movimentando os comércios".			

Quadro 28: Photo & Cia



Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Rosana Silva		
Nome Fantasia:	Ateliê Rosana Artes		
Proprietário: Rosana	Contato:		
CNPJ: 18.879.672/0001-84	Início das Atividades: / /2003		
Inscrição Municipal: 116/2017	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Almeida Gili, 121		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/atelièdeartes121/ EL07: http://vitrine.elo7.com.br/rosanaartes/perfil		
E-mail	rosanagracassilva@hotmail.com		
Telefone	(12) 3978-1600 / (12) 99753-9251		
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual):		
Principais produtos que vende: Artesanato em feltro; Artes em tecido em geral; Patchwork; Bonecas de pano; Crochê; Aulas particulares.			
Principais fornecedores/cidade:			
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "Val beneficiar o comércio local e as pequenas e grandes empresas".			

Quadro 29: Ateliê Rosana Artes



FLS. N.º 496
RGL 3679. -1
SRPL - DOL

Figura 23: Ateliê Rosana Artes
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:		
Nome Fantasia:	Salão Novo Estilo	
Proprietário: Jeferson Silva de Melo	Contato: (12) 99767-5118	
CNPJ:	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil, 40	
Site		
E-mail	jeferson-melo1991@bol.com.br	
Telefone		
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Cortes masculinos e venda de pomadas modeladoras.		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()		
Porquê?		
"Para contribuir com o giro financeiro da cidade e promover e melhorar a expansão do comércio local".		
Breve histórico do empreendimento: Salão Novo Estilo tem dez anos de tradição na cidade, atuando na área masculina.		

Quadro 30: Salão Novo Estilo



Figura 24: Salão Novo Estilo
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:		
Nome Fantasia:	Armazém do Zebra	
Proprietário: José de Assis Machado	Contato: (12)	
CNPJ:	Início das Atividades 01/04/1977	
Inscrição Municipal: 162/2018	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil – Mercado Municipal	
Site	-	
E-mail		
Telefone	(12) 3978-1132	
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: produtos de limpeza, alimentos não perecíveis, doces etc.		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()		
Porquê?		
"Melhora o comércio. Melhora tudo."		

Quadro 31: Armazém do Zebra

FLS. N° 496
RGI 3679.
SKPL - DOL



José de Assis Machado e José Benedito dos Santos Filho (Nene do Carrinho)

Figura 25: Armazém do Zebra

Crédito: Cleide Pivott

B – Caracterização do Município em Turismo

B.1 – Tipologia

O Município é uma Estância? Sim () Não (X)

É um Município de Interesse Turístico? Sim () Não (X) Em processo ()

B.2 – Fluxo

Qual o período de maior fluxo turístico no município? Julho e Setembro		
Total de turistas (estimativa): 10.000 na Festa do Tropicão em 3 dias e 1.000 na festa da Padroeira		
Meses ou período:	Julho - Festa do Tropicão	Setembro - Festa da Padroeira Nossa Senhora das Dores.
E porque este período? - Festas tradicionais		
Jamboreu tem visitação constante nos finais de semanas por famílias, ciclistas e motociclistas.		

Quadro 32: Fluxo

B.3 – Órgão Oficial de Turismo

A prefeitura possui Secretaria de Turismo? Sim (X) Não ()

Secretaria/Órgão, Responsável pelo Turismo: Seção de Cultura e Turismo.

Titular: Lillian Pedrosa Santos Venâncio do Prado

Cargo: Chefe do Setor

Diretoria Divisão:

Responsável:

Endereço: Rua João Franco de Camargo, 80, Centro

Tel: 3978-2600

Fax: 3978-2600

Email: cultura@jamboreu.sp.gov.br

Site oficial de Turismo: www.jamboreu.sp.gov.br

A prefeitura possui profissionais formados em Turismo? Sim () Não (X).

Quanto Técnicos? Quantos Bacharéis em Turismo?

B.4 – Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O município possui COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)?	Sim (X) Não ()
Nome do Presidente:	Antônio Carlos Olímpio
Telefone(s):	(12) 3978-1463/99746-4259/99664-5730
E mail:	cultura@jamboreu.sp.gov.br
Ocupação:	Chefe de Cozinha
Período do mandato	2018/2019

Quadro 33: Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

B.5 – Capacitação em Turismo

O município possui Instituição de Ensino que ofereça capacitação profissional em Turismo	Sim (X) Não ()		
Superior	Instituição de Ensino	Endereço/telefone/site	Cursos
Técnico			
Outros	SINHORES	R. Cel. Madeira, 46 - 07 - Centro, São José dos Campos - SP -Tel.: (12) 3922-4977 www.sinhores.com.br	Maitre, garçom, camareira, recepção, inglês, manipulação de alimentos e bebidas.
	SENAC	Rua Saigiro Nakamura, 400 - São José dos Campos - SP / Telefone: (12) 2134-9000 www.sp.senac.br	Gastronomia, gestão de negócios, hotelaria, Turismo.
	SEBRAE	R. Humaitá, 227 - Centro, São José dos Campos - SP	Gestão de negócios, empreendedorismo.

FLS. N.º 498
RGL 3679. -J
SRPL - DOL

		Tel.: (12) 35194810 www.sebraesp.com.br	
	SENAI	Rua Pedro Rachid, 304 - Santana, São José dos Campos - SP, Tel.: (12) 3519-4850 www.saojosedoscamos.sp.senal.br	Curso de panificação, Ovos de Páscoa, confeccionador de pizzas e salgados assados e Bolos confeitados.
	SENAR	Rua Barão de Itapetininga, nº 224 - 11º andar - Centro - São Paulo - SP Tel.: (11) 3125-1333 E-mail: www.senar.org.br	Turismo Rural, cursos técnicos para agropecuária, gestão de negócios etc.

Quadro 34: Capacitação em Turismo

B.6 – Economia do Turismo

Quanto representa economicamente a atividade turística no seu município? (em %)	Não há informação.
Quanto arrecada? (em R\$)	Não há informação.
Quais as principais fontes de receita do município? (agricultura/comércio/indústria/transporte/Fundo de Participação/Turismo etc.)	Agropecuária - 2% Indústria - 43,8% Serviços - 24,5 %
E de empregos?	Agropecuária - 6,8% Indústria - 58,75% Construção - 6,25% Comércio - 2,84 Serviços - 25,78%

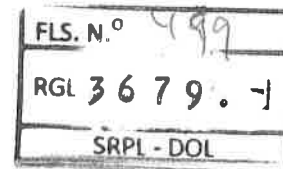
Quadro 35: Economia do Turismo

Fonte: Fundação SEADE (2018)

B.7 – Planejamento

O município possui Plano de Turismo?	Sim (X) Não () Em andamento ()
Qual a última versão? (mês/ano)	Janeiro/2019
O município possui Plano de Marketing?	Sim () Não (X) Em andamento ()
Qual a última versão? (mês/ano)	
Quais as estratégias de promoção e divulgação do município?	
Quais as mídias utilizadas para divulgação dos atrativos/eventos?	

Quadro 36: Planejamento



C – Serviços e equipamentos turísticos

C.1 - Meios de Hospedagem

CAPACIDADE HOTELEIRA - JAMBEIRO - DEZEMBRO DE 2018		
NOME DA POUSADA	Nº UHs	Nº de leitos
Pousada Tia Inês	5	10
Pousada Vila Bela	6	18
Sítio Santa Clara	4	16
Subtotal	15	44
NOME DO SÍTIO OU ALOJAMENTO	Nº UHs	Nº de leitos
Espaço Tapanhão	7	80
Sítio Mattosinhos	1	5
Subtotal	8	85
TOTAL	23	129

Quadro 37: Capacidade hoteleira

A capacidade hoteleira é, de fato, pequena e seria crítica se o município de Jambéiro não estivesse localizado próximo a São José dos Campos, Caçapava e Paraibuna. Isto porque a Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, e diz que os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero, podem compor a oferta de leitos do município. As três cidades vizinhas (São José dos Campos, Caçapava e Paraibuna), juntas, contribuem com 70 meios de hospedagem com um total de 3.325 unidades habitacionais e 6.670 leitos.

Por outro lado, isso não é impeditivo para que o município busque novos investimentos em hotelaria, uma vez que o potencial turístico de Jambéiro é crescente.

A seguir, apresentam-se os empreendimentos hoteleiros de Jambéiro.

FICHA TÉCNICA PARA O SETOR DE HOSPEDAGEM

Razão Social:	Inês Aparecida de Vasconcelos Feitosa ME		
Nome Fantasia:	Tia Inês Restaurante e Pousada		
Proprietário: Sérgio Prea	Contato:		
CNPJ: 11.261449/0001-20	Inscrição Municipal: 397.007.754.113		
Início das Atividades: / /	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR	Endereço: Praça Almeida Gil, 34		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/tiainesrestauranteepousada		
E-mail	tiainesrestaurante@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 3978-1588 / 99743-5325		
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):		
No. de Aptos.	No. de Leitos:		
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros Qual(is)?			

FLS. N° 500
RGL 3679. -1
SRPL - DOL

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	
Aceita reservas: (X) sim () não	Aceita grupos: (X) sim (até 10 pessoas) () não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	

Quadro 38: Tia Inês Restaurante e Pousada



Figura 26: Tia Inês Restaurante e Pousada
Crédito: Cleide Pivott

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Pousada Vila Bela	
Proprietário: Laodicéia Mendes R. Coloiano		Contato: (12) 99770-6594	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: 20/10/2008			
N° CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Balro Santa Clara Estrada Municipal Maria Mendes Ribeiro Lima, Km 0,6 (JAM 459)		
Site	www.pousadavilabela.com.br Facebook: https://www.facebook.com/pages/category/Hotel/Pousada-Vila-Bela-Jambeiro-1455268504719601/		
Telefone	(12) 99770-6594 / 99719-5357		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	6	No. de Leitos:	18
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/Albergue () Resort () Flat	() Hotel Histórico () Cama e café (X) Pousada	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias () SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros Qual(is)?			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público		N° de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones			
N° de pessoas:		Em pé: Sentadas:	
No. de mesas:		No. de cadeiras:	
Estacionamento: (x) sim () não		N° de carros: 20	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		() sim (x) não	
Aceita animais de estimação?: (x) sim () não		Quais:	
Instalações para Esportes: Campo de Futebol			
No. de Piscina: 0 () Ar livre () coberta () térmica () comum			
Atrativos naturais: () cachoeira () lago (X) trilha () outros:			
Breve histórico: A Pousada Vila Bela está localizada a menos de 4 km do centro de Jambeiro e oferece instalações para quem busca descanso, aproximação com a natureza e um ambiente acolhedor para que o hóspede possa sentir como se estivesse em casa. O local conta com a seguinte infraestrutura que pode ser utilizada para a realização de eventos e confraternizações: churrasqueira, mesas com cadeiras para convidados, ambiente			